# HANKHHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1146

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de outubro de 1906

12.º ANNO

A ficção monarquica!

Se ha facto que a accentue é sem duvida o discurso da corôa, praxe da administração monarquica sem valor politico, que se finge discutir, inutilmente, porque se não cumpre.

O discurso do corôa é sempre o hino das nossas prosperidades, a afirmação do bom estado financeirs do paiz, o annuncio de que yae chegar uma época de felicida-

E, por um fenomeno paradoxal na nossa administração financeira, o discurso da corôa proclama sempre o equilibrio do orçamento, a regularisação das nossas finanças, a resolução de todas as questões em que nos traz sempre a ardilosa e sabida diplomacia estrangeira.

Esperava-se este anno que, em epoca de verdadeiro apostolado de regeneração, o sr. João Franco quebrasse todas as velhas praxes, pozesse de lado as ronceiras e gastas fórmulas e nos désse, com a sinceridade que tanto apregoou, no primeiro documento da sua administração com um caracter verdadeiramente solene, a primeira prova da sinceridade das suas intenções, da honestidade dos seus processos, afirmendo intransigentemente a sua resolução de fugir á mentira constitucional do discurso da corôa.

O discurso da corôa começa, como todos, por afirmar as boas relações com os paizes extrangeiros, e, como todos, acaba por invocar a proteção da divina providenna velha e ridicula fórmula que já hoje ninguem pode tomar a sério da parte de instituições sem convicções de qualquer ordem que se-

Quem tal imaginou, por ingenuidade obedecendo a sugestão dos correligionarios do sr. João Franco que tem espalhado por todo o paiz a palavra do chefe com a insistencia e ignorancia biblica dos antigos apostolos deve estar hoje convencido de que o sr. João Franco é falho de ideias como de processos modernos.

Afirma-se a harmonia das boas relações com o extrangeiro, quando em voz baixa se diz que não estão liquidadas ainda as mais ve-Ihas complicações que a fraudulenta finança conserva a vida, fazendo-as reviver a cada emprestimo, aproveitando para nos explorar todas as crises de administração; quando a questão dos sanatorios, que não é a ultima, está longe de estar resolvida e se apresenta com dificuldades e complicações de que nenhum dos governos monarquicos quer a responsabilidade.

E não era isto o que vinha annunciando ha muito a imprensa franquista, para a qual uma das condições fundamentaes do programa do sr. João Franco era a sinceridade absoluta, a quebra com didos 30 dias de licença.

velhas formulas encobrindo defeitos graves de administração ou carencia de ideias que podessem re-

3 - 5 ml = 00 . 00 - 8

O governo tem elixir para tudo. Não se sabe bem qual é, nem mostra pressa de o dizer; mas tem-o. Assim o afirma.

Não ha complicações nem fóra nem dentro do paiz.

Tudo se vae resolver a dentro dos principios liberaes, que não são tambem uma novidade nos artificios de retórica administrativa dos

governos monarquicos. Aparécem quando são necessarios para adormecer agitações, que pareçam perigosas á monarquia, e o sr. João Franco não teve até mais do que arvorar o velho programa de um partido que faliu e que, muito tempo, foi uma esperança do povo que o seguiu com manifesto favor.

Os principios liberaes aparecem na camara; porque não foi possivel continuar por mais tempo a ter afastados dela os deputados

Se o sr. João Franco os não arvoz dos seus representantes.

Era inevitavel.

O sr. João Franco sugeitou-se e tomou o ar de liberal de que tão claramente riem as outras fações monarquicas que conhecem o expediente e sabem o que ele vale.

O equilibrio do orçamento apa-

O sr. João Franco prometera que no discurso da corôa poria a finanças e que o orçamento geral do estado pela primeira vez mostraria o nosso deficit e indicaria a necessidade urgente de lhe valer.

O sr. João Franco não dizia como, e tinha a velha e ameaçadora frase de todos os governos monarquicos em crise de administração: seriam necessarios sacrifi-

O publico sabia o que isto era já e tremia por mais impostos, quando se annunciava que para sustar a miseria publica se ia acabar com alguns.

O sr. João Franco resolveu-se a deixar a velha fórma da garantia do equilibrio porque os seus amigos lhe faziam justamente ponderar que se o não fazia no papel onde era facil, como esperava faze-lo depois em actos administrativos em que era mais dificil?

E a formula velha lá apareceu, como em outros annos, no logar

E o discurso da corôa apareceu na mesma formula velha e vasia dos conhecidos expedientes da monarquia.

Ao sr. Antonio Marques Ribeiro, 1.º aspirante da repartição de fazenda do districta de Coimbra, foram conce-

#### A CAMARA ALTA

solver satisfatoriamente as crises nacionaes.

Tudo é côr de rosa no discurso do sr. João Arroio que, forçoso é confessal-o, apezar dos seus dotes tão gabados pelo sr. João Franco, que lhe respondeu, aliás escusada-Começou a luta parlamentar e da mente, deixou no espirito publico a impressão de um fiasco.

O sr. João Arroio não teve na verdade a eloquencia do momento, e pela verdadeira e unica razão de que a não podia ter, por falta de educação parla-mentar e por ausencia de autoridade

Como orador parlamentar, o sr. João Arroio é um alegre improvisador, sabendo contar uma historia, dizer um dito, com a vacuidade de intensões sociaes que caraterisam a ociosidade al-

Os discursos do sr. Arroio não teem ideias, porque o sr. João Arrojo os não estude; não têem alcance aocial, porque a vida do ilustre parlamentar nunca aspirou a mais do que a satisfação da sua vaidade, á gloriola facil, so

efeito de momento.

O sr. João Arrojo não estuda os seus discursos, que são feitos e retocados nas sessões muito procuradas dos seus cavacos alegres, e são conhecidos sempre pelo publico pelas indiscreções dos amigos, maito antes de serem pro-

E isso contribue, e não pouco, para a sua falta relativa de sucesso; porque o sr. João Arroic, sinda se não atreve vorasse, o povo os reclamaria pela a falar na camara com a mesma audacia e liberdade com que faz rir os seus amigos nas desenfastiadas horas da sua ociosa vida.

O mesmo Aucedeu agora.

O publico que foi ouvir o discurso tão esperado, os que o lêram nos jornaes tiveram uma nova desilusão: o sr. Arroio ainda se não resolvera a falar, o sr. Arroio ainda não fizera o discurso que todos conhecem, o tal que diz tudo, o tal que ha de ficar celebre na historia parlamentar do nosso paiz. O sr. Arroio tem porém graça, à

descoberto o descalabro das nossas moda lisboeta, facil e sem grandes intensoes moraes.

E a camara riu.

Ora não era a graça a forma do

O sr. João Arroio limitou-se não a afirmações; mas a insinuações. E eram afirmações que se tornava necessario fazer, não indicações vagas

ditas e reditas já.

O discurso do sr. Arroio foi, como aliás as ultimas peças da sua oratoria parlamentar, uma ameaça, ameaça de

denuncia, ameaça de escandalo. O sr. João Arroio não fez o seu discurso para o parlamento, que tem apenas uma suspeita do estado das secretarias, da ruina da nossa administração, e que lucraria em ser elucidado pelo sr. João Arroio, se é que o sr. João Arroio o pode elucidar; o seu discurso foi feito para o governo. O sr. João Arroio não quiz falar

para o povo, quiz continuar apenas nas suas ameaças á corôs.

Por isso o povo se desinteressou absolutamente do discurso do sr. João

O sr. João Arroio não tem autoridade moral para se impôr á camara; para levar de vencida uma questão; porque o sr. João Arroio tem responsabilidades de má administração, que não pode slijar facilmente, e que pelo passado o prendem aos desmandos mais ruinosos da monarquia.

O sr. Arroio não pode falar, não tem autoridade para falar contra os governos monarquicos; porque tem cola-borado com eles, não tem autoridade para falar contra a corôa; porque pela opinião publica é acusado dos mesmos crimes que a corôa.

ouvida porque não falou a linguagem desmando de linguagem nem de atido momento.

Admira na verdade que quem tanto sabe nada diga, quando todos clamam que é necessario esclarecer o paiz; admira que na ocasião soléne da vida nacional que atravessamos se passe o tempo a largar ditos de espirito para entreter ociosos, e se fale de desmandos governativos, da ruina da nação sem uma palavra de colera sem um im-peto de indignação.

Pode não ser cinismo; mas parece-o

E a hora não é a das mistificações.

A hora e a da verdade. E parece vir proxima a hora da

Na resposta, o sr. João Franco não foi mais feliz que o sr. Arroio, e pelo mesmo motivo: a falta de autoridade

Gabando a eloquencia do sr. Arroio, o sr. João Franco mostrou um respeito que não devia ter por processos que

não deviam ser os seus. Era a ocasião do sr. João Franco dizer bem alto quanto tinham prejudica-do o paiz o espirito do sr. Barjona, a chalaça do sr. Marjano de Carvalho, tão admirados e tão prejudiciaes á nação; era o momento de orientar a camara nas unicas normas de seriedade e sinceridade que devem ser as da chamada camara alta.

Longe de insurgir-se contra vicios radicaes, o sr. João Franco lisongeou a camara, elogiando o sr. João Arroic e procurando conservar os outros na ficção de que estava conjurando uma tempestade.

Se o sr. João Arroio sabe alguma coisa e alguma coisa pode dizer, o de-ver do sr. João Franco era deixar falar o sr. João Arrojo.

O seu dever seria até força-lo a fa-

O sr. João Franco mostrou ás camaras e ao paiz que ha interesse em fazer calar o sr. Avroio, e que estava resolvido a faze-lo em sacrificio ás ins-

E chama a isto o sr. João Franco

velha de expedientes desacreditados e

#### Excursionistas

No domingo realisou-se, a annunciada excursão dos Aveirenses a Coimbra e, com prazer o escrevemos, a festa teve completo sucesso.

E' tarde para nos demorarmos com um relato minucioso da cativante receção, desde a chegada á gare no estrondear alegre dos foguetes e nas aclamacões tão sinceras e tão acalorosas, até a despedida numa nota tão tocante de entusiasmo e de emoção sentida.

Depois da receção na Associação dos Artistas, em que o sr. Antonio de Sousa lhes deu as boas vindas em nome da cidade, da visita á fabrica do gaz, onde os operarios que tinham or-namentado a fabrica, ofereceram uma fita verde com uma dedicatoria afetuosa como recordação daquele dia de confraternidade, da visita a Federação das Associaçõea Operarias, foram os excursionistas depôr uma corôa no tumulo de Joaquim Antonio d'Aguiar, homenagem bem digna dos briosos sentimentos dos filhos liberaes da patria de José Estevam.

Depois passou-se o dia a visitar monumentos, a passear, a ver, a rir e a gritar num entusiamo comunicativo, que deixou a todos a mais grata e saudosa impressão dos excursionistas Aveiren-

Porque uma coisa teremos a notar: a absoluta correção de todos, vendo, A sua voz não podia ser tambem sem uma palavra mai soante, sem um lavores femininos.

Durante as poucas horas que aqui se demoraram não houve uma só ocorrencia desagradavel ou entre os excursionistas ou com os habitantes.

Foram sempre expansivos, mas cor-rétos, como verdadeiros cidadãos conscios dos seus deveres.

A receção, que aliás era devida á forma afétuosa como tinham recebido ainda ha pouco os nossos patricios, não podia ser nem mais calorosa nem mais entusiastica e impunha-se pela sua sinceridade, podendo dizer-se que não hou-ve cidadão de Coimbra que não to-masse parte nela com uma saudação, com um sorriso de cumprimento e boas

E havia mais alguma coisa do que simpatia; porque nos excursionistas havia tambem mais alguma coisa que cu-

Havia tambem mais uma manifestação de necessidade de confraternidade, de estreitamento dos laços sociaes tão frouxos no nosso meio por falta de descurada educação civica.

O grupo de excursionistas conim-bricenses que foram a Aveiro levaram uma corôa para depôr na estatua de José Estevam, e disso só nos queremos agora lembrar...

Os excursionistas aveirenses depozeram outra no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar.

O que poderia ser apenas um passcio alegre tomou por qualquer d'estes factos caracter a importancia social que não podemos deixar de assinalar.

Não foi uma simples troca de cum-primentos, um passeio alegre, uma hora de expansão na triste vida dos que trabalham, foi uma troca simpatica de ideias, uma aspiração a liberdade, um reconhecimento de direitos que muito

nos apraz aqui consignar. Por isso, apezar da alegria descuidada de um dia de festa, os grupos populares passaram com um ar de gravidade natural que impressionava e comovia na troca de saudações expontaneas e sentidas.

Assim é que aos divertimentos do povo uma ideia superior da sempre intensidade, como manifestação da vida social, que se impõe a todos os que se não deixam levar apenas pela aparencia e brilho superficial das coisas.

A visita dos excurcionistas aveirenses, a sua despreocupada alegria hão de lembrar muito tempo como prova de elevação moral dos filhos da terra que se honra de ser a patria abençoada de José Estevão.

A' chegada a Aveiro os excursionistas enviaram ao sr. José Pereira da Mota, presidente da comissão central de receção o telegrama seguinte:

Chegámos bem. Da estação á Sociedade Recreio o povo de Combra foi calorosamente saudado. Pedimos seja interprete para com a comissão e conimbricenses da nossa eterna gratidão. — Felix e

Passou no domingo nesta cidade em direção a Lisboa o sr. conselheiro José de Alpoim, sendo-lhe apresentada na Estação Veiha pelo sr. dr. Pedro Martins uma comissão de empregados do comercio, pedindo-lhe que advogue na camara o descanço hebdomadario.

A recéção ficou um poucochinho prejudicada pelos festejos aos excursionistas aveirenses.

Não teve a significação das visitas ao solar da Rede, ou dos cumprimentos ao sr. conselheiro Abel d'Andrade. Ohl Nãol ...

Nos dias 16, 17 e 18 do proximo mez será franqueado ao publico o Corindo, aclamando e divertindo-se sempre legio Ursulino com uma exposição de

#### A atitude do Partido Republicano

O nosso correligionario dr. Antonio José de Almeida pronunciou no parlamento as palavras seguintes, que trans-crevemos por iniciarem uma atitude politica generosa e para aplaudir.

Disse o nosso amigo:

«Pedia a V. Ex." a palavra para fazer algumas ligeiras considerações. E' para me associar, em nome da minoria republicana, ao voto de pesar e condo-lencia dirigido á memoria dos deputados falecidos.

«Faço o por deferencia, porque, nós, republicanos, não os conhecemos nem sabemos quem êles eram, embora alguns dêles, pelo prestigio do seu nome,

se tornassem conhecidos.

«Não fomos seus companheiros, nem seus camaradas, não tivemos com êles troca de afétos, e, esta é a verdade, nem sequer lutámos contra êles, porque eram homens e nos encarnando um ideal sublime, não atacamos homens,

defendemos principios:
«Com toda a sinceridade, eu tenho a dizer o seguinte : que a minoria republicana vem a este parlamento; e como se apresenta deante daquêles que representam velhas formulas, naturalmente, aqui, dentro desta casa do parlamento, não temos amigos.

«Os homens de todos os grupos politicos que estão aqui representados não são nossos amigos e teem obrigação de verem em nos inimigos intransigentes e irreconciliaveis. Mas a minoria republicana não será desprimorosa para nin-

«A minoria republicana ha de defender, até à ultima trepidação do seu coração, o seu ideal de redenção patriotica, mantendo para com os homens, emquanto não merecerem o contrario, os principios de cordealidade, fraternidade e solidariedade que são apanagio dos homens que defendem um alto pensamento, e por tal maneira, e tão desinteressadamente que, no dia venturoso do triunfo, se fosse cousa que se partilhasse, o partido republicano daria a melhor parte aos seus adversarios, para, em harmonia com os nossos principios, mostrar o seu desinteresse.

«Sendo assim, nós estamos resolvidos a proceder com os vivos, como procedermos agora com a memoria dos

«Não veja V. Ex.", sr. presidente, nas minhas palavras o espirito de descortezia, e, por isso singela, sentidamente e com a consciencia de quem cumpre um alto dever de fraternidade, juntamos a nossa homenagem á que foi prestada aos falecidos.

«Aproveito a ocasião de estar com a palavra para, em nome da minoria republicana, dirigir a V. Ex.ª os meus sinceros cumprimentos por ter sido elevado á presidencia. Tenho dito.

E' a atitude que aqui dissemos dever ser a do partido republicano e que por isso francamente aplaudimos.

O partido republicano não está nas camaras para hostilisar ou favorecer governos ou oposições, está como aspiração nacional; como unico representante da vontade da nação.

Ora a nação que admite revoluções e vê até a sua possibilidade, não pode colaborar na vida de irritante inutilida-

de que é a vida da politica portugueza, À vida nacional está em grande parte parada por falta de funcionamento vem. parlamentar com grave prejuizo publico.

Alguns municipios, e poderiamos ci-tar particularmente o de Coimbra estão sendo prejudicados na su. vida pela falta de auctorisações par amentares os Conimbricenses com a efusão e o entuimprescindiveis.

Colaborar na tatica da intriga e do obstrucionismo das oposições monarquicas seria, alem de um erro politico, um verdadeiro prejuizo para os interes-

O partido republicano pugna por um ideal, não conhece homens.

As fáções monarquicas, sem ideias, estão ás ordens da vaidade e dos interesses dos mandões politicos.

Nada mais fundamentalmente irre- sabemos.

conciliavel.

Ha questões pendentes que é necessario resolver, os deputados republicanos não farão obstrucionismo, não colaboração com as oposições monar- traeladado do seio dos Conimbricenses quicas, nem usarão dos seus expedien-

proprio, no respeito do povo, senão no mais. respeito dos politicos monarquicos.

nal é tribuna mais frança do que o parlamento!

Sobre o projeto da caixa e de reformas ao operariado, escreve o sr. conde de Burnay:

A ideia, em si, é absolutamente simpatica e cheia de justiça, mas ten-do de ser de aplicação geral a todas as classes trabalhadoras, e não restrita a quaesquer predileções ministeriaes, é visivel quanto é dificil dar lhe sincera e satisfatoria resolução pratica, perante a necessidade de criar no orçamento receita suficiente para fazer face aos respetivos encargos.

Atingin já o governo a formula con-creta e viavel do seu projeto?

Nesse caso, não deve demorar-se em apresental-o, pois não lhe ficaria bem tel-o arvorado, em condições de poder parecer simples reclamo, e nesse sentido deve em Côrtes ser prantamente instado.

Anuncial o apenas, - e em anuncio se está por emquanto, com justificada apreensão que disso não passe, — po-deria parecer uma exploração politica de quasi criminoso carater.

Exploração politica para enganar ingenuos.

Decididamente o sr. conde de Burnay está verdade ramente republicano!...

#### CAMARA DE AVEIRO

Em resposta ao oficio de agradeci-mento, que a camara de Coimbra enviou so municipio de Aveiro a pedido da comissão promotora da excursão áquela cidade, recebeu o sr. dr. Silvio Pelico, atual vice-presidente da camara, o honroso oficio que a seguir transcrevemos:

Ilustissimo e Excelentissimo Senhor. Não quiz ter a honra de acusar a recepção do penhorante oficio de Vossa Excelencia sob n.º 592, s.m o haver apresentado aos meus collegas neste Municipio e faze-lo registar na acta da nossa primeira sessão.

E por tal forma as suas gentilissimas expressões e a alta significação que tem, calaram no animo de todos nós, que não sei definir aqui a impressão que nos ficou. Aveiro é a cidade de José Estevam, diz Vossa Excelencia, mas Coimbra é o sacrario de Josquim Antonio d'Aguiar, simbolo augusto da Verdade e da Justica, que num desses rasgos de sublime energia e de admiravel patriotismo espalbou por sobre a nossa querida Patria a luz redentora da Liberdade. Aveiro é a Veneza de Portugul chamada, e é de facto a patria de celebres Navegadores.

Coimbra, a decantada rainha do Mon-, berço de Varões ilustres e tumulo de Reis, é a terra de sciencia, o espaço sempre azul em que scintilam os seus astros mais brilhantes.

Quantos de nos Aveirenses, ahi fômos beber a esse fertilissimo e cristalino Manancial a luz que nos ilumina a razão e o espirito!

Sahem das suas escolas os mais notaveis homens deste Paiz. No fôro, na Magistratura, uas artes, no Comercio, nas industrias, em todos os ramos da actividade humana, se evidenciam os que dahi

Quando pela comunhão dos sentimen tos ou pela grandeza da oferta que ha tanto tempo liga as duas cidades irmas, se nos não impôzesse o dever de acolher siasmo que o oficio de Vossa Excelencia nos agradece, correr-nos-ia a obrigação de patentear-lhes os nossos grandes desej s de lhes abrir es braços e de recolher sob o nosso Ceu hospitaleiro os que vinham honrar-nos e apertar a mão amiga.

O que os habitantes d'Aveiro fizeram ao receber os filhos de Coimbra tel o-iam feito estes por aquê es. E que es Conimbricenses nos receberão com os primores da sua educação e fidalguia, todos nos o

Entretanto, peço a Vossa Excelencia para daqui e em nome de todos os filhos desta terra, agradecer a elequente mani fertação de simpatia e carinhoso aféto, para o oficio de Vossa Excelencia, acentuando que me seria grato e aos meus tes de interrupção e de ameaça. tuando que me seria grato e aos meus Combaterão altivamente, no respeito conterraneos vel os aqui muitas vezes

> Deus Guarde a Vossa Excelencia. -Aveiro, vinte e sete de setembro de mil murates, which had been strated about their more than the bound and are the

Emfim podiamos bem dize-lo: o jor- novecentos e seis. — Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Presidente da Camara Municipal de Coimbra. - O Presidente da Camara, Jaime Duarte Silva.

> E' curioso verificar nesta troca de oficios e nos motivos e circumstancias que os determinaram a velha tendencia municipalista que é uma das mais, brilhantes tradições da nossa raça e que os governos da monarquia, no seu fervor de centralisação, têm tentado debalde matar.

> A independencia dos municipios vae-se conseguindo gradualmente por um esforço colétivo e que por isso mesmo é invencivel.

Os operarios de Coimbra, indo pedir á camara para agradecer em seu nome as provas penhorantes de estima e consideração que haviam recebido da municipalidade de Aveiro, deram uma prova de solidariedade com a institui ão municipal, sempre viva, apezar de tão duramente perseguida.

U sr. dr. Silvio Pelico, que estava á frente da vereação, soube desempenhar se do encargo com a gentileza que é propria do seu carater e a elevação da sua educação acientifica no documento que arquivamos num dos numeros passados e a que tão briosamente correspondeu a vereação avei-

Esta ligação entre o povo e as instituições municipaes pode e deve ser no futuro a base de toda a nossa orga-

Os municipios satisfazendo, como agora, os desejos expressos pelas corporações populares, contribuirão para o engrandecimento nacional, firmando novos laços de confraternidade, avigorando o prestigio e a força da instituição municipal e tornando a a verdadeira representante do povo os seus mais legitimos e vitaes ir

#### Aos mossos res

A Resistencia ab, subs. crição a favor de um es impedido de se matricular no quarto anno do liceu de Coimbra por felta de meios.

E' protegido dos nossos leitores desde instrução primaria: foram êles que lhe deram então o fato para se apresentar a exame e lhe fizeram as despezas necessarias.

Novamente o recomendamos aos nossos leitores, assegurando-lhes que o seu protegido é digno de todo o favor

Fica aberta a subscrição:

Transporte ..... 40000

Estão a imprimi orensa da Universidade as disi para concurso na faculdade o dos srs. Rui Enes Ulrich e da Mata, rte no dique se inscrevem esto comercial portugu historico è juridico do furto.

Vae em via de restabelecimento o sr. dr. Francisco Adolfo Manso Preto, ilustre professor do liceu que ultimamente tem estado incomodado de saude.

Para Thomar, onde vae empregar se na casa União Comercial, do sr. Antonio de Almeida e Silva, partiu o sr. José Gomes Ferreira que largos annos esteve na Drogaria Figueiredo desta ci-

Em bisca, atira o sr. conde de Burnay ao sr. João Franco:

Mais uma vez o escrevemos, o jogo politico do ilustre presidente do conselho não condiz com o nome destenão é claro, não é franco, o que egualmente dificulta colocarem-se decisivamente os imparciaes a seu lado ou contra êle.

E' necessario portanto deixal-o governar, tanto quanto possivel á vontade, até se poder caraterisada e inconfundivelmente reconhecer - se, no total, a sua maneira governativa, que êle chama (tambem se não sabe porquê) á ingleza, é boa e proficua ou má e

Governar á ingleza é governar pela mão do sr. marquez de Sove-

O sr. conde não sabia?...

#### ALEXANDRE BRAGA

Nas camaras começou a violencia contra os deputados republicanos retirando a palavra ao nosso correligionario dr. Alexandre Braga na occasião em que flagelava, como devia, o procedimento inconsequente do sr. João Franco e a sua marcha insidiosa e co-

O sr. Alexandre Braga qualificou o tribunal da verificação de poderes de «Azambuja de beca» e tanto bastou para que o irritavel sr. presidente da camara lhe retirasse a palavra com manifesta surpreza da camara que não estava habituada a semelhante regimento.

E' que o tribunal de verificação de poderes é o tal para onde o sr. João Franco queria que fossem os republicanos questionar a nacionalidade do sr. Schroeter. .

Tem lhe amor o sr. João Franco, não quer que lhe toquem, que o discutam, que o qualifiquem

E queria que a questão Schroeter fosse levada para este tribunal privilegiado 1

Por interesse pela justiça, já se vê. O sr. Alexandre Braga, com ma-nifesto aplauso da camara, fascinada tanto pela justiça da causa como pelo brilho da sua palavra prestigiosa, atacou o intangivel tribunal, a fabrica de nacionalisações e desnacionalisações, e tanto bastou para se pôr de lado o regimento, apezar de invocado num discurso vibrante e eloquente pelo sr. dr. Afonso Costa que levantou num protesto todos os que prezam a dignidade e a independencia da camara.

E o sr. Alexandre Braga continuou com a palavra por imposição da camara que o aplaudiu, como o aplaudiu fóra, ao passar, a multidão que se es-tendia pelos corredores da camara e pelo largo fron teiro.

Mais uma vez a opinião publica conve teu numa manifestação republicana um ato, que poderia ser insigni

ficante, da vida parlamentar.

O sr. João Franco disse ao paiz que a estada do sr. Schroeter no poder era legal, que a questão estava julgada, e que o partido republicano errára a campanha mostrando falta de tacto politico.

Os factos estão o desmentindo.

A questão Schroeter está de pé. Levantada pelos monarquicos, passa o seu reflexo na vida publica portugue za, mas bastam algumas palavras de um deputado republicano para se converter numa questão que apaixona o parlamento e se vem reflectir na vida publica de um modo intenso.

Se os republicanos andaram bem ou mal, entregando a questão aos presumidos representantes do povo, e dei-xando o tribunal de verificação de poderes, mostra o a suscetibilidade com que o sr. João Franço toma as alusões. a esse tribunal a que da previlegios extraordinarios, indo contra o regulamento da camera para tirar indevidamente a palavra a um deputado republicano.

Como sintoma da vida nacional, arquivamos apenas que, apezar dos recla-mos preparados aos oradores da camara alta, o verdadeiro discurso sensacional partiu da camara dos deputados e foi a palayra de um republicano que congregou todos os esforços na luta contra o governo, que representa agora os abusos e os desmandos tradicionaes da monarquia.

Assim o tinhamos previsto já.

#### Professor elogiado

A junta de paroquia de Taveiro aprovou a seguinte acia da sua ultima sessão:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e seis, sos vinte quatro dias do mez de setembro do dito anno, pela uma hora da tarde, estando presentes o presidente Padre Antonio Mendes Ribeiro, e os vogaes Manuel Diniz Mendes, Joaquim Travassos, Augusto Travassos de Freitas e João Maria Simões Regueiro, e bem assim o respetivo regedor, João Ferreira Monteiro, o presidente abria a sessão e, depois de aprovada a acta da sessão anterior, diese que lhe parecia de alta necessidade enviar a Sua Magestade El Rei uma representação, pedindo a conservação nesta freguesia do atual professor em comissão, José Candeias Duarte, porque é muito zeloso no cumprimento dos seus deveres e as 6 restantes approvação. escolares e de uma aptidão que poderá | A que attribuir pois estes fatos senão atha, de licenca

ser egualada mas nunca excedida; e dis\* se quo a prova do que afirmava, pois contra factos não ha argumentos, encontra-se no bom resultado que o professor obteve, habilitando nos poucos mezes que regeu a escola, sete creanças para o exame do 1.º grau e tres para o exame do 2.º, exames para os quaes professor algum, até hoje, habilitou nesta freguesia.

A Junta aprovou a proposta do presidente por a achar justa e verdadeira e deliberou enviar a supra dita representação assinada por ele presidente, vogaes, respetivo regedor e bem assim pelos habitantes que souberem escrever.

E não havendo mais nada a tratar, o presidente encerr u a sessão de que eu, João Maria Simões Rigueiro, secretario da Junta, lavrei a presente acta, que depois de lida vae ser assinada.

O presidente, Padre Antonio Mendes Ribeiro. — Os vogaes, Manuel Diniz Mendos, Joaquim Travassos, Augusto Travassos de Freitas, João Maria Simões Rigueiro. - O regedor, João Ferreira

Em conformidade com esta deliberação foi enviada a el-rei a seguinte representação:

Senhor - Os abaixo assinados, membros da Junta de Paroquia da freguezia de Taveiro e habitantes da mesma freguezia, vêm, em harmonia com o decreto le seis do corrente mês, representar a Vossa Magestade para que o professor do Alqueidão da Serra em comissão na escola para o sexo masculino d'esta freguezia, e por isso atingido pelo citado decreto, continue fazendo serviço na mesma escola porque é isso da maior conveniencia publica.

E' proprietaria da referida escola uma professora que em março do corrente anno, foi collocada om commissão na escola para o sexo feminino da fre-guezia da Sé Nova, Coimbra, vindo substitui la o atual professor José Candeias Duarte. Esta professora cuja distineção e competencia para educar creanças do sexo feminino não contestamos, durante o tempo que regeu esta escola patenteou de um modo bem claro que é um erro pedagogico confiar a senhoras a regencia de es olas para o sexo masculino em regiões onde o povo, na sua maior parte é sinda caracterisado pela rude ignoran-

cia dos tenspos primitivos.

A realidade dos factos demonstrounos que é um mal irreparavel para a educação das creanças d'esta freguezia o voltar a ser regida por uma professora a escola para o sexo mascolino d'esta freguezia: é o analfabetismo desenvolvendo-se com todas as suas consequencias terriveis. Este povo emprega se na rude labutação agricola (para o que faltam milhares de braços) não podendo por isso, consentir que seus filhos percam, sem aproveitamento apreciavel, o tempo que a lei os obriga á frequencia escolar. Porque o contrario seria um duplo prejuizo para eles: a falta de instrucção e o inmento des famidade balho fisico, adquirido durante os seis annos de vida escolar.

Senhor: A escola primaria está destinada a exercer uma das mais belas e importantes missões na sociedade moderna. E' d'ela que hão de sair com o espirito disciplinado e forte para a lucta pela vida, os futuros cidadãos. Mas, se ao professor faltar squele amor ao trabalho metodico e squela energia de ferro tão indispensaveis aos educadores da mocidade, a escola primaria não poderá desempenhar-se de tão sublime missão e a sua acção, como agente do progresso mo-ral e material, far-se-á sentir desastrosamente. Por isso o professor que não consubstanciar em si a vocação para o ensino e o amor ao trabalho jámais conseguirá satisfazer integralmente ás exigencias da missão que a acciedade lhe confiou; porque a sua acção especialmente em centros agricolas e industriaes, não se limita á escola : tem de ir até os campos, até as fabricas.

O povo d'esta freguezia (representado pela junta de paroquia e pelos habitautes que sabem escrever) está certa de que o professor em comissão satisfaz plenamento ás exigencias d'esta povoação como manifestamente se prova pelos fatos que em seguida expos e respeitosamente submete à consideração de Vorsa Magestade. Desde que foi creada a es-cola official em Taveiro (e são já passados longos antos) nunca creança alguma fez exame quer do 1.º quer do 2.º grau; e este anno tivemo, o prazer de ver ir creanças a exame do 1.º grau e 3 ao do 2.º, obtendo 4 d'estas creanças distinção

was a survived ababits of

ao zelo inexcedivel do atual professor em | comissão, á sua boa orientação pedago gica e aos imensos sacrificios por ele feitos para obter este resultado?

Atendendo pois a estes factos, que por si só são suficientemente elequentes, vêm os abaixo assignados mai respeitosamente solicitar a Vossa Magestade que seja mantida a comissão nesta escola ao referido professor do Alqueidão da Serra, e que a proprietaria continue a fazer serviço na escola onde atualmente está em comissão.

E. R. M.

Taveiro, 24 de setembro de 1906.

(Seguem as 5 assinsturas dos membros da junta de paroquia, a do regedor e assinaturas de 88 habitantes.)

São atestados muito honrosos para o sr. Candeias cujos meritos e qualidades excécionaes de professor são geralmente conhecidos e gabados.

Não ha inconveniente de qualquer especie na conservação de um estado que se pão póde dizer ilegal porque a lei autorisa permutações e transferen-

Conservar o sr. Candeias seria reconhecer os seus bons serviços e satisfazer os desejos de uma população justamente reconhecida, sem prejuizo de

Escreve o Jornal do Comercio, a respeito das declarações do discurso da coroa:

Arvora se no cartaz uma nova reforma da Constituição, mas não se diz, nem em que consiste, nem os graves motivos que a aconselham, e fala-se nisso, como num expediente banal, que a todo o tempo é tempo de tornar conhecido em que consista. E de tal omissão resulta, que todos querem ver nessa insinuação da Fala do Trono uma como que ameaça á Camara dos Dignos Pares, sobre a qual a iminencia de uma reforma da Carta e respetivos A dicionaes fica suspensa, para nos servirmos da arquivelha imagem, como uma Espada de Damocles.

Se na Camara Atta se observar satisfatoria modificação de certas atitudes, a simbolica espada volta a bainha; se não, corta-se o fio, que a prende à capula de S. Bento, e deixase cair com todo o seu pezo trespas-

Dará esta forma de aviso o resultado que se diz ter-se em vista, ou não? Ver se-ha: é arriscado dizer de antemão que sim, ou que não, visto depender isso do humor, em que o jogo mi-nisterial da espada damocleana possa encontrar certos vultos importantes e menos domaveis da supracitada camara.

ceirn, U.J.-LISEO As reformas constitucionaes convertem-se assim no expediente velho de ameaça á camara dos pa-

#### (17) Polhetim da "RESISTENCIA,

Madame Robert Halt

## ANTONIA

Continuava o seu bélo sonho.

Chamavam a eminha senhora»: ensinava meninas com vestidos azues celestes; depois, acabada a aula, ia ter com Fortunata a um quarto aquecido por um belo fogão, a boa Fortunata com a sua linda totlete de Cambai, re pimpada na sua poltrona, descançando docemente das suas grandes canceiras e do seu duro trabalho a favor de uma pobre orfa. Noutra cadeira estendia-se comodamente o tio Diner, com um livro debaixo dos olhos; e ao lado, no jar dim, Martial feliz fazia a mais béla jardinagem que possa imaginar-se.

Mas isso era o futuro.

Emquanto não chegava, Antonia tinha já as mãos finas e ageis.

Essa mão via-se em toda a parte; na cortina da janéla bem ponteada e remendada, na louça lusidia, no ramo fresco que ornava o fogão.

manos e impregnados sobre tudo do vando o filho atravez do rio gelado para gria,

#### Ateneu Comercial

A direção desta simpatica colétivi-dade, acaba de expedir os seguintes telegramas:

Ao sr. dr. Carlos Lopes:

Direção Ateneu Comercial Coimbra solicita influencia V. Ex. promulgação lei descanço hebdomadario, agradecendo antecipadamente todo esforço em favor classes empregados.

Ao sr. dr. Antonio José d'Almeida:

Direção Atenen Comercial Coimbra agradece V. Ex. apresentação propesta descanço hebdomadario a pede insistencia sobre assunto.

Ao sr. dr. João Pinto dos Santos:

Direção Ateneu Comercial Coimbra pede auxilio V. Ex.ª para promulgação lei descanço bebdomadario, agradecendo em nome empregados comercio e indus-

#### Diario da Tarde

Entrou no ix anno da sua publicação este nosso colega do Porto, um dos mais bem redigidos jornaes da imprensa monarquica portuense.

Parabens e votos de vida longa e

Acaba de chegar ao estabelecimento dos sis. João Crisostomo dos Santos & C.a, so Arco d'Almedina, um enorme sortimento de moveis de ferro e madeira, como: camas de ferro. lavatorios, fogões, cofres á prova de fogo, comodas, cadeiras, espelhos, etc.

Recomendamo-lo aos nossos leito-

Foi permitido residir em Coimbra, emquanto estiver na impossibilidade, ao sr. Josquim Rodrigues de Paiva, alferes de infantaria.

#### Exames

Começaram os exames no liceu sen-do presidentes: da mesa de quinta classe o sr. dr. Filomeno da Camara e da setima (curso de letras) sr. dr. Guimarães, e (curso de sciencias) sr. dr. Bernardo Ayres.

O sr. dr. José Antunes Vaz Serra. em comissão no Observatorio Astronomico da Universidade, teve noventa dias de licença.

Até so dia 10 do corrente mês de Outubro estará patente na repartição de fazenda a matriz de renda de casas e sumptuaria para as respetivas reclamações.

Diz-se que a nova direcção da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios tenciona reformar o mate-

amor dos outros, levam a boas reali

Fazia também excelente sopa.

A mestra e o tio Dinet, cada um a seu modo, tinham-lhe ensinado as qualidades das batatas, das couves, dos feijoes: e ela tratava os bem, como excelentes pessoas, de sorte que agora, cada tarde, Fortunata encontra, quando entra os cordeaes cheiros de cosinha que desejam a boa vinda ao trabalhador can-

Um dia de primavera, estavam no fim os grandes legumes de inverno e os novos ainda por nascer, quando Antonia, não tendo nada que meter na panela, aprendeu na lição que a ortiga, a má ortiga das minas, cheia de picos, desagradavel, fazia excelente sopa e que em certas terras a comem quasi tanto como os espinafres.

Trouxe á noite cheio o avental de ortigas, que ferveram logo, dançaram em companhia das batatas, enchendo o pequeno quarto dum calor perfumado e como que da alegria da boa com-panhia que faziam na panela.

Depois, enquanto esperava Fortu nata, a rapariga acendeu a candeia e, casa da boa mulher do quaker, ocupada assentada junto do fogão. abriu o ve- a fazer os seus bolos de farinha. Os mais bélos sonhos, quando hu
lho livro que em tempo lhe dera o tio
Dinet, o livro que abria pela negra le-

A morae du tarvis, am todos os cias meta, palo cerrejo ou tora do gorte, 200 mila

#### Estatutos

O Diario do Governo publicou os estatutos da Associação de Socorros Mutuo. União Artistica Contenbricense e o respetivo alvará de aprovação.

Contra o que escrevemos no penul-timo numero, o Coimbra Centro abriu a sua séde, que foi elegantemente decorada por alguns socios, aos excursionistas aveirenses, que tiveram as mais amaveis referencias para esta nova associação operaria.

Foi concedida ao sr. dr. Avelino Maria Calisto a exoneração de vicereitor da Universidade que solicitára.

O conselho saperior de instrucção publica reune hoje em sessão ordinaria devendo resolver sobre o programa para o concurso do logar de demonstrador de astronomia e geodesia da Universidade.

O sr. Ferreira Moura escriturario da direcção das obras publicas de Coim bra foi transferido para a de Vizeu.

#### DECLARAÇÃO

Como o sr. Manuel da Silva Pinho nunca respondesse ás minhas solicitacões, como lhe pedi, e já passa do tempo que lhe marquei, rogo lhe agora que venha satisfazer os compromissos que comigo tem e que são bem antigos.

O publico apreciará a sua conduta, que para mim já está classificada. Coimbra, 25 de serembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

CORREIA DIAS

das creanças

2.ª edição cumentada com um capitulo sobre a eve cão dos dentes

ço 200 réis A' veno. cipaes livrarias e em casa do Rua Ivens -LISBOA

ANNUNCIOS

## CREQUEAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex." que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas jualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

o livrar duma matilha de homens e de cães ferozes lançados ás suas pernas, canção no fogão. O tio Dinet tinha lhe dito:

-E' necessario ler para saber e tambem para pagar a quem escreve livros para nos. São amigos muito serviçaes; tiram-nos por algumas horas deste pobre mundo, alegram nos o coração, ou sentimentos. Agora que sabes, lê-me Ela lêra :

#### A CABANA DO PAE TOMÁS

- Bem! Lê agora sósinha o resto para saberes o que era esse casa e esse pae, e para mo contares. Pozera se ao trabalho.

Ei la em viagem para a terra dos escravos, e chorando lagrimas deante das desgraças ou da bondade que lhe passou em frente.

Nessa noite, atravessára ofegante os gelos do rio com a pobre mão preta, correra através da America e chegára emfim á terra do Canadá.

Ali entrara em terra humana, em

Antonia déra aquele suspiro de ale-

# Os armazens GRANDELA &

RUA DO OURO, 115-LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receperem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a construcción de construcci

Grandela & C.

Rua do Ouro, 115-LISBOA

#### MODISTA DE LISBOA

do Corpo de Deus, 140.

#### Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prate, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 60 COIMBRA

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS Jardim, 52.

Correspondențe em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Perreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobiliss estabelecimentos contra o risco de inosndio.

#### ESTUDANTES

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, nº 67, em casa de familia dedo Liceu, dando cama e mezar

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa.

## ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega se da publicação de anuncios em todos os petos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 - Coimbra.

As ortigas continuavam a sua linda

Poz-se a escuta-la, pensando que Fortunata podia entrar, porque encon- talvez o belo futuro; porque chegára a traria alguma coisa tão boa como os hora de pagar a divida de dedicação. belos bolos de farinha do Canadá.

Nesse momento abriu-se a porta a aldeia entraram trazendo sentada numa cadeira Fortunata, muito palida, com os olhos vagos, a gemer.

Tinha partido a perna, caindo abaixo de um grande monte de palha na granja dos Ruffard.

Deitaram na.

disse a meia voz uma velha: é a regra para pernas partidas. E' preciso cha-

a doente, e formulado cada uma a sua deixa comê-la. opinião, as comadres partiram, dei-xando-a só com a criança, que, ater-rada, se sentára ao pé do leito; a sua mão posta sobre a de Fortunata acari-traordinariamente clara e modora incaciava a da pobre velha.

- Boa Fortunata! Pobre Fortuna-

- Pobre pequena!... o pé escor-regou-me, a mêda era muito alta. - Deixe! Ha de sarar...

Não chorava, os seus olhos eram

#### AOS ESTUDANTES DO LICEU

Oferece-se para casa particular. Recebem-se como hospedes, estu-Tambem aceita trabalho na sua. Rua dantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudan-tes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação:ling ab

A casa que oferece todas as como-didades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, a rua do Borralho, n.º 2 è dessa data em deante, aos Arcos do

## Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praca S de Maio, S Tratamento de doenças da boca t bresto com noture 3.º ot 5 colocação de dentes artificiaes

Consultas dar 9 horas da manha ás 4 da tardo

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preco 120 reis A' venda/na typographia deste jornal.

CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante prajornaes do paiz, da afixação de carta- tica de fazendas brancas. Da se bom zes, da distribuição de anuncios, pros- ordenado. Exigem se boas referencias, ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G — A Intermediaria, rua Eduardo Goelho, 44 1.9.

> já firmes deante da dureza das coisas; era necessario não amolecer. E acabara se a escola: acabára-se

No dia seguinte chegon um medico.

Fechou rapidamente a perna num com um grande murmurio de vozes: aparelho; rapidamente tambem deu insenternecem-no, fortificam-no com bons três mulheres, seguidas de quasi toda truções ao tio Cardinet sobre o que havia a fazer, depois foi-se para a terra, distante duas leguas, para não tornar a voltar senão uma vez, um mez depois.

Era também pobre, e não era uma doente como aquela que podia distrahi-lo de visitas mais generosas.

-Ah! Devia ter encontrado a ma-Tem para três ou quatro mezes, disse a meia voz uma velha: é a regra para pernas partidas. E' preciso chamar o medico.

mar o medico.

mã, antes de quebrar a perna! dizia Fortunata. Tenam vindo para o pé de mim os primeiros medicos de Paris até cu curar! Far-lhes la excelente sôpa... Depois de ter chorado muito tempo Como ela cheira! E a febre não me

> paz de pezar no estomago da doente; ela suspirava. Mas pode a mais rica, a mais ducal das sopas endireitar fraturas de pernas, sobretudo de velhas e lamentaveis pernas com cincoenta annos de trabalhos forçados?

AVIATING (Continua)

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugel e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

#### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças. Prasco, 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

Generalem a francia a sale (Registado) Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o eniço do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

#### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas (Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, des intestinos, dos orgãos urinarios; A Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral; J

Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

i Tubo com globulos 200 reis; duzia 2#160.

1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7\$560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canes

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven-dedôra em Colmbra, a Mercearia Lu-

## União Vinicola do

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

DOS CE TEDE BOS AN CARDES Mercearia LUZITANA

#### INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1. qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.º 90.

2.º 8o. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re-

#### A CONSTRUTORA

Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14#000 Variada collecção de discos e cy-

lindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phono-graph, C.\* de New-York, e dos Gran-dophones «Odeon».

TELLES & C.

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

Rua Visconde da Luz - Coimbra

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

— pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

#### Grande edição de bilhetes postaes liustrades

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitá-rias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. Láca Japonéza, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis completas

ou pequenas reparaçõis Executam-se tôdos os trabálhos em

carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparélhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo

ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, I

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê. los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôs. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha as 4 horas da tarde, em todos os dias uteis,

150 — Bua Eerreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado. Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de

Lievre e Foie. Saueisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de 16, pele sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chas, atc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges-Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manusatura Liegeaise. Carabinas - La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Rewolveres - Galand, Saint-Elienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos incres da Companhia.

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do país.

Para informações e tarifas dirigir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.'-LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

## Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidőis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não tó por milhares de passôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

salutar eficacia.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis | for honrado,

# "RESISTENCIA",

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Semestre .....

Trimestre ..... Sem estampilha: Anno..... Semestre ..... Trimestre .....

Brazil e Africa, anno ..... Ilhas adjacentes, . ......

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %/o.

Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha......

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com onja remessa este jorna

# HANGE HANGE

COUr shouthing to the continuod - adoptation I'm

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

1147

## coimbra — Domingo, 7 de outubro de 1906

12. ANNO

# O somno redentor

O sr. João Franco explicou-se na reunião das maiorias. Ao menos abi foi claro.

Nada de ideias, nada de projetos politicos, o sr. João Franco limitou-se a recomendar á maioria paciencia e aos deputados franquistas que não desamparassem a camara para se imporem... pelo nu-

Assim o disse, assim o farão. O sr. João Franco deseja a tranquilidade, a paz; porque o socegado povo portuguez sabe impôr-se na inquietação do momento.

Por isso o sr. João Franco recomenda paciencia, tranquilidade... emquanto fôr necessario.

Depois os governos poderão fazer o que quizerem do paiz, até chegar outro momento inquietante como o de agora.

No intervalo o franquismo poderá governar socegada e tranquilamente.

Como bom concentrado, o sr. João Franco plagia o sr. José Luciano: é a hora propria do ilustre parlamentar.

A acção do sr. João Franco no meio politico portuguez não é regenerar pela eliminação de todos os elementos corruptores e corrom-

Não, disse-o o ilustre chefe do

A sua acção é conhecida hoje, o seu programa está publicado oficiosamente, os seus intuitos são definidos claramente nas suas pala-

Espera que com dois ou tres annos de politica liberal, regular c sincera, se vencerão as dificulda- relatorios . . . des de momento e desaparecerão as divergencias que porventura existam, de modo que os proprios homens que tiveram contra si a indisposição do publico, possam contar de novo com a boa vontade do

paiz. Por isso se abalançou a fundar um partido politico. Se aquela não fosse a sua convicção, não o teria feito. Afirma-o perante os seus amigos políticos, que são todos os presentes, e entre os quaes não faz distin-O maquinista chois de Reputique O

Custa a acreditar!

O sr. João Franco que tem passado ultimamente os dias a penitenciar-se dos erros passados, excedendo em violencia e azedume contra as facções monarquicas contrarias tudo o que se tem feito na se abalançou a governar só para pular. ver no credito publico os homens que combatera.

O sr. João Franco não reorganisa a nação: retabelece os creditos rar. a firmas politicas avariadas.

Foi isso o que o levou ao po- o seu reinado!...

Para o fazer conta com a indole do povo portuguez, que julga apenas capaz de coleras passageiras, mas indomaveis.

que vê e para adormecer ambições e para consolidar a fragil concentração liberal, a todos pede a ligação contra o inimigo pelo voto cerrado, acabando a tempo com discussões perigosas.

A opinião publica não precisa que ele se sacrificou. de esclarecida.

O que é necessario é adorme- vras:

E para isso longos e indigestos relatorios, o abafarete a tempo e votações á carga cerrada.

Para o bem publico não se devem inutiliser homens absolutamente perdidos no conceito publico, acusados de crimes que os fariam condemnar pelos mais clementes tribunaes.

Não ha necessidade de pôr de lado ambiciosos e corrompidos; não, o que é necessario é adormecer a opinião publica, até poderem aparecer de novo a governar, limpos pele esquecimento vergonhoso de toda a macula, os que arruinaram o paiz, os que pozeram os seus interesses particulares acima dos interesses da nação, os que fizeram das secretarias de estado escritorios da administração particular de suas

Nada disso está pôdre, nada disso está gangrenado e perdido!

Não! disse o sr. João Franco. Tudo isso pode aparecer ainda, viver vida large, triunfar.

Calem-se por isso todas as am-

Ha de chegar a sua hora. Esperem, Liguem-se, Unam-se.

O povo adormecerá. A sua colera é de pouca dura.

Mas é terrivel e invencivel. Unam-se, votem, votem longos

O povo ha de adormecer!

E então estará segura a causa da monarquia, agora em tanto perigo na inquietação popular que debalde se tem querido apagar com promessas e com afirmações libe-

E essim espera o sr. João Franco adormecer o povo, e mais ainda as ambições irrequietas dos monarquicos, prometendo-lhes uma nação que o seu programa e grandes manhas domarão e tornarão a preza facil do seu capricho e dos seus criminosos interesses.

E' essa a acção do sr. João Franco: não dar-nos uma patria nova pelo respeito absoluto á lei e á vontade popular.

Não, o ideal do sr. João Franco politica do nosso paiz, confessa que é iludir a lei, falsear a vontade po-

> Procurou o poder não para acabar com a exploração do povo pela monarquia, mas para a fazer du-

Porque parecia ir acabar breve

Ha perigo para as instituições. Esse perigo quer conjura-lo. Depois...

Depois poderão governar á vontade os homens que hoje estão | nhos de ferro ultramarinos.

E' essa a urgente necessidade de todo desacreditados na opinião

O povo recebe-los-ha. Terá adormecido...

Poderão então governar á von-

Foi para thes garantir o poder

E' bom repetir as suas pala-

Espera que com dois ou trez annos de politica laberal, regular c sincera, se vencerão as dificuldades de momento e desaparecerão as divergencias que porventura existam, de modo que os proprios homens que tiveram contra si a indisposição do publico, possam contar de novo com a boa vontade do

Por isso se abalançou a fundar um partido politico. Se aquela não fosse a sua convicção, não o teria feito. Afirma-o perante os seus amigos politicos, que são todos os presentes, e entre os quaes não faz distin-

Se se esquecesse, se adormecesse, o povo portuguez teria adormecido de vez.

O sr. João Franco falou porém antes de tempo.

O povo portuguez não crê na lealdade das suas declarações.

O seu instinto fez-lhe adivinhar a covardia do inimigo.

E por isso, até hoje, o sr. João Franco não tem tido um só ato que fosse recebido com favor pela opinião publica, apezar do seu cuidado em os rodear de falsas promessas e mais falsas afirmações de principios liberaes.

E temos de concordar que não ha nada mais justo do que esta execração que a opinião publica mostra pelo sr. João Franco.

#### O Lavrador,

E' hoje distribuido o n.º 38 dêste interessante jornalsinho, orgão des Escolas Moveis Agricolas «Maria Cristina» e que de numero para numero se vae tornando mais apreciavel. Corresponde ao mez de outubro.

Além das costumadas indicações sobre serviços do mez, insere escritos de Brandeiro (João), sobre o tratamento do meteorismo; Duarte de Oliveira, sobre aproveitamento das uvas podres; R. Larcher Marçal, sobre adubação racional das terras do Minho; Bento Carqueja, sobre as ocasiões mais proprias de aplicar os adubos; Pedro Bra-vo, agronomo conotecnico da região do norte, sobre a turvação dos vinhos brancos; Duarte de Oliveira, sobre o modo de conhecer se as peras estão tubo de aspiração sofre os efeitos d'uma

Para se receber o Lavrador, que é gratuito, como se sabe, basta mandar o nome e direção ao nosso coléga Comercio do Porto.

A camara resolveu suspender por dois dias o cocheiro do breack dos bombeiros municipaes, de que se haviam queixado os bombeiros voluntarios em oficio a que fizemos já referencia num numero anterior.

O sr. Basilio de Souza Pinto é indigitado para substituir o sr. Terra Viana no cargo de dirétor dos cami-

#### CAMINHO DE FERRO

Tinhamos em tempo falado na conveniencia que havia da fiscalisação seguida nas obras do caminho de ferro de Arganil, e na necessidade de asse-gurar a visita e conservação do tubo de captação das aguas sobre que passa a linha, e em que se havia feito um via-duto de proteção.

Os factos deram razão ás nossas inquietações de então, felizmente afastadas pelo cuidado e diligencia da ca-

Como em outro logar dizemos, a camata mandou visitar os poços de captação e tubo de aspiração para ver onde estava o desarranjo que não permitia o regular abastecimento das aguas para a cidade, amesçada de ficar sem agua de um momento para o outro por motivo que se ignorava, mas em cuja indagação a diréção das aguas poz toda a solicitude.

Os poços de captação, visitados e limpos, foram encontrados em magnifico estado, no tubo de aspiração, sob o viaducto encontrou se porem a explicação na fenda do tubo de captação originada pelo peso de graudes blocos de pedra, e terra com que se procurára obstruir o viaducto que a Companhia Real não

quer receber por mal construido.

Limpo o viaducto e reparado o acidente, os empregados da camara fizeram ver a necessidade de o não deixar obstruir e de olhar pela sua construção que era deficiente e fraca como aliás já tinha indicado a Companhia Real.

Os empregados da companhia do caminho de ferro de Arganil e o seu empreiteiro pretenderam porem obstruir de novo o viaducto.

Deu se o caso como o conta o sr. Nogueira Lobo, chefe dos serviços camararios das aguas, no oficio de que transcrevemos as passagens essenciaes:

Ill. mo ex. me sr. - Tenho a honra de comunicar a v. ex. que hontem fui avisado pelo pessoal que anda nos poços de captação que andavam a atacar novamente o tubo aspirador da agua contra a abobada para novamente ficar este sujeito sa variações do terrene, que nece mente têm que baixar com as chuvas e passagens dos comboios; fui imediatamente ao local e encontrei efetivamente lá o sr. D. Benito Curval com gente fasendo o referido ataque; trocamos as nossas impressões, que por vezes foram azedas pela insistencia d'este sr. em que rer carregar o tubo por completo.

Intimeio-o em nome da ex. .... Camara a desistir, ou então que lhe embargava o trabalho e o tornava responsavel por o desmancho d'uma parede provisoria que eu tinha mandado fazer á boca do aqueduto e pela sua entrada sonegadamente no mesmo, visto que não tinha pergun tado á Repartição se o serviço já estava ou não acabado, e combinado se sim ou não se poderia novamente atacar o cano.

Foi então que o pessoal retirou, terminando eu por aceder a que seja feito um bocado de archete que não está feito, porque, arreando o terreno novamente, o depressão.

Como se vê ha necessidade urgente de não abandonar o assunto e sabemos que a camara está resolvida a não o largar de mão e a fazer respeitar a lei e os interesses dos municipes.

A linha, sempre com o pretexto de falta de dinheiro e da necessidade de fazer economias, tem sido feita, com louvavel isenção de todos, com prejuizo de grande numero.

O traçado passa pelo tubo de ca-ptação das aguas da camara e sobre o que abastece a fabrica de massas dos srs. Dias Pereira e Marques Pinto, e em nenhum dos casos se fizeram as obras de arte indispensaveis prejudicando absolutamente os interesses da peitar tal constancia de principios,

quêles industriaes e parcialmente os da camara, avisada por um desastre feliz-mente reparavel. O viaducto está mal construido e

não pode suportar o peso dos com-Assim se diz e assim o verificaram os empregados da camara, como indica

o oficio noutro logar transcrito.
O tubo de captação precisa de ser

O tubo de aspiração das aguas não poderá sustentar o peso dos terrenos e a trepidação dos comboios.

Uma carga muito menor deu já o resultado que alarmou a cidade, ameaçada de ficar sem agua para beber. A visita ao tubo de aspiração não

O trabalho de reparação de avaria

foi dificil pela posição curvada em que tiveram de trabalhar os operarios. O viaduto deveria ter sido construido de forma particular, de solidez bem garantida, montado sobre estaca-ria e com dimensões que permitissem a sua visita facil e amiudada.

Felizmente o aviso veiu ainda a

tempo de ser reparado.

#### Escola Central de Santa Cruz

Parece que a alteração no plano da Escola Central de Santa Cruz e as trapalhadas arquitetonicas a que aqui nos referimos, são da responsabilidade do arquiteto que as autorisou, parece, por-que as fundações foram mais dispendiosas do que poderia imaginar se compro-metendo assim o empreiteiro.

Os tijolos foram caiados para serem

depois pintados.

Como, não pode saber-se, porque não ha sinda o desenho que dizem ter prometido o sr. Adães Bermudes.

E' claro que taes disparates, sejam ou não da responsabilidade do sr. Adães Bermudes, se não devem consentir.

O empreiteiro é obrigado a cumprir o contracto, quer ganhe, quer perca.

Aprovar taes alterações e irregula-

ridades seria dar prova não de bondade, mas de ignorancia.

Toda esta obra das construcções escolares tem sido feita tão tumultuariamente que está exigindo exame atento e demorado.

Sabemos que a direção das obras publicas está resolvida a fazer cumprir as condições do contrato.

#### Aos nossos leitores

A Resistencia abriu uma subscrição a favor de um estudante, impedido de se matricular no quarto anno do liceu de Coimbra por falta de meios. E' protegido dos nossos leitores

desde instrução primaria: foram êles que lhe deram então o fato para se apresentar a exame e lhe fizeram as despezas necessarias.

Novamente o recomendamos aos nossos leitores, assegurando-lhes que o seu protegido é digno de todo o favor

Fica aberta a subscrição:

Transporte ..... 47000

Em resposta ao sr. dr. Alexandre Braga disse, segundo os relatos de todos os jornaes, o sr. dr. Joaquim Tavares que estava pronto a defender os seus principios que deseja tambem sejam respeitados.

Deve ser engano: o sr. dr. Tavares disse talvez - falta de prin-

È linguagem mais propria de quem desertou das fileiras republi-

canasp aspit asitayous Não deve ser muito facil de res-

## CRISE DE MORALIDADE ERA-NÃO-ERA

Previramos a ultima sessão da camara dos pares, quando, aqui, no ul-timo numero, escrevemos que o sr. João Arroio não tivera a resposta que devia ser-lhe dada por falta de autori-dade moral do sr. João Franco para o

O sr. João Franco, na marcha insidiosa e covarde que é hoje todo o seu processo politico, falou de mais na sua honradez, e na dos homens que o acom-

Quando interpelado, o sr. João Franco fugiu a assumir a responsabilidade da afirmação, dizendo que se re-feriu não á honestidade individual de qualquer homem político portuguez, mas sim á natureza dos processos politicos, o que não poderia envolver

ofensa para ninguem.

Teve resposta pronta do sr. João
Arroio, a quem a atitude do sr. João Franco na resposta ao seu ultimo discurso parece ter dado forças.

O sr. João Arroio declarou que é preciso acabar, de uma vez para sem pre, com a monopolisação da honesti-dade feita pelo governo, com o seu ex-clusivismo de honradez.

Dizer que as palavras do sr. João Franco se referiam aos processos de administração e não aos homens é uma

falta de coragem parlamentar.
Os homens é que põem os proces-

sos em acção.

Se o sr. presidente do conselho tem algumas acusações concretas a fazer, faça-as, ali, no parlamento face a face com os acusados, em vez de os agravar lá fóra, em todos os campos.

Os membros do actual governo não passam de Messias de pechisbeque, a quem falta a autoridade para se arvorarem em censores dos outros.

Podem ser tão honestos como êles. Mas mais não.

Esse escarro que o sr. presidente do conselho quiz lançar sobre tantas individualidades ilustres, repele-o êle altivamente.

Quer discutir com eguaes; não discute com falsos apostolos, cuja pseudo superioridade intelétual rasteja pela pro-vada mediania e cujos actos brigam contra os apregoados principios do respeito da lei, como, por exemplo, no caso Schroeter, em que a constituição do paiz foi violada.

O sr. João Franco não respondeu. E devia faze-lo, cumprindo assim as promessas de intransigencia que fizera a todo o paiz.

Se sabe, fale claramente.

Tem de se dizer ao sr. João Franco o mesmo que se diz ao sr. João Arroio, como ao sr. Alpoim, como a todos os que se conservam afastados dos partidos monarquicos militantes e pretendem justificar a sua posição com um motivo de honradez, de intransigencia.

O sr. João Franco conhece os defeitos, diga-os; sabe de crimes, denuncie-os.

Esta seria a atitude correta e unica que poderia servir os interesses do paiz. Mas tal atitude é perigosa e o sr. João Franco quer adormecer o povo.

Não convém divulgar escandalos; o que é necessario é acabar com a inquietação popular e redentora, não lhe dar novo alimento com novos escandalos monarquicos; porque os haverá sempre novos e sempre desconhecidos do publico.

Deve have-los tambem do sr. João Franco, que tanto se defende da curiosidade, que tanto procura adormece-la.

O sr. João Franco tem no seu passado toda a colaboração com os par-tidos monarquicos, o sr. João Franco é até a causa aparente do descalabro das instituições monarquicas que têm todavia na evolução natural do paiz a sua verdadeira e unica explicação.

O engrandecimento do poder real foi um expediente da monarquia na decadencia, só serviu para a mostrar em veadadeira crise.

O programa liberal do sr. João

Franco é outro expediente forçado que só servirá para mostrar que as reformas liberaes são irrealisaveis dentro da

Perante a nação o sr. João Franco tem as mesmas responsabilidades que lar das aguas. a corôa, que qualquer outro governo monarquico na ruina da nação.

Não lhe dá superioridade o saber toda a gente de quem o sr. João Franco herdou as tapeçarias ricas que vendevelopmento firm to eveb of

mement or beeneses or petter (al constancia de principios,

Do sr. João France, na reunião das maierias:

Outro pedido tem a fazer á assem-bleia. Não só por haver muitas questões pendentes, mas porque a Concentração Liberal tem um programa comoleto a realisar, torna se necessario que haja um largo periodo parlamentar.

... é necessario que todos sejam pontuaes ás sessões, porque o paiz quer que no parlamento se trabalhe. E' preciso que sobre a meza haja sempre assuntos a tratar e que nunca deixe de haver sessão por culpa da maioria.

Do sr. Dantas Baracho na camara dos pares:

Em seguida é dada a palavra ao sr. Dantas Baracho que se refere tambem á sindicancia dos acontecimentos de 4 de maio na gare do Rocio, a chegada do sr. dr. Bernardino Machado e pede copia de documentos que admira ainda lhe não tenham sido entregues e que se referem á questão Schroeter, prescindindo no entanto de outros que pedira tambem, referentes ao mesmo assunto, e dos documentos da desnaturalisação e da prova de que o referido ministro da fazenda cumpriu o serviço

Visto estar presente o ministro das obras publicas o sr. Dantas Baracho passa a tratar do porto de Lisboa, dizendo que apesar de se referir a êle o discurso da corôa, a proposito da proposta de lei, ignora o processo de ex-

A seguir protesta contra o facto de se marcarem as sessões tão espaçada-

Pelo visto na camara dos pares não ha o mesmo meio facil de evitar questões que na camara dos deputados - a votação cerrada, á ordem do ministro...

Por isso ahi poucas sessões.

Na dos deputados porem, muitas, e grandes, com relatorios longos, fastidiosos e sem alcance ou resultado pratico.

E necessario adormecer o po- seu destino.

E afinal quem parece que está a dormir é o sr. João Franco.

#### Colegio de S. Pedro

No logar competente vae a publica-ção da lista de professores do curso especial da 6.ª e 7.ª classes (letras e sciencias) deste excelente colegio.

Por êle poderão ver os nossos leitores que lecionam nêle os mais competentes e acreditados professores, o que aliás é todos os annos verificado pelo resultado brilhante dos seus alunos.

Recomendamos a leitura do anuncio aos nossos leitores; pois dispensa en-carecimentos e reclames o acreditado

Foram postas a concurso as igrejas de Meruge e de Penalva d'Alva, do concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

#### Inspeção

Em oficio já lido, sr. Antonio Vaz da Costa Rocho, condutor de obras da camara, propuzera em 1 de outubro á camara para prolongar dois metros o cano de proteção do tubo de aspiração das aguas na parte atingida pela obra do caminho de ferro de Coimbra à Louza para evitar que as terras que formam a base do aterro se introduzissem dentro do cano, dificultando a visita da tubagem; anunciava tambem a visita da parte construida pela companhia construtora do mesmo caminho de ferro.

O ehefe do serviço das aguas oficion agora á camara, dando parte da visita feita ao tubo de aspiração das aguas, motivada, como noticiámos, por dificuldades que ultimamente apareceram e que dificultavam o abastecimente regu-

Não se encontrou vestigio de ruina na parte inspecionada, notando-se ape nas a construção ligeira da abobada de tijoio, e de diminuta expessura não excedendo com a chapa hidraulica o, "35.

cões colhidas soubera que o cano cons truido pelo empreiteiro do caminho de ferro está reprovado pela Companhia Real e que só será aceite quando a secção de vasão fôr completamente inutilisada por um cheio de alvenaria devidamente assente.

O cano não oferece por isso a resistencia necessaria para poder supor-tar a carga dos comboios, e o tubo de aspiração está por isso sujeito a ser danificado por qualquer movimento que possa dar-se no cano de proteção.

#### Excursão

Partiu hoje a excursão dos alunos da Escola Livre das Artes do Desenho a visitar as ruinas quinhentistas do

E' um delicioso passeio que se faz comodamente de comboio, saindo em Souzelas no comboio da manhã, e voltando no da tarde.

A distancia a andar em pé é pequena e sem a monotonia da estrada do Porto antes de Souzelas.

Pode ir-se tambem por Eiras, Brasfemes, Lagares e Outeiro do Botão; de carro até Brassemes e a pé d'ahi por

Este ultims itinerario é muito mais pitoresco, e o caminho de Eiras para diante é verdadeiramente delicioso.

Antes do Outeiro é ainda de maior beleza e a vista do alto do Outeiro para Botão, em baixo, com os restos de suas construções antigas, tem em algumas horas a suavidade de tons das illuminuras, o encanto de uma reconsti-tuição artistica de Grasset.

Em baixo, passado o ribeirito, encontra-se logo uma capelita a dispertar a curiosidade, mais adeante a egreja, em que ainda ha pouco se enterravam os mortos, com restos arquitétonicos da renascença dignos de estudo, e defronte o celciro das freiras de Lorvão, mandado fazer por uma freira magnifica de que rezam cronicas de varia

E' uma grande construção, tipo raro de construção civil, com linhas belas de palacio manuelino, a frontaria em planos do mais pitoresco recorte, janelas magnificamente decoradas, abobadas misteriosas e uma longa inscrição comemorativa da edificação e do

E' uma curiosidade conhecida de poucos, e que para os socios da Esco-la Livre, sob a direção de Antonio Augusto Gonçalves, se deve converter nu-ma bela e deliciosa lição artistica.

A camara municipal, á qual foi apresentada na ultima sessão a circular da comissão promotora do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar na Figueira da Foz, resolveu subscrever com a quantia de 50/0000 reis para o mesmo monumento.

#### Espétaculo

O sr. Fonseca, prestidigitador muito conhecido, realisa hoje uma sessão na Associação dos Artistss, que deve ser muito concorrida porque são muito conhecidos e geralmente admirados os seus trabalhos, quer os da antiga prestidigitação, á moda de Hermann, quer os trabalhos modernos de magia, transmissão do pensamento e outras ilusões scientificas mais modernas.

O sr. governador civil comunicou á camara que foi aprovada a sua postura sobre a profissão de engraxador de calcado na via publica.

Em conformidade com as disposicões do Codigo Administrativo, come çará a vigorar tres dias depois da sua publicação.

O edital da camara tem a data de corrente.

Pela postura, o engraxador é obrigado a pagar uma licença anual de 20000 réis, a usar vestuario e utensilios limpos e decentes, a exercer a sua profissão em logares marcados pela camara.

Foram concedidos trinta dias de li-Eliseu, fiscal do Mercado D. Pedro V.

dia de finados, como nos annos anteriores, e convidar os proprietarios dos Informou tambem que por informa- jazigos a procederem á limpeza dêles. ruina e a concupiscencia.

#### CRONICAS DE HESPANHA

#### LIÇÃO DE COISAS

Quanto tempo lutáram os cubanos pela sua ind-pendencia?

Todas as recordações da juventude se associam a relatos de encontres, a novas de levantamentos, a descripções verte o seu sangue por alguma coisa mais que pela posse do poder. E' verdade que ninguem se mata

por nada, claro.

De ser isso certo é necessario esperar na humanidade.

As coisas claras aos olhos de todos costumam ser as coisas vulgares e mes-

Mas as aspirações mais nobres são sempre indefinidas e indefiniveis, e sem-

No cume de todo o calvario extendem as trevas a sua tunica. Despedaçar se pela patria é, pois, sublime, pelo mesmo que é sempre obscuro, quando não tenebroso.

Para os nascidos em Cuba, como para todos os americanos latinos, a pairia devia sempre ser Hespanha.

A patria é mais que o terreno, bastante mais que o caletal que se cultiva ou o horisonte que se admira.

E' a lingua materna, a historia gloriosa literaria, a evolução d'uma raça

Oprimidos por governos despoticos, vexados por funcionarios venaes, explorados por uma cafila repugnante e odiosa, os americanos confundiram sua mãe com o seu verdugo; e em vez de lutar pela sua autonomia, de aliar-se com as regiões irmãs, que eram sacrificadas como eles, para pedir justica e instaurar um regimen de razão, lutaram pela independencia.

Conseguida a separação, os problemas de todo o genero plteiteados em toda a extensão da Europa e America, tinham de resolver-se imediatamente. As chagas sociaes seriam curadas como com a mão do Apostolo.

Não era em Hespanha, onde eloquentes vozes condenavam os excessos corrução d'um intoleravel centralismo parlamentario, introduzido por Brice, nem onde a pena de Georges pintava com côres ultravioladas a angustias das classes trabalhadoras frente o capitalismo industrial.

Não eram, em verdade, patrias no vas, nem fronteiras cerradas, particularidades hostis o que pediam todos os espiritos livres, da grande Republica. Era egualdade, fraternidade, união entre os explorados, nem por Hespanha, nem por Russia, se não por uma organi-sação detestavel social, para cuja transformação era necessario o esforço individual, a integra vontade de todos os trabalhadores do mundo.

Já é Cuba livre, como é o Estado boliviano, entregado aos ademanes dos caudilhos insurgentes; como foi o Paraguay, submetido á ferula dos intri-

gantes jesuiticos. E eis que, apenas começado o hino em cujas estrophes aparecerá com cer-eza o leão humilhado debaixo das azas estendidas de qualquer passarito noturno, torna a vibrar as suas iras a manigua e a ascender-se com encarniçada luta, não já por ideaes azues, não por predominios de raça nem por patriotismos romanticos, senão por decidir quantos destinos correspondem aos devedores de Estrada Palma e as montarazes cavalhistas e guerrilheiras de Quintim Bandeira.

Eis aqui uma nova, uma bella ocasião para que demonstre o seu altruismo Morgan e possa Roosevelt resusci tar a doutrina do grande Monroe, que soube só com tres palavras (duas mais que Jehovah) fazem surgir o mundo do imperialismo norte americano.

Os humildes jornalistas obscuros que nada fizeram para perpetuar as iniquidades cometidas mais além dos mares; que não ascenderam com as suas destemperanças a guerra; que defenderam sempre a autonomia; que não tiveram arte nem parte na perda de todo um imperio colonial; que podemos, emfim, com a fronte levantada desmencença so sr. Abel Ferreira das Neves tir a estupida lenda de Meco; sentiram o imenso pesadelo da sua nulidade imaculada, e com ela a dôr de serem acusados, vexados, afrontados, sem A camara resolveu comemorar o outro delito que o de ser hespanhoes, por esses genios assucareiros que agora pedem a Roosewelt que lhes salve da dente da camara, todos os serviços

Podiam lutar juntos pela justiça e verdade, e separou-os o desmedido culto das patrias pequenas, tão pequenas, que cabem numa credencial, ou num emprego de recebedor paro-

Que lição para os furibundos idolatras de Els segadors (1) e os exalta-dos cantores do Guernikako l (2)

Poderá Cuba ser livre, feliz, prosde batalhas trvradas entre peninsulares pera, magna, quando reconheça que e ilheus, com a tenacidade de quem não foi Hespanha, senão a sua desenfreada burguezia e a sua organisação repulsiva, a que cobriu o seu solo de luto. Mas se depois de desprestigiar e ensanguentar a patria para lograr a in-dependencia, é de governar-se incapaz, e ao jugo se submete de outra nação mais grande, mas mais egoista, os que vêem ofendida sua mãe verão tambem impassiveis rodar a um povo ingrato até aos confins da escravidão.

Então lhes chamarão, os que assim pre se envolvem na bruma azulada do se conduzam, irmãos! Irmãos de quem? Dos hespanhoes?

Não serão nem de idealidade nem de abnegação, nem de cultura.

Diriam companheiros. Companheiros de quem? Como não seja de comer assucar

de canna e fumar algum charuto ha-

28 de setembro de 1906.

M. de 0.

(1) «Els segadors», é o hino autonomo das provincias de Catalunha.

(2) «Guernikako», idem, das provincias vascas, Alava e o antigo reino de Navarra.

#### Aguas

Está restabelecido o servico das aguas como indica o oficio, que transcrevemos, e que põe claramente a questão.

Ill.me ex.mo sr. - Levo ao conhecimento de v. ex.º que ficou ontem res-tabelecida a elevação da agua para os depositos, podendo o abastecimento da cidade ser feito nas condições normaes.

A major avaria foi encontrada na parte do tubo aspirador que se encontra por baixo da passagem do Caminho de ferro, julgo que devido a grandes pedras que deitaram para cima do referido tubo refletindo-se s choque num maior comprimento, sendo preciso tirar toda a terra que havia no espaço occupado pelo caminho de ferro e Estrada da Beira, tra balho bastante penoso por o pessoal ter de trabalhar ajoelhado, e cm pequeno

Não se póde contar com reparada a canalisação pois que a avaria no tubo não é completa, digo uão é normal, mas a outra parte da canalisação, em grande parte, passa por baixo de predios e nalguns de bastante dificuldade e muita

Como a ex. ma Camara não descuidará em remediar d'uma maneira mais pratica e segura esta dificuldade, e como s Repartição tem por costume conservar sempre os depositos com a maior quantidade d'agua possivel, talvez que haja tempo para se remediar alguma avaria e fazer então a despeza que agora se vacfazer e que para já se torna urgente; ne entanto a Repartição informando a ex." Camara, como acima faz, não póde to-mar por si só a responsabilidade do que poderá acontecer e que atualmente não póde por ela ser previsto.

Deus guarde a v. ex. — Coimbra, 24 de setembro de 1906. — Ill. — e ex. sr. Vereador do Pelouro de Abastecimento d'Aguas.

O maquinista chefe de Repartição, Albino des Santos Noguerra Lobo.

A camara resolven louvar o sr. Nogueira Lobo pelos seus serviços.

#### Reunião

Reuniu na sexta-feira a comissão das festas em honra do povo aveirense para resolver o destino a dar ao saldo que tem em seu poder, ficando resolvido por maioria que fosse entregue a Federação para auxiliar uma aula de instrução primaria que ali vão fundar, sendo entregue porém só quando se vir que funciona com regularidade.

E' hoje que se liquidarão definitiva-mente as contas das despezas feitas

com a recéção. A comissão vae hoje agradecer ao prestados que muito a captivaram.

#### Carta do Rio de Janeiro

18 - 1X - 906

Sobre o caso do comendador Ri beiro, de que nos ocupamos na correspondencia anterior, eis o que diz a imprensa local do dia 16 do corrente:

A interdição do comendad r Carvalho

ceta tomando um aspecto tragico.

Como se sabe, ha seguramente uma semana, foi decretada sua interdição e expedido o competente mandado de apreensão.

Até hoje, porém, não foi cum prido esse mandado, por não ter sido encontrado o commendador.

O advogado de D. Amelia Carvalho, curadora do comendador seu marido, não se conformando com esse plano do velho, requereu hontem ao juiz novo mandado de apreensão, com as clausulas de arrombamente e prisão de quem se opozer ao bom exito da diligencia, pedindo uma bueca na casa dos procuradores do inter-

Sucede, porém, que o procurador do comendador é o dr. Avelar Brandão, que protestou energicamente contra a malevola intimação.

Os autos subiram á conclusão do juiz, dr. Nabuco de Abreu, que decidirá amanha provavelments.

O dr. Avelar Brandão agravou do despacho que recebeu a apelação que in-terpoz da sentença de interdição do seu constituinte, sómente no efeito devolutivo.

O consul de Portugal, como representante do espolio de Joaquim Pereira Cortez, subdito portuguez fale-cido ab intestato e sem deixar herdeiros necessarios, arrecadando, no Juizo Federal da 2.ª vara, o dito espolio, reque-reu no juiz da 1.ª vara do Comercio a dissolução da firma Cortez, Varels & C.\*, estabelecida na rua Senador Eusebio, 190, conforme determina o art.

335.º § 4.º do Codigo Comercial.

Decretada a liquidação e nomeado liquidante o socio Antonio Cortez de Sousa, este propoz um acordo que foi aceito pelo outro socio Manuel Varela e pelo consul e homologado hontem por sentença do juiz.

O Banco Aliança, do Porto, com filial nesta capital, tendo resolvido extinguir a agencia que possue em Manaos, requereu ao ministro da fazenda o levantamento do deposito de 100 apolices de 1:000@000 réis feito no Tesouro Federal.

Nesse sentido vae ser ouvida a delegacia fiscal no Amazonas, á qual compete a publicação de editaes sobre o

Não teem sido notificados novos casos de peste bubonica.

Por carta recebida de Formiga, Estado de Minas, sabe-se ter sido ali assassinado o nosso compatriota Manuel Costa, co-proprietario de

uma fazenda no referido districto. Na mesma carta é indicado como 11:399#324.

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

## ANTONIA

O fundo de alimentação era a sopa inofensiva e algumas batatas que mandava Vedastine.

Suprimindo a maior parte das vezes o café de pela manha - aquêle divino café - os sete francos do governo forneciam o resto durante perto de vinte dias; nos dez ou onze ultimos compunha-se de migalhas e leitura da Ca-bana do pae Tomaz, apezar do livro se ler tambem no principio do mez; mas então lia-se menos demoradamente; era necessario distrair a fome.

Ah! Que lagrimas quentes sobre a sorte dos escravos, sobre a bondade do pae Tomaz, sobre a Eva sua terna

Gomo aquéla pequenina Eva era

béla, tocante, digos de ser duqueza! Na descrição da sua morte, Fortunata soluçava de modo a fazer tremer o leito e o aparelho da perna, emquanto Antonia, não podendo também mais com a comoção, deixava cair o livro.

O tio Cardinet vinha tambem muitas vezes tomar a sua parte naquélas galas do coração, encarregadas de substituir os pratos que faltavam tambem ao jardineiro.

Tinha, nos primeiros tempos, traido pouco a pouco para casa de For-

autor do assassinato um cunhado ou compadre da victima por nome Messias Fernandes da Silva, o outro co-pro-prietario da fazenda aludida. O assassinado deixa viuva e cinco filhos, e re-sidia naquela localidade ha cerca de 16 annos, tendo sido sempre muito estimado e considerado, como bom chefe de familia, honrado trabalhador e amigo

O caso parece estar afeto ás auto-

ridades respétivas.

No hospital onde se achava em tratamento, faleceu o nosso patricio

Antonio Monteiro. Tinha 31 annos de

Na visinha cidade Nictheroy foi vi-tima de um desastre falecendo em seguida o nosso compatriota Alfredo Gomes, pedreiro; o seu enterro foi feito a expensas da Companhia Castareira onde o infeliz trabalhava. Achava-se no Brazil ha pouco mais de um mez!

- Deu entrada no hospital onde ficou em tratamento, Manuel Teixeira, de 43 annos de cdade, solteiro, com contusões pelo corpo por ter ficado sob uma pilha de sacas de assucar.

#### Reunião de maiores contribuintes

Reuniram na sexta-feira ultima, con juntamente com a camara, os maiores contribuintes srs. dr. Costa Alemão, Antonio Julio de Campos, João Lopes de Moraes Silvano, Bernardo Antonio de Oliveira, Antonio Mendes, Manuel da Fonseca Calisto, para proceder á nomeação dos dois proprieterios que devem servir como vogaes efetivo e suplente na comissão avaliadora dos predios urbanos de que tratam os artigos 158 e 159 do regulamento de 10 de agosto de 1003.

Foi eleito como efetivo o sr. Luiz Felipe Leite Ribeiro e como suplente o sr. Avelino de Moura Vieira.

Grande festa hoje a Senhora do Desterro em Lordemão com musica dos tres instrumentos e outras cerimonias religiosas.

Aviso aos aficionndos.

O conselho superior de obras publicas emitiu parecer sobre modificações a introduzir na ligação da ponte da Figueira da Foz com a rampa direita do mesmo rio e com a estrada

#### Pagamentos

Por resolução da camara serão pagas na segunda-feira as prestações do emprestimo contratadas com a Companhia do Credito Predial Portuguez e Companhia Conimbricense de ilumi nação a gaz, na importancia de réis

tunata quasi todo a seu jardim, as suas couves mais felizes, algumas cebolas, o que tinham poupado as geadas fortes do inverno que se portaram como se ele não tivesse de dividir com os outros sido para êles escutarem Eva. os seus pobres haveres.

Com os cotovelos sobre os joelhos, a cabeça entre as mãos, seguia a voz cristalina de Antonia através da narrativa; e quando ela fraquejava, ou se afogava em lagrimas deante das ulti-mas palavras da pequena Evangelina arrancando ao pae a libertação dos seus escravos, falava daquéla America que conhecia por outros livros, e mesmo por um veiho soldado de Lafayete, com quem tivera em tempo relações.

- Pois bem! depois daquêle velho soldado, daquêle Lafayete, os americanos continuavam a ter escravos!

Então, Antonia admirava-se, a coberta da cama de Fortunata levantavase, saiam debaixo déla os seus braços descarnados, estendidos para o fogão ou para a arca — eram os dois pontos do horisonte onde, segundo a sua geo-grafia pessoal se devia encontrar a America, - e gritava que depois de acabada a doença e de encontrar «a grande coisa», ela, Antonia e o tio Cardinet iriam todos tres para aquéla terra com a Cabana do Pae Tomaz na mão repetir aquela gente endurecida a ulti-ma vontade de Eva, e fariam talvez mais que Lafsyete, e os seus regimentos e os seus soldados.

Uma noite, o tio Cardinet entrou com a voz um pouco tremula:

- A guerra, travou-se la baixo, uma ] . Indese no estado e (Continua).

4 horses the terme, the motion of the citers, | paid correspond to a borto, 220 reis | the population

#### Licença

Foram concedidos quinz: dias de licença ao sr. dr. Angelo Percira Dias Ferreira, medico municipal do partido de Assafarge.

Fica a substitui-lo o sr. dr. Jacinto de Freitas Morna.

O sr. Alexandre Magno de Couto e Almeida, agronomo chefe da delegacia dos productos agricolas, oficiou á ca mara pedindo para que a inspeção do leite podesse fazer-se nos postos municipaes do Largo da Portagem e Casa do Sal, por ser impossivel encontrar locaes tão bem situados para a fiscalisação como estes.

A camara acedeu.

O intendente de pecuaria, sr. Alberto da Silva Viana, foi a Louza vacinar o gado suino contra o mal rubro que tanto devastou aquela região.

#### Cooperativa de Pão A Conimbricense

Previnem-se os socios desta cooperativa, que depois da sua inscripção tenham mudado de residencia, para vi-rem declarar a nova morada até ao dia 21 do corrente; na rua de S. João n:º 6.

E participa-se a todos em geral que a laboração da nossa cooperativa terá principio entre es dias 15 a 20 do corrente mez; e que dois dias antes do fornecimento de pão lhes será entregue um boletim para nêle declararem a quantidade aproximada do pão que gastam e os tipos que preferem.

Coimbra, 4 de outubro de 1906.

O presidente da comissão instaladora, João Augusto Simões Favas.

d'O. Cardoso Fonseca

#### JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

#### OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

guerra terrivel entre os amigos e os inimigos da escravatura.

— Melhor l exclamou Fortunata.

- Oh! disse Antonia; melhor teria

-Sim, e tanto mais que aqui mesmo, nos Gravois, havemos de pagar uma parte dos potes partidos. Não haverá algodão lá, não teremos nós tecidos. Será como se todos os Gravois tivessem partido a perna. Verão!

Os Rafford

E depressa se viu: todos os jac-quards de aldeia e do casal pararam de repente e a gente ficou como os que não podem trabalhar.

Houve então uma grande miseria, e a horrivel procissão dos desgraçados so longo dos caminhos por onde iam batendo á porta das fabricas ou das casas para arranjarem trabalho que lá faltava tambem, um bocado de pão que nem sempre vinhs.

Um mal moral num ponto da terra e ahi estão longiquas e terriveis re-

Morrism sli, porque se matavam na America, é deste modo que os ho-mens procederam e morreram até so presente, esperando a justiça, sciencia, bom senso, que querem que êles se entendam e se ajudem uns aos outros como irmãos, em vez de se devorarem como inimigos.

# Collegio de S. Pedro COIMBRA

# CURSO ESPECIAL DE 6. e 7. CLASSES

(LETTRAS E SCIENCIAS)

Tambem está aberta a matricula para estes cursos, destinados aos alumnos quo desejam estudar as duas classes reunidas, habilitando-se assim, num só anno, para os exames finaes da 7.ª classe.

#### CORPO DOCENTE

Português - Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente da Universidade.

Latim - Dr. Francisco da Rocha Santos, professor de ensino livre.

Allemão - Eugenio de Castro e Almeida, professor na Escola Industrial Brotero.

Geographia - Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, lente da Univer-

Historia - Dr. José Alberto dos Reis, lente da Universidade.

Philosophia - Dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, professor da Escola Normal.

Physica e Chimica - Dr. Alberto Nogueira Lobo, medico e preparador no Laboratorio de Microbiologia.

Sciencias Naturaes - Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, medico e licenciado em Philosophia.

Mathematica — Dr. Sidonio B. Cardoso da Silva Paes, tente da Universidade.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, outubro de 1906.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO.

Maximiano Augusto Cunha.

#### ANNUNCIOS

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve-rão V. Ex. 41 que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas

qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qua-

lidades e preços sem competencia. Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

## AOS ESTUDANTES DO LICKU

Recebem-se como hospedes, estu-dantes do Liceu, até à idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explica-

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos de-verão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Borralho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

## II DE LONDRES II

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 25

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C. Representante em Coimbra

AINTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex. mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada a Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

#### MODISTA DE LISBOA

Oferece-se para casa particular. Tambem aceita trabalho na sua. Rua do Corpo de Deus, 140.

#### **Emprestimos sobre penhores**

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objétos de facil

56-RUA DO VISCONDE DA LUZ-60 COIMBRA

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n º 67, em casa de familia de-cente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa.

## Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praça S de Maio, S

Tratamento de doencas da boca colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

#### CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pra-tica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G - A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

## ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de carta-zes, da distribuição de anuncios, pros-petos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita m nipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

(Begistado)

especie and se induire mained our communication Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

## PASTILHAS DA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixes, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

Thysica e Chiamian (sopatsigos) o Nogueira Lobo, medico e

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios; sul que observa los observados dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis. Fraqueza e suas consequencias.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, enca-dernado 500 réis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2#160. 1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4#320.

1 Dito com trituração 3.º 700 reis; duzia 7/0560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des-

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua se guros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Colmbra, a Mercearia Luzitana.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, a venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela **QUALIDADE GARANTIDA** 

Mercearia LUZITANA

#### INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1. qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.º 90.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re-

#### A CONSTRUTORA Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14,0000 Variada collecção de discos e cy-

indros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phono-graph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.A R. Ferreira Borges, 152, 1. COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais

#### Grande edição de bilhetes postaes llustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

#### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanlio, platano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensois. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de diversas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manílhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. Láca Japonêza, tinta de esmálte para férro e ma-deira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

#### Fabrico de ladrilhos pelos acontado .Oh

processos mais medernos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devi-damente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em

pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e trancêzos que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pia

A' sempre quantidades de risno para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultes das o horas da manha ás

150 - Bua Eerreira Borges - 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Liabos e Porto, encon ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer nentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de 16, pele sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos das

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,

#### CAFE, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de belachas e biscoites na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francetts, Remington, Bernard, manufatura Liegelais Carabinas - La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc. Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Praso Pixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para informações e tarifas dirigir-se á sêde; Praça do Duque da Terceira,

Agencia de Coimbra:

(18) Folherin da "Shiiste (81) Travessa de Mont'Arrojo, 35 ou na Praça do Comercio, 58. Madame Robert Halt

#### Repara . . . Lê . . . .

#### Trata-se dos teus interesses (2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidois, ásma, tosses, coqueluche, influenza

e outros encomodos dos orgãos respira-Se atenúão sempre, e cúrão as mais las vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuça-

dos Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua

valutar eficacia. E tanto assim, que os bons rezultádos

btidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facul-

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis 4 horas da tarde, em todos os dias uteis, pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis for hourado.

## "RESISTENCIA.

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA) Com estampilha, no reino:

18350 Sem estampilia:

Trimestre .....

Ilhas adjacentes, ..... Numero avulso 40 reis

Brazil e Africa, anno ..... 35600

ANUNCIOS CO O O O O

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %. tan veres toming a su Comunicados, cada linha .... 40

Réclames, cada linha. . . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamento todas as publicações com cuja remessa este jornal

# HEST BY HERE

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1148

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de outubro de 1906

12.º ANNO

# CONTERATED DOS TABACOS

Estreia do sr. dr. João de Menezes — O Partido Republicano é contra os monopolios — Quer a "régie,,

Mal que o sr. presidente dá a pala- estadista para acudir aos interesses do grandecimento do poder real, a ditadu- se anteciparem na redação do progra- monarquicos são logo chamados á orra ao nosso correligionario, faz-se um tesouro». Estadista para acudir aos interesses do grandecimento do poder real, a ditadu- se anteciparem na redação do progra- monarquicos são logo chamados á orra de 29 de março, suprimindo a liber- ma do sr. João Franco. E, acima de dem. (Risos.) galerias impõe egualmente silencio e para o lado onde o sr. dr. João de Menezes tem o seu logar veem muitos depu-tados da maioria. Evidentemente ha um grande interesse em ouvir o representante do povo. E' pois com a maxima atenção de toda a camara e das galerias que o nosso amigo principia o seu discurso.

O sr. dr. João de Menezos. — Começa por dizer que, depois do que tem ouvido, está assistindo não a uma polemica mas a um idilio. Não se fizeram declarações de voto, fizeramse declarações de amor. Até o sr. pre-sidente do conselho, com algumas refe-rencias amaveis, ao aludir ao seu colega Antonio José d'Almeida, quiz envolver na mesma atmosfera de ternura os deputados republicanos. Ele porém propõe-se lançar uma nota perturbadora naquele reino de harmonia, e ensombrar aquele ceu que os representantes de todos os partidos monarquicos estiveos deputados republicanos votam

contra o contracto porque votam con-tra todos os monopolios que não sejam explerados pelo Estade ou pelos Muni-

Votam contra o actual contracto dos tabacos porque, inevitavelmente, esse contracto sendo um monopolio e portanto já de si prejudicial aos inte resses da nação, dados os precedentes da companhia adjudicataria, nas suas relações financeiras, não ha de assegurar, os pretendidos beneficios que parece consignar, ha de vir a produzir novas perturbações na vida nacional.

A exploração do fabrico dos tabacos só podia ter duas soluções aceitaveis e beneficas para o paiz:

O regimen da livre concorrencia in-

O exclusivo do fabrico e venda por conta do Estado.

Deve dizer que o regimen da livre concorrencia, neste momento, seria inviavel, porque viria fatalmente a transformar-se em um monopolio de facto, do qual a companhia actual colheria todas as vantagens, sem ficar sujeita a nenhuma das obrigações dos monopo-lios de direito.

A companhia tem as suas fabricas devidamente montadas, os seus depo-sitos, as suas agencias; relações comer-ciaes de muitos annos com os revendedores e, além de tudo o mais, pela importancia das suas operações banca-rias uma decidida influencia financeira que lhe facilitaria absorver os concor-

Cita o exemplo do que ocorreu em 1887 para provar a sua asserção. A Companhia Nacional dos Taba-

cos adquirira, por essa epoca, pouco a pouco, todas as fabricas do paiz, á excéção de tres de menor importancia,

em Lisboa, e uma no Porto. Dessas, duas de Lisboa nem funcionayam.

A companhia monopolisava a industria dos tabacos.

Então, o governo progressista pro-goz o gremio das fabricas para assim o tesouro auferir maiores lucros. Não accitando as fabricas esse gremio proporia — e assim o fez — a adjudicação do monopolio por doze annos.

Os regeneradores protestaram contra a proposta. O actual presidente do conselho que aliás em 1890 renovou a proposta do monopolio, disse então sque o monopolio era o mais grosserro litica Portugueza», — o governo regecomerciaes dissolvidas por pediexpediente a que poderia recorrer um nerador (ez a primeira ditadora de enrem interdade e economia, isto é, por

que hoje reconhecemos bem amarga, mais protestou contra o monopolio, em nome da liberdade, em nome dos principios, foi precisamente o banqueiro cujo nome acode sos labios de todos quando se fala na questão dos tabacos. O que êle disse, o que êle fez. Mo-

veu-se, agitou-se ameaçou e como já tinha uma influencia verdadeiramente real... o que êle murmurou...

Depois o orador passou a examinar a segunda soluçãa, a Regie.

Evidentemente, a solução honrosa e lucrativa, a solução moderna e scientifica, seria a Regie—a exploração do fobrico a van Regie—a exploração do fabrico e venda por conta do Estado. Contra a Régie, porém, apresentaram os partidarios do actual contracto dois argumentos:

Primeiro, que as industrias explo-radas pelo Estado não dão lucro. E' um erro, que, em Portugal, responde, precisamente, o actual ministro da fazenda, que é um dos signatarios do re-latorio do conselho de administração dos tabacos, um dos administradores da Régie em 1881-1890. Nesse relatorio se responde, documentadamente, ás acusações contra o regimen do exclu-

sivo dos tabacos por conta do Estado. No parlamento, em junho de 1890, os deputados Ressano Garcia e Carlos Lobo d'Avila, em dois discursos realmente notaveis, demonstraram a van-tagem da Régie, combatendo a propos-ta de monopolio por 16 annos, apre-sentada pelo actual presidente do con-selho, então ministro da fazenda.

Mas o argumento dos governos mo-narquicos contra a Régie — que a in-dustria explorada pelo Estado pouco ou nada produziria de lucrativo, è um for-midavel argumento contra êles porque constitue uma confissão de incapacida-

xal contradição - julgam-se incapazes de administrar uma parte das receitas do Estado e proclamam-se competen tes para gerir a totalidade dessas recei-

Outro argumento contra a Régie é que, o Estado, neste momento, não poderia dispor de recursos financeiros para realisar a conversão.

E porque? Porque desde o contrato de 1891, erros que não se esquecem, crimes que não se perdoam, porque os crimes contra a patria não prescrevem, nos conduziram á ruina e ao descredi-

São esses erros e esses crimes, que êle, orador, pora em evidencia, como deputado republicano que entrou no parlamento, como os seus correligionarios, não devendo o seu diploma a ninguem senão ao povo que o elegeu.

O orador passa então em revista a historia política e financeira desde o contrato dos tabacos de 1801.

Para o sr. João Franco, a historia começa desde que se separou do partido regenerador em 1901. Para os re-publicanos, a historia moderna e contemporanea, contem-se nos oitenta annos... imaculados, do constituciona-

Uma parte dessa historia está feita por Oliveira Martins. Ele, orador, não irá começar em 1834. Começará em 1891. Ninguem esqueceu a crise terrivel de 1890. Foi então que, seguindo os conselhos de Oliveira Martins, expostos num artigo celebre da Revista de Portugal - Novos fatores da Pora de 29 de março, suprimindo a liber-dade de imprensa, de reunião e de associação.

Com a queda das liberdades acentuava-se a ruina financeira. O ministro da fazenda de então, havia de se ter visto aflito para tapar os rombos que o tesouro abria por todos os lados. Quiz tapal-os com um adicional de 6

p. c., e com um emprestimo que fra-cassou, de uns 9:000 contos.

Entretanto o que preocupava o go-verno era engrandecer o poder real. E foi decerto em homenagem á resurreição do ancien régime, que mandou res-taurar a Torre de Outão, hoje trans formada em sanatorio dos tuberculosos e sobre euja porta, algum malicio so, em horas de ostracismo, pôde jul-gar apropositado escrever a celebre quadra hespanhola:

> «El senor Juan de Robres, Con caridad sin igual, Hizo este santo hospital, Pero antes hizo los pobres».

Chega se ao fim de 1890 e não ha-via dinheiro para pagar o coupon. Os partidos declaravam se fracassados. Governava o extra partidarismo. A primeira ditadura de engrandecimento do poder real.

Ahi por março de 1891 — o orador lembra-se bem, porque então foi condenado a seis mezes de cadeia por haver escrito um artigo contra a monarquia — apareceu no Diario do Governo um anuncio de convocação de côrtes, que melhor se diria uma ordem dos financeiros. Era para se votar a entrega do monopolio dos tabacos a troco de uns milhares de contos, para consolidar a divida flutuante.

O que foram essas tristes sessões de março, não quer lembral-o. O ministro da fazenda bem via que a situao era dolorosa, contessava-o. Mas la fóra, á porta das côrtes, espreitando, avido e cruel, Schylock esperava receber os pedaços de carne arrancados ao paiz. Deu-se-lhe o monopolio, que então ainda sujeitas a retificação! a considerava uma maravilha.

Nessas sessões tudo foram promessas de emenda; todos fizeram contrição. Mas, o ministerio desaparecia; s bancarrota avançava implacavel. Chamou-se o sr. Dias Ferreira. O deficit era de 16:000 contos. O emprestimo dos tabacos mal chegara para acudir ás aflições de momento. Então foi uma rede varredoura: as leis de salvação publica, redução de juros da divida, redução de ordenados e aumento de impostos. O paiz tudo sofreu resignado. E como a trovoada passára, os partidos rotativos prepararam-se para de novo governar. O sr. Dias Ferreira escorregou na casca de laranja que é hoje uma das prerogativas regias...

O dr. Afonso Costa. – E foi o sr. João Franco quem a poz no caminho. . . (Hilaridade geral.)

O orador. - E' verdade. E a proposito seria interessante ler o discurso em que o sr. José Luciano conta as visitas que então lhe faziam os regeneradores. E os incitamentos para que accitasse o poder; para que se voltasse ao partidarismo. Se não queria, êles regeneradores estavam prontos... E foram ao poder, prosegue o orador. No primeiro anno, devido ás leis de salvação publica, o deficit foi apenas de 74 contos. Mas entraram no segundo periodo do engrandecimento do po-der real. Leis de exceção, as associa-ções comerciaes dissolvidas por pedi-

tudo, peor do que tudo, uma vergonha que tem de desaparecer da nossa le-gislação, esta monstruosidade — o res-tabelecimento da pena de morte nos crimes politicos, bem expresso contra militares e civis, no Codigo de Justiça

O que ficou dessa ditadura, cujos decretos o seu autor ha de ver-se for-çado à rasgar um a um? 10:589 con-tos de deficit. Era o engrandecimento do poder real.

Depois o orador examina a admi-nistração progressista que se lhe seguiu e, a proposito lembra que o sr. João Franco anda a dizer que êle evitou em 1897 que se prorogasse o contrato dos tabacos a troco de alguns milhares de contos.

Lembre-se s. ex.\*, diz o orador — que se s. ex.\* protestava no parlamento, nós, republicanos, agitámos o paiz em comicios, expondo-nos a todas as

perseguições.

E voltando-se para o presidente do conselho, diz lhe:

— Não tinhamos feito acordo nenhum com v. ex.\*. Mas, já agora, sirvalhe esse facto para um dia não hesitar
em dar a sua colaboração aos republicanos. Quem sabe. V. ex.\* ainda agora fez taes afirmsções...

Depois o orador refere-se ao convenio, atacando-o com energia. Nota como então se repetiram as promessas de emenda e como todas as promessas faliram.

De 1892 a 1904 as receitas publi-cas passaram de 41:876 contos a 57:550. De nada serviu. Foram subindo, subindo as despezas!

E assim temos em 1901-1902 um deficit de 5:500 contos; em 1902-1903 um deficit de 4:096 contos; em 1903-1904 um deficit de 6;312 contos.

E nao se sabe se são verdadeiros porque os mapas do relatorio de fazenda de 1905 dizem que todas as contas dos annos a que se referiu estão

Aqui está porque não se pode fazer a Régie. Porque desde 1891 não se pensou em preparar tudo para arrancar o monopolio dos tabacos á Companhia e passa-lo para o Estado. Não se fez a Régie por não haver credito para levantar um emprestimo, no paiz e no estrangeiro, afim de resgatar o mono-polio cujas consequencias hão de ver-se, mercê da chicana da Companhia, dentro de pouco tempo!

Agora - diz o orador - competiria entrar na analise do contracto. Mas. a minoria republicana decidiu dividir o trabalho. Ele, orador, ocupar-se-ia da analise do periodo que decorre desde 1891; o seu colega dr. Afonso Costa ocupar-se-ia da tecnica do contrato, que os deputados republicanos reprovam, embora saibam que todos os partidos monarquicos o aprovam. Mas querem salvar a sua responsabilidade, porque prevêem tristes dias. A situação financeira não é o que se supõe : a divida flutuante deve passar de 73:000 contos; de inscrições ninguem sabe o que se tem vendido. Pois é necessario saber-se tudo, que deve ser bem triste.

Queria recordar ainda o que foi o anno de 1905 e parte do de 1906, no que diz respeito aos tabacos. Mas teria que lêr os discursos do presidente do conselho ali pronunciados. Perturbaria a assembleia. Porque, deve ter-se já notado, quando os republicanos falam

Entretanto lembrará que, estando na galeria publica, cumprindo a sentença a que foi condenado pelo... venerando (risos) tribunal de verificação de poderes, e meditando sobre a mis-teriosa cultura eleitoral dos pinheiros

nos campos da Azambuja ouviu o pre-sidente do conselho dizer que a questão dos tabacos era a nossa questão Drei-Sua ex. - diz o orador - deve sa-

Sua ex. diz o orador deve saber que a questão Dreifus teve duas fases: a primeira foi a rehabilitação do criminoso Estherazi; a aegunda a rehabilitação de Dreifus, o martir, ao qual o sr. presidente do conselho talvez tivesse querido comparar o paiz.

Estamos na primeira fase? Quer-se rehabilitar Estherazi? Mas não sabe ainda quem êle seia, como não se sabe

ainda quem êle seja, como não se sabe ainda quem seja Reilhac...

O dr. A fonso Costa — E' questão de uma silaba. (Gargalhada

Pois nos — diz o orador — quere-mos rehabilitar a patria e a patria só se redime com as ideias que professa-

Em seguida o orador manda para a meza a seguinte

MOÇÃO

A camara dos deputados: Verificando pelo exame dos factos, leis e contractos relativos á exploração da industria dos tabacos, que o regimen se tem revelado e confessado incapaz de bem administrar uma das

mais importantes receitas publicas;
Reconhece a necessidade de fazer voltar ao estado a administração dos tabacos sob a forma de regie, remodelando-se as instituições políticas de maneira que essa administração seja em harmonia com o essívito por o estado se para de maneira que essa administração seja em harmonia com o essívito por o estado de maneira que essa administração seja em harmonia com o essívito por o estado de maneira que essa administração seja em harmonia com o essívito por o estado de maneira que essa administração seja em harmonia com o essívito estado de fazer voltas de constituições políticas de maneira que essa administração seja em harmonia com o essívito de fazer voltas de harmonia com o espirito novo de novas nomica, justa para com os operarios e equitativa para todos.

#### Festa escolar

Realisa-se no proximo domingo a festa escolar que está sendo organisada pelo sr. Claudino de Almeida, sub inspector em Evora, que veio tomar conta da inspecção desta cidade.

Não perderá por falta de pompa externa a festa escolar, que convem no nosso paiz organisar mais como uma festa intima de confraternisação entre o mestre, os discipulos e a familia deste.

O que é necessario é tornar a escola amada e respeitada de paes e filhos; porque no nosso paiz não são as creancas os maiores inimigos das escolas.

Esses são os paes e as maes que por uma ignorancia criminosa afastam os filhos das escolas e tornam execrado

Está melhor dos seus incomodos o sr. dr. Bernardino Machado, que foi acometido por uma sciatica felizmente debelada pelo seu medico assistente sr. dr. Costa Ferreira.

O sr. dr. Bernardino Machado levanta-se já e pode considerar-se em frança convalescença.

Deve vir hoje inspecionar as pontes da linha de Coimbra a Louza a comis-

são das pontes. A imprensa continua a dizer que a com as suas proprias palavras, ninguem inauguração se fará bremmente, e nos os interrompe, quando citam as de continuamos a afirmar que não,

E' aos republicanos que compete a verdadeira oposição, não a do aparato superficial para iludir multidoes, mas a que ataca fundamente as corrompidas instituições nacionaes e deve salvar os ameaçados interesses da patria.

Assim o presumimos, assim o vemos felizmente a realizar-se dia a dia.

As oposições monarquicas contavam com os republicanos para, a coberto dêles fazerem o jogo do seu bando, que é afinal o da monar-

Os republicanos repeliram a aliança nas camaras como a haviam repelido nas mezas eleitoraes, apezar de todos os embustes e disfarçados ardis monarquicos para conseguir a aparencia de uma aliança que os fizesse queridos do povo.

Sem o auxilio dos republicanos, as facções monarquicas mudam de tactica, diminuem na violencia ido ataque na camara dos deputados e põem-se na camara dos pares á sombra da eloquencia do sr. João Arroio.

Na questão dos tabacos, uma questão vital que apaixonou o paiz inteiro, e que seria capaz de o levantar ainda, as oposições monarquicas fogemivergonhosamente, tem quasi palavras de louvor para o ministerio, e deixam sem um ataque o contracto que podia prestar-se á operação mais ruinosa para o paiz, se não fosse a atitude da minoria republicana e o discurso do sr. dr. Afonso Costa que soube arrancar ao sr. João Franco uma declaração que obriga a sua palavra e o ministerio a que preside.

São ainda os deputados republicanos que no interesse da nação, reconhecido pelos deputados e com tão brilhante eco na camara dos pares, levam as duas camaras a ocupar-se da questão religiosa, provocada por telegramas imprudentes dos bispos e de outros membros do

clero portuguez.

São ainda os deputados repucanos que pela sua moção de resposta ao discurso da corôa, indicando a necessidade de remodelar fundamente as instituições, provocam a falencia publica do sr. João Franco como a das oposições e dos grupelhos que, sob o pretexto de uma crise confessada de moralidade, tinham abandonado partidos politicos e ameaçavam de abandonar o regimen vigente.

Foi essa confissão publica, afirmada pelo voto dos deputados que reprovaram a proposta republicana, um dos maiores triunfos dos oradores republicanos; porque poz perfeitamente a descoberto os que se faziam credores do reconhecimento

Os deputados republicanos haviam feito uma moção que podia ser assinada por todos aquêles para quem a corrução monarquica era um facto assente.

Esses deviam ser mais que todos os franquistas, que a téem gritado a todos os ventos, mostrando a razão e o fundamento de todas as reclamações republicanas.

-Deveria ser assinada pelos dissidentes, por todos os que emfim andam ha tanto tempo a clamar pela necessidade de reformar profundamente a nossa organisação

Pois todos fugiram a tal responsabilidade e a moção foi regeitada.

E todavia o sr. João Franco dizia-se o reformador, e fizera dizer

OPOSIÇÃO REPUBLICANA a el-rei que o chamara para satisla el-rei que o chamára para satisblica, que pedia uma reforma profunda no gasto e velho organismo monarquico.

> dia a dia um maior abismo entre outros assuntos a tratar e porque o fadeputados monarquicos e republi-

Dia a dia, vae mostrando a falencia da monarquia.

Dia a dia, vae demonstrando a sua impotencia para resolver a mais insignificante crise nacional.

Isto haviam previsto os monarquicos, quando afastaram os deputados republicanos do parlamento, cujas portas lhes não poderam fehar por mais tempo agora.

Combatendo as instituições, regeitando alianças de defeza ou de combate com as fáções monarquicas, defendendo os interesses do paiz e preparando o advento de novas instituições republicanas, os deputados republicanos estão demonstrando ser, no momento atual, os unicos representantes da vontade nacional.

#### Associação de classe das artes graficas

Na segunda-feira reuniu a comissão organisadora desta associação.

Foram lidos oficios da Liga das Ar-tes Graficas do Norte e da Associação de Classe dos Impressores Tipograficos de Lisboa, em que se congratulam pelo estabelecimento da Associação, comunicando esta mais que fôra lançado no livro das actas um voto de louvor pela iniciativa, sendo a leitura deste oficio calorosamente aplaudida e deliberando lançar na acta da sessão um voto de sincero agradecimento, e dar disso conhecimento a associação de

Dos excursionistas de Aveiro foi lido um oficio, agradecendo á associação a parte que tomára na brilhante recéolo que lhes fizera o povo de Coim-

Por fim resolveu ativar os trabalhos de elaboração de estatutos e regulamento respetivo, e que as sessões ordinarias tenham logar nos dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 e meia da noite, na séde da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coim-

Tem mais uma filhinha, nascida ontem, o nosso amigo sr. João Ma-

Sinceros parabens.

Começou a construcção das vidracas da biblioteca da Universidade, cujos caixilhes de madeira estavam ha mujto apodrecidos, e sem poder segurar os vidros que caiam a uma rajada mais forte de vento.

Está encarregado da obra o sr. Manuel José da Costa Soares que construiu já as que ali foram substituir os caixilhos de madeira, quando se come-çou a obra que tão prejudicialmente para a biblioteca foi interrompida.

Vae tambem limpar-se a cantaria, e caiar-se o exterior do edificio.

José dos Santos Simões, solteiro, moleiro e movador na Ribeira de Casconha, queixou-se a policia de que no dia 30 de setembro ultimo, Manuel Maltez, solteiro, filho de José Maltez, de Sernache, o ameaçára de lhe dar um uro e lhe batera com uma espingarda sem todavia o ferir.

Chamado Manuel Maltez, disse que fôra o Simões quem o provocára.

O sr. Manuel José da Costa Soares, proprietario da oficina que não satisfez ao pedido dos operarios serralheiros para fecharem ás 7 horas da noite, acabou com os serões ao sabado, dando assim aos seus operarios uma folga de tres horas.

Abriu no dia 9, no quartel do 23, o curso de habilitação para primeiros cabos, em harmonia com o decreto que reorganisou as escolas regimentaes,

## QUESTÃO SCHROETER

Pela ultima vez!...

E não porque julguemos a questão ociosa, ou impertinente, como o sr. A discussão parlamentar abre presidente do conselho, mas porque ha

cto está julgado. Mal julgado, mas é emfim um episodio passado da vida politica nacional que tratamos mais uma vez, para mostrar a incoerencia politica do sr. João

A questão era simples : o sr. Schroeter, aos trinta e cinco annos quiz naturalisar-se portuguez, as autoridades competentes disseram-lhe que êle o era já, se não havia sido feita declaração por êle ou pelo seu tutor de que optava pela nacionalidade austriaca.

O sr. Schroeter respondeu que era austriaco e queria naturalisar-se. O sr. Schroeter afirmou assim implicitamente que havia sido feita a declaração que lhe podia fazer perder a nacionalidade portugueza.

Era o que os documentos indica-

Agora o sr. Schroeter afirmou que tal declaração se não fizera e que a sua ignorancia da lei explica suficientemente o facto da sua afirmação de ser austriaco.

Explice; mas teremos de concordar que o sr. Schroeter é de uma leviandade que não se explica pelas suas qualidades comerciaes.

Foi para a lei do paiz que chamaram a atenção do sr. Schroeter.

O sr. Schroeter não pode defenderse senão indicando leviandade que se firma não ser propria do seu caracter, nem estar autorizada pelos actos da

O sr. Schroeter não tinha defeza. E tanto mais que o facto é capital.

A nós custa-nos a acreditar que alguem, sinceramente portuguez e que sinceramente ame a sua patria não aproveite todas as ocasiões, que se lhe oferecem, para afirmar o seu patriotis-

Foi isso o que não fez o sr. Schroeter : quiz naturalizar-se portuguez, ofereceram-lhe a ocasião de demonstrar a sua nacionalidade, desprezou al

Qualquer a aproveitaria com jubilo entusiasmo. O sr. Schroeter tinha pressa então,

atendeu apenas ao seu interesse, a urgencia dos seus negocios.

Ao que atenderá de futuro o sr. Schroeter ?! Ha pois ao lado de uma questão

uridica, unicamente dependente de uma declaração sincera do sr. Schroeter, uma questtão moral.

E por tal forma se apresenta a questão moral que éla envolve as qualida-des mais elementares do bom cidadão.

A questão moral era aqui, uma tem sacrificado a esta pa questão claramente superior a questão preza a vida e o interesse. juridica.

O sr. João Franco afirma porém auxiliar esta que a questão juridica é tudo e que nada vale a questão moral, quando é certo que, falindo a questão moral, a questão juridica pode ser ganha injus-

Tudo dependia de uma simples de-

Quereria faze la o sr. Schroeter? Poderia faze la? Podia não dar-se qualquer dos ca-

E uma simples afirmação do sr.

Schroeter resolvia a questão. Era por isso a questão verdadeira para diminuir o pleito a questão moral.

Era uma questão de nacionalidade que devia impôr-se, sobretudo a um governo que pretende governar á in-

No parlamento inglez a perda das questões moraes envolve sempre a perda de qualquer questão, tenha ou não por si os textos dos codigos.

O governo á ingleza do sr. João Franco em uma questão moral, como no tamanho e lucidez dos seus relatorios, a negação de tudo o que se conhece da vida politica da Inglaterra.

O sr. João Franco que arvora, e devia arvorar, a moralidade acima de tudo, põe de lado a primeira questão moral que lhe aparece, quando éla envolve uma questão de nacionalidade.

Para o sr. João Franco o respeito e o amor á nacionalidade ensinam-se e aprendem-se nas continencias á bandeira, no cerimonial dos ars. oficiaes e praças de pret nos jardins publicos, quando as bandas tocam o hino da

Por isso a Resistencia, cuverdo a

declaração publicada nos jornaes, pelo sr. dr. Eduardo Abreu, e a feita no parlamento, pelo sr. dr. Afonso Costa, lavra também o seu protesto contra a decisão da camara que reconheceu ao sr. Ernesto Driessel Schroeter a nacionalidade portugueza.

#### Dr. João de Menezes

Damos hoje o nosso logar de honra ao brilhante discurso pronunciado na camara dos deputados contra o contrato dos tabacos por este nosso amigo e correligionario.

E' um trabalho consciencioso e de valor, imbebido da graça do seu finissimo espirito de ironista, falando a linguagem da democracia, defendendo os interesses nacionaes.

A estreia de João de Menezes foi no dizer de todos os jornses, um verdadeiro triunfo por o que felicitamos duplamente o nosso amigo.

#### «Arquivo Historico»

Estão publicados os numeros 44 e 45, oitavo e nono do volume quarto, correspondente a agosto e setembro de 1906, desta publicação tão notavel pelos cuidados da edição como pela superior orientação da redação e elevados intuitos educativos que defende.

Além do estudo de Pedro A. de Azevedo sobre o Livro de D. João de Portel, insere um trabalho de Souza Viterbo sobre dois ignorados poetas seiscentistas, estudos de A. Braamcamp Freire sobre a Povoação de Entre Te jo e Guadiana no XVI seculo e as Cartas de quitação del Rei D. Manuel, e continua com a publicação da Cronica del Res D. João I, de Fernão Lopes, reimpressão ha muito pedida por os que conheciam a viciosa publicação das edições anteriores.

A coleção documental publicada pe-lo Arquivo H storico é já hoje indispensavel em todas as bibliotecas e interessa pela natureza dos documentos mesmo aos que se não dedicam a grandes estudos historicos, mas se preocu-pam com as curiosidades locaes e a vida portugueza doutras eras, ainda hoje tão mal conhecida pelo caminho errado em que teem andado os nossos historiado res, plagiando cronistas realengos ou de ordens religiosas.

No movimento contemporaneo p ra crear a nossa historia patria, bem di ferente das tentativas de Oliveira Martins e Pinheiro Chagas, e continuando obra de Alexandre Herculano, o trabalho do Arquivo Historico assinala-se pelo seu valor scientifico e pelo civismo dos seus diretores Anselmo Braacamp Freire e D. José da Silva Pessanha, que com a mais rara e nobre isenção tem sacrificado a esta patriotica em-

Ao governo competiria o dever de Datifiotica só com a subscrição para todas as bibliotecas, como ainda com um subsidio que permitisse mais desafogada ação á iniciativa e á orientação superior dos seus iniciadores.

#### Agencia de publicações

A esta acreditada livraria, a que a actividade do sr. A. M. Pinto dos Santos tem dado em bem pouco tempo uma notoriedade e credito invejavel, chegou uma nova remessa de postaes, originaes e interessantes e entre êles um com as fotografias dos membros do dirétorio do partido republicano portu-

Agradecemos o brinde, que vamos

#### Consorcio

Realisou-se ha dias o consorcio da ex. ma sr. a D. Maria do Carmo Madureira, gentilissima e interessante filha do ex.<sup>mo</sup> sr. Alexandre de Pina Osorio, com o sr. Alexandre Rezende, de Vale

As nossas felicitações e os nossos mais sinceros votos pela felicidade dos recem-casados.

Fez annos na segunda feira, 8 do corrente, o sr. Francisco de Sales Ferreira Preces Diniz, muito conceituado proprietario desta cidade e que se acha em Espinho a uso de banhos em companhia de sua ex.ma irmã,

Os nossos parabens.

#### Outro sabio

Vem a noticia em todos os jornaes monarquicos, e havemos de confessar que sem as palavras de admiração e louvor que seriam para esperar.

E' assim o nosso publico, sempre pronto á admiração pelo estrangeiro, passando sem uma palavra ao lado do talento nacional desconhecido.

O facto não é porém para passar desapercebido, tanto mais que se dá com um alto personagem, um pouco conhecido por avarias de sport, mas que por uma modestia, aliás louvavel, conservara até aqui escondidos os titulos scientificos que tem á admiração nacional, e que por um diploma publico reconhece o estrangeiro, sempre cioso das suas glorias, sempre disposto a rirse das nossas.

Queremos referir-nos ao sr. infante

Na exposição de oceonografia de Milão o sr. infante D. Afonso teve um diploma de honra!

Ficou assim equiparado ao sr. Alberto Girard, cuja competencia e saber na especilidade são tão reconhecidas no estrangeiro que o seu nome foi indicado pelos organisadores da exposição para ser o representante de Portugal!

Era assim, sem nos o sabermos, o sr. Infante D. Afonso um naturalista

Foi nesta mesma exposição que elrei teve o grand-prix, e um diploma de benemerito por expôr librés. Não lhe seria tão facil o expôr la-

caios ...

#### Escola Livre

Não se realisou no domingo, como haviamos anunciado, a excursão dos socios desta escola por ter de parur inesperadamente para Lisboa o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Consorciou-se na Marinha Grande com a sr.\* D. Ema Ribeiro o sr. Afonso de Barros bemquisto e conceituado

As nossas felicitações.

Foi transferido para Beja o sr. Miguel Costa, aspirante da fazenda em DIFTER AND SOREH PORTER TOR

#### Excursionistas aveirenses

Da comissão promotora da excursão dos Aveirenses a Coimbra acabamos de receber o oficio seguinte, cuja gen-

ileza agradecemos. E' uma manifestação de gratidão, que honra por egual os Conimbricenses e os filhos da patria de José Este-vão, que em Coimbra deixaram as mais gratas e perduraveis recordações.

Ii.mo e Ex.mo Sr. — A brilhante e imponente recéção que os nobres e gloriosos filhos da Rainha do Mondego dispensaram no dia 30 de setembre passado aos filhos da terra de José Estevam, veio encher os nossos corações da mais profunda gratidão, para com essa hospitaleira cidade.

E a comissão promotora da excursão, não podendo esquecer o valioso concurso contribuido pelo jornal que V. Ex.º tão dignamente dirige, vem muito penhora-dissima agradecer-lhe tão captivante cooperação, pedindo seja o interprete para esse bondoso povo da nossa eterna e viva gra-

Deus Guarde a V. Ex. - Aveiro, 6 de outubro de 1906. - Il. - Ex. - Sr. Diretor do jornal Resistencia. - A Comissão promotora, Firmino Fernandes, Joaquim Ferreira Felix, José Pinheiro Palpista, Mario Arroja Salgado.

Agradecendo, como devemos, as frazes amaveis do oficio precedente, somos porém forçados a confessar que nada fizemos para o brilho da recéção e simparico acolhimento dos Aveirenses, porque nada tinhamos a fazer.

A recéção devem na os nossos hospedes ao scolhimento captivante que fizeram em Aveiro aos nossos patricios e á forma alegre, despreocupada, mas cheia de correção e cortezia como se mostraram durante toda a excursão que deixou no povo de Coimbra a melhor e mais funda impressão.

Quanto a nós, fizemos apenas o que deviamos fazer pelo carater profundamente democratico e liberal que souberam dar a excursão os seus promotores e que muito os hours, como di gnos filhos da patria de José Estevão

#### CRONICAS DE HESPANHA

#### Servus servorum dei

A TOMAZ DA FONSECA

Eu era nomeado chefe geral dos jesuitas. Imediatamente ficava sobrecolhido ante o ilimitado poder, a força irresistivel, a soberania que o destino tinha depositado em minhas mãos.

Milhões d'homens frios, submissos, obedientes, sem vontade, servos sem replica, perinde ac cadaveres, se espargiam pelo universo como semente stirada ao vento; e esses homens, vota-dos a uma só ideia, a do engrandeci-mento da Companhía, ofuscados por uma só e unica devoção, a do triunfo da intolerancia, prestavam atenção a meus mandatos para penetrar nas consciencias, assenhorear-se dos espiritos e mover a meu arbitrio fortunas e povos, vinculos e tronos.

Eu era o Papa Negro; negro como a treva sepultada na noite; negro como a sombra duma garra afilada, eetendida sobre dois polos. E reclinado na minha velha cadeira de couro, sentindo assomar a meus labios o riso de Robespierre, estendi a mão sobre o globo terrestre e me dispuz a tomar posse

do legado ignaciano.

De repente, fiquei extasiado, sentindoj um calafrio aniquilador, como o assessino em presença do cadaver da sua vitima.

D'aquele mundo pareciam sair apagados lamentos, afogados soluços! Da esfera achatada pelo pezadelo da injustica, me pareceu que se elevava uma nuvem turba e densa, humida e ge-lada, como vapor de lagrimas!

Então senti a magnitude da minha função desabrida e cruel!

Eu tinha que desatender todas as queixas dos humildes, todos os lamentos dos atormentados.

Para ser grande e para que o fossem os meus, tinha que colocar-me em toda a ocasião de parte do forte e do

Ao recordar o nome dos meus antecessores, o mundo se cobria d'uma mancha como a côr do sepulcro !

Crimes, guerras, devastações, eram côro dos lamentos se levantava formi-davel e acusadora a voz sublime de

Ail as mães sem filhos, mortos por causa do fanatismo! Ai! os filhos sem paes, sniquilados pela escravidão! Ai! os irmãos sem irmãs, esmagados ou

envelhecidos pela ignominia!

E á voz de Pascal succedia o grito de D'Alembert, e a este a escarradora imprecação de todos os trabalhadores da verdade, que pareciam escupir ma a fronte esta fustigadora palavra: Fa-

E sinda suado, febril, me julgava o

indiscutivel, o unglao

O meu poder era a quinta soberania de Daniel. Eu devo - pensava comprir um fim, e, para realiza-lo, i mezi saranno sempre giudicati onorévoli.

Não ia a ser a minha voz, senão a de Clemente XIV, a que repercutia quarenta dias debaixo das areas de Santa Maria de Lysistrata.

Era a palavra soléne daquêle velhinho encorvado sobre o seu baculo, maldizendo os jesuitas como inimigos de Deus e da sua Egreja, e oferecendo-se em holocausto da Verdade, seguro da vingança que havia de enfurecer ao monarca Henrique.

Condenava muita maldade; preten dia lavar muito sangue, e queria dissi-

par muitas trevas. Eu me resignava, por isso a ser forte, como Lainez, como Aquaviva, como Borja, Tamburini e Visconti. Mas a minha vaidade se sentia ferida, não podia exercita-la senão na sombra.

A' luz do sol não seria mais que um monge malquisto, recolhido na celu-

Não teria poder sobre as almas, porque não foi a mim, nem tão pouco a Inacio, a quem disse o filho do ho mem : Pasce oves mea.

Não me seria licito ostentar riquezas conquistadas, que tinham de figurar como d'outros menos escrupulosos.

Decidido a ferir, não podia dar a dentada do leão, se não a debil zarpada da zorra; meis segura, isso sim, perche il leone non si defendi di lacci, mas menos nobre e menos bravia.

Baixer a cabeça. Para que serviam iquelas riquezas ?

A que devia tanto e tão irresistivel

Envergonhado da minha negra tiara, negando a cada passo a minha força, dobrando o espinhaço ante os fortes, não seria mais que um escravo, um escravo dos meus, que me observavam como a Rodiw; que espiavam os meus gestos e as minhas atitudes, dispostos a tudo, ate a fazer-me volver á sombra, daquela que jámais se pode volver, porque não encerra tesou, ros, nem influencias, nem internadosnem Conclaves.

Mentira; o impulsivo frade de Loiola, não me havia legado o mundo, legára-me tão sómente a sua ficção, como em O Magico prodigioso o diabo a posse de Justina, ou no Fausto a juventude e o amor Mefisto.

Era só uma vaga aparença aquéla grandeza para mim, frade obscuro, andrajoso, execrado, adulador hipocrita, servo de meus vicios e dos de vinte gerações d'explodiadores e aventurei-

Passado pouco tempo entrariam em minha habitação adornada com pau santo os assistentes, em aparencia a receber ordens; em realidade podia o perspicaz ad monitor ler no meu semblante palido, nos meus olhos fundidos, no meu pulso tremulo e na minha ofuscação, a voz do cansaço ou o grito das minhas concupiscencias.

E me vi proscrito, olvidado, morto talvez na obscuridade, sem uma flor seca sobre o meu tumulo, nem uma lagrima sobra o meu feretro de pinho coberto de pano humilde, sem que ao passar do meu cadaver se descobrisse uma unica cabeça, nem se ouvisse outra or ção funebre que a gargalhada san-grenta do grande Voltaire. Então foi quando rompi com as

mãos a minha nomeação e rasguei os meus vestidos tão negros como a morte, abominando a seita ignaciana e decidido a ter sempre a meu lado um livro de cultura e progresso, já que não tinha a sorte de poder sustentar nas mãos nem uma pena nem uma bandei-

3 de outubro de 1906.

s. de O.

#### Espetaculo

O sr. Fonseca, que no espetaculo de domingo teve um acolhimento tão lisongeiro da parte do publico que en-chia o vasto salão da Associação dos Artistas, dará hoje um novo espetaculo, o qual terá sem duvida o sucesso do anterior.

O sr. Fonseca é um prestidigitador de valor e em trabalhos de transmissão de pensamento consegue interessar o publico que se retira maravilhado e sem compreender.

Hoje o programa é o seguinte:

1.ª parte-Alta prestidigitação. Fon-30 minutos com as fadas. Oferta ás senhoras. A multiplicação de flores, lembranças das mil e uma noites. O mais escolhido do seu reportorio, dentro da magia negra.

2.ª parte - Apresentação do muito aplaudido Menino Fonseca, advinhando tudo que se lhe apresente, por mais dificil que seja; 25 minutos em estado sonambolico, ás ordens dos espetado-

3. parte - Grande concerto excentrico musico. Grandes imitações excen-tricas. O homem locomotor. Solo de viola por Fonseca, alta novidade.

Os preços são: galerias, 310; cadeiras, 210; geral, 110.

O espetaculo começa ás o horas da

Encontram-se os bilhetes á venda no Café do sr. Marques Pinto, Praça do Comercio; Café Luzitano, rua Ferreira Borges; Papelaria do sr. Francisco Borges, rua do Visconde da Luz; Kiosque, Praça 8 de Maio; e na Agencia de Publicações, rua da Sofia.

Francisco Antonio, morador na Casconha, queixou-se á policia de ter sido injuriado de palavras por seu filho Aleixo, que lhe fizera ao mesmo tempo uma contusão num braço, lhe rasgára a camisa, e lhe quebrára um sacho que

Vae ser depositada na Caixa Economica Portugueza a quantia que sobrou das festas aos excursionistas de Aveiro por não se ter resolvido ainda que apiteação ser,

#### Theatro

A empreza do Teatro Principe Real modificou muito favoravelmente as condições da plateia, embora com sacrificio de logares.

Alem da coxia ao meio da sala, haverá outra custeando a geral por forma a permitir mais facilmente a colocação e a suida do publico.

Resolveu tambem a empreza abrir assinaturas por grupos de dez espetaculos pelo preço de 20.000 réis para os camarotes de frente, 18.000 réis para os de lado, 5 000 réis pelos fauteuils e 4.000 réis pelas cadeiras.

José Diniz de Oliveira, de 16 annos, pintor, foi preso por ter injuriado os paes, puxando de um box contra êles e obrigando-os a chamar por socorro.

Vão fazer-se reparações na estrada de accesso á estação da Amieira.

Foi presa Elvira de Jesus por aban-donar, na Figueira da Foz, um filho seu, de tres annos incompletos.

Os bombeiros municipaes vão reclamar contra a suspensão do cocheiro do breack do serviço municipal de incendios, imposta, como noticiámos já, por queixas fundamentadas da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Os bombeiros municipaes pedem á camara uma nova sindicancia.

#### Garraiada

No proximo domingo, 14, realisa-se no Colizeu Figueirense uma aparatosa garraiada, cujo producto liquido reverte para a compra do instrumental da novel filarmonica de S. Martinho do Bispo, sendo abrilhantada pela banda de infantaria 23.

Aviso aos amadores.

#### COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

(Sociedade monima do responsabilidade limitada)

#### Assembleia geral

São convidados os ars. subscritores a reunirem se no dia 25 do corrente na rua do Laranjal n.º 4, pelas 2 horas da tarde, sendo a ordem do dia a se-

1.º Eleger o conselho fiscal e : esa da assembleia geral.

2.º Fixar a duração do 1.º exercicio.

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos só podem tomar parte na assem-bleia geral os srs. subscritores de 25 ou mais acções.

Porto, 4 de outubro de 1906.

O conselho d'administração,

Americo Vieira de Castro Arnaldo de Souza Moreda José Machado Pinto Saraiva.

#### AGRADECIMENTO

José Antunes Meco e sua familia agradece ao ex. mo sr. dr. Vicente Rocha o disvelo com que tratou seu filho Agostinho da doença que o vitimou, assim como agradece a todas as pes-soas que lhe dispensaram os seus ser-

Coimbra, 9 de outubro de 1906.

A. d'O. Cardoso Fonseca

#### **JESUITAS**

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos. Preveriedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

#### OS DOIS AMIGOS

Trad, de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Cambes - LISBOA

#### Associação de Classe das Artes Graficas de Coimbra

Aviso

São avisados os socios desta cole-tividade de que as sessões ordinarias da comissão organisadora terão logar nos dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 e meia horas da noite, na sede da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, na rua Fernandes Tomaz, até ulterior resolução.

Coimbra, 8 de outubro de 1906.

O Secretario, José Pereira da Motta.

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

#### A alimentação das creanças

2.º edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preco 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34 2.º - LISBOA

#### **MODA ILLUSTRADA**

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e collori-das, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 15300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de los-dados em todos os géneros, roupas do cospo, de mêsa, enzovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulba, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assına-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos - rua Garrett, 73 e 75

JOSE' DA SILVA BANDEIRA

#### AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.

Preço 18500 réis

CARLOS FREDERICO PARREIRA

Livraria editora VIUVA TAYARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

Publicação de Joo d'Almeida Pinto

## ANCORUA PINTO

Esbocos, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso - Editora Largo do Camões - LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

## A Derrocada

YIUVA TATARES CARDOSO - Editora Largo do Camões — LISBOA

#### ANNUNCIOS

#### Cofre à prova de logo

O Montepio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender pode dirigir-se ao presidente da Diréção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo n.º 11 ou ao sinatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.

> O secretario da Diréção, José Ferreira da Cruz.

#### CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pra-tica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G — A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.°.

## 11 DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Ca-saco por 25 shillings! Capas por 25

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C. Representante em Coimbra

AINTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex. mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada a Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

#### MODISTA DE LISBOA

Oferece-se para casa particular. Tambem aceita trabalho na sua. Rua do Corpo de Deus, 140.

## CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve-

rão V. Ex. que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços

Com as cooperativas.

Vinho de meze e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de in-

#### AOS ESTUDANTES DO LICRU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 an-nos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathema-tica que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explica-

A casa que oferece todas as comodidades está aita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 20 de setembro, á rua do Borralho, n.º 2 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 5a.

## Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

#### 56 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 60 COIMBRA

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, nº 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde ja na mesma casa,

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.º classe e cinco medalhas de Onro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia des seus productos medicinaes:

#### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças. Frasco, 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

#### PASTILHAS DA VIDA

S gloone Hallund o (Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande est-Cacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 800 ráis; 6 caixas, 3\$240 ráis.

#### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas (Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das viss respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios; Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - Q Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avalsos e em caixas de diversos tamanhos

Tubo com globulos 200 réis; duzia 20160.

1 Frasco com tintura 3. ou 5. 400 réis; duzia 4#320. 1 Dite com trituração 3. 700 réis; duzia 7#560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silpa & C. - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.

Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua se-guros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

#### Eumeiro do Alemiejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven-dedora em Coimbra, a Mercearia Lu-

## União Vinicola do Dão

Parcería de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Mayor Scade in the change cana

COIMBRA

AUSELL - THOUSEN OF OUT

## INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira quali-dade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1. qualidade, qo.

Chaminé de mica, 1. 90.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re-

#### A CONSTRUTORA Coimbra

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executa-

dos pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phono-graph, G. de New-York, e dos Gran-dophones «Odeon».

TELLES & C. R. Ferreira Borges, 152, 1.º

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

#### Grande edição de bilhetes postaes linstrades

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensois. Telha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitá-rias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. Láca Japoneza, tinta de esmálte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

#### Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis complétas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devi-

Alugão-se apparêlhos para elevár wateriaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em

pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de di-vérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que a mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por ai se vondem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceiião-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melho-res condiçõis do Pôrto ou Lisbôn. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de riano para alugar.

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás horas da tarde, em todos os dias ateis,

150 — Bua Berreira Borges — 158 COIMBRA

Nésta caza, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porte, ancon ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos conce nentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, propris Variada pastelaria em todos os generos, especiali

sando os de folhado. Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos du principaes marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito des produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges— Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente so Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» - da manufatura de Saint -Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegelau Carabinas + La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todes os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

Companhia pertugueza de seguros sebre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000 000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combi-nados e Supervivencia, com ou sem participação nos incres di Companhia.

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas temporarias, com ou sem contra aeguro.

Agencias nas cidades e principaes villas de pais.

Para informações e tarifas dirigir-se á séde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.'-LISBOA Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 on na Praça de Comercio, 58. savages teaper guaticals over the

## Lė . . . .

Trata-se dos teus interesses (2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidois, ásma, tosses, coqueluche, influenza

e outros encomodos dos orgãos respiratories.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrozos) onde os efeitos maravilhósos do alcatrão, jonuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos btidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não o por milhares de pessoas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facul-

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulm, ne Porto, 200 reis

## "RESISTENCIA.

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino: 

Semestre ..... 14350 

Sem estampilha: Anno......28400

Semestre .... 18200 Primestre VIII A. ..... Brazil e Africa, anno ..... 3#600

Ilhas adjacentes, . .... 84000 Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des-cento 50 %.

Comunicados, cada linha. .... 

Anunciam-se gratuitamente todas as

pelo correio ou sora de Porte, 220 reis publicações com caja remosas este jo tanzauph salau

# HAH HAME

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1149

Domingo, 14 de outubro de 1906

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

i2.º ANNO

nem no orçamento.

rém, distante.

João Franco.

cava o reino da verdade.

# A mentira constitucional

O sr. João Franco não quer mentiras nem no discurso da corôa,

João Franco, como governo, no embaraço de ter que sustentar os O sr. João Franco anunciou, ao desmandos das instituições que desubir ao poder, que com êle come-

São dois ataques que se valem O reino da verdade vem, popela felta de sinceridade e de leal-Castigaria os desmandos poli-

Os partidos monarquicos mostraram-se assim numa situação irre-

Os republicanos não podem dar o seu apoio moral a medidas de falso liberalismo, nem pôr-se ao lado da oposição, tão falsa como o

Chega porém a discussão sobre os espancamentos, não sabemos até se os assassinatos de 4 de maio, e o sr. João Franco, que ia acabar com privilegios, que la sugeitar todas as classes da sociedade á mesma inabalavel justiça, procede da mesmissima forma que procederam sempre em conflitos semelhantes, com eguaes abusos, os governos que êle acoimava de corrompidos. Para sindicar da policia nomeou

ciaes, acabaria com previlegios, su-

jeitaria tudo á mesma lei inexoravel.

riam, clamava-o bem alto o sr.

Os privilegios de casta acaba-

a propria policia.

Onde devia haver a lei comum mandou cumprir a lei do privilegio.

Ele afirmou sempre que uma das condições da corrução nacional era a irresponsabilidade dos funcionarios do Estado, mas chega a ocasião de dar uma prova da sinceridade das suas afirmações, e o sr. João Franco foge vergonhosamente e reedita em proveito proprio as antigas, vergonhosas e condenadas formulas.

São os policias, os chefes de esquadra, os comandantes, que num facto revoltante que levantou a opinião publica tão alto, são os encarregados de fazer um relatorio imparcial, que désse satisfação ás jus- rupção, venha donde vier. tas reclamações de todas as classes sociaes, a quem o revoltante atentado de 4 de maio indignou profundamente.

poder a essa frustada manobra politica do sr. Hintze Ribeiro, longe de fazer toda a luz sobre a sindicancia e de castigar os criminosos, porque os havia, esconde tudo numa sindicancia viciosa que foi entregue exatamente aos que pretendia que- tão... rer castigar.

convinha a luz; porque, se o sr. Hintze Ribeiro tem responsabilidabua a um partidario do sr. João tica. Franco o exagero nas ordens, as provocações e os tumultos que tornariam o sr. Hintze Ribeiro nntipatico a todo o paiz e forçariam a corôa a chamar o sr. João Franco á falta de homens.

Se a atitude do governo é pessima nesta questão, a da oposição não é melhor.

O sr. Hintze Ribeiro furta-se a assumir as responsabilidades que na ocasião a imprensa do seu partido e êle mesmo assumiram completamente, emquanto juigaram po- do Codigo de Posturas,

der conjurar com novas ameaças a colera popular.

Então o sr. Hintze Ribeiro assumia a responsabilidade de tudo.

Hoje foge e tenta colocar o sr.

dade de combate.

dutivel com o partido republicano.

ao interesse do paiz.

Por isso a aberta hostilidade dos republicanos a entrar em qualquer acordo com facções monarquicas para combater sistematicamente o governo não pode deixar de ser aplaudida por todo o paiz, como já o foi o de franca resistencia a propostas que, como a do contracto dos tabacos, passavam com o apoio das oposições monarquicas, constituindo um perigo felizmente afastado pela energia e irredutibilidade dos deputados republi-

A situação é perfeitamente definida, e dia a dia se vae mostrando mais claramente, mesmo aos que teem interesse em não ver.

Hoje não pode haver logar dentro des fileiras monarquicas para homens que amem honrada e desinteressadamente o seu paiz.

Oposições ou governo traem o paiz quando nisso está o seu interesse presente ou futuro.

necessario o dinheiro para a cor-

A isso se sacrifica tudo.

Embora, depois de descoberto o embuste, como agora no contracto dos tabacos, pelos deputados O sr. João Franco, que deve o republicanos, que conseguiram evidencia-lo, todos oposição e governo comecem a gritar que a êles se deve a patriotica resolução.

O governo não vira, a oposição | conhecimentos. ia sendo enganada.

Mas governo e oposição lá es-

Como sempre, de mãos dadas, E' que ao sr. João Franco não dentro e fóra do parlamento, nas camaras e nas paginas dos jornaes.

A atitude dos deputados repudes, não falta tambem quem atri- blicanos é verdadeiramente patrio-

> A sua acção dentro do parlamento está sendo aplaudida pelo seu partido e pelo seu paiz que vê nêles as unicas garantias de defeza dos seus interesses, da segurança veis, hoje velhas e gastas. do seu resurgimento.

#### Predios por caiar

O zelador-chefe da limpeza foi endos predios que não foram cajados para sap. serem avisados, nos termos do art. 106

#### HELIODORO SALGADO

Depois de um cruciente sofrimento, morte de Heliodoro Salgado. que lhe conservou durante muito tempo a vida sob a ameaça permanente de nas mandaram expressões de sentimen-morte inexoravel, faleceu em Lisboa um to á familia de Heliodoro Salgado. dos mais extremos lutadores do partido republicanos, uma das suas mais raras enviou um telegrama de pezames e

E' um dos nomes mais populares do partido republicano, porque se via sempre nas primeiras filas a combater, onde o fogo era mais activo, a situação mais perigosa

Não havia assembleia popular em que não estivesse, comicio em que se não fizesse representar, e a sua palavra quente foi sempre posta ao serviço da governo, e tão prejudicial como êle causa republicana na luta generosa por

um grande ideal, que foi a vida dele. No partido republicano, em que abundam dedicações, nem sempre reconhecidas, nem sempre justamente apreciadas e louvadas, soubera crear um logar invejavel, á parte, sem a su-bordinação a uma coterie, de simples, as horas e de todos os momentos.

A sua inteligencia cultivara-se e sublimara se com o estudo e Heliodoro Salgado foi sempre no partido republicano um exemplo a seguir, deixando o

Por isso os seus discursos, como os seus artigos políticos, eram de uma grande lição.

Conhecia a historia do seu paiz e a dos outros por forma a apreciar os factos da politica portugueza em paralélos de grande força sugestiva e energia convincente, que arrebatavam e faziam sectarios convictos da republica de quantos o ouviam.

A lucta contra o catolicismo, ou antes contra o preconceito religioso, que foi a consagração da sua vida inteira, revéla a agudeza da sua inteligencia que viu bem cedo o perigo nacional que a reacção creava ao desenvolvi-Para governar com corruptos é mento e prosperidade do paiz, e mosseu espírito de lutador que não sossobrou nunca deante do terrivel inimigo, escudado sempre na sua fé republicana sempre na defeza dos interesses do povo portuguez.

> Como jornalista, Heliodoro Salgado, querido e admirado dentro do seu par tido, foi sempre respeitado pelos seus adversarios políticos que, mesmo no mais apaixonado das discussões faziam justica á sua sinceridade, e aos seus

Em Coimbra, onde dirigiu durante algum tempo o Defensor do Povo, Heliodoro Salgado creou verdadeiros amigos que hoje lastimam fundamente a sua irreparavel perda.

A biblioteca democratica que ultimamente creara, mostra bem os conhecimentos que tinha das questões mais vitaes e mais modernas, as suas qualidades de propagandista raro.

E' uma obra cheia do espirito democratico que tem revolucionado completamente a sociedade contemporanea e tem dado um aspecto novo ás questões sociaes que erradamente se julga-

Era uma forte individualidade, de recorte nitido e impressionante, conhecendo e amando como poucos o seu lere o peior dos vicios. paiz, sempre pronto a combater, sempre pronto a sacrificar-se.

E morreu, como vivera sempre; carregado de enviar à secretaria da ca- sempre crente, sempre o primeiro na mars municipal uma nota dos donos esperança, sempre o ultimo na desilu-

#### Manifestações

E' geral entre os nossos correligionarios, como entre os que de perto conheceram em Coimbra e fora de aqui o desventurado jornalista, o pezar pela

As comissões paroquiaes republica-

A comissão municipal republicana

## Associação Commercial

#### ESCOLA DE TELEGRAFIA

A direção da Associação Commercial procurou, na sexta-feira ultima, o sr. governador civil, pedindo-lhe a sua intervenção junto do ministro das obras publicas, para que seja creada, nesta cidade, aquela escola, como auctorisa o § 1 do art. 36.º do decreto de 30 de de dezembro de 1901, remetendo tamgrande e provada dedicação de todas bem, por intermedio da mesma auctoridade, um oficio sobre o mesmo assunto ao sr. ministro das obras publicas.

#### PONTE DA PORTELA

Tambem a mesma direção da Asculto da retorica facil pelo do estudo sociação Commercial interessou o sr. governador civil na sua antiga preten-ção da abolição do imposto de portagem desta ponte, oficiando tambem no mesmo sentido ao sr. ministro da fazenda.

Carecendo a abolição deste imposto da aprovação das côrtes, enviou tambem ao parlamento uma representação nesse sentido, por intermedio do deputado por este circulo, sr. Oliveira Matos, que apresentará tambem a proposta de lei para a abolição do citado imposto:

São de tanta justiça estes pedidos e tanto do interesse publico, que só ha a esperar da parte do governo e das côrtes, um pronto deferimento.

Na Escola Normal do sexo feminino, matricularam-se 62 alunas, sendo 16 na primeira classe, 28 na segunda e 18 na

Na do sexo masculino matricularamse 30 alunos: 11 na primeira classe, 9 na segunda e 10 na terceira.

O professor da escolo primaria de S. Martinho do Bispo, oficiou a camara enviando um oficio do sub delegado de saude condenando as retrétes da escola e pediudo providencias.

A camara mandou informar á repartição de obras.

#### O jogo

Aproxima-se'e epoca em que esta cidade entra no seu maior periodo de atividade e movimento, com a abertura

O jogo, que no ultimo anno lectivo foi tolerado criminosamente, sem respeito pelas leis que o prohibem, é um perigo, sob todos os aspectos, especialmente para a mocidade, sempre inex-periente, deixando-se arrastar pelo vicio com prejuizo do aproveitamento escovamresolvidas dentro das normas inflexi | far. E' preciso que os paes que mandam para aqui os filhos, tenham a certeza de que os não mandam para uma terra de maus costumes, ou para onde se to-

> Sabemos que o sr. governador civil, dr. Fortunato d'Almeida, está no proposito de o reprimir energicamente, tendo já dado ordens terminantes á policia para a suz repressão.

Aplaudimos, o bom sera que a po-A sua familia os nossos sentidos pe- licia não duda as boas intenções de s. ex.", e que ela queira ver...

#### Trollins libaraes

O Diario da Tarde comenta, com o seu espirito hebitual, a situação, nos periodos que gostosamente recortamos:

A nação está, evidentemente, a ser reparada. Ha muito que esse vasto edi-ficio não sofria concertos, pelo que se vê. Os governos seus proprietarios, sem darem ouvidos ás reclamações dos inquilinos, deixaram arruinar a construção magnifica e imponente, cujas paredes se desmoronaram e cujos telhados aluiram. Nem sequer, durante annos, a mandaram caiar, na frontaria. E foi preciso, na verdade, que o predio passasse a novas mãos, onerado por hipotecas, desmantelado, esburacado, para que, emfim, fosse reparado em todas as suas dependencias.

A obra é de pouca dura.

E' a queda das folhas, no outono, quando ...

Não passa de caiadéla feita á pressa; de pressa se irá tambem.

O tempo está mau, de chuva. E miudinha...

#### Ensino particular

Um grupo de professores da Uni-versidade em que entram os ara. dra. Sobral Cid, da fasuidade de medicina e Alves dos Santos, da faculdade de teologia, que se preocupa com as questões do ensino intermedio, e deseja colaborar no seu aperfeiçoamento, propõe-se lançar, este anno, as bases d'um estabelecimento scientifico, em que sejam professadas, segundo os processos da pedagogia moderna, todas as disciplinas que constituem as classes do curso geral dos lyceus. Nesse intuito, resolveu, desde já, abrir matricula para a lecionação e explicação d'aquélas disciplinas; bem como para habilitação dos alunos que desejem submeter-se aos exames do curso complementar de letras e de

Estes cursos de ensino livre, dirigidos de perfeita conformida programas oficiaes, em vista do fim especial para que são organisados, serão tendentes a ministrar uma solida educação scientifica, de indole, tanto quanto possivel, pratica e experimental.

Para consecução d'este desideratum. os professores de sciencias naturaes acompanharão os seus alunos, sempre que as circunstancias o permitam, aos gabinetes, laboratorios e observatorios da Universidade; jardim botanico, herbario; quinta regional; escola industrial; etc.; para assistirem a trabalhos praticos e a lição de coisas.

A historia e a geografia, ensinadas simultaneamente por um processo de gradual desenvolvimento, constituirão objéto de conversações didascalicas e de exercicios cartográficos, acomodados ás exigencias da vida moderna, organisando-se, em tempo oportuno, para educação scientifica e social dos alunos, conferencias publicas sobre os grandes factos da historia da terra e da civilisação; promovendo-se visitas aos museus, excursões de estudo, etc.

O ensino das linguas vivas terá a indole que d'êle se exige modernamente, predominando na sua orientação o metodo diréto; e a literatura portuguêza será versada sob os principaes textos que a constituem.

A analise das aguas dos depositos da canalisação municipal deu na agua do deposito da zona sita, a agua pura.

No deposito da zona baixa, a agua não apresenta já a contamuação assinalada no phimo boletim mensal, e tende, ao que parece, a voltar ao normal.

#### Ass republicanos

#### da freguezia de Santa Clara

Para os devidos efeitos se lhes comunica que, tendo se retirado ultimamente para o Brazil o membro da comissão desta freguezia, sr. Bazilio Antonio Pereira, fica preenchida a vaga, que este deixou, pelo nosso correligio-nario, sr. Luiz Alves.

> Pela comisaño, M. d'Amaral.

#### CRONICAS DE HESPANHA

#### O GOVERNO HESPANHOL E OS BISPOS

Todas as pessoas de ideias liberaes insistem nos seus argumentos ao co-mentar uma nova façanha do bispo de

Esse é um episodio como se queira; mas episodio da luta do fanatismo intransigente com o Estado, e será bem que o governo hespanhol faça sentir o peso da sua auctoridade e do seu direito a quantos bispos o desacatem.

Mas depois ha mais a fazer, que responder a pastoraes inspiradas num criterio proprio da edade-media.

Será dificil convencer todos os bispos de Tuy que andam pelo mundo, de que já não impera aquela famosa teologia de que «a Egreja é o sol e o Estado é a lua, que recebe a sua luz refletida daquela».

Será bastante dificil persuadi-los, a não ser que os enviem outra vez a estudar, não nos seminarios, senão nas universidades; que passaram os tempos em que o Direito se elaborava nos claustros ou nas sacristias, e que o poder civil, pelo menos desde a revolução franceza, se emancipou da tutela absoluta, porque a soberania não vem de Deus, senão do povo, da vontade na-

O efeito que produzem á maioria dos héspanhoes todos esses documentos, não é somente de ira, tambem é de pena, ao ver a mentalidade que por regra geral impera nos palacios episco-paes e nos pulpitos.

Dum bispo de Tuy, que sustenta não dever obediencia ao Estado; porque a Egreja é a que ha de determinar a materia propria da legislação civil, colocando lhe o veto quando lhe pareça, a um monselhor Ireland, que sobe na egreja de Santa Clotilde, em Paris, á catedra do Espirito Santo e nela declara com muita honra, que é cidadão de uma grande Republica, e deve inteira, voluntaria, submissão ás leis dessa Republica, ha mundos de diferença, abismos de inteletualidade, que não se vencem com nada, que são obra duma civilisação superior.

Por isso Ireland c Gibbous, são astros luminosos da Egreja catolica na America do Norte e gosam, não só ali senão em toda a Cristandade, uma influencia moral e social que não alcançarão nunca esses bispos de Tuy.

Por isso o catolicismo nos Estados Unidos, numa terra protestante, logra aumentar os seus proselitos, extender as suas obras e fundar Universidades; e em Hespanha (e tambem Portugal), numa terra catolica, parece empenhado em que se diminua a fé e que adquira em pleno seculo XX a rudez propria duma epoca de barbaria.

E' questão principalmente de ilustração ou d'ignorancia, d'espirito atavico ou d'espirito moderno; de ter formado o cerebro para empunhar a espada que mate inficis e herejes, ou de ter formado o cerebro para praticar a missão de paz e de amor de Cristo, do, que ao mostrarem-lhe uma moeda e perguntarem lhe quaes eram os deveres do cidadão para o Estado, respondia com as suas memoraveis palavras de sabia politica : «Dae a Deus o que é de Deus ca Cesar o que é de Cesars.

Mas, emfim, o Cesar d'hoje, o governo liberal hespanhol ante quem se pleiteia este problema, não deve demorar-se tanto na missão pedagogica de crear prelados que respondam á alma dos tempos, porque isso seria uma tarefa grande, dificil e talvez completamente perdida.

O mesmo Cristo, se baixasse hoje a terra e explicasse uma das suas parabolas, seria com certeza corrido pelos seus proprios ministros, se é que o compreendiam, ou envig-lo iam a Ro-

ma aprender Teologia.

O que ao Estado hespanhol importa, e o que não deve dilatar-se um mo- Candido de Almeida Leitão.

mento, é a afirmação da sua soberania e independencia, publicando uma lei puramente radical para as associações religiosas, que será a melhor resposta e o meio mais eficaz para resolver tão grave problema.

Sim; no conselho de ministros, a que amanha, segundo contam, presidirá o Rei, o gabinete Lopez Dominguez deve pleitear, com o projéto de lei de Asso ciações, a questão de confiança e decidir-se duma vez a responder aos seus compromissos liberaes.

Uma lei, que seja exclusivamente para as comunidades monasticas; que não respeite mais que as tres ordens concordadas em 1851; que proceda á revisão de todas as autorizações concedidas por uma tolerancia incrivel; que exija solicitude de novo estabelecimento de Congregações; que rompa a claustração quando motivos de ordem publica assim o exijam; que não peimita Associações compostas de estrangeiros ou que tenham o seu dirétor ou general fóra de Hespanha; que reduza a mão morta aos limites estrictos do local em que realiza os seus fins a comunidade; que proiba adquirir bens imoveis e exproprie os possuidos; que extirpe todas as pessoas intermediarias as quaes se recorre para receber doações ou legados; que acabe com o en-

sino congregacionista ...

Uma lei, finalmente, como a que foi aprovada em 1902 e é o programa do partido liberal e até foi do partido conservador na parte que seguia as inspirações e tradições do antigo regalismo.

Se os liberaes não se atrevem a isso; se duvidam e vacilam acerca de qual é o seu dever, vale mais que abandonem duma vez as redeas do governo, confessando a sua impotencia e a sua

Acaso na oposição poderiem recuperar energias; e alistando-se no bloc das esquerdas, receber brios para as campanhas do futuro, expiando os seus erros, o seu desmaio democratico, a sua falta de energia radical.

Tudo é preferivel a esta incerteza de animos vacilantes, de miseros espi ritos, que se assustam da sua propria sombra e explicam, já que não justificam, as audacias de todos os bispos

Cada um ao seu; cada um ao papel que lhe corresponde.

Os prelados a defender doutrinas dum passado que o tempo encerrou para sempre; o governo liberal a defender o seu direito, a fazer labor para o presente e para o futuro, desencantando Hespanha do poder dos cleri-caes, aos que não basta tanto atrazo, querem ainda remontar o curso da His-

4 de outubro de 1906.

8. de 0.

#### Tramways entre Coimbra e Aveiro

A Associação Comercial de Coimbra, que já por mais de uma vez, e em diferentes epocas, tratou deste assunto, obtendo sempre a negativa, oficiou no vamente á Companhia Real, pedindo este importante melhoramento, que tanto utilisa e interessa aos povos da vasta e fertil região compreendida entre as tral. duas cidades.

Um comboio tramway entre Coimbra e Aveiro, afigura-se-nos de resultados tão praticos e de tão seguros interesses para a Companhia, que só estranhamos que êle não esteja já estabelecido, satisfazendo ás solicitações que em tempo lhes foram dirigidas pela Associação Comercial, com o apoio de todas as camaras lemitroples da li

nha ferrea. Irá desta vez?

A camara far-se-ha representar, conforme a decisão tomada na ultima sessão, na festa escolar que hoje se realisa.

Está de luto pelo falecimento de sua estremosa esposa o sr. José Lobo de Carvalho, socio da conceituada alfaiataria desta cidade Guimarães & Lobo. Os nossos pesames.

Começará brevemente a publicar-se nesta cidade com o titulo de Gazeta de Coimbra um novo jornal de politica regeneradora.

#### Campos Lima

Entregou este nosso amigo á empreza do Teatro Principe Real de Coimbra um original seu, em verso, que teve completa aceitação tanto pela comissão tecnica, como pela empreza. E' um episodio num ato, de belos

e sonoros versos, falando uma linguagem de nobres sentimentos, no mais elevado dos simbolos, sempre na nota melancolica e docemente enternecida que faz o fundo do temperamento na-

Não é obra de agora. Fê-la Campos Lima depois de ter ouvido a Ceia dos Cardeaes, de Julio Dantas, tão falha de intenções moraes, duma arte tão bastarda, dum passado historico tão contestavel por tão superficialmente

Campos Lima quiz fazer então não uma parodia, mas um contraste, mostrando assim que a falta de elevação moral era na obra de Julio Dantas um verdadeiro defeito e que nada teria sido mais facil do que introduzir-lhe na ação a utilidade social, a inspiradora de todas as verdadeiras obras de arte.

E' essa obra de então, profunda-mente modificada, corrigidas as inexperiencias fataes dum primeiro ensaio dramatico, que Campos Lima ofereceu á empreza, e que Luciano, esse artista consagrado já pela critica da capital, não como uma esperança, mas como um dos artistas portuguezes de temperamento mais original e mais forte envergadura, recebeu com um entusiasmo que nos faz agourar a Campos Lima no seu primeiro ensaio dramatico, um grande e invejavel sucesso.

E é bem digno dêle a sua obra original, grito sentido de uma alma de artista que é ao mesmo tempo um espirito generoso de lutador.

O episodio dramatico passa-se nas primeiras horas da manhã, á beira de uma fonte, quando...

Mas para que conta-lo, se V. Ex." terão bem cedo a ocasião de ouvi lo e de aplaudi-lo tambem?

Teve licença de trinta dias o sr. Manuel Abilio, empregado da camara municipal.

A camara mandou á repartição de obras que fizesse o orçamento da reparação da ponte na estrada municipal de Souzelas ao Botão.

#### Prevenção

A firma Ramos & Silva, com esta-belecimento de artigos de eletricidade, ótica e cirurgia, no Chiado, 65, Lisboa, e que actualmente está colocando os para-raios na fabrica dos srs. Lima & Îrmão, desta cidade, previne os seus clientes de que não trazem agentes pela

de que gosa aquela firma para fazerem um negocio pouco escrupuloso.

Os socios daquela firma usam nos seus cartões e mais impressos, os seus

Acham-se hospedados no Hotel Cen-

Recomendamos o anuncio que vae na secção competente.

Na ultima sessão da camara foram lidos o telegrama e oficio seguinte:

Em sessão de hoje foi a camara da minha presidencia procurada por a grande comissão promotora da excursão a Coimbra, que solicitou deste municipio transmitisse o seu caloroso agradecimento pela grandiosa receção, ahi levada a efeito pelo povo dessa nobre cidade.

A camara de Aveiro, gratissima ao acolhimento dispensado aos seus municipes, interpretando o sentir da cidade inteira, pede a V. Ex." se digne agradecer vehementemente acs habitantes de Coim bro o carinhoso e brilhante acolhimento que ficará indelevelmente gravado no coração de todos os Aveirenses,

Jaime Duarte Silva, Presidente da

Il.me e Ex.mo Sr. - A imponente recéção que o nobre e hospitaleiro povo de Coimbra fez no dia 30 de setembro passado aos excursionistas Aveirenses, encheu de jubilo o coração aes filhos da patria de Jesé Metevam, como penher de uma Será dirigido pelo ar. dr. Antonio divida sagrada que os une como frmãos.

E a mui digna e ilastre vereação Co-

nimbricense, de que V. Ex. \* é nobre Presidente, tambem se associou á festa em honra dos humildes Aveirenses, dando-lhe um concurso poderosissimo para a elevar a uma verdadeira apotheose.

Por isso, a Comissão promotora da excursão a e sa nobre cidade, não podendo esquecer a valiosissima cooperação da ilustre Camara Municipal de Coimbra, vem penhoradissima sgradecer a V. Ex. na pessoa de toda a ilustre vereação, tão cativante concurso, que só pedemos retribuir com a nossa eterna e viva gratidão.

Deus guarde a V. Ex. - Aveiro, 6 de Outubro de 1906. — Il. me e Ex. me Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. - A comissão promotora, Firmino Fernandes, Joaquim Ferreira Felix, José Pinheiro Palpista, Mario Martins

A camara resolveu mandar archivar os penhorantes documentos.

#### Comissão de Beneficencia escolar da freguesia da Sé Nova de Coimbra

Esta comissão que foi das primeiras a instalar se após a reunião que o ex-inspetor escolar, sr. dr. Alves dos Santos convocou no Instituto desta cicidade, em janeiro passado, a fim de orientar a organisação da Beneficencia escolar na 2.ª circunscrição, reuniu em 9 do corrente para deliberar sobre o destino a dar ás receitas adquiridas, visto estar-se em principios do anno

Tomando conhecimento da receita adquirida e despeza realisada desde 30 de janeiro do corrente anno, verificou que foram as seguintes:

Receita ..... 1150025 Despeza ..... 35#310 Saldo ..... 79#715

Resolvendo sobre a aplicação a dar este saldo, e tendo em vista a que se destina, tomou as seguintes delibera ções: fornecer 30 pares de calçado ás creanças (15 de cada sexo) que frequentam as escolas da freguesia; livros aos alunos mais necessitados das mesmas escolas e vestuario consoante á verba excedente.

E' sobremodo util e louvavel a ação destas comissões.

Oxalá que todas, como esta, se compenetrem disso, porque, evidentemente, se tornarão os mais valiosos elementos na cruzada que se propõe extinguir, a causa original de nossos males, o poderoso obstaculo das nossas regalias moraes e economicas -- o terrivel analfabetismo.

#### Insua dos Bentos

Parece que já tem parecer favoravel de junta consultiva das obras publicas, o caderno de encargos para o ater-Esta prevenção faz-se por terem al- ramento geral desta insua, restando guns individuos abusado do bom nome | ainda a aprovação em cortes da respectiva verba, que faz parte do orçamento geral do Estado para o presente anno economico.

> Quando vier, já não é sem tempo. Na ultima sexta-feira a direção da Associação Comercial tambem insist u com o sr. governador civil para a maior brevidade na realisação daquele melhoramento local.

Fez bem, porque sempre é bom não deixar esquecer.

#### Escola Livre

Não se realisou, como tinhas anunciado, a excursão artistica dos socios desta benemerita escola a Botão, porque o seu diretor, o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves, teve de ir a Lisboa em serviço oficial.

Realisar-se ha porém brevemente, não estando todavia marcado sinda o dia em que deverá fazer-se.

Vem residir para Coimbra, enquanto estiver na disponibilidade, o sr. Ma-rio Augusto de Sousa Dias, tenente de infantaria.

Pelo «Peninsular» vieram de Londres, para o observatorio astronomico de Coimbra, quatro caixas com instrumentos scientificos.

Vae ser poste no Largo da Magdalena uma taboleta, indicando que é Espirit proibido lançar lixo no referido largo. Paulo,

#### Carta do Rio de Janeiro

25 - IX - 906.

Com titulos e sub titulos espalhafatosos bastante, lê-se na primeira colun da União Portugueza do dia 16 de corrente, o seguinte reclamo aos

No dia 28 do corrente passa o anni-versacio natalicio de Suas Magestade Fidelissimas.

A União Portugueza prestará so monarcas portuguezes a homenagem compativel com a nossa modestia e remetera a El Rei e a Rainha um exemplar d jornal que sairá nesse dia.

O artigo de saudação aos Reis Portugal poderá ser assinado por quantos nossos compatriotas queiram faze-lo, para o que deverão dirigir-se ao nosso escritorio, onde assinarão esse documento, que irá de longiquas paragens afirmar ac Reis Portuguezes, o nosso amor patrio o respeito que tributamos a quem tão superiormente gere os destinos politicos de Portugal.

Os nossos presados assinantes do in-terior dos Estados, que desejem assinar tambem essa Mensagem de saudações, podem enviar nos em carta a respetiva autorisação para incluirmos seus nomes entre os dos sinatarios.

Para facilidade ao nosso serviço, si receberemos assinsturas para a Mensagem a Suas Magestades Fidelissimas até ao dia 25 do corrente.

Podem assinar esse documento todas as pessoas da nossa colonia, de qualquer posição social, rices ou pobres, pois de portuguezes deve ser essa manifestação, e perante a Patria não ha privilegios de riqueza, mas simplesmente de amor pela terra onde nascemes. Será grato a El Rei e a Sua Magestade a Rainha verificarem que nesses cumprimentos feativos, figuram, a par dos nomes mais eminentes da nossa colonia, os dos mais modestos e sinceros dos nossos homens do trabalho.

Egualmente inseriremos as assinaturas das senhoras portuguezas que queiram associar-se a este acto de cortezia.

#### Bugonio Milveira

A União Portugueza é uma das foinas que sob o caráter portuguez se publicam nesta cidade.

Eugenio da Silveira é o seu dirétor-proprietario. Isto é o que êle é. O que êle foi, dizem aquêles que melhor do que eu conhecem o seu passado, que foi éle um republicano dos comicios publicos em Lisboa, quando trabalhou junto ás caixas da tipografia do Seculo.

E' facto que quem quizer viver aqui e mormente na imprensa portugueza tem de ser monarquico; mas o que não é menos veridico é que o que leio na União é um engrossamento, direi até pouco limpo.

E, se digo em cima que é um reclamo aos incautos, é porque tenho a certeza de que muitos monarquicos, ou não, correrão para a redação da União com o fim unico de ver o seu nome publicado em letra redonda, muito embora tenha, se quizer possuir o jornal dêsse dia, de dar por êle 400 réis. Aqui e que eu vejo um reclamo!

Quanto á sinceridade da homenagem a prestar a suss magestades pela ocasião do seu aniversario creio néla da parte das muitas assinaturas que encherão as listas e creio nela mais do que na sinceridade do anunciante da respétiva União.

E não se vá julgar que eu falo por ser republicano; e portanto suspeito!

E' que eu entendo - áparte o reclamo e o engrossamento supraditoque não são as felicitações dos nossos compatriotas dirigidas aos reis de Portugal que vão afirmar o nosso amor patrio e o respeito que tributamos a quem tão superiormentegere os destinos politicos da nos

Estas minhas despretenciosas palavras hão de ser tão lidas pelo sr. D. Carlos como a União publicando e enviando aos reis o artigo de saudação.

O nosso rei tem mais que fazer... O traidor ao partido republicano nunca poderá justificar-se.

No dia 23 tem logar no Centro Galego uma brilhante festa em honra do nosso compatriota sr. Ivo Josué, eximio instrumentista e compositor musical, muito conhecido e apreciado como jornalista em Hespanha.

Resistencia, é um novo semanario que acaba de ser publicado em Espirito Santo do Pinhal, Estado de S. A' nossa homonima desejamos lon-

ga vida e rapido progresso. Pelo nosso governo scaba de ser agraciado com a comenda de Nosso Senhor Jesus Cristo o nosso patricio padre Ricardo Silva, capelão da Penha

de Graja, suburdios desta cidade. O sr. padre Ricardo é irmão do estimado industrial em Coimbra, sr. José da Silva Bica.

No dia 23, teve log r a primeira tourada nesta cidade da presente epoca, em que se estreou a cuadrila do simpatico José Bento d'Araujo.

Tal e qual o relata a imprensa, no seu noticiario da rua, transcrevo o que diz um jornal desta cidade, julgando prestar um servicinho a algum patricio que aqui venha parar e que se não deixe ir no conto:

Recemchegado da terra, Antonio da Silva Rego hospedou se em casa de uns patricios, á rua D. Manuel, 15, esperan

Hontem, á tarde, depois de passeiar pela Avenida Central, cujos passeios de pedras britadas lhe faziam palpitar de saudade seu leal coração de lusitano, lembrando-lhe a Avenida da Liberdade, cujo calçamento é identico ao da nossa grande arteria, entrou pela rua dos Ourives, quando, aparecendo um matuto, urbana, talecendo instantes depois.

- Tenho aqui este bilhete premiado com cincoenta contos de réis, faça-me o favor de verificar pela lista. Eil a.

Rego, depois de verificar a veracidade da «coisa», ficou encantado: tinha na sua frente um homem com a sorte gran

- Meu patrão: estou sem vintem e não encontro agencia aberta a esta hora, se v. s. quizer emprestar-me uns cobres, deixo-lhe este bilhete ... e ámanhã estarei aqui neste logar, ao meio dia, para irmos receber o dinheiro.

- Mas, eu só tenho quatro mil réis, disse o Rego.

- Aceito, mas v. s. tem essa corrente e relogio... no prego arranjarei o dinheiro.

O negocio foi feito.

Rego, de posse do bilhete, correu a um kiosque e pediu para conferir o bi-

- Isto é um bilhete velho i o senhor não sabe ler?

Ao ouvir tal, Rego, com cara de choro, perguntou:

-Onde é a delegacia, póde-me di-

- Pergunte ao civil; olhe, ali está

Dirigindo-se ao guarda, o bobo do Rego pediu para que o levasse á delega-

Conduzido á 4.ª urbana, prometeu-lhe o inspetor procurar o homem da sorte grande ....

Este Regol ...

Pergunto eu: Qual dos dois é o

(19) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

## ANTONIA

Mas é necessario conquistar a grande custo o bom senso, a justica, a sciencia, e é necessario tambem que um grande numero de nós morra nesta bela tarefa.

No meio do sofrimento geral, o da invalida Fortunata e o de Antonia perderam-se como duas gotas de agua num

Acabaram as couves do tio Cardinet, os ovos de Vedastine que tinha a dar agora de comer a uma duzia de parentes, a sopa clara das visinhas: toas as cosinhas estavam apagadas; nem nis uma gota daquêle pobre café, tão o como a sopa, mas que parecia a tunata um elixir de Moka, e tão cante!

orava sobretudo pela perda da-

que la alegria.

And Se ela o podesse beber, nem
que forse só ao domingo!

Sentia-o, seria a cura da sua perna!

E olhando para Antonia:

- Aqui está uma adotada pelo governo. Não lhe poderia ele mandar pelo menos um pouco de café.

Uma manhã, que ela se lastimava assim deante da arca e dos bolsos vasios, Antonia saiu transida e palida da forma a quasi a fazer desmaiar.

E aquêle que, a troco de dez réis de dor, residente na rua S. Francisco Xamel coado, quer receber alguns contos vier, n.º 83. de réis por certo não é o mais serio...

O 1.º tenente sr. Moniz Freire que, como noticiei, foi ferido com um tiro de revolver a bordo do Benja min Constante, actualmente em viajem de instrução e em aguas de Inglaterra, faleceu devido á complicação do feri-

Tambem faleceu nesta cidade o sr. dr. João Martins Teixeira.

No Necroterio publico foi re conhecido o cadaver de um nosso compatriota pelo sistema dactiloscopico sul

A titulo de curiosidade transcrevo o que diz um jornal local:

O sistema dactiloscopico sul americano tem dado entre nós os melhores resultados; a sua perfeita aplicação ao reconhecimento de cadaveres desconhecidos não pode sofrer contestação.

Ha mezes noticiamos um interessante caso desta natureza; temos hojo a registrar um outro.

Trata se de um individuo desconhecido que, atropelado por um caminhão da Força Policial, na rua Santa Luzia, foi sem fala recolhido á Santa Cass, com guia do inspétor de dia 4 6.ª delegacia

Comunicado o facto ao gabinete de identificação da policia, foi encarregado o sargento Talemberg de tirar as impressões digitaes do morto. Entregue a individual dactiloscopica ae encarregado do arquivo digital, o er. Edgard Costa, foi por este funcionario lida e classificada, resultando ser da serie E 2333, secção I

Apezar de ser abundante esta formula (cerca de 70 fichas), em poucos minutos ficou comprovada a identidade do morto, sem outro elemento além da ficha digital.

O individuo falecido na 3.ª enfermaria da Santa Casa era José Ferreira, que dera em 1905 entrada na Casa de Detenção, pela contravenção do art. 399 do Codigo Penal, com guia da 2.ª delegacia suburbana. Do boletim enviado ao gabinete constava ser portuguez, natural de Lisboa, ter 28 annos de edade, filho de paes incognitos, sabendo ler e escrever. Coincidiram com a identificação dactiloscopica, a fotografia e as marcas particu-lares. O desembargador chefe de policia terá hoje conhecimento do facto.

- Ha dias foi atingido por um bloco de pedra o nosso compatriota sr. Manuel de Souza Cruz, que veio para o Brazil quando menino, tendo aqui cal. constituido familia.

Atirado por terra com a violencia do choque, ficou com o corpo esmagado morrendo instantaneamente.

Era capitalista, contava 65 annos de edade e explorava uma das principaes pedreiras existentes nesta cidade.

Com os pes esmagados e uma brecha na cabeça por ter sido apanhado por um bond - carro americano - deu Casos desta força dão-se aqui todos entrada no hospital o nosso patricio Manuel Monteiro, 49 annos, trabalha-

> cama de palha onde dormia depois do acidente.

> Não tinham ceado na vespera, e estavam a seis dias de distancia dos 7 fran-

Emquanto se vestia, deitava olhares inquietos para a figura dolorosa e terrivelmente emagrecida de Fortunata, depois para o belo cesto, o de Cambrai, que estava dependurado num prego da parede, e estendia ali á sua vontade a sua barriga de quadrados como um cesto feliz por não fazer nada.

De inquietos que eram, os olhos de Antonia, tornaram-se pouco a pouco re-

Esperou que a doente readormecesse, desprendeu docemente o cesto e

Passou em passo rapido ao longo das cabanas mudas, — á esquerda, por não encontrar o olhar de Veronica, que com ar da boa saude espreitava pela porta entreaberta, — e não parou senão ao fim da aldeia, deante de uma gran-de casa de janelas estreitas e gradeadas, tão cheia de ferragens que parecia

uma prisão. Só no rez do chão, na extremidade da direita, através da porta de vidros de côr, brilhava uma luzita.

Sem bater, conforme so uso dos Gravois, abriu e entrou.

Era o forno, na desordem de um

fim de cosedura.

Um quente, um delicioso aroma de pão fresco a agarrou pelas narinas por e eu vinha...

Trindade.

#### Fonte do Castanheiro

O sr. dr. Jacinto de Freitas Morna, sub-delegado de saude enviou um oficio a camara, lido na sua ultima sessão, comunicando que pelos boletins, que juntava da analise das aguas feitas no laboratorio de microbiologia da Universidade, se via que a agua da Fonte do Castanheiro continha sessenta vezes mais baterias do que o maximo que pode ter uma boa agua potavel, á mistura com muitos coli, que a tornam mais perigosa, e que bem explicaram a gravidade e a multiplicade dos casos de doença suspeitas naquéla freguezia, que já excéde o numero de trinta. O sr. dr. Freitas Morna exprime-se

assim sobre as providencias a tomar

«A minha opinião é que, desde já, se deve colocar naquéla fonte uma taboleta-com a indicação de que a agua não deve ser bebida sem previa fer-

«E em seguida descobrir o cano até à sua origem, colhendo ahi nova amostra de agua afim de ver donde provém a inquinação, e capta-la pelos processos modernos, quando a analise revele que pode ser aproveitada».

O sr. dr. Freitas Morna chama no fim do oficio a atenção da camara para o estado das fontes publicas que parecem verdadeiras montureiras, lavandose roupas junto das proprias bicas, sem indagar da sua procedencia.

A camara resolveu mandar colocar a taboleta pedida pelo sr. dr. Freitas Morna e oficiar á repartição de obras mandando fezer com urgencia o orçamento das reparações a fazer por for-ma a beneficiar a fonte e poder-la abrir ao consumo publico.

Uma comissão de capelães cantores da Sé de Lisbos, composta pelos srs. Avelino Simões de Figueiredo, João de Deus Laceiras, Felipe José Salvado e João Adelino Vacondeus, conferenciou com o sr. ministro da justiça, pedindo melhoria de situação e protestando contra as conclusões do congresso do clero ultimamente realisado em Coimbra, na parte relativa ao pessoal da Sé Patriar-

Os srs. Antonio Augusto da Rocha d'Antas, e José Joaquim da Costa Junior, chefe de conservação, apresenta-ram-se ao serviço na direção das obras publicas de Coimbra.

Pediu a sua aposentação o sr. dr. Lopes Praça, ilustre professor da faculdade de direito.

No cimo do fogão brilhava uma es-pessa camada de brazas a arder.

Antonia, no limiar da porta, adean-

tou a cabeça. -Entra ou sae! Então? gritou uma voz forte e dura que poderia ser de um velho de sujo boné de algodão, de casaco muito remendado, assentado a um canto num banco.

Mas o convite vinha duma velha agachada sobre um molho, um pouco mais distante.

Depois de uma hesitação, Antonia entrou; marchou para o padeiro e conservou-se algum tempo imovel e muito

- Senhor Raftard, disse ela por fim, Fortunata está de cama, ha cinco mezes; não tem nem lume, nem pão. Foi em casa dos srs. que ela partiu a perna!...

O homem pegou num cachimbo, que tinha ao lado, acendeu-o lentamente nas brazas e, tendo-o metido na boca, respondeu tranquilamente com uma

-Partem-se pernas noutras partes, sem ser em nossa casa.

- Eh! Se tivessemos de responder pelas tolices de toda a gente l... acrescentou a velha encolhendo os hombros.

A creança suspirou, depois: — Sr. Raffard, se quizesse dar-nos Santa Casa. um bocadinho de pão? Fortunata jul-

ga que uma taça de café a poria boa,

(Continua)

#### Tourada

Como noticiámos no ultimo numero, realisa-se hoje no Coliseu Figueirense, pelas 4 horas da tarde, uma corrida de touros que promete ser animada.

Lidar-se-hão oito touros do acreditado lavrador sr. Joaquim Maria Monteiro, da Ribeira de Frades.

E' cavaleiro o sr. Francisco Bento de Araujo.

A pé tourearão cinco amadores do Porto, auxiliados pelos bandarilheiros

Rodrigo Largo e Camarão. Uma excelente banda de musica abrilhantará a tourada, cujo producto reverte para a compra de instrumental para a filarmonica de S. Martinho do Bispo, ultimamente organisada e que provavelmente se estreará no dia de anno bom proximo.

O cuidado com que foi organisada a corrida e a simpatia de que gosa a nova sociedade, devem fazer muito concorrida a tourada, a que, a circunstan-cia de ser a ultima da epoca, dá mais

interesse ainda.

#### CONVOCAÇÃO

Os abaixo assinados convidam todos os cavalheiros que em 21 de abril ultimo se reuniram no Coimbra-Club afim de se tratar da constituição duma sociedade para a construção duma praca de touros nesta cidade, e bem assim aquêles que, não tendo assistido áquela reunião, deram a sua adesão para aquêle fim, a reunirem-se no mesmo local no dia 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, afim de tomarem conhecimento dos trabalhos realisados até hoje.

Coimbra, 12 de outubro de 1906.

Jaime Lopes Lobo Joaquim Mendes Coimbra Manuel Augusto da Silva.

#### Associação de Classe das Artes Graficas de Coimbra Aviso

São avisades os socios desta coletividade de que as sessões ordinarias da comissão organisadora terão logar nos dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 e meia horas da noite, na sede da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, na rua Fernandes Tomaz, até ulterior resolução.

Coimbra, 8 de outubro de 1906.

O Secretario, José Pereira da Motta.

## ANNUNCIOS

#### CURSO DE INGLEZ

Gustaf Adolf Bergström, antigo professor de ensino livre em Lisboa, Figueira da Foz e Coimbra, e com especialidade na Lingua Ingleza, que ensinou em Lisboa no Novo Colegio Inglez, dirigido por Mr. Charles Clift, acaba de abrir um curso especial, essencialmente pratico para o ensino desta lingua.

Usa por isso de um metodo inteiramente seu, com que garante rapido e seguro aproveitamento.

Recebe, com o fim de assegurar um mais rapido e eficaz aproveitamento, alunos internos, para o que tem casa espaçosa aos Arcos do Jardim, 52, onde os interessados poderão colher as informações que desejarem.

#### CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pra-tica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G - A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

#### Arrendamento de azeitona

No dia 28 do corrente mez de outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia, desta cidade Coimbra, pela hora do meio dia, se dará de arrendamento a quem maior lanço oferecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma

Coimbra, 11 de outubro de 1906.

O sjadante do cartorario, José Maria Antunes.

## PARA-RAIOS

Telefones, campainhas, luz eletrica e instrumentos cirurgicos em geral.

Para-raios, instalações garantidas desde 45 0000 a 100 0000 réis, segundo o tamanho do edificio e natureza do terreno.

Telefones, postos a funcionar com audição nitida, até i kilometro, 80,000 réis; cada kilometro a mais, 300000 réis, sem outras despezas. Campainhas eletricas e

luz eletrica, conforme a insta-

lação, tanto para fabricas, como em casas particulares. Lanternas eletricas por-

tateis, que não se inutilisam sem uso, (ultima novidade garantida).

Oculos e lunetas de verdadeiro cristal de rocha, para não cançarem a vista, e de vidros finos em aros de ouro, tartaruga e metal.

Microscopios e todos os mais artigos de optica.

Vinometros para a graduação alcoolica do vinho.

Areometros para todos os liquidos e acidimetros para azeite, vi-

Remetem se catalogos, pedidos a RAMOS & SILVA-63, Chiado, 65

Esta firma já tem instalado mais de mil e trezentos para-raios em todo o paiz, sendo em Coimbra 70, e os tele-tones da corporação dos bombeiros municipaes e muitos outros.

Numerosas instalações de luz eletrica em fabricas, festas publicas e casas particulares, atestam os seus cre-

Pode ser procurado em casa do sr. Caetano da Cruz Rocha — Rua Ferrei-reira Borges — Coimbra.

## !! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 25

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex. mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

## Cofre à prova de fogo

O Montepio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender pode dirigir-se ao presidente da Diréção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo n.º 11 ou ao sinatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.

> O secretario da Diréção, José Ferreira da Cruz.

#### Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objétos de facil liquidação.

56 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 60 COIMBRA

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa.

## NUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, pros-petos, etc., em Coimbra.

Mont'Arrolo, 15 - Coimbra,

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honta de 1.º classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

# (Hegistado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Prasco, 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

## PASTILHAS DA VIDA

Combatem e fastio, a ezia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enico do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efi-cacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38740 réis.

#### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas (Registades)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frasces, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á vende nos depositos das remedies de auctor. Preço: brechado 200 reis, encaderando 500 reis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.

2 Frasco com tintura 3. ou 5. 400 réis; duzia 4#320. 1 Dito com trituração 3. 700 réis; duzia 7#560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silpa & C. - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharins, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des-

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Colmbra, a Mercearia Lu-

## União Vinicola do

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, a venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

### INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.º qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.º 90. > 2.4 80. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re-

#### A CONSTRUTORA Coimbra

#### Machines fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 142000 Variada collecção de discos e cy-

lindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

#### TELLES & C.

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

#### Grande edição de bilhetes postaes Hustrades

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitá-rias. Azulêjos, Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregana, ferro, chúmbo, zinco, es-tanho e férro zincado etc. Láca Japonéza, tinta de esmálte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

#### Pabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos es trabálhos em ecepintaria, esercenaria e serralharia, para o que tem scarpre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se appareihos para elevar materiacs até ao preso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizaçõres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de diversos autôres. Mangueiras em lona e

borracha de todas as dimensões. Deposito de cofres a provas de fogo logões de lerro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Meméria. Têm têdos os modê ios mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por ai se venders. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca felo ses

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de piance alemãis e trancêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se so público om melhores condiçõis de Pôrte ou Lisbôn. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se piaucs unadon.

A' sempre quantidades de piano para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Merculano de Carvalho Medico pela Universidade

Bue Ferreira Borges - 156 COIMBRA

Nésta caza, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encon ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer nentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, propries

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de felhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos das

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lishoa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e municões, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges— Coimbra - Sicursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» - da manufatura de Saint Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegelais Carabinas - La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.

Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc. Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemple: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Pixo. Combi-nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias uns cidades e principaes villas do paix.

Para informações e tarifas dirigir-se a séde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º-LISBO

Agencia de Coimbra: Travessa de Mont'Arroic, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

#### Repara .... Le . . . .

#### Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouqui-

dőis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-Se atenuão sempre, e curão as mais

das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamento nedicinal, junto a outras substancias spropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados btidos com uso dos Sacharolides d'al catrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessõas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facul-

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

## PORTO

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

680

28400

1#200

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino: 25700 Semestre ..... 18350

Trimestre ..... Sem estampilia:

Anno Semestre ..... Trimentre .....

Brazil e Africa, anno ...... Ilhas adjacentes, ......

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %.

Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha......

Consultas das 9 horas da manha as Caixa, ayulso, no Porto, 200 reis publicações com ouja remessa este jornal 4 horas da tarde, em todos os dias uteis, pelo correto ou fora do Porto, 220 reis isr horasdo. Annaciam-se gratuitamente todas sa

# AMMARIAN BULL BUSINESS BUSINES

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1150

## COIMBRA — Quinta-feira, 18 de outubro de 1906

12.° ANNO

Das leis tributarias portuguezas lançadas a esmo sobre o contribuinte, sem se procurar justa incidencia nem atender á natureza da materia tributaria, ha especialmente duas que, por serem deshumanas e odiosas, precisam desaparecer da nossa legislação, para honra do paiz. São a decima de renda de casas e o imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade na alimentação publica.

Opiniões isoladas, de tempos a tempos, teem combatido estes impostos, mas nunca houve uma concretisação de combate, um unir de fileiras para a sua abolição. Era como que uma arca santa, em que era pecado bolir. Um ministro duma situação regeneradora, que teve a audacia dum projéto de lei para a abolição do imposto de rendas de casas, foi sacrificado, tendo que abandonar o seu logar.

A medida era justa e teve os aplausos do paiz, mas como se ia buscar a compensação daquêle imposto ao banco de Portugal nas suas relações com o Estado, ferindo assim interesses graudos, o projéto nem sequer teve as honras da discussão. Outro tanto não sucederia se o projecto sacrificasse as classes pobres; porque são estas as mais exploradas em materia tributaria, sofrendo sempre, sem um protesto, as alcavalas dos desperdicios admi-

O imposto de consumo, o mais odioso de todos, aquele de que mais se tem abusado, encarecendo especialmente a vida do proletario, mesmo tempo que alvitrava que se sendo para muitos a fome, e consequentemente a miseria fisica, a tuberculose e outras doenças, é que nunca ministro nenhum, se lembrou da sua abolição ou diminuição. El que a par de ser o mais odioso, era tambem o mais comodo, e os nossos estadistas não se preocupam com as questões economicas e sociaes,

Fala-se agora num projeto de lei que vae ser presente ás côrtes, tendente á abolição deste imposto. projeto que ninguem sabe ainda o que será, e de que ultimamente se tem ocupado a imprensa de todas as matizes, procurando a imprensa monarquica armar á popularidade, enfeitando-se com as honras da iniciativa. Pois nada mais falso.

O paiz sabe muito bem que foi o partido republicano o primeiro que pela sua imprensa e pelos seus comicios combateu aquêle odioso imposto. E' pois ao partido republicano que o paiz deve a extinção ou qualquer redução que por ventura esse imposto venha a sofrer. E' um imposto condenado e hoje intensamente combatido e que não noções economicas. Tem por isso direito, por ser a primeira condição de desaparecer e busque-se a sua essencial á vida, não comportem o ex-

que possam e devam ser tributadas.

Vem tambem a proposito dizer aqui, em abono da verdade e fazendo justiça a quem a tem, que foi a do justiça a quem a tem, que foi a deshumano do que tributar, encarecer Associação Comercial de Coimbra o que é essencial á nossa existencia? a primeira entidade que oficialmente combateu este imposto e pediu a sua abolição.

No meio do enervamento geral, num modo de ser acomodaticio, que é o carateristico da sociedade portugueza, esta colétividade, inspirando-se nos superiores interesses e destinos do paiz, abordou, além doutras questões sociaes e economicas, o imposto do consumo, provocando com a sua circular de 25 de março ultimo dirigida ás suas congeneres a proposito da questão dos tabacos, larga discussão do assunto, não só da imprensa, mas tambem de alguns ilustres economistas, passando d'ahi para os comicios publicos republicanos.

São daquela circular os seguintes periodos:

Nada mais deshumano, nada mais triste e contrario á boa razão do que o tributo que pesa sobre os generos essenciaes a vida. Tributar o pão, a carne, o peixe fresco ou salgado, o azeite, o arroz, o petroleo, etc., é decretar a miseria fisica, o definhamento da raça, a fome para a maioria do paiz. Extinguir este imposto é uma luta que se impõe a todos es portuguezes, em nome da humanidade.

Fumar será um vicio, um habito, um luxo, mas não uma necessidade. Tribute-se pois o vicio, tire o Estado delle o maior proveito e elimine-se o imposto da fome.

Porque não havemos todos de lutar

por este desideratum?

Como se vê, a Associação Comercial de Coimbra condenava energicamente este imposto, ao procurasse num maior rendimento justica. dos tabacos, por meio da régie autonoma, a compensação, pelo menos em parte, da diminuição das receitas resultante da abolição daquele imposto.

Mas ainda a 9 de abril seguinte, a mesma associação, numa representação enviada ao governo, deu carater oficial, tornando efetiva a sua condenação do mencionado imposto, pedindo a sua aboli-

Dizia-se nessa representação:

Os economistas e financeiros mais distintos combatem hoje o imposto do consumo, como um principio deshumano e de efeitos contraproducentes Alguns paizes o elimináram já, e ou tros procuram elimina-lo.

Em Portugal, onde a vida é carissima, tornando a alimentação dificil e insuficiente para a maioria da popula ção, os generos de primeira necessidade são ainda onerados com pesadissimos impostos, quer para o Estado, quer para as camaras, juntas distritaes, selos, licenças, emolumentos, etc. Ora as noções economicas e sociaes das gera-ções modernas, tendendo ao aperfeiçoamento moral colétivo, e procurando garantir-se mutuamente para a sua ali resiste á analise das mais simples mentação bastante, a que todos téem

imponham a sua abolição, por imoral e anti-economica. O espirito da justiça

manda que ele seja extinto. E na verdade, que haverá de mais

Impõem-se, portanto, como uma ne cessidade social, a abolição do imposto do consumo sobre os generos de pri meira necessidade na alimentação pu-

Na Regie autonoma dos tabacos no seu aumento de receita, vê esta As sociação os primeiros elementos para fim tão altruista e humanitario. Um rigorosa economia e justa aplicação dos reditos publicos fariam o resto.

Não suportariam as finanças de paiz, nem o permitiriam as perturba ções d'ordem economica a que dari-causa, a extinção rapida e total do imposto de consumo; mas gradualmente, parcimoniosamente, esse fim não é im possivel d'atingir.

Cabe pois, repetimos, á Associação Comercial de Coimbra a gloria de ter levantado a questão do imposto do consumo, e ao parti lo republicano o te-lo combatido e levantado a opinião publica até á sua completa condenação.

#### O enterro de Heliodoro Salgado

Foi uma manifestação extraordina ris, de verdadeira jusuiça pela obra do extrenuo lutador que sacrificára a vid-inteira á causa do povo e que ao lado dêle trabalhara até ao altimo instante.

A morte de um republicano reuniu numa manifestação grandiosa a terço parte da população da capital, e não houve classe da sociedade que não tivesse de vir confessar publicamente os laços de solidariedade que a ligavam aquêle humilde filho do povo, traba-lhando modestamente, vivendo quasi escondido a ganhar o parco sustento dos seus, inspirado porém por uma grande ideia que levantou bem alto o pobre desherdado e fez da sua vida espelho de beleza, de verdade e de

Nunca se viu em Lisboa, de memoria de homem, manifestação assim, forte, compacta, verdadeira, sem obe-decer aos moldes das procissões nacionaes, religiosas ou civicas.

Foi uma grande manifestação pelo numero, pela qualidade, pois novos e velhos, os de hoje como os de amanhã, ricos e pobres, vieram publicamente mostrar o seu respeito pelo lutador e implicitamente pela ideia que fizera a beleza daquela grande vida.

Todos se curvaram, apenas os que farejam ainda o monturo monarquico tiveram palavras de impiedade e de odio-o ladrar dos caes, o grito repu gnante das hienas!

#### FESTA ESCOLAR

Não foi uma festa triunfal nem po

Para isso teria de ser preparada pelo reclamo, ou entrar dentro do formulario das procissões, porque em Portugal, por ignorancia, ha completo

desinteresse, senão horror pela escola-Noutro paiz bastaria a presença das creanças nas ruas para chamar todos a

No nosso não! As folhas das flores são para as procissões, os rebuçados para os toureiros.

A creança em Portugal só enternece vestida de anjo. Então, suja, mordida das puigas, negra do sol, do suor de desaparecer e busque-se a sua compensação em outras materias constituidoras de riqueza publica, lado esperar as convulsões sociaes que minho, sob as folhas das rosas.

Conseguem fazer sorrir em batalhões, com cavalos de cana. Oh! Então são adoraveis.

De beca ou opa e cruz alçada são um ornamento, o melhor das procis-

Mas perante um grupo escolar, a multidão fica sem saber o que hade fazer, quando não ha foguetes, ou pa-

O povo não sabe o que é a escola. Alguem que aprendeu a ler, tem-lho

Aplaudimos por isso a festa escolar e a orientação que se lhe deu, mostran do a escola como ela é no nosso paiz pobre e abandonada, sem pretensões a esconde la com o brilho de uma festa falsa, muito reclamada com palavrões exoticos, a armar á ignorancia indigena a aparentar de saber raro e profundo

A festa escolar deve ser uma festa intima de confraternidade entre o pro fessor, os alumdos e a femilia dêles.

Assim aprenderão os paes a amai a escola, assim aprenderão a ensinar c seu amor aos filhos.

Só depois poderá converter-se num fenomeno nacional.

A festa de domingo não foi um carnaval brilhante de instrucção primaria, mas foi uma lição que aproveitará a to-dos e a todos ensinará a amar, como devem, as creanças que estudam os mestres que as ensinam.

Nela deverão trabalhar todos os li beraes, e de alma e coração, porque e escola é a garantia da liberdade e do

Quem o esquecer terá feito um crime de lesa patriotismo.

#### Dr. Costa Ferreira

Partiu precipitadamente para Lisboa, este nosso amigo e correligionario, que vae ocupar o logar de professor in-terino do Liceu de S. Domingos, para que ultimamente foi nomeado.

Felicitando o nosso amigo pela justiça que se faz ás suas habilitações e aptidões pedagogicas bem conhecidas, não podemos deixar de sentir que o partido republicano de Coimbra, que nele tinha um correligionario tão dedicado, fique privado da sua tão valiosa.

O sr. dr. Costa Ferreira vae porem encontrar em Lisboa um meio em que vasto á sua fortificadora actividade.

Alem da cultura excecional do seu espirito, o sr. dr. Costa Ferreira tem qualidades raras de clinico, em Coimbra já vantajosamente conhecidas, e é de um trabalho e estudo pouco vulga-res, como ainda ha pouco mostrou na viagem de estudo que fez ao extran-

A Resistencia folgará sempre com o sucesso que não poderá faltar ao seu colaborador tão antigo, sempre tão interessado nas suas presperidades e sempre pronto para concorrer, pela sua colaboração tão estimada, para a simpatia a favor que tem acompanhado sempre este jornal.

O Ateneu Comercial enviou na terça feira passada ao nosso correligionario e amigo Antonio José de Almeida, para a camara dos deputados, o seguinte telegrama:

Direção Ateneu Comercial de Coim-bra pede novamente V. Ex. i paistencia sobre projéto de lei descanço dominical.

Porque se não estabelecerá o descanço dominical? Não se sabe bem.

Todos o querem, até o sr. cardeal Patriarca, e apezar disso, e da simpatia procismada pelos governos o projeto não avança.

Talvez o sr. João Arroio saiba ex-

## A COROA

Não ha ninguem no paiz com cora-gem e autoridade para defender abertamente a coroa.

A sorte da monarquia está julgada, e duma sociedade em plena dissolução, em que fermentam vaidades e ambições, levanta-se apenas forte, sem impaciencias, com a serenidade de um julgador, o partido republicano, unica esperança do paiz, á volta do qual se vão reunindo num impeto de colera e de honestidade revoltada os que em Portugal teem defendido com sinceridade a monarquia, e que hoje se convenceram da degradação em que cairam os parti-dos monarquicos, e do perigo que para a segurança futura do paiz haveria na conservação das instituições monarqui-

Nas camaras a corôa é posta a descoberto por todos, homens do governo, ou homens da oposição. E é já atacada não a monarquia,

mas a pessoa do rei, a quem se fazem as mais lamentaveis alusões, sem que ninguem se levante a defende lo.

E no meio deste desagregar, ho-mens como o sr. José de Azevedo e João Arroio procuram, na exploração dos efeitos rethoricos do costrime, impôr-se á consideração da monarquia, arvorando uma fé postiça, senão crear direitos á piedade popular por verem perto a hora da expiação e do castigo.

A ceroa é atacada, sem ninguem

que a defenda; porque perente o povo ninguem poderá firgie hoje sentimentos monarquicos nera respeito que não seriam possíveis senão a uma alma de canalha, ou ao espirito de um cretino.

A situação da monarquia está jul-

A monarquia agonisa.

E vem perto a morte; porque aos partidos monarquicos falta a força, a convicção, que poderia uni-los num ultimo esforço contra o partido republicano, e dar-lhes a adesão dos indiferentes, ou dos que por interesse proprio por inercia, são contrarios a toda a mudança do existente.

À corôa está no nosso paiz sem defeza, nas camaras, como na rua.

Sem defeza e sem prestigio. E não por um facto individual por qualidades especiaes de governos ou mais livremente se poderão desenvolver do imperante, mas pela força das coi-as suas aptidões, e dará um campo mais sas pela marcha lenta das convicções republicanss no paiz que creou uma atmosfera de desconfiança perante a qual se tem visto obrigados a vir confessar seus crimes os homens de todos

os partidos monarquicos. As oposições começaram a fazer a força do partido republicano que foi avolumando não só pela propaganda propria, organisando a lucta pela ins-trução, esclarecendo e educando o povo, creando-lhe a fé republicana, mas pelos escandalos postos a claro e que, ao lado de convicção republicana arreigada por um sentimento de dignidade humana, firmaram a ideia de que a republica era uma necessidade de administração, em

Portugal onde os partidos monarquicos tinham levado o paiz á beira da ruina. Hoje, em Portugal, ninguem crê na monarquia, e é por isso que os discursus do sr. Arroio que nunca convenceriam ninguem, não levantam a repulsão que noutros tempos teriam levantado mesmo dos que mais teriam a lucrar com as suas denuncias e intrigas palacianas.

Noutro tempo o sr. João Arroio seria apupado; porque todos veriam nêle a ambição, e o proprio odio que levantasse voltar-se-ia contra êle.

Hoje o sr. Arroio fala e ninguem

Tal o desprestigio a que chegou a monarquia em Pertugal, onde soou emim a hera da republica.

Emfim!

## O MEDO

João Arroio e José Castelo Branco. que por a alcunha não perde, tiveram palavras inflamadas de respeito pelas instituições que, apezar de não terem reflexo na opinião publica, nem por isso deixam de ser sintomaticas do modo singular que, ha tempos a esta parte, esta dominando completamente os que a opinião publica assinala como agentes principaes da nossa corrução e da nossa ruina financeira.

João Arroio e José de Azevedo Castelo Branco, colunas gemeas da arca santa da monarquia, pediram ao minis-tro a responsabilidade do facto de alguns marinheiros terem seguido o feretro de Heliodoro Salgado, exigindo o castigo dos criminosos e clamando pela profunda desorganisação da sociedade

Eles, o José de Azevedo e o João

Arroio ...

Eles, são êles que vēem clamar pela desorganisação da sociedade portugueza êles que não têem na vida inteira um acto de desinteresse, de patriotismo, de sacrificio ao paiz.

Eles que o téem sugado, impondose á covardia de todos os ministerios

com a ameaça do escandalo.

O sr. João Arroio que está fazendo o furor da ociosidade lisboeta com a sua eloquencia de maitre chanteur...

O sr. José de Azevedo, que pela alcunha não perde...

O sr. João Arroio, que diz bem alto no parlamento que, se os republica-nos soubessem metade do que se passa nas secretarias do Estado, a monarquia estava nesse dia irremediavelmente perdida, e que, quando intimado para revelar os escandalos a que faz alusões que parecem transparentes, se cala por toda a gente os saber...

Quando é certo que o publico ignora, e que o publico necessita de ser

esclarecido. E' porém certo que o sr. Arroio

não quer esclarecer ninguem. O sr. Arroio ameaça com uma de-

lação, e faz-se gostosamente cumplice de sus delator, ha muito cendenado pela opinião publica que o agrilhoou a

uma alcunha infamante.

O sr. José de Azevedo, considerado como desorganisador, como corrutor emerito, e como tal empregado pelos governos da monarquia que sabem como fazer calar as suas ameaças, levanta-se a pedir o castigo de meia duzia de soldados que acompanharam á ultima morada o cadaver de um jornalista, a quem deviam a gratidão de favores recebidos e prestados com generosidade de um grande coração, a no-breza de uma grande alma.

Sem uma palavra de respeito pelo homem que morrera em plena luta pelo resurgimento da sua patria, sem uma frase sentida pelo jornalista de tão grando patrioti tão generoso coração, o sr. José de Azevedo Castelo Branco pede o castigo daquêles homens que não esqueceram o seu uniforme e o julgaram honrado com um acto publico de respeito pela memoria de um homem que puzera a pena e a sua inteligencia a favor da causa dos seus irmãos de armas, quando injustamente perseguidos, e chamara para as familias forçadamente abandonadas pelos que sofriam longe os rigores da injustiça, a protéção caridosa de todos os cidadãos.

Naquêle enterro em que se juntaram numa só vontade todos os cidadãos portuguezes, e que foi a mais extraordinaria manifestação publica que a nação podia dar de solidariedade com os grandes trabslhadores do partido repu-

Eles o João Arroio e o José de Azevedo Castélo Branco...

Quando todos se curvavam reverentes deante do cadaver, quando os inimigos os mais acerbos calaram as suas palavras de odio para só lembrarem a grandeza daquéla vida passada a tra-balhar para ganhar o parco sustento seu e da sua familia estremecida, a luctar desinteressadamente com sacrificio da bolsa e da saude pelo triunfo de uma grande causa, êles, os dois, viam a violação de disciplina.

E só êles; porque não houve um só jornal que se lembrasse de dar tal explicação a um acto de gratidão pela memoria de um morto, pranteado por todo o paiz.

Ete o sr. Arrois que sabe inspressionar tão bem as camaras a contar patéticamente as vezes em que o fize- dustrial.

ram chorar as ingratidões dos mandões monarquicos a cujas ordens tem servido.

Ele o José de Azevedo, que, a armar á gratidão publica no negocio de China que foi a sua missão diplomatica, dissera de nó na garganta e lagri-mas nos olhos que até fome tivera naquêle inospito paiz.

Nenhum déles de tão fina sensibilidade soube calar-se e respeitar como devia um acto que pode aparentemente ser pouco normal; mas que é absolutamente corréto e absolutamente respeitavel.

E' que os dois, o João Arroio e o José, que pelo alcunha não perde, vêem aproximar a hora da justiça, a hora redentora que já agora deixa passar sem um aplauso a luta que aquelas duas fi huras interesseiras fingem travada contra a monarquia.

Sem eco fóra do parlamento tem passado a voz dos dois declamadores, apezar do brilho felso que a sua inteli-gencia prevertida dá á sua palavra, apesar do reclamo de que os téem ro deado a imprensa da oposição monar-

Pedem justiça, como pedem repres

Treme-lhes a voz.

E' a hora do medo; porque dia a dia se vae avisinhando a hora do castigo; porque nunca pode chegar para almas taes a hora da expiação.

A onda popular aproxima-se, engrossa, avoluma á vista de todos, caminha serenamente num murmurio confuso que revela a sua força.

Traz-nos a redenção. Vêem-no to-

Por isso êles tremem de medo, e cospem sobre a multidão que passa, honrando um grande vulto a sua linguagem vil.

Temem, que quem tão altamente premeia, tenha tambem castigo exem-

E a conscincia grita-lhes a infamia da sua vida inteira.

Como lha grita ha muito a consciencia nacional.

#### Luciuesa

Faleceu no domingo o sr. dr. Francisco Manso Preto, professor do licen e da escola normal, que ha tempo vinha sofrendo de uma doença mortal que fazia esperar para cada dia o desenlace fatal sobre que ninguem tinha ilusões.

Era um professor justamente esti-mado nesta cidade, e querido pela sua bondade e espirito conciliador em qualquer dos dois estabelecimentos scienti ficos em que ensinava.

O seu enterro foi a demonstração do apreço em que geralmente eram tidas as suas excécionaes qualidades, concorrido de pessoas de todas as classes; que em todas tinha amigos o saudoso professor.

O enterro realisou-se a pé, com numerosa assistencia de professores da Universidade, Liceu, Escola Normal, sendo acompanhado o cadaver pelos alunos da escola primaria de Celas, que levavam coberta de crepes a sua bandeira.

O sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade, acompanhou o enterro até ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, onde fizeram o elogio do extinto os srs. drs. Fortunato d'Almeida, Luiz dos Santos Viegas e Guilhermino de Bar-

Todos elogiaram além do professor os dotes excécionaes do companheiro de trabalho, que herdára toda a bondade de seu pae, o saudoso dr. José Joaquim Manso Preto, de tão belo e generoso coração, de tão arreigadas e fortes convicções liberacs.

Os alunos do liceu irão ao cemiterio no dia de finados depôr uma corôa sobre a sepultura do querido e estimado professor.

Foi preso Antonio Couceiro, de Sandelgas, por se desconfiar ser o autor do fogo posto a 7 medas de palha pertencentes a Antonio Maia, do Casal de Filgueiras, freguezia da Lamarosa, na noite de 5 para 6 de outubro corrente.

#### Enterro civil

Realiza-se hoje o enterro civil de um filhinho do sr. Antonio Duarte Cravens Junior.

Semidos pezames ao estimado in-

#### DR. MANSO PRETO

Sendo eu o aluno mais antigo do Liceu de Coimbra, cumpre-me o doloroso dever de prestar a ultima homenagem do nosso respeito e sentir ao professor abslisado, so amigo sincero, ao protétor desvelado e carinhoso.

Foi para todos uma grande perda s morte do dr. Manso Preto!

Mas, para mim, foi ainda maior, porque nêle perdi um amigo que tan tas veses me protegeu, tantas vezes me por meu mal, na irrefléxão da minha edade desprezei os salutares conselhos.

Perdôa, ó bondoso professor, ó amigo sincero que tanto estremecias os teus discipulos, que tanto lhes querias, sempre pronto a desculpares as suas faltas, tendo sempre um sorriso de benevolencia para os acolheres, impondote assim ao nosso respeito e á nossa

veneração. Perdôa, pois, amigo. E, sendo assim tão justo e tão honesto, tão bondoso e tão atraente o caracter do querido mestre, está explicada a grandeza da nossa dôr!

Porque todos nós sentimos amargamente a sua falta. Porque todos nós extranhando este dia, oui'rora tão alegre e tão risonho, em que os condiscipulos se abraçavam como amigos, vemos em vez de risos as lagrimas, em vez de alegria a tristeza e a saudade!

Todos, quando êle entrava nos geraes do Liceu, nêste primeiro dia de trabalhos, se curvavam com respeito e recato como se fosse passando um santo I

E' que, realmente, o dr. Manso Preto era um justo e virtuoso.

Foi imponente o seu funeral: tudo que demais representação ha nesta cidade - lentes abalisados, professores distinctissimos, oficiaes do exercito, medicos, advogados e clerigos - tudo lhe prestou a derradeira homenagem.

Só nós, colegas, que tanto lhe de vemos ao seu amor de pae, lhe não rendemos o preito da nossa saudade.

Mas não julguem ingratidão da nossa parte; tão sómente as circumstan-cias em que ocorreu tão lamentavel desgraça, em tempo que quasi todos estavamos ausentes ainda, concorreram para que se não cumprisse o nosso de

Portanto, tenho a honra de convidar os meus colegas a prestarem ao dr. Manso Preto, no dia 2 do proximo mez de novembro, a ultima homenagem do nosso profundo respeito, homenagem que se impõe pela justiça que lhe assiste.

Coimbra, 16-X 906.

Guilherme d'Albuquerque.

#### Dr. Alvaro Roxanes

Abriu o seu consultorio medico no Marco da Feira o sr. dr. Alvaro Roxanes, boa nova que estimarão saber os que admiram as qualidades da sua alma de oiro de tão bom quilate, e a austeridade do seu caráter que, com o amor ao estudo que sempre o distinguiu, fazem dêle um clinico de valor e já hoje justamente estimado e apreciado.

#### Industria ceramica

Pelo ministerio das obras publicas estado da industria ceramica na 2.º circunscrição dos serviços tecnicos da dêles fez acordo com os anunciantes, industria.

documentada e que nos dá esclarecimentos precisos sobre as pequenas industrias populares.

E' obra do sr. Fortunato Augusto da Silveira Freire Temudo de Vera que modestamente escondeu o seu nome e que a levou a cabo com diligencia e cuidado muito para louvar.

Em poucas, mas bem definidas li nhas traça de começo o sr. Temudo a historia da olaria nacional, terminando com as judiciosas palavras que transcrevemos e que todos deveriam lêr e meditar :

Modernamente a sciencia aplicada rasgou-lhe novos horisontes e os progres sos realizados são tão imprevistos como surpreendentes. E esta arte, que parecia não ter futuro, prestes a extinguir-se, readquire a expansão de uma arte nova, dispondo de efeitos maravilhosos, nas maos de operarios habeis a instruidos.

E' que para se aperfeiçoarem as ar jornalista.

tes que têm por fim não só satisfazer o gosto ou o luxo de alguns, mas tambem prover ás necessidades de todos, é necessario que se eduque o povo, o grande consumidor; não se pense porém que a educação do povo se possa reduzir á criação de escolas de instrução primaria. O aumento delas de ha vinte ou trinta annos para cá em pouco tem modificado a educação do nosso povo, e os pessimistas poderiam até notar que, se ha alguma modificação, é para peor. Cemo sae o o nosso pevo das escolas? Sae sabendo ler mal e escrever peor, essa pseudo-insaconselhou, e de quem eu tantas vezes, trução serve-lhe apenas para a leitura de jornaes de 10 réis, ordinariamente mal escolhidos e pessimos educadores.

Acompanhar a creação de escolas pri marias com a de escolas industriaes e profissionaes, de museus e bibliotécas publi cas, etc. é uma necessidade a que urge acudir como um poderoso meio de resurgimento nacional.

Modificada a educação do povo, desenvolver-se-hão as arte e se aperfeiçoa rão, porque a concorrencia a isso obrigará, e o gosto mais apurado do povo assim o ha de exigir, a bem dos interesses do paiz e da riqueza publica.

Assim é: a olaria nacional; poderia sei uma fonte de riqueza publica, aca bando com a importação dos desastra-dos productos de industria alema, que se não recomendam nem pela qualidadade da materia, nem pelas qualidades artisticas e que só servem para corromper lamentavelmente o gosto nacional.

A obra do sr. Themudo é uma documentação precisa para a historia das nossas industrias e deveria ser o principio de um inquerito ás nossas industrias populares, unica base de uma re-forma proveitosa do ensino industrial.

Haveria porem pouca gente que o fizesse com o cuidado, o escrupulo, a probidade scientifica de que dão prova todas as paginas desta publicação tão util como interessante.

Foi colocado como primeiro aspi rante na repartição de fazenda deste distrito o sr. Antonio Augusto Ferreira de Sousa Fontes.

Nos dias 21, 22 e 23 do corrente em Brasfemes realizar-se-hão as festas a S. Sebastião, com dois fogos de artificio a disputar um valioso premio, danças populares, iluminações á veneziana e a acetilene e as duas filarmonicas de Penacova e Alfarélos.

Emfim, quasi a Rainha Santa..

O sr. Manuel da Costa Soares, conceituado industrial desta cidade e unico que não acedera ao pedido dos operarios serralheiros para fechar a oficina ás 7 horas, acabou por ceder, acabando a excéção pouco justificavel.

Mais vale tarde que nunca...

Tendo aparecido uma circular-anuncio de um « Curso de lecionações de farmacia 2.º classe (antiga reforma)» em que se diz: «De acordo com os dignissimos lentes de farmacia, serão cursadas no proximo anno letivo todas as disciplinas que comporta o ensino farmaceutico, generalisando-as nós numa orientação absolutamente praticasobretudo no que diz respeito á analiacaba de ser publicado um interessante se e quimica farmaceutica, estamos aurelatorio com o titulo Estudo sobre o torisados por todos os professores da referida escola a declarar que nenhum nem tem, direta ou indiretamente, coi-E' uma obra de valor, largamente sa alguma com os cursos particulares de ensino farmaceutico.

> Começaram já as obras de remoção de terrenos para ajardinamento á ingleza da parte compreendida entre a rua de Lourenço d'Almeida Azevedo e o jogo da bola, e rua dos loureiros.

> Folgamos em registar a solicitude da camara pelo engrandecimento e embelezamento dos jardins publicos, bem como a atividade e zelo do jardineiro manicipal, bem visiveis e em todo o ponto louvaveis.

O Coimbra Centro resolveu, por proposta do sr. Mario Pio, lançar na acta um voto de sentimento pela morte de Heliodoro Salgado e comunicar esta resolução á redação do Mundo, pedindothe para ser interprete dos seus sentimentos perante a familia do chorado

#### CRONICAS DE HESPANHA

#### ENSINO E EDUCAÇÃO EM HESPANHA

A «atualidade», tirana do jornalismo, coincide nestes momentos com o nosso desejo para trazer ás colunas da Imprensa um dos problemas cuja reso-

lução urge mais em Hespanha.

O discurso do ministro d'instrucção publica, na soléne abertura do Curso e o de Hortega Mernilha nos Jogos Floraes de Valadolid, promovedores nestes dias duma agitação espiritual que importa muito recolher e avivar para que fecundizem, trazem ao ambiente emcalmado do «resurgimento» hespanhol ondas de frescor, alentos d'esperança e vislumbres de victoria.

Forma o atual ministro d'instrução

publica nas avançadas do prestigio hespanhol scientifico em Europa e o seu nome ainda que está consagrado pela estima nacional, merece no estrangeiro considerações e respeitos que acaso os hespanhoes por peculiar apatia não se hão apressado a proclamar antes.

A sua chegada ao departamento que hoje rege, que os azares torpes da politica retrazaram mais do conveniente, obriga-o a apresentar planos e ostentar energias que só terão o inconve-niente de ser lançadas numa situação politica desprovida da vitalidade precisa para manter-se no Poder durante a tempo necessario para o seu normal desenvolvimento. E é de lamentar que esse ministro não haja formado parte dum gabinete robusto, de larga e segura duração á frente da governação do Estado.

Mas de todas as maneiras, com tempo ou sem êle para desenvolver os seus planos, é certo que o atual ministro d'instrução publica pleiteou com tão honrada franqueza e com tal elevação de miras o problema do ensino e educação em Hespanha, que já não poderá haver nem sucessor, nem Parlamento, nem governos que tenham coragem para retrazar a obra da sua reforma nem para olvidar a urgencia do seu cometimento.

Deste primeiro e trascendental triunfo pode estar completamente satisfeite

o ministro liberal.

Emquanto á introdução do seu piano, apresentado com eloquencia e com precisão admiraveis, mereceria estudo de tanta atenção que forçosamente para intenta-lo traspassariamos os limites que a Imprensa nos impõe.

Mas ha, dentro do seu programa, alguma coisa que nos importa recolher e consignar com especial satisfação para que o seu conhecimento alcance a maior publicidade possivel.

Depois d'encarecer a necessidade de construir todas as escolas que fazem falta em Hespanha e de expôr um projéto pratico para edifica-las em breve prazo, o ministro disse: ... Mas não é bastante este facil acesso ao logar do saber. A escola necessita do professor e o professor em Hespanha é necessario faze-lo em todas as ocasiões como a moderna pedagogia requer. Na obra intelétual ha alguma coisa superior a tudo, que é o instrumento ho-

mem. A pessoa é tudo e tudo faz. Dae homens aptos e não cuideis dos planos.

O professor inteligente é todo um plano ... »

Efétivamente. A construção e dotação de escolas publicas em todo o territorio hespanhol, d'acordo com o censo da povoação, é uma obra que com ser importantissima e urgente cae dentro dos limites duma operação financeira, que pode ser desde logo a que o ministro propõe ou outra analoga.

Afinal só se trata de arbitrar alguns milhões de pesetas muito menos dos que se gastam anormalmente em emprezas secundarias do Estado, e nestes tempos a busca de capitaes com uma garantia hipotecaria, è tarefa facil de

Mas o que verdadeiramente é arduo de pleitear, dificil de empreender e mais interessante de lograr neste problema é a creação dum pessoal idoneo, penetrado da sua missão, com alteza cerebral e poder transmissor bastantes para ensinar a uma geração de analfabetos e para preparar a educação dum povo inteiro. Nisso se estriba toda a dificuldade e nos acertos para vence-la e domina-la, todas as esperanças do triunfo e da salvação de Hespanha.

No futuro «Professor» está toda a

felicidade da Patria.

O insigne orador Hortega Munilha, seu discurso de Valadolid, recorquêles dias em que os soldados de apoleão invadiam a Prussia e ocupam as ruas de Berlim.

A eficacia espiritual daquelas iniativas generosas, se exerce ainda na lemanha moderna, e para chegar a const tuir os hespanhoes como nacioalidade capaz de conviver com as odernas nações, a éla, a um parecido sforço da Vontade terão de recorrer. Mas só isso não é bastante.

E' preciso que o Professor saiba sinar ao alfabeto-menino e saiba prearar a educação do Homem para que, uando chegue o dia de lançar-se a na social vá provido de todas as ar-

E' necessario que se acabem os parelhadores de preparatorios, que io sabem a regra de dividir e surjam professores que formem carateres vidos de saber, temperamentos fortes m cerebro são, onde floreça a Vonide como arbitro de segura victoria os combates da vids.

Isso é urgente. O instrumento do rabalho antes que o produto. 10 de outubro de 1906.

S. de 0.

miseria e a industria popular

São do relatorio do sr. engenheiro remudo, a que noutro logar nos refe-mos, os interessantes promenores sore a desgraçada situação dos oleiros a freguesia de Molelos, e que não são inelizmente uma excéção na situação lesgraçada dos nossas industrias po-ulares, e que transcrevemos como um eneroso apelo aos poderes publicos:

A maneira como os oleiros de Molelos dquirem os materiaes necessarios para o mercicio da sua industria é um verdaeiro flagélo para os proprietarios daquéla

Aquêles artistas, não tendo em geral stro patrimonio além das pobres casas m que habitam e do oficio que seus anpassados lhes legaram, teem de viver o produto da venda das louças que fabri-sm, julgando se muito felizes aquêles se podem apurar o indispensavel para seu sustento e de suas familias.

Não lhes sobejando com que possam mprar os materiaes que necessitam, reorrem aos proprietarios, que quasi sem-re se recusam a satisfazer aos pobres leiros os seus constantes pedidos.

Achando-se então desprotegidos, luando com a miseria, para não sofrerem com as suas familias as maiores privações, rêem-se obrigados a roubar o barro com ue fabricam a louça, os pinheiros com que armam os sequeiros, a lenha, o manico meio que lhes resta para exerce. ma. om a sua industria.

Para adquirirem o barro abrem umas m sacos e cestos ás costas, e algumas rezes tambem em gamelas, a grandes listancias das oficinas.

A acquisição desta materia prima, omquanto lhes seja penosa, não lhes ofe-

20) Polhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

#### ANTONIA

Do molho de vides levantou-se um rande riso, a que se juntou um outro o banco; aquela alegria deu em seguilogar nos dois rostos a um ar de indi-ferença tal, que Antonia indignada exclamou:

- Digo-lhes que foi em sua casa, so seu serviço, que a pobre doente se Nunca foram vê-la, nem uma vez só, a edificar as suas casas em cinzas. não l Não lhe mandaram uma migalha de pão, uma gota de leite...

Depois de uma pausa, acrescentou:

gente o diz! Tinha já voltado as costas e chegado á porta, quando o padeiro a cha-

Então, batendo no boné de algodão,

- Olá, pequena! Quem bebe café irruina-se assim, e quem está arruinado não deve beber. Eu passo sem êle, e podia todavia engulir tantos potes dele somo Fortunata desde pela manha até i noite; mas, afirmo-te - levantou gra- mecheu. Teve que repetir,

iva as palavras, a iniciativa de Pichte | rece grandes périgos, porque os proprié- mes e percalços a que estão sempre suoleiros, toleram-lhes que a explorem nos seus terrenos, comtanto que os não pre-

judiquem muito. Não acontece o mesmo com as lenhas, com os pinheiros verdes, com o mato e com as leivas, que lhes são necessarios para a cozedura da louça, tendo por isso de adquirir esses materiaes de noite, ás escondidas dos donos, e assim mesmo são muitas vezes perseguidos por êles, travando-se renhidas lutas entre uns e outros, cujos resultados são sempre funestos para os desgraçados oleiros, que já ropetidas vezes teem sido presos e encarcerados na cadeia aos grupos de trinta e mais de cada vez.

Tambem já por vezes os proprietarios se têm visto obrigados a reclamar dan autoridades competentes o auxilio da força armada, para verem se assim faziam respeitar as suas propriedades, mas nada puderam conseguir, porque a quasi tota lidade da população daquela freguesia é composta de familias oleiras, a maior parte das quaes nada mais possus que o exercicio da sua industria, estando todos, por esse facto, colocados na triste contingencia de terem de roubar nas propriedades particulares tudo quanto precisam para exerce-la, ou morrerem de fome, êles e suas familias, por não estarem habituados, nem mesmo saberem ganhar a vida por outra forma.

E' este um dos casos dignos de ser estudado pelos poderes publicos, visto que, só nesta freguesia de Molelos, se acham empregados no exercicio desta industria não menos de 600 homens, 700 mulheres e 800 rapazes e raparigas me-nores de 16 annos, ou sejam mais de 400 familias, que se vêem obrigadas a viver da pilhagem para ocorrerem ás necessidades da vida.

Estes pobres artistas, bem dignos de melhor sorte, fabricam por anno uma enorme quantidade de louça preta fôses brunida no valor não inferior a réis 50:0005000, a qual vendem em diferentes pontos do paiz, chegando mesmo a exportar grando quantidade dela para

Para promoverem a venda dos seus produtos despacham a louça no caminho de ferro para os pontos mais distantes, onde têm os seus correspondentes, que h'a retiram da estação da chegada, e êles lá vão ter a pé para efetuarem as vendas, voltando outra vez a pé para suas casas, muitas vezes esmolando pelo caminho, a fim de não gastarem o dinheiro apurado nas vendas da louça, para com êle proverem ás necessidades das familias, até produzirem nova quantidade

Tal é a vida amargurada destes pobres oleiros, que por mais que trabalhem nunca chegam a capitalisar cousa algu-

Se isto se desse nos Estados Unidos da America, onde existem filantropos com alerias subterraneas, de onde com mui- fortunas enormes e que gastam quantias dificuldade o extraem, transportando-o extraordinarias em obras de benemerencia, já teria aparecido algum, que adqui rindo terrenos bastantes nas proximidades desta freguezia, os daria para serem usufruidos em comum por estes pobres operarios, libertando-os assim dos vexa-

> vemente a cabeça e bateu outra vez no para jurar pela mais bela parte da sus a exploração. pessoa: - Nunca bebi café, ou quasi nunca; e minha mulher tambem não, e foi assim que os soldos se nos juntaram nos bolsos. Tu, se quizeres ser rica um dia, faze como nos!

Não disse que os soldos se tinham tambem juntado de muitos outros modos, por exemplo graças ao seu habito de se enfarinhar de mais com a farinha dos outros quando era moleiro, e tambem pela usura, quando em tempos a aldeia ardera quasi toda, e todos os habitantes haviam precisado de dinheiestropiou para o resto dos seus dias! ro, custasse o que custasse para tornar

Continuou:

- E leva este conselho!

- Sim, acrescentou a velha, arran- pão. - Vocês são maus ricos! e toda a jando-se sobre o molho que lhe fugia, e conserva-o!

A criança marchou outra vez para a porta, mas com um ar tão doloroso, e depois de um tão profundo olhar dos seus grandes olhos, que o camponio a o mais pequenas e economicas que po- dade, entregando a taça: chamou de novo:

- Pequena I - tossiu longamente e voltou-se para a mulher, bateu no boné: - Artemisia, dá lhe dois soldos para ela ir dizer que somos maus ricos.

Um bom bocado, Artemizia não se

Poderá o Estado, auxiliando qualquer iniciativa particular, ou só por si, fazer isto? "alvez.

Bastaria mandar expropriar uma porção de terreno para explorarem o bairro, uma area conveniente de mata de pinheiros para se fornecerem de lenha, e o mato preciso para a cozedura da louça, e mandar proceder á construção de um ou mais fornos apropriados, onde a louça pudésse sor cozida e corada por defumadura, sem necessitar de ser coberta com

leivas, como agora acontece nas covas. Desta forma o Estado despenderia alguns contos de réis, mas em compensação, colocava esta industria em condições de render mais que o suficiente, não eó para garantir o futuro de tantas familias oleiras, mas ainda para se cobrar dos juros e do capital empregado, impondo-lhes uma renda rasoavel pela cozedura de cada fornada de louça.

#### Falecimento

Faleceu hontem o sr. Antonio Correia de Lemos, na avançada edade de go annos.

Fora um grande comerciante de Coimbra, de espirito bizarro e gene roso, ha muito afastado dos negocios e vivendo na companhia dos seus, isolado, numa modesta mediania.

No corpo comercial, a que perten-ceu, foi sempre honrado e estimado, tendo sido eleito vereador da camara municipal, onde deixou fama de hon

Caridoso, afavel, a sua vida foi toda de bondade, por isso todos o viam com respeito quando êle passeava muito velhinho, o corpo magro, á vontade no fato muito limpo.

Sentidos pezames á sua familia.

Houve ontem começo de incendio em casa do sr. João Augusto Simões Favas, sendo rapidamente extinto pelos bombeiros voluntarios e não havendo felizmente grandes prejuizos.

Caiu desastradamente da ponte de Alfarelos, quando por ali passava no domingo à noite, o sr. Antonio dos Santos, de Bordalo. E' grave o seu estado.

Teve a aprovação superior o projeto e orçamento para a vedação do parque de Santa Cruz.

Foram transferidos para Goes o sr. Manuel Ferreira da Silva, segundo aspirante da repartição de fezenda em Coimbra, e para Coimbra o sr. Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, aspirante de fazenda em Goes.

No domingo, festa á Senhora da Esperança em Santa Clara, com fogo

Um delirio; e depois aqui pertinho...

Então meteu no bolso comprido a seu boné encebado, desta vez como metade do braço, e renovou tres vezes

> O velho estendeu lhe uma chave. Mas, repelindo-a, lembrou-se que da vespera.

E' verdade que era em grandes soldos, profundamente enterrados num grande saco de lona e tão escondidos débaixo da saia que haviam passado

desapercebidos. Tendo tirado uma mão cheia de moedas, voltou-as e tornou a volta-las

- Pega, disse ela estendendo á criança um soldosito furado no meio e oxidado, estas moedas dão felicidade; guarda esta com o conselho de Raffard. Não tenho senão soldos, mas vou dar-te |

Levantou-se do molho, cortou em cima da mesa, em que estavam as boroas frescas e aromaticas, um bocado de pão seco e acrescentou o ao presente, emquanto Raffard puxando fumaças disse em seguida com a maior vivaci- os pés moidos e com fome! dia, sorria pera o pão, para o soldo, para a mulher.

Antonia agradeceu a meia voz, e deixando depressa aquêles tristes corações, correu a procurar a vinte passos de distancia a grande alegría daquéla manhã—o café e o assucar.

#### Theatro Principe Real

Teve pleno sucesso a [companhia que hontem se estreiou neste teatro, com a Tia Leontina e as Portas do

Falaremos no proximo numero. Falta-nos absolutamente o espaço. Hoje sobe á scena o João José.

Teve trinta dias de licença o sr. Augusto Coutinho, chefe de uma das repartições do governo civil de Coim-

Maximo Gorki

## ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.', editores

Rua de S. Roque, 68 a 70 - LISBOA

A' venda na

NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia — COIMBRA

#### MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e collori-das, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 18300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do coapo, de mêsa, enxovais para crianças, tapecurias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-so na Moda Illustrada, a tradução em por tuguês daquelle jornal.

Assma-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75

Lisboa.

#### ANNUNCIOS

#### CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G - A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

- Que soldo é este? perguntou a vendedeira que acabava de olhar para êle com ar de fazer tornar a entrar nas caixas o assucar e o café.

Mas olhou tambem para Antonia a trazia comsigo uma parte da receita tremer; e um pouco por bondade, um pouco tambem porque acreditava como a sr. Raffard que as peças furadas dão felicidade, não insistin.

Lá estava êle fumegante !

Bem ! Agora ia acordar Fortunata. Mas, naquêle momento, Fortunata acordou poa si, sorvendo o ar com as narinas dilatadas, como um ogre com o cheiro da carne fresca, a lingua sobre

- Um! Um! Devo ter sonhado alma caridosa. com café. Ainda cheira bem!

Docemente, sorrindo, Antonia deitou na grande caneca amarela o licor celeste, e levou-lh'o.

Uma expressão de alegria, celeste tambem, animara o rosto emagrecido da velha, que bebeu lentamente aos golinhos, com calefrios de gulosa, e caminho não dão nada disto, mas com

Tinham tirado o aparelho, mas não a fraturs; a pobre mucher não foi para

além da borda da cama. podesse tomar o mesmo remedio, dis- homens. se ela, com certeza que saltaria abai-

#### Consultorio Medico - Cirurgico

Alvaro Roxanes

Marco da Feira, 8 - COIMBRA Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia - R. de Tomar, II)

VENDE-SE

Um piano vertical BORD em bom uso. na rua da Matematica, 2.

#### LOJA DE RETROZEIRO

José Antonio da Costa Pereira, trespassa o seu estabelecimento com autorisação dos seus

## PARA-RAIOS

Telefones, campainhas, luz eletrica e instrumentos cirurgicos em geral.

Para-raios, instalações garantidas desde 45/0000 a 100/0000 réis, segundo o tamanho do edificio e natureza do terreno.

Telefones, postos a funcionar com audição nitida, até a kilometro, 802000 réis; cada kilometro a mais, 300000 réis, sem outras despezas.

Campainhas eletricas e luz eletrica, conforme a insta-lação, tanto para fabricas, como em casas particulares.

Lanternas eletricas portateis, que não se inutilisam sem uso, (ultima novidade garantida).

Oculos e lunetas de verda-deiro cristal de rocha, para não can-çarem a vista, e de vidros finos em aros de ouro, tartaruga e metal, etc. Microscopios e todos os mais

artigos de optica. Vinometros de todos os autores para a graduação alcoolica do viaho. Arcometros para tedos es li-

nno, etc. Instrumentos de fisica, em geral para escolas, etc.

quidos e acidimetros para axeite, vi-

Remetem se catalogos, pedidos a RAMOS & SILVA — 63, Chiado, 65 - Lisboa.

Esta firma já tem instalado mais de mil e trezentos para-raios em todo o paiz, sendo em Coimbra 70, e os tele-tones da corporação dos bombeiros mu-

nicipaes e muitos outros. Numerosas instalações de luz eletrica em fabricas, festas publicas e casas particulares, atestam os seus creditos.

Pode ser procurado em casa do sr. Caetano da Cruz Rocha - Rua Ferreireira Borges — Coimbra.

xo. Guardaste tu algum pelo menos? Antonia tinha guardado para o dia seguinte mas não para mais.

Contou como o tinha arranjado. -Ah! murmurou tristemente a velha, deixando cair a cabeça sobre o pessimo travesseiro de palha, os Raffard? E' um milagre... não poderás repeti-lo.

Pão de calhaus

Não, não o repetiu.

Ha muito tempo que as tecedeiras sem trabalho vagueavam solitariamente ou aos grupos á procura de alguma

E a adotada pelo governo teve de tomar o mesmo caminho, com grande desgosto de Fortunata, que não gostava de estar só:

- Vae, vae, pequena, anda todo o dia, depois volta á noite, não com pão, manteiga ou café, porque as pedras do

Antonia partia de tamancos, com Vou-me levantar ! Estou melhor! os cabelos so vento por um ar gelado que lhe cortava o rosto.

Uma manha, detraz do casal, dum bosquesito de pinheiros que els costes-- Se durante tres ou quatro manhãs va, ouviu sair um ciamor de vozes de

(Continua)

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

#### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

#### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas (Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in-

testinos, dos orgãos urinarios; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias. Prasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

r Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. r Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4\$320.

1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7, 560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des-

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

## Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Lu-

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA Mercearis LUZITANA

#### **INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.º qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.º 90.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

## A CONSTRUTORA

Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phono-graph, C.\* de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C. R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem se pianos em troca.

— pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais

#### Grande edição de bilhetes postaes liustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, es-tânho e férro zincádo etc. Láca Japonéza, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Pabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devi-damente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em

pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo logões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, I

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costurs Memória. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se s prestaçõis e a pronto pagamento. Acei-Ro-se máquinas uzadas em tróca pelo seu

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e francêses que vende a pronto pagamento per serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condigõis do Pôrto ou Lisbôs. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para

#### CONSULTORIO DENTARIO Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha ás 4 horas da tarde, em todos os dias utels,

# PAPELARIA CENTRAL DATE DE COMPANIA DE COMPANIA Rua Visconde da Luz-Compania De Compania De

150 — Bua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porte, enco ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos coes nentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os maje finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, propri

Variada pastelaria em todos os generos, especia zando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè d Lievre e Foie. Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vist

samente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chas

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolvere e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges-Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegelau Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doge.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000 #000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do país.

Para informações e tarifas dirigir-se á séde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1. - LISBOA

Agencia de Coimbra: Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara . . . Lê . . . .

Trata-se dos tens interesses (2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidőis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos btidos com uzo dos Sacharolides d'al catrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de passôas que os teem usado, mas tambem por abalizados facul-

Parmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avalso, no Porto, 200 reis

## "RESISTENCIA.

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino: Anno..... 28700

Semestre ..... Trimestre .....

Sem estampilia:

Trimestre .....

Brazil e Africa, anno .....

Ilhas adjacentes, > .....

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %.

Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente tadas a pelo correio on fora do Porto, 220 reis publicações com cula remessa este jornal

# HOSISH BUILT

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1151

COIMBRA — Domingo, 21 de outubro de 1906

12.° ANNO

# PELA REPUBLICA

O discurso, que com excecional elevação acaba de pronunciar no parlamento o sr. dr. Antonio José d'Almeida, numa apologia calorosa do ideal republicano, foi aplaudido por todos que vieram cumprimentar no fim o nosso ilustre correligionario numa manifestação rara nos anaes parlamentares.

Antonio José d'Almeida defendeu a Republica no passado, como no presente, apontando-a como o futuro de redenção do nosso paiz, felizmente iniludivel, fatal.

E o paiz inteiro aplaudiu, porque por uma evolução lenta e gradual, fruto de uma propaganda persistente em que se téem assinalado tantos vultos do partido republicano. sacrificando-lhe a vida e os interesses, a opinião publica é hoje republicana.

E por um fenomeno de sugestão coletiva, sempre dominador nas grandes crises sociaes dos povos a força da ideia republicana, a ideia do momento impoe-se por tal forma que domina e subjuga todos os actos e todas as consciencias, mesmo as dos inimigos politicos, e con-verte em manifestações republicanas todos os actos da vida habitual do povo portuguez.

Assim se deu tambem na epoca tragica da revolução franceza.

Hoje, em Portugal, a opinião republicana domina e as proprias manifestações de respeito á realeza tornam-se depois em mais fortes demonstrações de culto pela ideia republicana.

No principio do atual governo o sr. João Franco prohibiu as fes- dos do melhor resultado e distribuiramtas escolares com medo aliás justificado de que em Lisboa se transformassem em manifestações republicanas, ou de oposição á monsrquia.

Adiou-se a festa, serenaram os animos, e fez-se de surpreza, e a festa das escolas foi a proclamação dos principios democraticos, feita incompleta e imperfeitamente, mas feita pelo proprio sr. João Franco, que sofreu o contagio das grandes multidoes e falou a linguagem que pediam os milhares de portuguezes reunidos naquele recinto.

Falou Antonio José d'Almeida e com violencia repeliu os insultos cuspidos contra os mortos heroicos de 31 de Janeiro e condenou as vozes que todos os dias dos bandos monarquicos saem covardemente a caluniar a sinceridade, os intuitos do partido republicano, que é hoje em Portugal, e convem repeti-lo, a unice garantia da ordem.

O discurso de Antonio José de Almeida foi a prova da força que vem a um carater de se deixar dominar por uma ideia generosa e grande.

Então a sua força é perfeitamente dominadora, não ha nada ina duma grande alma e dum alto santa causa.

carater, quando téem a dirigi-los a aspiração a um nobre e generoso

Na luta de insania, com que no fermentar das mais abominaveis paixões se debate a monarquia, o partido republicano afirma a sua superioridade pela serenidade com que encara todas as questões vitaes do nosso paiz e continua na estrada que os leva inevitavelmente ao triunfo.

A camara aplaudiu Antonio José d'Almeida, a camara aplaudiu a Republica, que tem nêle a mais radiosa encarnação, em Portugal.

#### Jornal do Comercio

Entrou no quinquagessimo quarto anno da sua existencia este excelente jornal de Lisboa, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

O Jornal do Comercio é uma das publicações mais bem feitas do paiz, sempre da atualidade e sempre da atualidade em tudo seja literatura, finança

Os seus artigos politicos, feitos com rara habilidade, são sempre interessan tes, e sempre para serem lidos, apezar

do criterio monarquico que os dita. As nossas felicitações ao estimado

#### Escola 31 de Janeiro

Está publicado o relatorio, contas e mais actos da diréção relativos á ge-rencia de 1905 1906, desta benemerita

Pelos quadros da frequencia publicados vê-se que nos annos de 1901 a 1906 a escola habilitou para exame dos dois graus de instrução primaria cento e vinte e seis alunos, sendo 107 apro-vados, ficando 10 distintos e havendo apenas 9 reprovações.

Realisaram-se além disso na Escola exames de Portuguez e Francez seguise aos alunos mais aplicados premios pecuniarios e livros.

No anno de 1905 a 1906 frequentaram as aulas diurnas da escola infantil 46 alunos da primeira e segunda classes, e 33 da terceira e quarta.

Nas aulas noturnas houve: na de instrução primaria (primeiro e segundo graus), 63 alunos; em Portuguez 18 e em Francez, 22.

Bem merece da instrução, do partido republicano e do paiz em geral a instituição que tanto e tão activamente pugna pela educação nacional, base se-

gura do resurgimento do nosso paiz. Não tem faltado á Escola 31 de Janeiro o apoio e aplauso de todos os liberses e os nomes de Luiz Derouet e Santos Franco são hoje objéto da eternecida admiração de todos os que sabem quão arduo trabalho e desinteressado dedicação são necessarias para levar a feliz porto obras como esta, num paiz como o nosso de analfabetos ou de desinteressados pela instrução.

Um anonimo ofereceu á Escola tres obrigações do emprestimo de 1905 e por seu testamento deixou-lhe o benemerito liberal, sr. Antonio Jeronimo de Oiiveira tres contos de réis nominaes em obrigações da Companhia do Alto Dande.

Deve este exemplo ser seguido por todos os liberaes para quem a causa da instrução deve ser a primeira preocupação da sua vida.

Para conhecimento de todos publicamos noutro logar o relatorio da diréção, chamando para êle a atenção dos nossos leitores pois advoga uma béla e [ gueza.

## A carta adorada

Em pleno ducado de Gerolstein. El-rei escreveu uma cartal Num paiz de analfabetos... El-rei sabe eserever!

E tudo pasmou, tudo quiz ver, tudo quiz apalpar a carta que el-rei fizera

para os seus vassalos lerem. Esquecendo-se de que os seus vassalos não sabiam escrever...

O bom, o magnanimo, o sabio rei E o povo começou a gritar em al-tos gritos pela carta de el-rei.

As creancinhas de mama pararam de mamar, e esqueceram a farinha la ctea Nestlé para pedirem em altos gri tos a carta de el-rei.

As creancinhas de mama que não sabem ler... nem escrever.

As camaras alvoroçaram-se e dizis se baixinho que a carta continha graves revelações.

E meninos, já grandinhos, deixaram o portuguesissimo costume de meter o dedo no nariz para pedirem em altos berros a carta de el-rei, esquecendo-se da emulsão de Scott.

E el-rei deu uma cópia ao sr. João Franco, que tirou por seu proprio pu nho, outra para mostrar a... a toda a

E viu-se com espanto que a letra de el-rei era tal qual a letra miudinha do sr. João Franco.

E o paiz exultou por saber que elrei não era de letras grossas...

A carta seria publicada, el-rel is entrar no caminho moderno e começar a colaborar na pagina literaria de O

E os srs. pares do reino gritavam em altos gritos pela carta de el-rei, esquecendo o depurativo Dias Amado.

Chegou a carta. O sr. Hintze, dis tribuidor telegrafo-postal de primeira classe, levou a carta ao sr. João Franco

E o sr. João Franco, o coligado do sr. José Luciano, lembrou-se do caso dos sobrescritos e teve escrupulo en

Por fim abriu, e a carta leu-se. Então o sr. Arroio cuja prestigiosa figura está sendo disputada por todos os estabelecimentos financeiros, firmou mais uma vez os seus creditos e pediu mais, mais cartas. . .

E vae pedir que depois venha el-rei em pessoa le-las na camara dos senho res deputados com a elegancia de fino diseur que faz o enlevo dos salões de Montmertre em Paris, que venha can ta-las naquela voz de baritono que faz pasmar os passarinhos do Bussaco chorar mais docemente as aguas frescas de Cintra e tem a doçura das queijadas da dita...

Chegou a carta e o paiz inteiro leu

E o exercito, como no gra-ducado de Gerolstein, canta em unisono a carta

Os professores de instrução prima ria, para quem o sr. João Franco mandou vir biberons do estrangeiro, e a de legacia dos produtos agricolas aumen tou de rigor na fiscalisação do leite. receberam exemplares impressos na imprensa nacional, que depois da sindi cancia do sr. João Franco está um brinco, e vão ensiná-la aos meninos das es colas primarias.

E o sr. Conde de Monsaraz vae pô la em verso para ser cantada pelas meni-nas da Escola Normal.

A carta adorada. Um sucesso! Publicada pelo Mun do, errada pelas Novidades, decorada por todos !...

A carta vae ser classica. Vae fazer parte do programa dos liceus.

Figurará ao lado dos grandes monumentos epistolares da lingua portu-

E a carta de el-rei soletrar-se-ha nas

escolas de instrução primaria, a par vre será instalada no campo e entre as das cartas do padre Antonio Vieira, o industrias que procurará desenvolver grande mestre que escreveu tambem no seu meio, dedicar-se-ha principal-Arte de furtar com unhas maliciosas... mente á agricultura.

#### Divida fluctuante

Em Agosto esta divida do estado tinha atingido a linda cifra de réis 72:138:723\$343 divididos do seguinte

Extrangeiro, 10:733:488#300 réis. Paiz, 62:405:235 0043 reis. Em tudo se faz sentir já a economie e os planos administrativos do sr. João

Franco. O paiz prospéra. A nossa divida faz a inveja da Eu-

O sr. visconde de Monte-São, par do reino, pediu copia do relatorio de sr. capitão José Joaquim Ferreira, dirétor da escola regimental de infantaris 23 em 1896, e documentos sobre o en sino primario por companhias que ne mesmo regimento organisou e dirigit o sr. capitão Homem Cristo, bem como das referencias oficiaes que lhe téen sido feitas, e das provas dadas pelos alunos do mesmo ensino no anno de 1905 a 1906 e nota dos dias gastos com a sua instrução.

#### GRUPO DA ESCOLA LIVRE

Com este titulo acaba de formar-et um grupo que pretende realisar uma escola de educação integral segundo o: processos modernos.

Ideias geraes: A Escola Livre, que

se destina á educação de creanças pobres, procurará evitar quanto possivel os defeitos do processos por que o en-sino gratuito é ministrado em Portuga pelo Estado. As creanças admitidas é Escola Livre, ficarão inteiramente a cargo do grupo que se propõe crea-la recebendo gratuitamente não só o en sino como a alimentação, vestuario e alojamento, procurando-se sempre, por cuidados que as familias pobres com élas não poderiam ter, evitar-se o desequilibrio entre o seu desenvolvimento intelétual e o desenvolvimento fisico. Todas as creanças, além duma instrução geral, aprenderão pelo menos un dos oficios que mais estejam de harmonia com as suas aptidões e robustez As pessoas encarregadas do ensino. quer literario quer pratico, não exercerão sobre as creanças nenhuma pres-são de autoridade, sendo completamente repudiados os castigos corporaes e qualquer outro genero de punição. Tanto nas aulas como nas oficinas de aprendizagem adotar-se-ha o sistema moderno de ensino, despertando nas proprias creanças o desejo de aprender por si, não impondo nunca lições ou tarefas determinadas e esperando sempre que o proprio espirito de curiosidade as leve a interrogar o professor. tornando assim agradavel e proveitoss cada lição. Entre mestres e discipulos procurará sempre manter se a mais franca cordealidade, que a vida em co-mum e a egualdade por que todas as creanças serão tratadas estenderá ás relações de camaradagem entre élas. formando todo o conjunto uma verdadeira familia. Emfim a Escola Livre. esforçar-se-ha por que cada creança fique com um conhecimento o mais completo de si propria e da vida em geral, habilitando-a a procurar os meios indispensaveis á conservação da existencia: despertará em todas os sentimentos de independencia e liberdade; desenvolverá entre elas o principiu do auxilio mutuo, base de toda a solidariedade: e, não tendo a pretensão de formar sabios, dar se-ha por satisfeita e cumpridora da sua missão se conseguir profissão. formar homens de caráter.

Realisação pratica: A Escola Li-ler.

O numero de creanças admitidas dependerá da receita propria e da advinda de subscrição votuntaria. A edade da admissão é de seis a dez annos. Fundada no principio da co-educação dos sexos, a Escola Livre será para creanças do sexo masculino e do sexo feminino.

Para as despezas da sustentação o Grupo conta principalmente com o seu trabalho pessoal, não recusando porém todo e qualquer auxilio extranho, pois dessa forma poderá alargar o numero das creanças e melhorar as condições materiaes da Escola. E' preciso porém ocorrer no principio a despezas maiores para que o Grupo se não encontra presentemente provido dos recursos suficientes: é necessario fazer a adjudicação do terreno e do edificio proprio e proceder aos trabalhos de instalação, o que demanda um capital relativamente avultado. O Grupo propõe pois os seguintes meios para o conseguimento desse capital a todas as pessoas que se interessam pela fundação da Escola

Subscrição aberta nas colunas dos jornaes a que agrade este impreendi-

Subscrição em cotisações mensaes voluntarias, com o limite minimo de 100 réis, cobradas diretamente pelo Grupo e que poderão manter-se mea-me depois de instalada a Escola, se os subscritores quizerem continuar cola-

borando nesta obra de educação.

Emprestimo contraido por ações, sem juro e reembolsaveis quando as condições economicas da Escola o per-

mitam.

Se o acolhimento á ideia da creação da Escola Livre fôr como é de esperar-se, o Grupo conta poder dentro dum anno fazer a inauguração do seu

#### Desastre

Na quinta-feira de manha, quando saiam para a estação de Gouveia, em carro puxado por um cavalo, o sr. José Augusto Amaral e o menino Aguinaldo Homem, neto da sr.ª condessa de Caria, foram vitimas d'um grande desastre. Voltou-se o carro proximo a esta vila, dizem que por impericia do cocheiro, que guiava um cavalo muito novo. Ficaram ambos maltratados.

Houve autorisação superior para desdobrar em duas turmas o curso do 1.º anno da faculdade de Direito.

No mez de agosto findo foram passados pelo governo civil de Coimbra 111 passaportes, sendo 105 para o Brazil, 3 para S. Tomé, 2 para Angola e I para Moçambique.

Os emigrantes eram 96 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Eram 9 do concelho de Arganil, 16

do de Cantanhede, 16 do de Coimbra. 2 do de Condeixs, 7 do da Figueira da Foz, 2 do de Goes, 4 do da Louzã, 4 do de Mira, 7 do de Miranda do Corvo, 11 do de Oliveira do Hospital, 12 do de Penacova, 8 do de Penela, 8 do Poiares, 5 do de Taboa, 4 de outros concelhos.

Tres tinham profissão liberal, 9 eram proprietarios ou capitalistas, 9 comerciantes, 6 empregados do comercio, 1 industrial, 1 alfaiate, 3 barbeiros, 3 carpinteiros, 1 pedreiro, 55 operarios agricolas, to de industrias craciras. 10 sem profissão deciarada, 1 sem

Só 59 homens e 2 molheres sabiam

#### As colonias e a monarquia

Nas camaras disse Antonio José d'Almeida:

Desde a carta do conde da Ponte de 9 de maio de 1661 á rainha viuva de Portugal, á ultima mensagem remetida pelo sr. ministro da marinha, tudo prova absolutamente a verdade das

suas afirmações.

Não quer fazer ao sr. ministro da marinha a afronta de compara-lo com o conde da Ponte, aventureiro auda cioso, que andou por toda a parte negociando constantemente sobre o balcão do internacionalismo o destino da sua patria. O sr. ministro da marinha fazendo a sua mensagem foi um bem intencionado, simplesmente não estava habilitado a faze-la, o que não admira tambem; porque emquanto devia gastar o seu tempo estudando as grandes questões coloniaes, sua ex. ocupava-se em perseguir afrontosamente os empregados publicos ultramarinos e todo o esforço que devia empregar em fazer com que nas colonias começasse a haver uma organisação seria, tem empre-gado a sua actividade em fazer cousas de somenos importancia ou prejudi-

Em 1661 fez-se o casamento de Carlos II de Inglaterra com a princeza D. Catarina de Portugal.

Os Braganças recem-fundados queriam aliar-se com os stuarts semi-restaurados; foi o conde da Ponte negociar esse casamento e ofereceu Tanger que foi recusada por ser um rochedo, ofereceu depois Bombaim, que egualmente foi recusada como sendo um pantano, e chegou a oferecer Setubal que do mesmo modo foi recusado por ser um punhado de sal perdido no meio do mar. Resolveu se por fim a aceitar Tanger e Bombaim em condições tão leoninas, que quando abandonou Tan-ger, ela não voltou á nossa posse. Bombaim é uma colonia florescentissima.

Dir-se-ha que isto foi para a epoca um facto estranho e sem importancia; mas não é bem assim, porque clamores se levantaram e foi necessario mandar para Tanger um governador encarre-gado de acutilar os que se amorinassem contra a entrega aos inglezes.

Pode ainda acrescentar-se que o argumento não vale nada, por não ser de fresca data, mas basta indicar um facto que alguns membros desta camara talvez não conheçam, porque se não é

dificuldades, foi mais além; não se importava mesmo em ceder parte da costa oriental de Africa, dava tudo, contanto que o socorressem. Este facto vem narrado num folheto do ministro Felix Pereira de Magalhães e publicado na correspondencia oficial do Gonde da Car reira, que foi retirada da circulação pelo governo da monarquia, para que se não tivesse conhecimento dela.

D. Pedro IV encontrava-se em condições excécionaes; o proprio jornafista Martins de Carvalho, grande bata-lhador que quasi o defendeu até a ultima como cartista ferrenho, apenas poude dizer que a situação de D. Pedro era tal que tudo se lhe devia desculpar.

Compreende que assim é, porque isto se passava depois do cerco terrivel do Porto, quando a cidade estava de forças esgotadas e a esquadra ingleza, entendendo-se mais com os miguelistas do que com os que lhe haviam pedido suxilio.

Neste lance foi que D. Pedro IV se ofereceu para fazer este negocio, quando devia retirar-se, vendo que não podia vencer.

Mas ainda não é tudo.

Em 1859 negociou-se por 200 mil florins algumas das nossas possessões da Oceania e de tal maneira se fez isso, que tendo-se feito em 29 de abril desse anno, o decreto respétivo só spareceu em 22 de setembro de 1860.

Por todos estes factos e por tautissimos outros que seria longo expôr. pode chegar-se, de facto, á conclusão de que a monarquia não tem respeitado as colonias, as tem transacionado, dado e vendido. E se fosse possivel fazer larga apreciação do estado atual delas, ver se hia ainda nitidamente que tem sido funesta a ação dos governos xo do cavalo, ferindo-se bastante. portuguezes sob o ponto de vista colo-

Não quer, êle orader, referir-se ao tratado de Lourenço Marques, que não viagou perque e partido republicano, o bando de arruaceiros, se opoz a isso, da policia que lhe gritou que parasse...

tendo a seu lado tambem, just sé dize-lo alguns monarquicos dos quaes destaca Pinheiro Chagas. Podia ainda referir se ao tratado de Gôa, tão afrontoso para o paiz, mas nada mais é necessario acrescentar para tornar evidente que a Republica é precisa em Portugal, para

que as colonias se salvem.

Se a Republica aparecesse agora em
Portugal, a Inglaterra, que tem muito juizo, muito senso comum, não interviria.

A Inglaterra o que quer, é mantes o prestigio do seu dominio colonial. A sus ultima guerra de conquista foi a do Transvaal. E agora quer conquistar pela industris e pelo comercio, lenta, mas seguramente, e para isso preocupa-se com a aliança dos povos, sendo-lhe indiferente a aliança dos reis. Senão

Em 1873 proclamou-se a Republica em Hespanha, e o caso merece ser ci tado para significar quanto valem as chamadas monarquias liberaes, demo craticas, como as quer o sr. João Franco eu os dissidentes que são verdadeiramente uns ingenuos cheios de boa vontade, mas que não podem conseguir nada de estavel.

O rei Amadeu, no momento em que comprehendeu nobremente que não podia exercer uma certa ação decidida e bem equilibrada na política hespanhola, desistiu e retirou se. E' um bélo exemple para muita gente, embora eu tenha

a opinião de que essa gente o não segue. Houve então receio de que em Portugal se proclamasse também a Republica e ao ministro inglez em Lisboa foi dito pelo conde Gravile que se a Portugal viesse a Republics, pela imposição da Hespanha, a Inglaterra tinha de intervir, o que não sucederia se fosse o povo portuguez que a fizesse de sua li vre vontade. E quando em 1851 se pedira contra o duque de Saldanha o auxi lio da Hespanha, esta consultando Palmerston recebeu uma mensagem onde se inclue um periodo realmente carateristico e que o orador não pode deixar de ler a camara:

 O governo inglez tem como prin-cipio geral que toda a nação tem o direito de regular os seus negocios internos e regular a fórma do seu governo como entender melhor, sem interferencia ou imposição da parte de qualquer

Já isto é bem claro, mas não é tudo Mais tarde, ha dois on trez mezes, lord Campbel declarava, segundo referem os jornaes, referindo-se á Russia e ainda a Portugal que a Inglaterra não teria inedito é pouco conhecido, apezar de passado no tempo de D. Pedro IV.

D. Pedro IV, vendo se rodeado de para intervir nas questões de cada um. que deslocar um unico dos seus navios

D'esta maneira não deve haver receio da intervenção ingleza. E essa amesça que o sr. João Franco lançou com a sua costumada audacia só serve para provar como as monarquias se encontram falidas de argumentos e de lo-

Podérá dizer-se que êle, orador, estava apreciando as opiniões que o sr. João Franco anda sustentando por todo o paiz, quando, é certo, que devia referir-se ao discurso da corôa; mas do sr. João Franco não é mais do que o discurso da Corôa, aberto em cautelas que a. ex.ª procurou passar a todos os ingenuos que procuram a sorte grande da selvação da Patria pela monarquia.

#### A praxe

Come nos demais annos, tem havido as troupes e troças do costume; como os de mais annos, tambens sem importancia.

Está na ordem do dia a discussão do Palito Metrico, o orgão respeitado dos costumes academicos.

Estão sendo profusamente distri-buidos os estatutos da Associação de Socorros Mutuos Un ão Artistica Conimbricense, fundada em 24 de sbril

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Ante-hontem, pelas 6 horas da tarde, desbocou-se o cavalo em que ia uma ordenença de cavalaria, a Portagens, correndo desenfreadamente até Sansão, onde o soldado se atirou abai

O cavalo em liberdade meteu se por uma loja donde saiu, ferindo nessa ocasião gravemente um popular.

Anna, sem se importar com as ordens

#### Relatorio da Direção da Escola 31 de Janeiro

Senhores: - Mais uma vez, neste dia, vem a Direcão da Escola 31 de Janeiro dar-vos contas dos actos que praticou no anno ha pouco findo, e que, tendo sido de molde a garantir uma relativamente desafogada existencia á instituição que hoje celebra o seu 6.º aniversario, foram ao mesmo tempo pretexto a que continuassemos recebendo as mais inequivocas provas de estima e de simpatis. Demais sabe a Direção que sem o vosso eficaz e prestimoso auxilio seriam nulos todos os nossos esforços em fazer prosperar a Escola, que, fundada sem pretensões vaidosas, viu não obstante desde os primeiros momentos pesarem sobre os hombros dos seus iniciadores tremendas e dificeis responsabilidades, para vencer as quaes, como seria mister, de novo afirma a sua incompetencia. Sobra-nos porém em boa vontade o que nos es casseia em valor intelectual e tino administrativo, e d'ahi sómente o termos conseguido trazer a Escola mais um anno a porto de salvamento, sem brilho é certo, mas com um entranhado e decisivo afeto, o que esperamos vos fará inclinar á costumada benevolencia. Como no anno anterior, pôde a Es-

cola celebrar condignamente em 31 de aneiro de 1905 as festas do seu 5. anniversario. E, se então nos faltou a companhia ja hoje indispensavel de Bernardino Machado, o bom e carinhoso patriarca de todas as iniciativas que se inspirem no progresso, tivemos nêsse dia a presidir á sessão solene realizada nesta mesma sala o tribuno eloquente e apaixonado que se chama Magaihães Lima, cujos serviços á Escola 31 de Janeiro têm sido valiosos e constantes. Dir-se-ha que aos liberaes, sem distinção de matizes políticos, assiste como dever o auxilio, na medida das suas posses, as instituições no genero da que aqui se festeja. Assim é de fa-cto. Mas pois que nem todos os que exsudam liberalismo pelos multiplos poros do organismo, sabem cumprir essa obrigação moral, não será demasiado que nesta ocasião tributemos as nossas graças a quantos nos hão coadjuvado. A Magalhães Lima, pois, como a Manuel de Arriaga, que no apogeu de uma vida de trabalho gloriosa nunca falta a encorajar-nos com o estimulo da sua palavra, como a João de Menezes, que tem sido um dos nossos mais inteligentes cooperadores, como aos demais dedicados amigos da Escola, entre os quaes, e porventura em plano aparte, se destaca pela sua dedicação o vulto querido e prestigioso de França Borges, sempre afetuoso e sempre benevolo para com a nossa iniciativa, o sincero reconhecimento da vossa Direção. Não deve a Escola a proposito esquecer outres nomes, como sejam os de Teixeira de Carvalho, Boto Machado, Gregorio Fernandes, Lourenço Simas, Heliodoro Salgado, D. Rosa de Carvalho, Costa Primo e dr. Alfredo da Cunha, que por diferentes formas nos teem auxiliado, e isso faz gostosamente. De uma maneira geral porém as nossas homenagens a todos os srs. protetores, á imprensa a cujo favor deve a Escola parte da sua prosperidade, é, em derradeiro logar, porque o adagio tem desta vez cabimento, á benemerita Associação dos Lojistas, que ha tres annos sucessivos nos cede a sua sala de sessões, o que, podendo encontrar justificação nos espiritos nobilissimos que a compõem, deve atribuir-se de preferencia a uma penhorante simpatia dos seus corpos serentes pelas ideias que implicam com causa da Liberdade.

Satisfez a Escola no anno de 1905, como lhe cumpria, ás exigencias da opinião liberal? A Direção não pode responder-vos afirmativamente, porque em sua consciencia e sem disfarces de modestia entende que não. Ha porém a considerar que a Escola, apesar da ana existencia de seis annos, dos seus incontestaveis serviços á causa da instrução e do muito que poderia fazer, se os recursos de que dispoe não fossem de natureza problematicos, tem a lutar permanentemente contra a rotina e em poucas palavras, e sem jogos macontra a falta de educação civica de labares de cifras, vos diremos o que grande parte da sociedade portugueza, e de mais interessante vos importa saber que a esses escolhos deve o quasi não neste momento. As receitas diminuiter passado, até hoje, de cepa torta. A ram em 1519572 reis com releção ás

## LITERATURA E ARTE

#### SONETO

Encher a vida de qualquer maneira, Ter um amor, um sonho, uma ilusão, Poder adormecer o coração Para esquecer a natureza inteira.

Esta será a aspiração primeira De todo aquêle que na vida em vão Amou um ideal e pelo chão O viu sempre cair á sua beira.

Mas nessa abstração feita da vida Por um amor, uma ilusão querida, Tenha cuidado até quem for mais forte,

Que ao procurar um sonho que o ausente Da tristeza e da dôn de toda a gente, ndan obpevale Talvez só no caminho encontre a morte. O olosomilias

Coimbra, 6 de setembro de 1905.

one campos Lima

feze lo? Outra iniciativa, a de um lan-che diario, tem querido tomar. Mas antes deve filiar-se na verba de donacomo, sem recursos para mais do que a sopa e a vaca do costume? Um habito portuguez é o de não ler os rela-torios das nossas instituições, exceto se ha tricas a liquidar e a verborreia tem por onde se expandir. Nesse caso sim: escogitam-se todas as verbas e raros deixam de se sentir criticos e orçamentologos. Não seria porém inteiramente prejudicial que se fizesse sempre uma leitura embora sumaria dos relatorios da Escola. Ver-se-hia por ahi quanto custa a manter uma instituição desta ordom, mesmo dentro de acanhados limites, e quanto se gasta em renda de casa, em ordenados, etc., etc., para que se encontrasse claramente nessas despezas a prova da nossa asserção. Na propria essencia do reparo que fazemos fica no entanto justificado o fim a que a Escola se prepoz, e que se consubstancia na palavra - educar. Eduquemo-nos pois, educando, se queremos atingir o grau de educação que os costumes e a civilisação dos povos adeantados nos fazem apetecer.

Não obstante a sua minguada esfera de desenvolvimento, a Escola progre-diu em frequencia no anno findo. Assim o numero de alunos, que em 31 de dezembro de 1904 era de 146, ficou em 31 de dezembro ultimo em 164, isto é, mais 18 alunos do que em egual epoca do anno anterior. O facto que mostra a simpatia e a confiança que a Escola tem inspirado é por outro lado demonstração do exito que teria uma grande escola baseada em normas identicas, se não superiores, ás da Escola 31 de Janeiro, como disso pode ser testemunho a elevada percentagem de crianças de ambos os sexos que sinda este anno deixámos de matricular por falta absoluta de acomodações. Está ao presente em discussão na imprensa a ideia de constituição de um colegio modelo. Que ao menos essa iniciativa possa frutificar opimamente e o futuro se antolhará tranquilisador para todos os paes que entre Campolide e as Trinas pouco teem em regra por onde escolher. Não só a frequencia merece to-davia registar-se. Os resultados escolares são por egual lisongeiros. E de tal torma que, tendo sido dados para exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria 24 alunos, apenas 3 deixaram este anno de obter aprovação. Juntemse porém a este resultado os resultados dos annos anteriores e os numeros não serão menos expressivos na sua eloquente simplicidade : com efeite, de 95 alunos que a Escola 31 de Janeiro, desde a sua fundação, tem apresentado a exame no Liceu e nas escolas oficiaes, 8 ha com a nota de distinção, 78 aprovados plenamente e 9 reprovados! E' pouco? E' muito? Os srs. protetores o dirão. Nós no entanto solenemente vos garantimos que foi o maximo que pudemos alcançar eté hoje, o que não quer dizer que outros não obtivessem mais com os mesmos ou ainda mais exiguos recursos!

Relativamente a receita e despeza

antes deve filiar-se na verba de donativos ter sido maior em 1904. Ainda assim as receitas atingiram a elevada quantia de 982#623 réis, a que falta a costumada verba do beneficio, não efetuado no anno findo, a fim de vos poupar a demasiados mas não inuteis apelos. Quanto á despeza, que em 1904 foi de 1:1223/775 réis, baixou em 1905 a 8843005 réis, isto é, menos 2383/770 réis. A diminuição resulta naturalmen-te de não nos ter sido preciso adquirir mobiliario, por estarmos providos do indispensavel. Mostra porém, fora disso, que se gastou com a mais estrita economia — economia que nos permi-tiu fechar as nossas contas com um saldo de 98\$618 réis, para o anno corb one um fenomeno di

Tendo aberdado es postos capitaes da vida da Escela se anso de 1905, resta-nos agera dizer que contamos com a vossa provada dedicação durante a gerencia que se vae seguir. Não é ela por certo isenta de espinhos e de contrariedades. Ajudem-nos porém todos os sinceros liberaes no empreendimento a que ha seis annos nos aban-lançámos de boamente, e nos tudo venceremos e tudo suportaremos — a ignorancia e a má vontade, a indiferença e o despeito, a intriga e o odio. Obra de paz e de amor, nós procura-mos antes de mais nada converter a Escola num baluarte de justiça e de verdade. Ser justo é porventura a pri-meira condição do homem. Ser verdadeiro o primeiro requisito do cidadão. Formemos pois homens, formemos cidadãos. E' urgentemente necessario que o sentimento da solidariedade domine todos os egoismos, e que cada um de nos pense que o mais humilde esforco e a mais modesta capacidade são necessarios, e teem o seu logar marcado nesta cruzada santa, cujo fito é legarmos a nossos filhos uma patria que os estranhos respeitem e que êles abendi-

Lisboa, 31 de janeiro de 1906.

A DIREÇÃO - Luiz Carlos Guedes Derouet, presidente; José Migino dos Santos Franco, tesoureiro; Marcos Cirilo Lopes Leitão, secretario; Eduardo Rodrigues Costela, Carlos Trilho, Alberta da Conceição Ferreira, Francisco Barbosa Godinho, vogaes. Dilum

## COMBATE

SEMANARIO REPUBLICANO DA GUARDA

Sob a direção de José Augusto de Castro

Reaparecerá brevemente este denodado campeão da democracia.

Toda a correspondencia será dirigida ao diretor.

Partiu hontem para a Austria, aonde vae consorciar-se o sr. Ernesto Schaaf, o conhecido e estimado dirétor tecnico da fabrica de artefactos de malha dos srs. Lima & Irmão. Boa e feliz viagem.

De visita a Goimbra demorou-se Escola desejaria, por exemplo, dar fi- do anno anterior. Safram muitos socios, alguns dias o sr. Jules Cardane, secrevros aos seus alunos. Mas é lhe licito é certo. Mas não foi essa a principal tario da redação do Figaro.

#### A LEGALIDADE

O grande paladino da reação iberi-ca e bispo dé Tuy, depois de felicitado por todos os seus colegas nacionaes e muitos do estrangeiro, incluindo o nosso veneravel filosofo, frei José Neto, patriarca de Lisboa, contra cuja visita e conferencia protestou energicamente a democracia hespanhola, pelo ousado atrevimento dum estrangeiro introme-ter-se nos negocios publicos da nação, que só aos seus subditos dizem respeito acaba de ser chamado a Roma, por Pio X; e corre a versão que o pontifice lhe aconselhará que se demita do cargo de prelado da mesma diocese.

Tambem, segundo informes auctorisados da imprensa, o arcebispo de Burgos, com a sua firma, e secundado pelos bispos de Vitoria, Leão, Santander e Valencia, enviaram ao presidente do conselho de ministros, protestando contra os propositos mal chamados anteclericaes do governo, e contra a campanha sectaria da imprensa, segundo expressão dos veneraveis prelados.

Dizem essas auctoridades eclesiasti. cas que os políticos buscam os meios de distrahir o povo e apartar a atenção deste dos desastres nacionaes a eles de-

Manifestam logo os bons senhores que o povo hespanhol não necessita de liberdade nem direitos, que não usa, senão pão para evitar a emigração e e que os hespanhoes não morram de

Fazem resaltar, por ultimo, o seu protesto, dizendo que estão ainda calados, porque desejam paz; mas que te-rão acaso que recordar aos fieis que não os obrigam á obediencia certas disposições legislativas.

Consta que o documento será pu-blicado nos boletins eclesiasticos das respectivas dioceses.

O arcebispo de Burgos e os bispos de Vitoria, Leão, Santander e Valencia, ameaçam duma maneira energica e falam nada menos que de insinuar os fieis que não devem obediencia a certas dis-

posições legislativas. Já este não é o caso de atacar a

Este é francamente, o caso de atacar as leis definindo as que devem ser ou não obedecidas, como se todas as leis não se impozessem a todos os cidadãos, sem necessidade da licença dos prelados que téem missão diferente á de intrometer-se nestes assuntos.

Estas extralimitações dos prelados, que saem da sua jurisdição puramente espiritual para ingerir-se no temporal, inspirando aos seus adeptos a rebelião contra a legalidade vigente, não se pode permitir nem deixar sem severa cor-réção; porque taes demasias não tocam a só ao decoro pessoal dum ministro, senão ao colétivo da nação e ao respeito que costituem os fundamentos da individualidade nacional e as executorias de condição dum povo civilizado.

Podem os governantes tolerar quanto queiram; emquanto a sua tolerancia só sféte as questões pessoaes nas que parecem sempre bem a transigencia e a magnanimidade; mas não podem proceder de egual maneira quando do que está por cima de todas as pessoas e de todas as paixões individuaes; de alguma coisa que é inviolavel e intangivel para todos os cidadãos, ainda para os ministros; da nacionalidade, enfim, que hade manter-se incolume na sua alta categoria e elevada representação com todos os seus prestigios, privilegios e prerogativas.

Pelo mesmo se impõe uma acção governamental pronta e energica para assegurar os fóros constitucionaes da nação, impedindo que seja vulnerada ou deprimida a legalidade comum, sem exceção para nenhuma classe nem ge-

rarquia social.

E'necessario edar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar», respeitando a autoridade episcopal no que á religião e moral se refere, e negando a abertamente, com o protesto publico e a repressão oficial, no que corresponde á legislação e governação

Nem aos mais timoratos ou fanaticos pode ocultar-se a necessidade e a conveniencia deste deslindamento de atribuições.

Faça-o, pois, o governo hespanhol sem contemplação nem reparo algum, para evitar mais graves males e pernabações, reprimindo energicamente lodas ás demasias dos que pretendem

CRONICAS DE HESPANHA | atribuir-se faculdades que lhe são estranhas, castigando com severo rigor todos os actos sediciosos ou rebeldes, para responder ás exigencias do decôro nacional e aos mandatos da legalidade estabelecida muito mais atendivel e respeitavel que todas as instituições e gerarquias civis ou eclesiasticas.

Deu entrada na repartição respetiva o orçamento de reparação necessaria luntarios, rua Fernandes Tomaz.

O Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, foi autorisado a abrir concurso para o logar do partido medico que tem, com ordena-do egual ao do ultimo clinico que o

Termina hoje a exposição de bordados, desenho, pintura, flores artifi-ciaes e outros trabal os das alunas do Real Colegio Ursulino, que abriu no no dia 19 do corrente.

A exposição realisa se no salão ul-timamente construido e está aberta desde as 2 ás 5 da tarde.

Foi solicitado o proseguimento da construção do lanço da estrada da La-goa de Mira aos Palheiros da Costa.

Foi provisoriamente colocado em Coimbra, como inspetor de instrução primaria, o sr. Augusto Claudino de Almeida, sub-inspetor escolar em Evo-

A junta de paroquia de Covas representou ao governo pedindo para se proceder á construção de uma variante ao traçado da estrada de serviço por Covas a Candosa e do projéto de construção da estrada de serviço da praça do mercado da Mealhada para a estação do caminho de ferro da mesma

#### AGRADECIMENTO

Obrigada pelo mais vivo sentimento de gratidão, venho por este meio sgradecer ao ex. me sr. dr. Daniel de Matos, não só a proficiencia com que fez a operação de ovariotomia, no dia 17 de setembro, extraindo-me um kis-to que pesava 15 kilos, como, especialmente, o cuidado e interesse com que se dignou vigiar o meu estado, que, graças ao ceu e á incontestavel pericia do mesmo ex. mo sr., foi sempre em progressivas melhoras, desde a operação até hoje, que me encontro em fran ca convalescença.

Bemdizendo, de toda a minha alma,

o talento de quem alivia os que sofrem, faço votos sinceros para que uma chuininterruta de venturas cubra os passos do ex.mo sr. dr. Daniel de Matos, a quem abaixo de Deus devo a vids. Ao ex. me sr. dr. Vicente Rocha, meu desvelado medico assistente, e aos ex. me srs. drs. João Jacinto, Elisio de Moura e Angelo Fonseca, bem como a todas as pessoas que me deram provas de estima, durante a minha doença, a todas incluo no meu eterno reconhecimento, enviando lhes a expressão mais grata do meu coração agradecido. Coimbra, 18 de outubro de 1906.

Josefina Alves Mendes.

Maximo Gorki

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.', editores

Rua de S. Roque, 68 a 70 - LISBOA

A' venda na

NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia — COIMBRA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Cambes - LISBOA

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS ARTES GRAFICAS DE COIMBRA

Por ordem do sr. Presidente da Comissão Organisadora desta coletividade, são convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã afim de se proceder á discussão e aprovação dos Estatutos.

O local da reunião é na séde da As-sociação Humanitaria de Bombeiros Vo-

Coimbra, 20 de outubro de 1906.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

Leon Tolstoy

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduxida por Jeaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso LISBOA - MCMVI

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

#### A alimentação das creanças

2.º edição aumentada com um capitule sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34 2.º - LISBOA

## ANNUNCIOS

#### COMARCA DE COIMBRA Editos de 30 dias

(1. publicação)

Pelo juizo de direito desta comarsa e cartorio do escrivão do 1. oficio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar de segunda publicação deste anuncio, citando o legatario reverendissimo Mateus d'Oliveira Xavier, residente na cidade de Cochiru (India Portugueza), onde é Bispo, para vir dentro daquêle praso deduzir seus direitos nos termos legaes, em virtude da disposição testamentaria com que faleceu o dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador no logar de Monte-São, desta comarca, por obito do qual se procede a inventario orfanologico em que é cabeç de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 18 de outubro de

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito, Ribeiro de Campos. O escrivão.

Alfredo da Costa Almeida Campos.

#### Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Au-gusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de novembro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na sua casa—Rua do Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 17 de outubro de 1906. Alipio Augusto dos Santos.

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia de-cente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa,

#### VENDE-SE

Um pland vertical BORD em bom asc, 56 - RUA De VISCONDE DA LUZ - 60 na rua de Matematica, 2.

## EDITOS DE 30 DIAS

(1. publicação)

Pelo Juizo de Direito de Coimbra e cartorio do escrivão do 5. oficio, João Marques Perdigão Junior, correm editos citando quaessegunda audiencia deste Juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio verem acusar a citação e assinar-se-lhes o praso de 3 audiencias para deduzirem qualquer oposição contra a justificação avulsa requerida por D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro, solteira, maior proprietaria, residente na cidade de Coimbra, afim de ser julgada habilitada herdeira universal do conego Padre Manuel Marques Pereira Ribeiro, natural que era da freguezia de Paços, coucelho de Gouveia, filho legitimo de Anselmo Marques e de Maria Luiza, da mesma freguezia, falecido na mesma cidade de Coimbra em dezeseis de setembro proximo findo sem ascendentes ou descendentes, na edade de 98 annos, com testamento cerrado em que instituiu herdeira universal do resto da sua herança, depois de deduzidos certos legados a habilitanda sua sobrinha referida D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro a quem só foi deixado o usofruto dos bens imoveis do testador, cuja propriedade deve pertencer aos filhos legitimos que a habilitanda venha a ter, e, não os tendo, aos filhos legitimos dos sobrinhos do falecido Antonio, Maria e Amelia, netos de José Marques Pereira Ribeiro, irmão do falecido.

E passado que seja o referido praso sem que qualquer interessado incerto deduza os sous exreitos, será a habilitanda julgada como pretende e assim habilitada para receber a herança de que se trata e especialmente para cobrar os capitaes mutuados pelo testador e que lhe ficarem em divida. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se observam as disposições do artigo 151 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

#### CURSO DE INGLEZ Gustaf Adolf Bergström, antigo

professor de ensino livre em Lisboa, Figueira da Foz e Coimbra, e com especialidade na Lingua Ingleza, que en-sinou em Lisboa no Novo Colegio Inglez, dirigido por Mr. Charles Clift, acaba de abrir um curso especial, essencialmente pratico para o ensino desta lingua.

Usa por isso de um metodo inteiramente seu, com que garante rapido e seguro aproveitamento.

Recebe, com o fim de assegurar um mais rapido e eficaz aproveitamento, alunos internos, para o que tem casa espaçosa aos Arcos do Jardim, 52, onde os interessados poderão colher as informações que desejarem.

#### LOJA DE RETROZEIRO

José Antonio da Costa Pereira, trespassa o seu estabelecimento com autorisação dos seus

#### **Emprestimos sobre penhores**

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e tedes es objétes de facil liquidação.

COLMERA

## LEILÃO

A casa penhorista de João Augusto Simões Favas, previne os seus mutuarios de que faz quer interessados incertos para na leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros, no dia 20 de novembro proximo.

Coimbra, 18 de outubro de

João Augusto S. Fares.

#### Cofre à prova de fogo

O Montepio Conimbricense Martins de Carvalho tem um em muito bom uso para vender. Quem o pretender pode dirigir-se ao presidente da Diréção, sr. Adriano da Silva Ferreira, na rua do Pateo n.º 11 ou ao sinatario, na rua Eduardo Coelho, n.º 36.

> O secretario da Dirégão, José Ferreira da Cruz.

## Consultorio Medico - Cirurgico

Alvaro Roxanes

Marco da Feira, S - COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e des 2 ás 4

(Residencia - R. de Tomar, 11)

## II DE LONDRES II

Impermiaveis contra a chuva. Ca-saco por 25 shillings! Capas por 25 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The Ragish Supply O. Representante em Colmbra

AINTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está a disposição dos ex. es clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada a Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.°.

#### AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estu-dantes do Liceu, até á idade de 15 au-nos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergstrom, estudante des 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica que para tal fim resbre em outubro proximo os seus cursos de explica-

A casa que oferece todas se come-didades está sita num belo local, a dois passos do Licen (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se até 39 de setembro, á rua do Borralho, n.º 3 e dessa data em deante, aos Arcos do

## CREQUIAR

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex. se que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços

com as cooperativas. Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

#### CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pra-tica de fazendas brancas. Dá-se bosa ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G — A Intermediaria, rus Eduardo Coelho, 44-1.º.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Propo 120 reis

A' venda na typographia deste jornal

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares, PAPELARIA CENTRAL PASTRIARIA I CONFETTARIA



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.º classe e cinco medalhas de Ouro, na America de Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

# (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 13000 réis; 3 frascos, 23700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$740 réis.

## 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in-

testinos, dos orgãos urinarios; Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral; Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultent o Evro - O Novo Medico - pelo Vistende Souza Soures, a renda nos depositos dos remedies do auctor. Preço: brechado 200 réis, encadernado 500 reis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. 1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4\$320. 1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7\$560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil-Pa & C. - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder grafuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des-

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Prin-cipe D. Carlos, 51 — Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven-dedôra em Coimbra, a Mercearia Lu-

## União Vinicola do Dão

Parcería de lavradores des melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depóxito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA sends on typographia deste lorgal

#### INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.º qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.º 90.

» 2.º 8o. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

#### A CONSTRUTORA Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os

preços a partir de 140000 Variada collecção de discos e cy-lindros com musicas e cantos executa-

dos pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phono-graph, C.º de New-York, e dos Grandophones . Odeons,

## TELLES & C. R. Ferraira Borges, 152, 1.

COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais

#### Grande edição de bilhetes postaes ilustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Govilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

#### COMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensois. Telha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitá-rias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. Láca Japoneza, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais medernos

#### Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em

pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de foge

e ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, I

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê los mais recentes, tais como : vibrantes. oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que uenhuma outra se péde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por ai se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo sev justo valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantos; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pia

A' sempre quantidades de piano para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Merculano de Carvalho Medico pela Universidade

150 — Bua Eerreira Borges — 156 COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porte, encor ra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos cecer nentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, propries

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado. Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de

Lievre e Foie. Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, atc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e bisceitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegelaus Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saini-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000 #000 réis

Seguros de vida infeira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combi-nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros de

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para informações e tarifas dirigir-se á séde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º-LISBO

Agencia de Coimbra: Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Cos mercio, 58.

#### Repara . . . Lê . . . .

Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde es efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facul-

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

## PORTO

## "RESISTENCIA.

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... Semestre ..... 14850 Trimestre ..... Sem estampilha:

Semestre ..... Trimestre .....

Uhas adjacentes, Numero avulso 40 réis

Brazil e Africa, anno .....

ANUNCIOS & SEROGES Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des-cento 50 %.

Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha.....

Consultes das 9 horas da manha as Caixa, avales, no Porto, 200 réis publicações com ouja remessa este joras da tarde, em todos os dias uteis. pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis les hourado.

# HORS BY HOLL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

online N.º 1152

COIMBRA — Domingo, 28 de outubro de 1906

12. ANNO

# LUCTANDO

Estamos finalmente assistindo a um verdadeiro combate parlamentar. O marasmo da nossa vida politica de ha annos, quieta, mansa, sorna, comedia combinada entre dois partidos, que representa-vam no palco de S. Bento com papeis distribuidos e scenas bens marcadas, transformou-se afinal na lucta agitada que está dando um aspeto novo á politica portugueza. E para isso bastou que no parlamento entrasse genuina a voz do povo, expressa na eloquencia intemerata e dominadora dos deputados repu-

Todos quatro; a palavra inflamada e ardente de Antonio José de Almeida, a serena eloquencia de João de Menezes, de inflexivel logica e vasta erudição; a impetuosa e dominadora inteligencia de Afonso Costa e a entusiastica e luminosa oratoria de Alexandre Braga, molda la na artistica elegancia dum orador de raça, - todos êles são realmente a primeira força do parlamento, dominando-o pela energia indestrutivel das suas convicções, pelo alto valor dos seus talentos, pela indefectivel constancias dos seus assaltos.

São êles, os nossos deputados, a encarnação suprema das aspirações populares, concretizando-as e expondo-as a toda a luz, sem desfalecimentos nem hesitações. E passados tantos annos em que o paiz dormia esquecido numa atonia mortal, como que resurge novamente, animado de vida nova e energias novas para a conquista do futuro sos campeões audazes, que levando na alma a ardencia do combate e nos olhos o fulgor da victoria, vão abrindo á Nação o caminho do triunfo!

#### Dr. Teixeira de Carvalho

Em viagem de estudo saíu ha pou-cos dias para França o nosso ilustre director, sr. dr. Teixeira de Carvalho, a quem a Resistencia deve o melhor da sua dedicação e o Partido Republicano o melhor da sua alma de patriota.

O ilustre escritor, de tão variadas aptidões, que a todos se amolda o seu grande talento e scintilante espirito, vac documentar os seus vastos estudos de arte, estudando as obras de alguns dos grandes mestres da Renascença; e esta viagem, que aos cofres do Estado não custa um real, ha de ser ocasião de o nosso amigo dotar as letras patrias de trabalhos novos do maior interesse ar tistico e literario.

De coração desejamos o seu regresso, para ouvirmos a sua palavra erudita e a sua lição fecunda, ao mesmo tempo que para continuarmos aproveitando a sua generosa amizade e incessante de-

dicação politica. Por ele espera tambem a Resisten-

#### «Correio de Coimbra»

para a semana a sua publicação e que vem substituir O Marchante.

#### Declaração do Diretorio do Partido Republicano

Tendo o presidente do conselho de ministros, relativamente sos acontecimentos da noite de 4 de maio, afirmado na sessão da camara dos senhores deputados de 22 do corrente eprimeiro, que es republicanos, durante 4 mezes e meio, não promoveram na Boa-Hora o andamento dos processos criminaes; segundo, que deram outra aplicação a todo ou quasi todo o dinheiro recebido para ocorrer ás despezas dos processos, o que indica que consideravam impossivel a descriminação de responsabilidades», o directorio do partido republicano, para restabelecer a exatidão dos factos, declara:

1.º - que a subscrição não foi aberta para se proceder criminalmente contra os desmandos da policia na noite de 4 de maio, nesta cidade, o que, como devia saber um presidente do conselho de mipistros, não é permitido por lei (Lei de 7 de julho de 1898, art. 38), mas sim para acudir ás vitimas dessas violencias ás suas familias; e que não foi o partido republicano, mas sim a assembleia dos subscritores, entre os quaes havia mesmo monarquicos, quem deu destino ás sobras da subscrição, depois de prestados todos os socorros necessarios.

2.º - que todo o partido republicano, com o seu diretorio, esteve sempre no inabalavel proposito de proceder criminalmente contra os autores, de qualquer ca-tegoria, dos acutilamentos de 4 de maio, tendo-se apenas aguardado pacientemente, visto que estes crimes não prescrevem senão decorridos 5 annos, que o governo publicasse a syndicancia, que lhe compe-tia fazer num intuito disciplinar, e pela qual o partido republicano insteu incessantemente, pela sua imprensa, nas suas reuniões e comicios, como peça que podia ser da maior importancia para a destrinça e liquidação dessas responsabilidades criminaes em juizo.

Lisboa, 23 de julho de 1906.

#### Dr. João de Menezes

Publicamos hoje o notavel discurso pela Republica; e sem êles os nos- proferido pelo ilustre e intemerato reublicano sr. dr. Joao de Menezes, na camara dos deputados.

Trabalho de maior valor, pelo que revela de talento, de energia, de orientação democratica, merece ser arquivado e lido por todos os homens de bem.

#### Cooperativa de pão

Começou no passado domingo, 21, fabricação de pão para consumo dos seus socios, a cooperativa de pão desta cidade sendo muito bem recebida por todos a qualidade de pão fabricada.

A direção daquela sociedade abriu

hontem uma loja para venda de pão no Largo da Feira n.ºº 21 e 22 para fornecimento dos socios da parte alta da cidade, sendo bastante para louvar esta

#### Guerra Junqueiro

Esteve nesta cidade este grande cidadão e inimitavel poeta do Fins Pa-

Veio de Lisboa em companhia do sr. dr. Bernardino Machado.

Em conselho do liceu desta cidade foi resolvido mandar fazer uma ampliação fotografica, em tamanho natural, do retrato do falecido professor sr. dr. Manso Preto, para ser colocado no gabinete de professores.

# OS REPUBLICANOS NO PARLAMENTO

Falla o deputado sr. dr. João de Menezes. A obra do governo. Libello contra a monarquia

obras publicas, respondendo ao seu amigo e correligionario Antonio José d'Almeida, estranhou que êle não atacasse o plano do governo. Era descabada essa estranheza, pois que o programa, por emquanto, não passa de simples promessas. E quando se reali-se não satisfará. Mas o ministro, além do mais, laborou num equivoco, es quecendo-se de que os deputados republicanos têem de proceder diversamente dos monarquicos.

Para estes, se no poder, o discurso da corôa é uma preciosidade; se na oposição uma obra abominavel. Ele orador não dirá desse discurso nem horrores nem maravilhas. Considera-o, sob o ponto de vista da critica geral do regimen, um simples episodio.

Os monarquicos o julgam pretexto para jogos floraes da retorica, o que lhe parece uma inutilidade.

De resto, repete, o discurso da corôa é uma ficção, porque o autor dêle, constitucionalmente parece ser o rei, visto êle falar como quem determina sos ministros os sens actos.

Come quer que seja, o que devia fazer-se era publicar anualmente um relatorio completo dos actos do governo, e o programa dos projetos a discutir. Assim todos teriam, rapidamente, conhecimento da ação ministerial, podendo com segurança estudar os pro-

blemas a propor e resolver.

Assim se procede na Republica
Suissa, onde todos os annos o conselho federal, que é o ministerio, publica o seu relatorio completo e detalhado e o programa de trabalhos a submeter á Assembleia Federal e ao Conselho dos Estados.

#### A Concentração Liberal

porque o facto que ela representa é vulgar dentro de um regimen de noc e condições como é o constitucionalismo e, sobretudo, o constitucionalismo portuguez.

Entretanto dirá que lhe parece arrojo de fantasia forçar o exagero reto-rico até comparar a concentração liberal ao bloco francez.

E' bom ser comedido nos paralelos, o bloco realisou uma obra que é uma verdadeira revolução. Ele proseguiu no combate que, na frase do grande ora-dor reacionario Conde de Mun, se travou entre os setarios do Syllabus e os apologistas da Declaração dos Direitos do Homem.

A obra do bloco, desde o ministerio Waldeck Rousseau até ao ultimo ministerio cuja figura predominante foi Clemenceau, não teve apenas conse-quencias para a Republica Franceza, influiu nos destinos da democracia universal pela extinção das congregações, pela secularisação do ensino e pela se-paração das Egrejas e do Estado. E foi mais longe ainda, quebrando

as espadas dos generaes facciosos com a sentença do Supremo Tribunal que rehabilitou Dreyfus e assegurou a su-

A obra do bloco, tem mais a empreinte socialista, e basta ler o que Millerand propez em materia de reformas sociaes para se avaliar da importancia desse grande movimento de democratisação política e economica. O que é o bloco portuguez? O que é a concentração liberal? A confusão de m substituir O Marchante.

Deu entrada na repartição das obras grama de restituição parcial das liberpublicas o projeto da reforma da fonte dades extorquidas pelas sucessivas ditaduras de engrandecimento de podedois partidos para realisarem um pro-

zes - Ha dias o sr. ministro das turalmente passará sem grandes consequencias politicas e sociaes.

Mas porque esse episodio, sob o ponto de vista da sua aspiração republicans, pouca importancia reveste, não se deterá na sua critica, preferindo apreciar alguns pontos do programa governativo, contidos no discurso da

#### As relações internacionaes

O discurso do rei diz serem excelentes as relações internacionaes. Não perguntará agora o que ha sobre a questão dos sanatorios da Madeira. O governo promete expôr o assunto á camara, não quer intervir com apreciações intempestivas. Esperará, desejando que tudo se resolva com honra e salvaguardando os interesses patrios. Não guardará, porém, reservas, a res-peito da aliança ingleza, que o paiz

desconhece inteiramente o que seja. E' um facto consumado? Em que

condições.

Uma aliança efétua-se ou recusa-se por motivos de ordem sentimental ou de ordem utilitaria. A França, ninguem o ignera, não aceiteu a aliança com a Alemanha, por um motivo de ordem sentimental nobilissimo. Do despeito alemão resultou o conflito marroquino. Por motivos de ordem utilitaria aceitou a França o acordo, que muito se apro-xima de uma aliança com a Inglaterra, apezar do conflito de Fachoda.

Ele, orador, não esquece o ultima-tum. E' duma geração que se educou para a vida política, amando a sua pa-tria e propondo-se lutar por ela, precisamente no dia em que a viu ofendida. Não esquece tambem que portuguezes foram, entretanto, em grande parte, os culpados do que sucedeu. Existe a aliança com a Inglaterra?

Não discute a concentração liberal Está bem. Mas esse facto consumado o

que é, o que representa? Pergunta-o ele, republicano, como o pergunta um monarquico, amante da sua patria, e que por éla já desembainhou, nobremente, a sua espada de combatente audaz.

Refere-se ao capitão Henrique de Paiva Couceiro que, na Revista de Artilharia, de agosto de 1906, num desenvolvido artigo sobre o Triangulo Estrategico e a Alliança Ingleza, aiz:

«Nos paizes que pretendem viver e avançar, definem-se, em harmonia com as possibilidades e as circumstancias, os altos objétivos nacionaes e os dirigentes fazem depois a politica desses objétivos, englobando em si o impulso e o esforço da Nação inteira, sabedora e crente nos seus destinos.

«Pela inversa e tratando agora em particular de Portugal e da aliança ingleza - o completo desconhecimento de nos todos perante esse acto - se acto existe - que tão fundo nos envolve dignidade, sangue e dinheiro, redunda - salvo melhores juizos - em prejuizo das duas partes contratantes - da Inglaterra, que preferiria um aliado com a eficiencia dos convictos no seu papel - da gente portugueza a quem, na comoda nebulosa de uma amisade tradicional, apenas se faculta o bordão deprimente do encosto sem peso nem medida, aperitivo proprio d'indolencias presentes, desilusões futuras e desconceitos presentes e futuros».

Estas reflexões são justas e o seu pensamento conforma-se inteiramente

O que é aliança?

" was it is congressed for in

O sr. dr. João de Mene- | real. E' um simples episodio que na- | os republicanos clamavam : cabaixo a aliança ingleza la êles queriam sobretudo gritar: «abaixo a monarquia !»

Porque no espirito do povo se radicou a ideia de que essa aliança era um pacto em que a monarquia ingleza se obrigava a sustentar a dinastia de Bragança e esta lhe daria em troca outras compensações.

Que compensações, porém, mysteriosas concede á Inglaterra a monarquia portuguêza? O que lhe dá que, honradamente e clara luz do dia, não possa dar-lhe a Republica?

Evidentemente ha erro, que se es-palha propositadamente. A aliança é entre duas nações, independente da forma de governo. Assim apenas póde con-ceber-se. Não intervem a Inglaterra na nossa politica interna. Portugal é dos portuguezes, e só aos cidadãos portu-guezes assiste o direito de escolherem, livremente, as suas instituições politi-

O sr. presidente do conselho - Apoiado ! Apoiado !.

O orador - Está bem. A aliança ingleza em nada limita, portanto, a autonomia politica dos portuguezes. Es-tá bem. Não podia admitir-se outra doutrina, sem se admitir uma traição á pa-

Mas, insiste, é necessario saber o que é, sob outros pontos de vista, essa aliança. Porque, tendo nós direitos e deveres, a verdade é que, dada a absoluta desorganisação militar em que vivemos, a aliança é, por emquanto, muito parecida com um protectorado. Para que seja o que deve ser, é neces-sario que Portugal valha pelo seu proprio valor.

#### A defeza nacional

O discurso da Corôa, ocupa-se um pouco do assumpto. Opurtunamente discutirá o que êle propõe. Entretanto, e desde já, manifesta a sua surpreza por nao ler uma palavra a respeito do serviço militar pessoal e obrigatorio. Pois deve acabar-se com a vergonha e com a injustiça de servirem apenas os pobres que não podem pagar a verba gnobil das remissões, como dizia o erudito escriptor militar, já falecido, Xavier Machado. Que todos, pobres e ricos, sirvam a sua patria.

E pois que o sr. ministro da guerra, a proposito das escolas de tiro, recorda o decreto de D. Sebastião e alude á instituição do tiro federal na Suissa, seria bom que pensasse no regimen das milicias, tambem no tempo de D. Sebastião planeado, e atualmente em vi-gor na Suissa que pode mobilisar um exercito numeroso, instruido e forte.

Não se esqueça tambem o governo de ler o livro admiravel de Gomes Freire de Andrade, ao que parece, ignorado de muitos que estudam as questões da defeza nacional.

Ahi se defende o exercito de milicias. Esse exercito o quer o partido republi-

Que é necessario primeiro educar o cidadão portuguez, como se educa o cidadão suisso, responde-se.

Não pode haver mais formidavel argumento contra a monarchia constitucional. Os seus homens confessams que os cidadãos portuguezes serão o que devem ser, quando se egualem na instrucção aos homens livres da livre Republica Helvetica!

Oitenta annos de constitucionalismo são definidos por aquéla resposta. -E' necessario fazer um cidadão como o cidadão suisso.

O que é aliança?

Um ponto convém acentuar. Quando nos, para que não sejamos protegidos.

a necessidade de um grande exercito projéto de abolição do imposto de con- suas condições de vida, política, moral de milicias, do qual destaquemos para o aliado, em troca do auxilio naval, forças compensadoras do auxilio recebido.

Mas, note-se bem, não devemos apenas contar com a esquadra ingleza. Devemos contar, também, com as forças maritimas portuguezas.

Nada temos porém. Não podemos contar com um só navio de combate! Não temos exercito. As boas qualidades dos oficiaes e soldados — que são as dos portuguezes — não bastam.

O que se chama o nosso exercito, não poderia resistir ao embate das forças militares organisadas, eguaes em numero. A valentia não basta. E' necessaria, indispensavel a organisação e essa falta-nos por completo.

Em seguida o orador, discorrendo sobre a falta de instrução dos soldados que é consequencia da falta de instrução do povo portuguez, ocupa-se das reformas sobre materia de ensino apresentadas pelo governo e passa a desenvolver algumas considerações sobre a

#### Instrução popular

O projéto de enviar estudantes e professores ao estrangeiro, aceita o em principio. Sobretudo no que se refere aos professores. Mas, a irem estudantes, devem, os dos cursos tecnicos, ser acompanhados de operarios, mas de operarios já com algum tempo de trabalho, para voltarem bons mestres de

Bem sabe que a reforma de ensino deve iniciar-se pelo ensino superior. Sabe que deve tratar-se de completar a educação da classe media. Mas que notem os reformadores, todos os planos serão inuteis, todos os projétos do governo, puramente subsidiarios, serão estereis, emquanto a base da nação portugueza for constituida por perto de quatro milhões de analfabetos. Setenta e dois annos de constitucionalismo e 78 por cento de analfabetos!

Que mais se pode exigir para julgar a monarquia. Até em alguns bairros de Lisboa, na capital do paiz, o analfabetismo atinge uma proporção vergonhosa que chega a 38 e 39 por cento.

E' assim que podem viver e manter-se os mediocres e os insignificantes. A' custa da ignorancia do povo. E' assim que a todas as divisões de classes, determinadas por motivos economicos e politicos entre nós, vem juntar-se mais uma — a divisão do paiz em alguma instrução e a dos oprimidos analfabetos, absolutamente ignorantes. Diz-se que não ha dinheiro para fundar todas as escolas necessarias. Pois recorram as escolas moveis como durante muito tempo o fez a Suecia. E escusam de ir ao estrangeiro. Em Portugal tem essa instituição, de iniciativa particular, desajudada, quando não abertamente contrariada por quantos só da ignorancia popular podem viver.

para acudir aos emigrantes analfabetos. Vão para o Brazil mil ares de individuos que não sabem ler nem escre-ver. E lá são batidos pelos que possuem instrução. Quando apresentar um projéto sobre organisação de escolas moveis referirá os perigos de que está ameaçeda a população portugueza que emigra para o Brazil.

Pense o governo no gravissimo problema e não julgue que o resolve com o projéto sobre passaportes de emigrantes ou de não emigrantes, projeto que, aliás, devia ocupar-se das agencias de emigração que são agencias de trafico de carne humana.

#### O problema das subsistencias

Defeza nacional organisada e instrução popular reclamam uma correspondencia de boas condições economicas. E' outro problema a resolver, o problema das subsistencias. E aqui alude ao imposto de consumo em Lisboa e no Porto.

O partido republicano tomou ha muito tempo a iniciativa das reclamações contra esse imposto, deshumano e brutal. Reclamem contra esse imposto os medicos, mais competentes do que ninguem para avaliar da influencia d'esse imposto na miseria physiologica do povo. Admira-se de que os progressistas, quando realisaram a concentração, se esquecessem de impôr a aceitação da proposta de redução do imposto de consumo, apresentada em 1905 pelo ministro da fazenda sr. Manuel Afonso de Espregueira.

sumo, estabelecendo a redução gradual mas de forma que, em curto periodo, esse imposto seja eliminado.

E tem de ser. Não póde admitir-se

que a cidade de Lisboa pague 2:800 contos de imposto sobre os generos de alimentação. Calculando, grosso modo, em 400:000 habitantes a população da capital, cada um d'esses habitantes paga 7/2000 réis de imposto de consumo. E assim, uma familia constituida por cincd pessoas 35 pooo reis. Acrescentem-se os direitos alfandegarios sobre generos de primeira necessidade e veja-se o que é a carestia da vida.

Alegando essa carestia propõe o go-verno o aumento de soldo aos militares e de ordenados aos empregados publicos. E os outros cidadãos? Como se

resolve para êles o problema?
A carestia da vida nas capitaes não se resolve com dispensarios. Insiste na barbaridade do pagamento de 2#800 contos de imposto de consumo em Lisboa, quando a lista civil, que é uma despeza improdutiva, absorve 525 contos. E a proposito esclarece que, tendo estudado cuidadosamente os orçamentos, apurou que a lista civil, desde D. Maria II até hoje, tem custado a monstruosa quantia de 38:792:362#665 réis. Quasi trinta e nove mil contos. Só pelas contas legaes!

Bem sabe que tambem os presiden-tes da republica recebem lista civil. Muito inferior à que se paga em Portugal, e em paizes mais populosos e mais ricos. Todavia, o partido republicano portuguez dispensa a presidencia da republica, á semelhança do que sucede na Suissa, onde o presidente do conselho federal, que ao mesmo tempo é ministro, não chega a receber quatro contos de réis.

Muito sente dizer isto, porque desi-lude aquêles que possam ver, no futuro uma presidencia de republica...

Osr. Rodrigues Nogueira - Eu acho bem, é mais barato. O orador - Não tem de se pagar tantas despezas improdutivas.

#### Reformas sociaes

Não pensou o governo no problema das subsistencias mas, «indo na esteira», como diz o discurso da corôa, das reformas sociaes nos outros paizes, propõe a caixa de pensões e reformas. O projeto hade discutir se, e ver-se-ha que não tem a eficacia prevista. Ele dirá o que escrevem a proposito os so duas classes: a dos privilegiados com cialistas alemães, e o que já têem dito os francezes que ainda escreverão milhares de paginas e pronunciarão de-zenas de discursos, antes que se resolva o problema. O presidente do consetho professa um socialismo napoleoni co. Lembra, porém, que Luiz Napo-leão, apesar de tudo, não conseguira conquistar um operario nem diminuir o numero dos republicanos. O orador afirma se republicano e socialista.

Dil-o agora, como deputado, porque As escolas moveis são necessarias o disse como candidato que expoz o seu programa e não pediu votos aos eleitores. Nem pediu votos nem os agradeceu. E, a proposito, dirá que por mais de uma vez ali se disse que, á coligação liberal devem os deputados republicanos a sua eleição.

Pergunta ao presidente do conselho se assim o entende...

O presidente do conselho-Não, senhorl

O orador - Os deputados republicanos estão ali pelo voto dos eleitores republicanos: a mais ninguem devem a sua eleição.

O presidente do conselho - Apoiado! Apoiado!

#### Reformas liberaes

O governo tem a doce ilusão de que aniquila o partido republicano, fazendo reformas liberaes. Pois dirá o que disse em comicio publico: os republicanos desejam essas reformas, porque, emquanto não fundarem a Republica, procurarão impôr-se para que a Monarquia, não fazendo bem, faça o menos mal possivel ao paiz. Se o governo apresentar um projeto util á nação e que não ofenda os principios que eles professam, porque hão de os de-putados republicanos contrariar esse

A ilusão do governo está em supor que os republicanos, desde que lhe sejam feitas concessões liberaes, se deixarão adormecer. Toda a liberdade ê um instrumento de conquista de outras liberdades. Nega-lo seria negar que a humanidade caminha sempre, aspiran-Os républicanos apresentarão um do a um constante aperieiçoamento das

e economica.

Mas as reformas propostas pelo governo, umas são reacionarias como a eleitoral e a do juizo de instrução; outras insuficientes e mais atrazadas do que algumas que já vigoraram em Por-

Chega se a ver o seguinte: os regeneradores-liberaes e o partido progressista aliam-se para realisar a parte minima do programa publicado por es-te ultimo partido em 1876!

Mas, repete, ilude-se o governo. O povo hade usar das liberdades que conquiste e, logicamente, conquistar, exigir outras. Sempre assim foi, assim hade ser. E então, quando o povo use das liberdades que lhe são devidas, ver-se-ha o que faz este governo, o que farão os outros governos.

#### A monarquia democratica

O presidente do conselho disse outro dia ao principe real ter passado o tempo em que os povos pertenciam aos reis e chegado o tempo em que os reis pertencem aos povos. E' uma frase sem significação historica ou politica. Os povos são dos reis emquanto existir a monarquia. Deixarão de o ser quando a monarquia fôr eliminada e, então, decerto, livres e emancipados, não se darão o luxo de possuir principes e reis. Dispensal-os-hão de tal oficio, libertal-os-hão da corôa.

Mas o governo quer fundar a monarquia democratica, diz-se. O que é isso? Monarquia democratica é um absurdo. Quando o povo, dentro da monarquia, compreender que se pode governar por si proprio dispensa a realeza, porque não quer dividir a sua para reconquistar, na primeira oportunidade, os seus privilegios.

Que os partidos democraticos forcem as monarquias a sucessivas capitulações compreende-se. Mas sempre ção. com o proposito de eliminarem de vez o regimen monarquico.

Bem sabe que, muitas vezes, se fala por exemplo no democrata rei de Italia. Os monarquicos citam-no apenas para censurarem o personagem que, em Portugal, se diz inviolavel, irresponsavel e sagrado.

O sr. Afonso Costa-Foi!

O orador - Mas os exemplos da Italia ou da Belgica, onde os operarios teem de se bater ainda nas barri cadas para conquistarem o sufragio universal puro e simples são exemplos para efeitos retoricos. O constitucionalismo, a fora na Inglaterra, é uma ficção um regimen perturbado. Nada mais.

Por isso mesmo, sempre e sempre o partido republicano ha de fazer a propaganda dos seus principios, haja ou não hajs leis liberaes.

O partido republicano não vive dos erros dos partidos monarquicos. Rejeita essa função parasitaria. Não especonstituir-se em muitidao de descontentes, que sobe uo desce como as aguas do mar. Quer formar-se com os homens conscientes e com esses fundar a Republica.

#### Associação de classe das Artes Graficas

A comissão organisadora desta Associação resolveu, em sua sessão extraordinaria de quinta-feira, fazer-se representar na festa comemorativa do 3.º anniversario da fundação da Associação de classe dos Compositores Tipograficos de Lisboa, pelo secretario desta co-letividade, o sr. João Black, e exarar na acta um voto de sincera saudação por tão fausto acontecimento e de franco reconhecimento pela amabilidade do convite para tão simpatica festa.

Tambem tomou conhecimento de um oficio da Comissão de Protesto Nacional (contra o imposto de consumo), pedindo a colaboração da Associação no movimento de protesto contra tão nefando imposto.

Foi resolvido apresentá-lo á assemleia geral, que hoje tem logar, afim de não só de edificios mas tambem do ela resolver qual a atitude a tomar.

#### Dr. Herculano de Carvalho

Regressou da Figueira da Foz onde tem estado este nosso presado amigo e distinto medico. Com o seu regresso abriu o seu consultorio dentario que durante o mez de setembro esteve fe-

Damos-lhe as boas vindas,

#### O falso Messias e a instrução publica em Portugal

Ha cinco mezes a esta parte agitase o nosso mundo politico entre ondas de descrença e resacas de desespero. Um homem com um passado politico tendendo para o despotismo arvora se em paladino da liberdade e pretende passar por ser o prometido redentor das garantias individuaes e politicas, não já da Carta Constitucional, onde um fantastico poder moderador irresponsavel pode travar a marcha dos outros poderes, mas as da Constituição de 1822. Como é grande o numero dos sequiosos de justiça, alguns destes tal-vez pobres de espirito, acreditaram nesse Messias e seguem-no cegamente, deixando se simplesmente impressionar pelo tom convicto das suas arengas.

Faço aqui aos regeneradores liberaes a justiça de lhes dizer que acredito na sinceridade da sua crença na redenção do paiz pelo sr. João Franco, mas afirmo lhes tambem que apenas teem sido ludibriados, como passo a

demonstrar.

O sr. João Franco pretende ter chegado ás culminancias do poder pela força da opinião publica, quando êle-sabe muito bem que num paiz em que 87 ojo da sua população não sabe ler e não tem, por conseguinte, a mais ru-dimentar instrução não pode haver opinião publica.

O que deveria fazer um homem que procura iludir-se e iludir os seus poucos adeptos dizendo que no paiz só a opinião publica tem força e autori-

Se fosse bem intencionado sabia soberania com quem só usaria déla que no paiz não havia opinião publica procurava os meios de a formar.

A opinião publica só será forte quando for esclarecida e honesta, isto só se adquire pela instrução e educa-

Em materia de instrução o actual presidente do conselho tem a consciencia de que no dia em que éla se difundir, desaparecerão os partidos monarquicos por terem tanto esbanjado e corrompido que, quasi metade dos rendimentos do Estado são destinados ao pagamento de juros e amortisações de dividas contraidas nas orgias monar-

Por isso não quer instrução a valer, mas tão sómente poeira dourada para atirar aos olhos dos seus resumidos

Em vez de um largo plano de difusão de instrução pede ao parlamento 100 contos de réis para mandar gente so estrangeiro estudar. Isto chama-se começar pelo fim para enganar papal-

Eu não acredito na sinceridade de nenhum estadista que tenha pretensões de fazer enveredar o paiz pelas verda deiras normas dum governo liberal consciente e bem intencionado, sem que comece por desenvolver uma larga acção para fazer terminar o aviltante analfabetismo. Eu queria que durante doze annos se prescindisse de tudo o que não fosse de primeira necessidade e se aplicasse á difusão da instrução a maior soma de dinheiro possivel.

Nós temos um exercito insuficiente para-a defeza de nossas extensas fron teiras e incapaz de garantir a inviolabilidade do territorio. Pois os nossos soldados no curtissimo tempo que têem de facto para a sua instrução militar, nada util podem aprender, já por falta da instrução individual do soldado, já por falta de ornamento e condições materiaes duma instrução militar pro-

Porque se não suprime temporariamente o exercito, aumentando embora os corpos das guardas municipaes e distribuindo as pelo paiz segundo as suas necessidades policiaes? Com a economia resultante duma tal medida, já podiam ser aumentadas as escolas em numero, melhorado o seu ensino, suavisando a situação dos professores e creando-lhes incentivos e dotando-as material indispensavel.

Só depois de realisada esta condição o ensino obrigatorio se poderia tornar pratico, e passados doze annos reorganisar um exercito com recrutas iustruidos e capazes de uma ação independente como exige a moderna tatica guerreira. Não estou a dar novidades ao sr. João Franco, mas sómente

as minhas funções publicas me deixarem vagar para os escrever, heide provar que a titulo do fundo de Instrução Primaria, são os povos sobrecarregados com contribuições muito superiores ás que para aquela instrução é destinado.

A conclusão a que os meus leitores hão de chegar é que os partidos mo-narquicos tão mal teem administrado o paiz que julgam, e com serio fundamento, que o seu ultimo dia é aquele em que a percentagem dos analfabetos for inferior a uma dezena.

#### Colegio Ursulino

Como tinhamos noticiado realisouse nos passados dias 19, 20 e 21 a ex-posição de bordados, flôres, pintura, desenhos, trabalhos de pirogravura, etc., encontrando se as salas do colegio sempre repletas de senhoras que, a cada objecto que examinavam, murmuravam

Na primeira sala encontravam se quadros muito bonitos, que revelavam o bom gosto artístico de quem os fez e outros objectos de bastante valor, que, pela sua perfeição, revelavam o cuida-do com que tinham sido executados e a aplicação das autoras.

Na de bordados, achavam se expostos trabalhos tambem muito bonitos e para todos os gostos, feitos por meninas de pouca edade, a começar por 6 annos, merecendo especial atenção de todas as pessoas que os viram.

Pode pois dizer-se que foi um dia de regosijo para professoras e alumnas, que viram os seus trabalhos coroados de bom exito.

#### Fonseca e filho

Estes apreciados artistas que nos teem deliciado com os seus magnificos trabalhos de prestidigitação, sonambolismo e outros, continuam merecendo os justos aplausos do publico.

No passado domingo, deram estes estimados artistas mais um espectaculo que, apesar do mau tempo, foi bastante concorrido, o que estimamos.

Para hoje está annunciado um novo e variado espectaculo.

#### «AS MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS»

Acaba de nos ser enviado um volume, obra do ilustre jurisconsulto fluminense sr. dr. Antão de Vasconcélos e prefaciado com umas belissimas paginas de José do Patrocinio, o talentoso e lucido escritor que foi uma das mais pujantes glorias do Brazil - com o curioso titulo que nos serve de epigrafe.

As suas quatrocentas e tantas pagi-nas, divididas em 64 capitulos, são as recordações mais queridas e encantadoras do auctor, quando fez a sua carreira academica na Universidade de Coimbra, Demais, todas essas evocações pertencem ao periodo e veram os espiritos mais scintilantes de Portugal e do Brazil que bem repre-sentado estava então. E' da edade de ouro, como foi denominada nos anaes da vida coimbra — néla brilharam João de Deus, Antero do Quental, Guerra Junqueiro, Teofilo Braga, Guilherme Braga, Eça de Queiroz e muitos outros de egual e formosissimo talento.

As Memorias do Mata Carochas, escritas com a santa singeleza de quem evoca os tempos da sua mocidade ida. encerram paginas empolgantes pela emoção ou pelo entusiasmo. Contos que são pequeninas maravilhas de forma a de sentimento, anedotas que nos alegram o espirito, factos que nos enternecem pela sua grandeza e pela sua abnegação.

Entre nos, como no Brazil, são raros os livros que nos digam com sincecidade as imensas amarguras das gerações academicas, sempre interessantes pelos seus costumes, sempre dignas de estudo e admiração pelo papel generoso e preponderante que sabem manter em todas as situações, quer seja a patria em perigo, quer em ameaça as suas prerogativas.

O sr. dr. Antão de Vasconcélos deu a este livro uma grande parte da sua alma afénva e boa, coloriu-o com a pureza e primores do seu estilo e animou o com a sua saudade.

Agradecendo o volume que recebemos e que é um bélo trabalho saido das acreditadas oficinas da Empreza Literaria e Tipografica Editora, do a dizer o que elle não quer fazer como Porto, dizemos aos nossos leitores que bom monarquico, que é.

O Mata-Carochas está á venda em o Mata-Carochas está á venda em Em artigos que publicarei, quando todas as livrarias,



#### Variola

Lavra com grande intensidade na povoação de Arcozêlo (Gouveia), a epidemia de variola, havendo a lamentar já algumas mortes, e sendo bastantes as pessoas atacadas por tão terrivel mal.

As auctoridades sanitarias e civis de Gouveia, que tinham obrigação de velar pela saude dos habitantes das povoações ruraes, não se importam com isso, e só pensam, talvez, em passeatas e outras coisas com que nada lucra pes-

soa alguma.

Pedir providencias é o mesmo que bradar no deserto; no entanto chamamos a atenção do sr. ministro do reino para o que se está passando naquela parte da Beira.

Foi provida temporariamente na escola mixta de Brasfemes, deste concelho, a sr.º D. Maria Candida de Cam-pos Rego, professora habilitada pela escola normal de Coimbra.

O orçamento para a conclusão de dois pavilhões no museu de higiene, já deu entrada na respetiva repartição das obras publicas.

Quando hontem o sr. dr. Porfirio Novaes regressava a esta cidade no seu automovel, apesar da pequena veloci-cidade que trazia, apanhou uma creança que atravessava a rua da Sofia, deixando-a em estado gravissimo.

Em sessão extraordinaria da camara municipal, foi resolvido pedir para que o material destinado á linha eletrica seja isento de direitos alfandegarios.

De passagem, encontra-se nesta cidade, onde pretende dar alguns concertos, o distincto violinista cubano, Brindis de Salas.

#### Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 3.º trimestre de 1906

Receita ..... 1:183 \$134 Despeza .... 925-0407

Saldo positivo... 257#727 Fundos existentes em 30 de junho de 1906.... 4:784#394 Fundos existentes em 30

de setembro de 1906. 5:0427121

O secretario da Direção, José Gonçalves de Campos.

(21) Folhetim da "RESISTENCIA.,

Madame Robert Halt

## ANTONIA

So uma voz respondeu em seguida quêle tumulto e a Antonia pareceu lhe que era a do tio Dinet.

Então, docemente, dirigiu se para primeira fila de pinheiros, costeano o caminho, chegou á segunda e

Era com efeito o tio Dinet, no meio le umas vinte caras ameaçadoras e de ocas que gritavam :

- Se não der dinheiro, queimamos udo, a casa, a êle e a mulher!—Sim! Sim! - Tem a nossa vida na sua bol-- Para a frente!

Com o ar socegado o velho fez paar o homem que tinha dito «Para a rente !» um slto, trigueiro, de rosto murio de vozes e de vento, disse: roz, que os outros iam seguir:

- Meu rapaz, ninguem come o que rdeu! Felizmente que vos encontrei

Mas o rapaz safou-se-lhe, foi ter m Antonia que trouxe pela mão e

- Olhem! Deixa morrer á fome sta pequena e a pobre velha que se utilizou ao seu serviço

Antonia julgou que devia sjudar o Cardinet, que lhe fazia sinaes com cabeca, e disse:

ram-me alguma coisa.

#### «As Pupillas do Senhor Reitor»

A companhia cA Editora começou a publicar agora uma edição monumental deste notabilissimo romance de Julio Diniz - o mais sentido, o mais encantador, o mais portuguez de todos os romances - podendo dizer se tambem, afoitamente, que é a primeira vez que entre nos é editada uma obra, onde a parte artistica fosse tão largamente cuidada.

O texto, impresso em formato album, grande, é ilustrado com esplendidas aguarelas de Roque Gameiro, que foi ao Minho expressamente estudar a paizagem e a vida rustica daquela nossa provincia, onde decorre a acção das Pupilas do Senhor Reilor. Essas aguarelas, reproduzidas a côres, formariam, por si só, um album riquissimo, onde palpita, encantadora e carateris-tica, toda a vida do Minho, nas suas tonalidades mais pitorescas, nos seus mais carinhosos aspétos, na sua mais acentuada feição regional.

Roque Gameiro teria nesta obra a sua consagração definitiva, se de ha muito não fosse já um pintor consa-

#### Cooperativa de pão A Conimbricense

A comissão instaladora d'esta cooperativa para melhor satisfazer as necessidades dos seus associados, previne-os de que do passado dia 24 em diante estabeleceu no seu escritório Largo da Feira n.º 21 e 22, um posto de venda que está aberto das 6 da manhã ao meio dia. Os senhores associados que queiram utilisar-se d'esta venda tem que reclamar os seus cartões de identidade na instalação da Rua da Moeda n.º 124-

Todas as qualidades de pão passa-das 24 horas, serão vendidas a 60 reis

O presidente, J. A. Simões Fapas.

#### ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAFICAS DE COIMBRA

Por ordem do sr. Presidente da Ccmissão Organisadora desta coletividade, são convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral, hoje, 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder á discussão e apro vação dos Estatutos.

O local da reunião é na séde da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 20 de outubro de 1906.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

todos conheciam o seu presente: um até voltar o algodão; e Raffard e

-Para a frente! Para casa dos Raffard! tornou a dizer o rapaz. Desta vez o tio Cardinet caiu sobre êle e agarrou-o pelo corpo.

-Tu e vocês, disse olhando em volta imperativamente, ouçam quem os viu nascer e quem sabe mais que vocês! Sou eu que vou a casa dos Raffard, só vos peço que espereis até ás 6 horas da tarde.

Depois de uma troca tumultuosa de dêle. sim e não, frases e ditos, renderam-se

- Até esta noite, em minha casa ! Pegou em Antonia pela mão e afastou-se com ela.

Ia silenciosamente, olhando umas vezes para os pés, outras para o horisonte, e, por momentos, com um ar a, É necessario que éla saia para fóral satisfeito, batendo com o seu pau no

A alguns passos de distancia dos pinheiros, donde vinha ainda um mur-

- Pequena, julgas que foi sem razão que pozeram a esta terra o nome de Gravois? E' necessario, vês, olhar para tudo, homens e cousas e pensar. Tenho desde pela manha a ideia de que é um pouco tarde. Olha para esses calhaus á esquerda.

Antonia olhou.

-Pois bem, ahi temos todos de que comer. Esses calhaus compram-se para fazer calçadas e os Gravois são ricos dêles, apezar de os irem estupi-damente procurar a longas distancias - Ha tres semanas os srs. Raffard daqui. Falarei a Raffard, convence lo-ei a adeantar o dinheiro, bem como aos Um riso enorme, que a fez estre- outros ricos da aldeia; cavaremos fóssos, acer respondeu ás suas palavras; toda a gente trabalhará; comer-se-ha

#### ANNUNCIOS

#### COMARCA DE COIMBRA Editos de 30 dias

(2.º publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º oficio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o legatario reverendissimo Matens d'Oliveira Xavier, residente na rua da Matematica, 2. na cidade de Cochim (India Portugueza), onde é Bispo, para vir den-tro daquêle praso deduzir seus direitos nos termos legaes, em virtude da disposição testamentaria com que faleceu o dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador no logar de Monte-São, desta comarca, por obito do qual se procede a inventario orfanologico em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 18 de outubro de

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

#### CASA

Aluga-se uma no Rego Bomfim com sala, um quarto, cosinha e duas janélas

Trata-se na mesma casa, na venda. Preço, goo réis por mez.

## Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Cousultas das 9 horas da manha ás 4 datardo

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudentes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa.

outros não perderão nada, pois que lhe faremos barata brita que êles venderão

admiração; como é bom ver claras as coisas como o senhor!

Disse já que vi um pouco tarde.

E replicou com furia ironica:

- Mas Raffard não vos dará senão um soldo furado! -E' o que resta ver, cá está a casa

Separaram-se.

A' noite os homens dos pinheiros esperaram pelo tio Cardinet uma boa meia hora, em frente do seu terreiro. Por fim chegou.

-Corri todo o santo dia, vi os ricos da aldeia, e os vereadores que se reunirão daqui a dois dias; daqui a tres tereis trabalho.

E disse-lhes o seu projéto, como fizera já a Antonia.

Uma boa ideia arranja muita coisa, Os apaixonados de pela manhã aplaudiram as palavras de Cardinet e riram quando êle contou com bom humor a sua visita aos Raffard:

- A principio gritos de animal que matam — Queima-los-ão com o seu di-nheiro! — Não temos dinheiro! — Nem por isso deixarão de arder!... - Oh! Ceus I E quanto é preciso? - Dois mil francos para começar! O homem então armara-se com a pá do forno, a mulher com o fogão para repelir a cifra e o bom senso, e a batalha tinha durado tres quartos de hora. Por fim tinham caido de acordo em mil francos.

O tio Dinet levantou a mão para fazer parar os aplausos.

(Continua)

## Consultorio Medico - Cirurgico

Alvaro Koxanes

Marco da Feira, 5 - COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia - R. de Tomar, 11)

#### VENDE-SE

Um piano vertical BORD em bom uso,

## EDITOS DE 30 DIAS

(2. publicação)

Pelo Juizo de Direito de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º oficio, João Marques Perdigão Junior, correm editos citando quaesquer interessados incertos para na segunda audiencia deste Juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio verem acusar a citação e assinar-se-lhes o praso de 3 audiencias para deduzirem qualquer oposição contra a justificação avulsa requerida por D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro, solteira, maior proprietaria, residente na cidade de Coimbra, afim de ser julgada habilitada herdeira universal do conego Padre Manuel Marques Pereira Ribeiro, natural que era da freguezia de Paços, coucelho de Gouveia, filho legitimo de Anselmo Marques e de Maria Luiza, da mesma freguezia, falecido na mesma cidade de Coimbra em dezeseis de setembro proximo findo sem ascendentes ou descendentes, na edade de 98 annos, com testamento cerrado em que instituiu herdeira universal do resto de sua herança, depois de deduzidos certos legados a habilitanda sua sobrinha referida D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro a quem só foi deixado o usofruto dos bens imoveis do testa dor, cuja propriedade deve pertencer aos filhos legitimos que a habilitanda venha a ter, e, não os tendo. aos filhos legitimos dos sobrinhos do falecido Antonio, Maria e Amelia, netos de José Marques Pereira Ribeiro, irmão do falecido.

E passado que seja o referido praso sem que qualquer interessado CASA CQBQNGAB incerto deduza os seus direitos, será a habilitanda julgada como pretende e assim habilitada para receber - Ah! tio Dinet, disse Antonia com a herança de que se trata e especialmente para cobrar os capitaes mutuados pelo testador e que lhe ficaram em divida. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se observam as disposições do artigo 151 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exatidão.

O Juis de Direito, Ribeiro de Campos.

## Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Au-gusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de novembro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na sua casa—Rua do Visconde da

Coimbra, 17 de outubro de 1906.

Alipio Augusto dos Santos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

venda na typographia deste jornal.

## PARA-RAIOS

Telefones, campainhas, luz eletrica e instrumentos cirurgicos em geral.

Para-ratos, instalações garantidas desde 45 \$000 a 100 \$000 réia, segundo o tamanho do edificio e natureza do terreno.

Telefones, postos a funcionar com audição nitida, até i kilometro, 800000 réis; cada kilometro a mais, 30#000 réis, sem outras despezas.

Campainhas eletricas e luz eletrica, conforme a insta-lação, tanto para fabricas, como em casas particulares.

Lanternas eletricas portateis, que não se inutilisam sem uso, (ultima novidade garantida).

Oculos e lunetas de verda-deiro cristal de rochs, para não cançarem a vista, e de vidros finos em aros de ouro, tartaruga e metal, etc. Microscopios e todos os mais

vinometros de todos os autores para a graduação alcoolica do vinho. Areometros para todos os liquidos e acidimetros para azeite, vi-

nho, etc. Instrumentos de fisica, em geral para escolas, etc.

Remetem se catalogos, pedidos a RAMOS & SILVA-63, Chiado, 65 - Lisboa.

Esta firma já tem instalado mais de mil e trezentos para-raios em todo o paiz, sendo em Coimbra 70, e os teleiones da corporação dos bombeiros municipaes e muitos outros.

Numerosas instalações de luz eletrica em fabricas, festas publicas e casas particulares, atestam os seus cre-

Pode ser procurado em casa do sr. Caetano da Cruz Rocha — Rua Ferreireira Borges - Coimbra.

## II DE LONDRES II

Impermiaveis contra a chuva. Ca-saco por 25 shillings! Capas por 25

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C. Representante em Coimbra

AINTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex. mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada a Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve-

rão V. Ex. as que ha vantagem.

Generos alimentícios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia. Distribuição aos domicilios, sem

#### aumento de preço. CAIXEIRO

Precisa-se, que tenha bastante pratica de fazendas brancas. Dá-se bom ordenado. Exigem se boas referencias, Carta a X G — A Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

## LEILÃO

A casa penhorista de João Augusto Simões Favas, previne os seus mutuarios de que faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros, no dia 20 de novembro proximo.

Coimbra, 18 de outubro de 1906.

João Augusto S. Favas,

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

## PEITORAL DE CAMBARA

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

#### PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

#### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas (Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.

1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4320.

1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 72560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silpa & C. - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação des-

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Eumeiro do Alemtejo Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a Mercearia Lu-

# União Vinicola do

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## **INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira quali-dade, colocado em casa do freguez, 500 reis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1. qualidade, 90. 80. Chaminé de mica, 1. 90. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re

#### A CONSTRUTORA

Coimbra

#### **Machinas fallantes**

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os Preços a partir de 140000 Variada collecção de discos e cy-

lindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phono-graph, C.\* de New-York, e dos Gran-dophones «Odeon».

TELLES & C.^ R. Ferreira Borges, 152, 1. COIMBRA

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais

#### Grande edição de bilhetes postaes llustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jesso. Louças sanitá-rias. Azuléjos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, es-tânho e férro zincádo etc. Láca Japonéza, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

#### Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis complétas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones,

esféras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francê ses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Acei tão-se pianos em troca e comprão-se pia

A' sempre quantidades de piano para

#### CONSULTORIO DENTARIO Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás

# PAPELARIA CENTRAL DI COMPANIA DI COMPANIA

150 — Bua Eerreira Borges — 156

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porte, enconra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, propris

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistesamente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos da

principaes marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,

#### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges— Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegel an Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smill Werson, Vello Doges,

Pistolas - Mauzer, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Pay, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana. Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temperarios, Mixtos, Praso Fixe. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do país.

Para informações e tarifas dirigir-se á séde:

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

#### Repara . . . Lê . . . Trata-se des teus interesses

## 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos btidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não tó por milhares de pessoas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

#### PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis a horas da tarde, em todos os dias uteis, pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis | for honrado,

## "RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Semestre ..... Trimestre .....

Sem estampilha: Semestre .....

Trimestre ......

Ilhas adjacentes, > .....

Brazil e Africa, anno ......

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %. Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas le publicações com cuja remessa este jornes

# HOSING HOLDER

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficine tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1153

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de novembro de 1906

12.º ANNO

#### CONVITE

A Comissão Municipal Republicana de Coimbra convida as comissões paroquiaesrepublicanas de esta cidade a reunirem no dia 3 do corrente, pelas 7 horas da noute no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, para resolver sobre assuntos urgentes e lhes serem presentes as contas relativas a gerencia finda.

A mesma Comissão convida equalmente oscidadãos republicanos de Coimbra a reunir em assembleia geral no referido dia, pelas 8 horas da noite, no mesmo local, para discutir e aprovar as contas da gerencia ante-

Coimbra, 1 de Novembro de 1906.

# FACTOS

A proposito do celebre baralho de cartas que, fragmentado por varias mãos, mostra todo o mecanismo interno da moral monarquica, demonstrando a desorientação da realeza e a sua falta de criterio pocartas que principiou a ser conhecido do publico quando o palaciano Hintze Ribeiro apresentou a primeira, têm-se deturpado grandemente os factos, da parte da imprensa governamental, para defen- zer restituir. der o governo e a precipitação do maioria, e para, por outro lado se atacar o partido republicano. Comtudo, esse processo não logra destruir o conceito em que o sr. João precisamente num momento em que tão bem lhe ficaria um gesto altivo que fosse a sequencia da sua primeira atitude. Porque, houve contradição flagrante entre a sua maneira de proceder no dia em que João de Menezes afirmou ter uma prova dos processos repressivos aconselhados por D. Carlos, e a sua atitude no dia em que o mesmo deputado republicano se preparava oara apresentar essa prova. O sr. João Franco ê um impulsivo e é um incocerente. A sua vida é feita de contradições e de arrependimentos. Depois da sua separeção de Hintze Ribeiro, o sr. João Franco renegou os seus actos passados. Foi numa orientação nova, a certa altura, o seu casamento politico com José Luciano é a renegação d'essa mesma orientação. O partido progressista não tinha, por actos ou por palavras estabelecido ou promettido novos processos de governo. O sr. João Franco, porém, que se tinha afastado do rotativismo e dos seus processos, liga-se ao par-

tido progressista, isto é, vae sanc- cia.» E a sessão termina. De tudo ram acolhimento, mas sim deixar o cionar com essa ligação a falta de de decôro politico e de honestidade administrativa d'esse mesmo par-

E, ainda ha dias, nas suas respostas ao discurso de Dantas Baracho na Camara dos Pares, a proafirmações feitas a quando na oposição. E a maneira como se portou no caso da carta do rei apresentada por João de Menezes, é um outro simptoma flagrante da contradicionabilidade da sua vida politica, como as palavras que proferiu na festa escolar perante o filho mais velho de D. Carlos; provam a da sua vida de simples mortal e catolico.

Por isso não é de estranhar que amanhã o vejamos perfeitamente ao lado oposto áquêle em que hoje se encontra.

Mas terá razão a imprensa governamental quando defende a atitude do presidente do conselho e ataca o partido republicano? Vejamos.

No primeiro dia, o sr. João Franco estava tentando demonstrar a boa situação em que o rei se colocára com a publicidade da, para nós, primeira carta a Hintze Ribeiro. O deputado republicano João de Menezes interrompe-o, para lhe dizer que tem tambem uma carta dou depressa. litico, a proposito d'esse baralho de do rei; essa carta mostra o que o rei pensava a respeito do partido republicano e a maneira como pretendia que se desse cabo dêle. Está pronto a entregar essa carta ao presidente do conselho, se êle lha qui- dade pessoal e o seu nome poli-

O sr. João Franco, impulsivo, presidente do conselho e da sua brada: «Venha a cartal». João de Menezes ponderou que seria precisa a licença do rei. O sr. João Franco responde que não, que a carta é do paiz, e, num momento mos é que do que se passou na se-Franco é tido. Ele recuou e recuou de calmaria momentanea, nota que essa carta não pode referir-se aos inferimos: sucessos de 4 de maio. O sr. João de Menezes então di-lo claramente: a carta tem alguns annos. O sr. Afonso Costa lembra que se o chefe d'Estado nesse tempo traçava já o plano de combate contra os republicanos, não é muito o pensar-se uma sargeta; que esteve ligado aos ultimos atentados contra o povo. E o sr. João Franco, impulsivo, brada pela segunda vez: «Venha a carta! venha a carta!» e afirma ser preciso acabar com esta atmosfera de suspeições. Então o sr. Afonso Costa. declara que os republicanos nunca se serviriam d'essa carta sem autorisação. Volta o sr. João Franco a o primeiro arrependimento. Entrado afirmar que nunca pediria essa autorisação ao rei. E teve, então, o seu primeiro gesto de monarquico entalado: «Antes morrer!» E o sr. João de Menezes, em face d'isto. diz para o presidente do conselho, textualmente: «Pois nem v. ex." sabe a gravissima responsabilidade que assume. Desde que v. ex.º me convida a apresentar a carta, áma-

quanto nella se passa conclue-se:

a) que o sr. João Franco, sabendo que a carta era anterior a 4 de maio e se não referia aos sucessos d'esse dia, disse: «Venha a carta», aplaudido pela maioria;

b) que o sr. João Franco a reposito do contracto dos tabacos, o putava como pertencendo unicapresidente do conselho repudiou mente ao paiz, aplaudido pela

> c) que o sr. João Franco, não levantando as ultimas palavras do sr. João de Menezes, acceitou a responsabilidade que este lhe imputou, sem que a maioria protes-

> Pois no dia seguinte, quando o sr. João de Menezes perguntava ainda mais uma vez á camara e ao sr. presidente do conselho se querism que a carta fosse lida, a camara respondeu com invectivas, gritos, o demonio; e o sr. presidente do conselho na sua cadeira ministerial, via o cumprimento do seu mot d'ordre, já refeito dos actos impulsivos da vespera. Interpelado directamente, o sr. João Franco declara não querer ter o mais leve contacto com essa carta, afirma que se a tivesse encontrado no seu caminho a atiraria para uma sargeta, e diz aos deputados republicanos que tomem a responsabilidade da sua publicação.

Como o sr. João Franco mu-

Com que loira cabeça e avermelhado rosto e ôco cerebro se aconselharia o sr. João Franco?

Que alcatifas ricas pisaria ele antes de amordaçar a sua digni-

Que doce perfume de charutos caros aspiraria ele durante a decisão que rebaixou a sua pretendida altivez politica?

Não o sabemos. O que sabegunda sessão da camara electiva,

a) quento á primeira conclusão, que o sr. João Franco já não bradou «Venha a carta !»;

b) quanto á segunda, que o sr João Franco já não reputava a carta pertencente ao paiz, mas sim a

c) quanto á terceira, que o sr. João Franco nem nessa carta queria tocar, quanto mais tornar-se responsavel pela sua publicidade.

Eis a descrição simples dos factos que encerra já por si a conclusão a tirar. O sr. João Franco recusou vergonhosamente. Ele, o impulsivo, não teve um impulso de dignidade. Viu o trono manchado de lama e enlameou-se, pretendendo limpal-o. A sua honestidade politica existiu. A sua independencia é uma lenda.

Por isso á imprensa governamental fica melhor não andar a defender as incoerencias do governo e do partido franquista, partido onde os renegados de maior tomo, como Tavares, Martins de Carvalho, Aninhã ela será entregue á presiden- bal Soares, Fuzeta, etc., encontra- Rilhafoles,

publico tirar as conclusões positivas dos factos.

#### Comissão Municipal Republicana

Na passada terça-feira reuniu a Co-missão Municipal Republicana, delibe-rando, entre diferentes assuntos, tratar activamente do recenseamento eleitoral e convocar assembleia geral dos cidadãos republicanos desta cidade para lhes apresentar as contas referentes á gerencia que finda.

#### Centro Republicano Academico

No sabado ultimo iniciaram os estudantes republicanos os seus trabalhos no presente anno létivo, realisando uma reunião bastante concorrida e animada.

Foi lida a seguinte moção que s assembleia aprovou aclamando:

O Centro Republicano Academico reunido em assembleia geral, ao iniciar os seus trabalhos no presente anno létivo, saúda os quatro deputa-dos republicanos eleitos pelo povo de Lisboa e manifesta a sua enthusiastica adhesão á brilhante atitude de intransigencia e de combate que os mesmos deputados tão nobremente veem susten-

Procedeu se á eleição da meza, re-

caindo a escolha nos cidadãos:
Carlos Olavo, presidente; Joaquim
d'Oliveira, vice presidente; Fernando Bissaia e Americo de Castro, secretarios; Antonio Josquim Cautela e José Pinho Ferreira, substitutos.

Outras resoluções se tomaram de caracter secreto.

Reunem amanhã, pelas 12 horas da manhã, no hotel Bragança, os membros delegados dos centros escolares do paiz para se resolverem assumptos de maxima importaneia para a classe.

Na reunião será nomeado um dirétorio provisorio, incumbido de seguir daqui para Lisboa para reclamar do governo a melhoria de situação da sua desprotegida classe e solicitar tambem dos principaes orgãos da imprensa diaria a sua persistencia na defeza da cau-sa do professorado primario.

Os centros que, pela escassez de tempo, não puderam mandar delegado á reunião, devem fazer-se representar por um dos professores presentes, dirigindo-se para isso ao dirétor de qualquer dos jornaes pedagogicos - da coligação — o qual se incumbirá da esco-

lha do respétivo representante. Em Lisbos, o dirétorio instalar-se-ha no hotel Francfort, rua de Santa

#### Concerto

Promovido pelos distintos artistas, srs. Francisco Benetó, violinista e professor de musica da camara em Lisboa, e José Boner, pianista, tem hoje logar no salão nobre do Instituto um grande concerto, cujo programa é

Agradecemos a amabilidade do con-

Por dar indicios de alienação mental acha-se detido na 1.º esquadra policial, Antonio Francisco do logar de Santo Antonio dos Olivaes, emquanto se não organise o respétivo processo afim de ser internado no Hospital de

E' do sr. José Tavares a phrase solta em plena camara dos deputados do meio de uma maioria pertencente a um partindo aspirando a realisar dentro da monarquia a obra que o sr. João Franco, caçador sem alvo no terreno dos republicanos, garante ser o dernier cri da liberdade, da moralidade e da legalida-

Não mereceria discussão talvez, a creatura desconhecida, quasi apagada que a pronunciou, se essa frase não fosse a liquidação completa dum curto passado honesto, vivido na santa aspiroção de realisar um grande ideal, por-que o sr. José Tavares anceiava quando conscientemente, voluntariamente assignava o celebre manifesto de 1890.

Não era então subdito de el-rei o sr. José Tavares, como o não eram tam-bem os outros signatarios, muitos dos quaes são no nosso partido figuras em destaque brilhantissimo, pondo na vida politica portugueza, morna e desvalo-risada, uma nota de valor e de intran-sigencia de principios, que profunda-mente contrasta com a atitude dubia dos foragidos que se albergam á sombra da monarquia na satisfação voraz de interesses que não são seguramente os do

Não era então subdito de el-rei o sr. José Tavares quando denunciava ao paiz os crimes de lesa-patria cometidos por uma monarquia, que ao extrangei-ro ia entregando aos poucos o melhor do nosso patrimonio colonial que ao desconhecido arrancáramos á custa de

Não era então subdito de el-rei o sr. José Tavares, quando manifestava a sua falta de esperança nos partidos monarquicos para salvar o paiz do estado tristissimo a que havia chegado, mercê da falta de patriotismo de todos êles que empregavam sempre o melhor do seu esforço em bem servir os interesses da casa de Bragança, que não foram nunca os dum povo que pacientemente sofria todes os vexames e prepotencias.

Não era então subdito de el-rei o sr. José Tavares, quando se dirigia ao parido republicano pedindo-lhe a revolução salvadora que viesse como a torrente impetuosa, levando deante de si todos os velhos simbolos, que derrubasse o trono deixando suficientemante limpo o logar onde poderia aparecer depois em logar do ungido do Senhor, o escolhido do povo.

Não era subdito de el-rei o sr. José Tavares quando no banquete de despedida oferecido pelos estudantes re-publicanos ao ilustre deputado dr. An-Antonio José d'Almeida, se levantou e de taça em punho, saudava comovido aquele que durante uma vida toda de sacrificio tem sido o luctador ingente contra um regimen condemnado pela historia e pela razão.

Não o era mas declara-se agora nessa situsção, quando o seu chefe político, o sr. João Franco, entigo engrandecedor do poder real, actualmente em mancebia escandalosa com uma liberdade de bota cambada e de faca na liga, no discurso pronunciado na festa das creancas dirigindo-se ao principe, lhe dizia que se antigamente os povos eram dos reis, hoje o não eram já...

E' o proprio sr. João Franco quem o desmente e da maioria nem mesmo o sr. Bruno do Canto o apoiou, naquela voz com que cá por Coimbra mostrava não ser capaz de perceber coisa

Subditos de el-rei... como se modernamente não estivesse perfeitamente garantido o principio de que os dirigentes são sempre, e em todos os casos, os delegados do povo no supremo go-

Tão afastados vamos já da grande revolução que se esqueça tudo o que

de liberal ela trouxe a todos os povos, BERNARDINO MACHADO que se passa, informando conscienciomesmo áqueles a quem faltou a força para dar um salto um pouco largo no

caminho do progresso.

Que se esqueçam, não importa; nós nos lembramos e anciosos pela realisação do fim ultimo da nossa crença, camirhamos muito seguros do terreno que pisamos sem nos preocuparmos com os renegados.

#### (Correio de Coimbra)

Recebemos a visita deste colega local, a quem desejamos longa e pros-

#### De Coimbra a Louzã

O horario dos comboios, n'este inverno, do caminho de ferro, a inaugu-

rar em 5 de novembro, é o seguinte: Partidas de Coimbra ás 11 horas e meia da manhã, n.º 601, e 9,24 da tarde, n.º 603; e da Louza, as 6 da manhã, n.º 602, e 3 da tarde, n.º 604. Os comboios são mixtos, têcm os n.º 601 a 604 e as letras 2. R. S. T. No trajecto gastam 1 hora e 20 minutos e teem

as seguintes ligações:
Comboio n.º 601 2 — Recebe em
Coimbra do comboio 56 os passageiros
do Porto e linhas do Minho e Douro, do comboio n.º 18 os da linha da Beira Alta e estações intermedias até ao Porto, e do comboio n.º 87 os das estações e apeadeiros até Figueira.

Comboio n.º 603-R. — Recebe em

Coimbra do comboio 54 os passageiros do Porto e Beira Alta, do comboio 11, os das estações desde Lisboa e linhas de Leste, Caceres e Beira Baixa, do comboio 55, os de Lisboa e do comboio 4, os procedentes das intermedias até Porto, do Minho e Douro e da Beira

Comboio n.º 602 S. - Corresponde em Coimbra com o comboio 502 para as estações e apeadeiros até Figueira, e com o 87 para as estações até Porto, linhas da Beira Alta e Minho e Douro.

Comboio n.º 604-T. - Corresponde em Coimbra com o comboio n.º 4, para as estações até Lisboa, linhas de oeste, leste, Beira Baixa e Caceres, com o n. 504 para as estações e apcadeiros até Figueira, e com o comboio n.º 54 para as estações desde Entroncamento até

Encontra-se ha já bastante tempo sem poder ser utilisado pelo publico, o marco postal que está collocado ao fundo da praça do Comercio.

Parece que a vedação foi feita por motivo de se ter inutilisado a respectiva fechadura, e que esta está a concertar em Lisboa.

Faz falta aos moradores d'aquellas imediações aquelle marco e por isso pedimos providencias ao sr. director

Chega até nos a noticia de que ali pela rua do Almoxarife se mantem, com grave prejuizo da saude publica e em manifesta desobediencia a lei, um viveiro de galinhas,

No proposito, pois, de prestar um serviço aos habitantes d'aquela rua, que vivem sob a ameaça constante d'aquele foco d'infecção, e se encon tram na impossibilidade de abrir as janelas que para ali comunicam, chamamos para o facto a attenção do ex.mo delegado de saude.

Estamos certos de que s. ex.ª se não fará demorar na visita ao local, mandando proceder, sem detença, s remoção que a higiene reclama e a

Requereram licença disciplinar os srs. José Maria da Costa e dr. Baeta Neves, respectivamente major e capitão medico de infantaria 23.

De sabado para domingo, faleceu em um hotel desta cidade, onde se achava hospedado, o sr. dr. Carlos Luiz Simões Ferreira, delegado no procurador regio na comarca de Ancião.

O cadaver seguiu no domingo á tarde para a Louza, terra da sua naturalidade.

A sr. Maria José Simões Serra, do logar do Zorro, participou á policia de que tem em seu poder uma porca preta que encontrou no Largo da Portagem, no dia 23 de agosto findo.

Do nosso colega Diario de Noticias, de Lourenço Marques, transcrevemos hoje o seguinte artigo:

O ilustre chefe do partido republicano e eminente homem de estado, o sr. conselheiro Bernardino Machado, agradeceu por meio dum telegrama, que tornámos publico, aos eleitores de Lourenço Marques que lhe alcançaram uma brilhante vitoria sobre o candidato do governo.

O conselheiro Bernardino Machado, o homem generoso e bom, o professor adorado dos alunos, dessa juventude irrequieta que enche a nossa Universidade, o apostolo duma ideia sã e nobre, apostolado fidelissimo porque se converteu pela crença de que só «ela» nos pode salvar, que desdenhou hon rarias para servir o paiz, que fugiu enojado para o lado dos crentes, o sr. dr. Bernardino Machado não tem que agradecer, porque os eleitores de Lourenço Marques cumpriram um dever de consciencia votando por aquêles para quem a patria agonisante volve os olhos, conscia de que só dêles depen-

de a sua salvação.

A vitoria alcançada em Lourenço

Marques não foi o resultado duma campanha eleitoral, duma luta tenaz para conseguir adeptos. Foi simples-mente um movimento de cohesão entre os eleitores, uma manifestação de crenças, um protesto de vida, uma demonstração pacifica de que neste recanto da Africa portugueza tambem existem corações que pulsam pelo ideal, pelo progresso e pela patria.

Bem sabiam os eleitores republicanos que os seus votos seriam esmagados em Angoche e Mossuril por uma avalanche de negros estupidos e boçaes, que o governo mais uma vez cometeria o crime de fazer com que fosse viciado o livre direito do povo; bem sabiam que lhes seria impossivel conseguir levar um deputado republicano ao parlamento; mas isso não obstou a que demonstrassem na urna as suas crenças e os seus desejos.

Esmagados no norte pelo escandalo de Angoche e Mossuril, onde estando recenseados 600 negros votaram 1:600, os votos dos conscientes cidadãos desta cidade não perderam por isso o valor, nem a vitoria parèce me-

nos brilhante.

E' má sina dos governos retrogrados serem sempre esmagados onde haja instrução e inteligencia.

Como poderia deixar de ser assim, se os governos, como o nosso, se apoiam sempre sobre o fanatismo, a estupidez e a ignorancia?

Um homem que saiba discernir, que possa compreender os males do seu paiz, não pode por forma alguma, a não ser um ambicioso ou um setario, cego do fanatismo e da incoherencia, dar o seu voto a quem tanto mal tem causado á Patria.

Infelizmente, a pressão dos gover nos, dos politicos de barriga, a amea ça da fome, da miseria, o receio de ver mulher, mãe, irmãos e filhos sofrerem as consequencias das vinganças de vandalos, levam sempre o governo a conseguir os seus fins.

Não pouco contribue para isso a ignorancia e o fanatismo em que as populações ruraes estão lançadas, ignorancia que o governo conserva como uma obra de raro valor, fanatismo que explora, querendo tornal-o cada vez mais completo.

Mas como o progresso não para nem retrocede, como a Ideia avança sempre, quer pacificamente evolucionando, quer á força revolucionando, o paiz terá breve o seu dia de redenção, a sua fase de gloria.

D'aqui, de 6:000 milhas de distancia, já porque os monarquicos nos condenam pela abstenção, como fez O Popular, lançande-nos em rosto o abandonarmos o sagrado (sacratissimo dentro do regimen) direito do voto, já porque todo o auxilio é proficuo, iremos protestando pacientemente, nós que, onde estamos, não podemos tomar parte ativa na evangelisação do povo portuguez.

Cooperaremos e chamamos a atenção dos ilustres deputados do povo para o que se passa em Lourenço Marques, para os escandalos que se téem dado - e que são conhecidos - e para os que, devido a proteções escandalo-

sas se acham encobertos e esquecidos. Para isso nos iremos mostrando o samente da veracidade dos factos.

E, finalisando, cumpre-nos, em nome dos eleitores de Lourenço Marques, agradecer a amabilidade do querido chefe do partido republicano, sr. conselheiro Bernardino Machado.

Jacques

#### Queixa

Queixam-se-nos os moradores do Beco de Santa Maria que, numa taber-na ali existente, se dão frequentes de-sordens a altas horas da noite.

Torns se, pois, necessario mandar vigiar aquêle local pela policia, impedindo assim que uma tal situação se prolongue por mais tempo.

Chamando para o caso a atenção do sr. comissario de policia, estamos certos de prestar um serviço aos moradores d'ali, e contribuir para a moralisação dos costumes, que ali tanto periga pela qualidade dos frequentadores.

A sr. D. Maria Egidia Barreto foi provida temporariamente na escola primaria de Eiras, neste concelho.

Aos estabelecimentos de beneficencia deste distrito, foram concedidos os seguintes subsidios para o atual anno economico, como compensação do imposto de rendimento descontado nos juros das inscrições que possuem os mesmos estabelecimentos; são êles:

Asilo de Infancia Desvalida de Coirrbrs, 524\$800 réis; idem da Misericordia da mesma cidade, 406\$800; Hos pital de Cantanhede, 1:0192000; idem de Nossa Senhora de Campos de Mon-temór-o-Velho, 500#400; idem de S. João da Louzã, 250#200; Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, 130m000; Misericordia da mesma cidade, 1:481#400; idem da Figueira da Foz, 3940200; idem de Pereira, réis 198#900; idem de Penela, 32#850; idem de Tentugal, 170#000; idem de Soure, 140#400.

#### «Os Horrores da Siberia»

Neste momento ninguem deixará de ler com interesse a historia profundamente dramatica dos tormentos e inclemencias que naquela vasta e hórrida região do imperio russo sofrem as vitimas do despotismo moscovita.

A par dos condenados por crimes revoltantes, são agrilhoados e submetidos a um regimen de monstruosa opressão e de iniqua vindicta os delinquentes de ordem politica. Confundi-dos na mesma cadeia humana, atravessam as extensissimas estepes cobertas de gelo, eriçadas de perigos, debaixo do barbaro flagicio do knut brandido ferozmente pelos cossacos, os facinoras de toda a casta e os cidadãos cujo crime unico é terem lutado ou serem apenas suspeitos de lutar por um ideal de liberdade e de justica. E' essa vida de cruciantes amarguras profligadas a tantos milhares de martires pelo despotismo russo o que se descreve com rigorosa verdade em um explendido romance soberbamente illustrado, intitulado Os Horrores da Siberia e que, traduzido por Julio Gama, acaba de ser editado na Biblioteca Romantica Ilustrada da Gazeta das

E' um magnifico volume de 464 paginas, com 16 belas gravuras de pagina, e custa 700 réis. Recebe-o imediatamente na volta do correio, e franco de porte, quem remeter essa quantia a Administração da Gazeta das Aldeias, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º -Porto.

A Direção da Gazeta das Aldeias, cuja idoneidade é hoje reconhecida em todo o paiz, assume a inteira responsabilidade da satisfação imediata das encomendas deste ou de quaesquer outros livros de sua edição, que sejam dirigidas com a respetiva importancia á admnistração do mesmo jornal. Mas, para isso, é indispensavel que as remessas de dinheiro sejam sempre feitas em vale do correio ou carta regis-

O Conselho Superior de Instrução Publica, ocupar-se-ha, na sua primeira sessão, ao pedido dos srs. Manuel de Passos e João Franklin, para se matricularem na escola de farmacia de

#### O patriotismo do sr. D. Carios tugal é catholico romano, mas tembem

Meu caro Marianno

Juntas umas pequenas informações que me vieram de fonte fidedigna.

E' preciso acharmos um meio de contrapôr a esta propaganda, uma outra em sentido contrario, uma das primeiras coisas a fazer e não é difficil pelo ministerio da guerra é impedir por completo a entrada dos jornaes republicanos nos quarteis, e com uma pequena vigilancia impede-se tambem as leituras proximo

A outra é a questão dos annuncios officiaes era bom que se tratasse definitivamente esse negocio. Succursaes do Diario nos districtos accabam isso por completo.

Finalmente ha duas emprezas que pedem ajuda do governo e que ambas creio a merecem, uma é o jornal a Monarchia do C. Lisboa, e a outra que me parece verdadeiramente util, é um novo jornal militar, que se começou agora a publicar, e que é bem escripto e de bom sentido, e é destinado a propaganda a favor da ordem e da disciplina, parecia-me bom ajudal-os quanto possivel for, pois hoje que estamos em combate, todas as armas, são, senão boas pelo menos approveita-

A'manhã conversaremos a este respeito com mais demora.

> Seu am.º m.to aff.º El-Rei.

Das Novidades:

Em Londres vê a luz da publicidade um jornal denominado The London Catholic Herald. Como o seu nome indica é o orgão dos catholicos inglezes, representa uma grande força jornalistica, tem a importancia d'uma larga tiragem, offerece uma leitura que se estende por 16 paginas de composição. Pois muito bem; perante a no ticia d'uma viagem de El Rei de Portugal a Inglaterra, o The London Catholic Herald publicou o que em seguida vamos traduzir. E' assombroso! Não queremos prevenir com quaesquer commentarios a impressão que essa leitura produzirá em quem a fizer:

Communica-nos um diplomata o seguinte: «Recentemente o seu jornal tem feito varios commentarios sobre a visita do rei de Portugal, alludindo-se nelles a ameaça lelta por Lord Salis bury de bombardear Lisboa.

«Permitta-me que lhe observe que por detraz d'essa amesca ha uma explicação que fará desapparecer até certo ponto o odioso que se pretende lançar por este motivo sobre a Ingla-

«E' um facto que a ameaça de que a Gran-Bretanha usaria da força foi sugerida pelo proprio rei de Portugal receioso de resultados funestos para o seu throno se as exigencias da Inglaterra fossem acceitas sem preceder aquella ameaça.

«Não quero com isto dizer que Lord Salisbury não houvesse ameaçado bombardear Lisboa se o rei Carlos não lh'o houvesse sugerido, mas o facto d'aquella ideia ter partido do rei de Portugal é prova evidente d'aquelle monarcha não ser tão falto de intelligencia como se pretende insinuar.

A dynastia esteve por bastante tempo em grave risco e o rei mostrou grande habilidade em defender os seus proprios interesses e os de sua familia embora á custa de grave humilhação para o seu paiz.

«Allude tambem o seu jornal a ter sido recebida pelo rei uma deputação da «Sociedade da Biblia (Bible Society) a qual lhe offertou um exemplar das Escripturas que o mesmo jornal con-sidera uma versão mutilada por ser a versão protestante. Sobre este assumpto devo dizer que o rei sabia isso perfeitamente, pois durante o seu reinado tem sempre dispensado grande protecção aos missionarios protestantes. E' verdade que officialmente o rei de Por-

e notorio que aquelle monarcha tem ideias muito livres sobre estes assumptos. Isto explica de certo modo o motivo porque não quiz receber da parte dos catholicos romanos da Inglatera qualquer manifestação de interesse pele paiz que lhe dizem respeito».

Aqui está para que serviam as via gens de El-Rei ao estrangeiro, essas viagens tão dispendiosas, essas viagens patrocinadas pelos governos, que enem eram serios nem honestos la

El-Rei sacrificava-se, os erros avelumavam-se, e os pretextos que se for-necism para se fallar no rei de Portugal serviam para se explicar e publicar... que fôra o sr. D. Carlos quem positivamente reclamara de lord Salisbury que, no famoso ultimatum a Portugal, se pozesse a ameaça de bom-bardear Lisboal Um interesse egoista dominaria sobre os brios patrioticos do actual chefe do estado! Queria salvar o seu throno engrandecendo bem a offensa com a mais forte amesça contra capital do seu reino!

## POLITICA EXTERNA

#### O gabinete Clemenceau

No regresso de Clomenceau, após uma viagem politica notavel, Sarrien fez saber o proposito em que estava de se retirar do poder.

A demissão do presidente, dirigida Fallères em 18 d'outubro e baseada sobre motivos de saude, arrastou, como aliás aconteceu em outro tempo a Waldeck Rosseau, a demissão de todo o ga-

A opinião publica indicou Clemenceau para a presidencia do conselho, e Fall ères encarregou-o de facto de constituir um novo gabinete. Em ultima analise, o acontecimento

que acaba de passar-se representa só mente a faculdade conferida a Clemenceau de exercer, com toda a ampluude, a sua politica avançada, livre de todo o estorvo, com os meios ao seu alcance e assumindo ele só as responsabilidades respectivas.

O novo presidente constituiu no fim de tres dias um gabinete combinado da seguinte fórma: 6 radicaes e radicaes socialistas. - Clemenceau (interior e presidencia); Pichon (negocios estrangeiros), Dunmergue (comercio), Millies-Lacroix (colonias), Guyot-Des-saigne (justiça), Ruau (sgricultura), dois socialistas independentes - Briand (instrução publica e cultos), Viviani (trabalho e hygiene) — ministerio novo; dois membros da esquerda democratica — Bathou (trabalhos publicos), Thom-son (marinha); um membro da união democratica—Caillaux (finanças). Além d'isso o gabinete tem quatro sub-secretarios d'estado, todos radicaes e radicaes-socialistas - Sarraut (interior),

jardin-Beaumetz (belas-artes). O gabinete tem pois o seu eixo politico apoiado nos radicaes avançados. O seu programa não está ainda definitivamente elaborado.

Cheron (guerra), Sinyan (correios) Du-

E' evidente que Clemenceau vac ligar a sua atenção especialmente ás reformas fiscaes e sociaes prometidas pelos partidos radicaes.

Neste caso, o governo será apoiado não sómente pela maioria radical e socialistas independentes, mas tambem pelos socialistas unificados que tem estas reformas inscritas no seu programa

minimo e imediato.

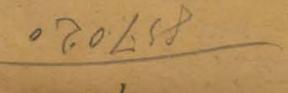
O 6.º congresso do partido radica e radical-socialista que acaba de ter logar em Lile indicou as reformas que exigiria dum ministerio que solicitasse o seu apoio. Essas reformas são as seguintes: Imposto progressivo sobre as rendas e amortisações dos caminhos de ferro, reformas dos operarios, regularisação das despezas militares e sob o ponto de vista da lei de separação, a sua aplicação em 11 de dezembro de

1906 e não em 1907. Neste congresso, foi aclamado o nome de Combes e o ex-ministro nomeado presidente honorario do comité executivo radical e radical-socialista.

#### Escolas

Foi pedida a creação de escolas para o sexo masculino nas freguesias de Cadima e Murtede, no concelho de Cantanhede.

Na) ha pedido mais justo.



#### Bispo Conde

Da sua casa da Carregosa, onde se foi restabelecer da grave doença que o acometeu, chegou a esta cidade o sr. Bispo Conde.

O conselho superior de obras publicas vae brevemente emitir o seu parecer acerca da ligação da ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz, com a margem direita deste rio e a estrada real 49.

Varios alunos pediram ao Conselho Superior de Instrução Publica para serem admitidos á matricula, fóra do praso legal na Universidade.

O sr. dr. Manuel Gomes Filipe Coelho foi nomeado professor interino de inglez e alemão para o Liceu do Porto.

Ao sr. ministro da fazenda foi solicitada, pelo sr. reitor da Universidade, isenção de direitos alfandegarios para diversos objétos destinados á escola de farmacia anexa aquêle estabelecimento.

Foi concedida transferencia da Universidade para a Academia Politechnica, ao soldado de artilharia 2, sr. Santos Leite.

O sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, tenente-medico de infantaria 23, requereu licença disciplinar.

#### ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAFICAS DE COIMBRA

#### 2. convocação

Por ordem do sr. Presidente da Comissão Organisadora desta coletividade, são convidados os srs. associados a reunir em assembleis geral, domingo, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder á discussão e aprovação dos Estatutos.

O local da reunião é na séde da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, rua Fernandes Tomaz. Coimbra, 20 de outubro de 1906.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

Leon Tolstol

## Qs cavaleiros de Guarda

(Revela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso LISBOA - MCMVI

Folhetim da "RESISTENCIA.,

Madame Robert Halt

## ANTONIA

Mas com uma condição: os mil francos seria em vales de pão!

A assembleia desatou a rir daquéla habilidade de forneiro, que la ganhar, com a caridade, no pão e no calhau ao mesmo tempo.

Quatro dia depois, os esfomeados cavavam uma grande lande á entrada do casal e encontravam misturado com argila calhau á farta.

No casal, na aldeia, as chaminés das casitas começaram a fumegar alegremente, a dureza dos rostos desaparecera; comia-se.

Homens, mulheres, crianças, tudo

Antonia lá ia com o seu carrito, a andar, a andar até ganhar cito soldos por dia.

A vala não era longe de Fortunate;

chas passadas!

Mas, apezar do café fazer parte da festa todas as manhãs, Fortunata não se levantava; havia tanto que fazer de la terra que podiam alcançar. novo naquêle velho corpo enfranquesido iii

#### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume :lustrado com 3o magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desco nhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano in teiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

800 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, paga-mento adeantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barao, 50 Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

## COMBATE

SEMANARIO REPUBLICANO DA GUARDA Sob a direção de José Augusto de Castro

Resparecerá brevemente este denodado campeão da democracia.

Toda a correspondencia será dirigida ao diretor.

A. d'O. Cardoso Fonseca

## JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos.

Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

#### XI

#### Adeus, Fortunata!

O inverno passou pela pobre duqueza manquée acrescentando seu pezo ao dos que já a acabrunhavam.

As primeiras verduras que atravez das janélas Antonia lhe mostrou não conseguiram alegra-la, não, nem mesmo o seu antigo sonho: já não tinha força para esperar o grande acontecimento, a famosa coisa! nem para seguir por mais de um minuto a béla narrativa da morte de Eva que pedia muitas ve-

Quando chegou o estio, a criança estendeu a mão para a planicie do centeio e cevada que nesse momento se agitava á brisa em ondas de prata:

- Vão acabar os calhaus, porque chegou a ceifa, Irei respigar, paciencia! E o bom tempo ha de pô la boa de todo: Mariana, Umbelina, doentes de fraqueza e de privações, como voceme-cê, andam já a pé, o casal e a aldeia parecem reconfortados e diz-se que a meu testamento... sim, porque eu colheita será béla, que choverá tanto dinheiro que ninguem terá mais neces-

o trigo, as aveias subiram, com prazer dos olhos, que não viam senão flores, belo oiro e belas esperanças por toda

Mas tambem que sol! Nunca se lia se resume em... vira nos Gravois uma seca assim!

#### MODA ILLUSTRADA

Magnifica publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 15300 réis. Cada número da Moda Illustrada é

acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulba, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Eucontra-se na Moda Illustrada, a tradução em por tuguês daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor - Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos - rua Garrett, 73 e 75

#### OS DOIS AMIGOS

IVAN TOURGUÉNEFF

Trad. de Pachece Nevaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editors Largo do Camões - LISBOA

Publicação de Jone d'Almeida Pinto

## ANGELA PINTO

Esbocos,

e apresiações criticas

Viuva Tavares Cardoso - Editora Largo do Cambes - LISBOA

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

#### A alimentação das creancas

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.0 - LISBOA

O ceu de chumbo, pesado ! As cisternas esgotadas, apenas de tempo a tempo algumas chuvas breves com grandes trovões.

Num dia desse magnifico verão, em julho, ahi pelo meio dia, a hora em que tudo abrazava de calor, a doente levantou se bruscamente, e, sentandose sobre a cama, volveu em redor os olhos desvairados.

- Antonia.

- Estou aqui. - Escura... hasde casar-te, chamarás tua filha Eva e procurarás... a

pessoa que sabes! Prometes faze-lo! No momento preciso em que Anto-nia ia promete-lo, Fortunata, muito palida, cahia prostrada sobre a cama.

A criança, gritando, conseguiu reanimal-a.

Fortunata agitou os labios durante algum tempo, e devagar, muito devagar, continuou falando.

- Minha filha, vae a casa do papá meu testamento... sim, porque eu posso ter já herdado, ou herdarei um dia muitos milhões, como tu bem sa-

- A algumas leguas daqui, em Sempleux, tenho uns primos de garras comisso que importa se toda a minha fami-

#### ANNUNCIOS

## LEILÃO

A casa penhorista de João Augusto Simões Favas, previne os seus mutuarios de que faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros, no dia 20 de novembro proximo.

Coimbra, 18 de outubro de

#### João Augusto S. Favas.

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia de-cente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza. Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa.

#### CASA

Aluga-se uma no Rego Bomfim com sala, um quarto, cosinha e duas janélas

Trata-se na mesma casa, na venda. Preco, goo réis por mez.

#### VENDE-SE

Um piano vertical BORD em bom aso, na rua da Matematica, 2.

## Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Au-gusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, cujo leilão terá principio em 23 de novembro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na sua casa—Rua do Visconde da

Coimbre, 17 de outubro de 1906.

# Alipio Augusto dos Santos.

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve-

rão V. Ex. que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem petos, etc., em Coimbra. aumento de preço.

Depois, com voz mais firme, ordenoulhe de novo que fosse a casa do pae

A creança, porém, muito comovida, hesitava, receosa de deixa-la sósinha.

- Vae, assim o quero!

Antonia saiu. Parou na soleira da porta; a pedra

escaldava-lhe os pés, o ar sufocava; nuvens enormes, muito lividas, encobriam o sol, que breve desaparecia oculto detraz daquêles grandes e pesados bojos; e de repente quasi que anoi-

- Anda vae, corre, não esperes pela

Antonia largou numa corrida por um carreiro, entre o rastolho do trevo.

Nem uma aragem; a escuridão tornava-se cada vez maior; do sul chegamente recortadas se arrastavam em farrapos pelo horizonte; era pavoroso.

Os campos pareciam atemorisados; a cevada, os trigos altos, interiçados, não se buliam mais do que estacas cravadas no solo; um silencio de morte, num tempo de galope podia ir ver muitas vezes como la a doente.

E à noite, la estavam, em moeda
natural oito soldos para reparar as bre
E a noite, la estavam, em moeda
natural oito soldos para reparar as bre
E a noite, la estavam, em moeda
natural oito soldos para reparar as bre
E a noite, la estavam, em moeda
natural oito de morte,
natural oito de galope podia ir ver muisidade de andar aos calhaus, mesmo
que a guerra dure todo o inverno que
e mais ainda o que aqui estiver; tratastes-me como o fazia uma boa mãe,
dente calor de fornalha que até então
emfim como um bom coração que és.

Ses; devem ser para ti; tudo te deixo
sinhas; um frio glacial substituira o artastes-me como o fazia uma boa mãe,
emfim como um bom coração que és.

Ses sentira.

De repente ouviu-se um barulho semelhante à queda duma grande quanpridas, parentes de meu marido, mas tidade de pedras arremessadas num

Antonia levantou os olhos, porque Com o other completou a frase, era la em cima que rolavam essas pe-

#### CRIADAS

Que dêm boas referencias, preci-sam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de in-

## Consultorio Medico - Cirurgico

Alvaro Roxanes

Marce da Feira, S — COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia - R. de Tomar, 11)

#### CURSO DE INGLEZ

Gustaf Adolf Bergström, antigo professor de ensino livre em Lisboa, Figueira da Foz e Coimbra, e com especialidade na Lingua Ingleza, que en-sinou em Lisboa no Novo Colegio In-glez, dirigido por Mr. Charles Clift, acaba de abrir um curso especial, essencialmente pratico para o ensino desta lingua.

Usa por isso de um metodo inteiramente seu, com que garante rapido e seguro aproveitamento.

Recebe, com o fim de assegurar um mais rapido e eficaz aproveitamen-to, alunos internos, para o que tem casa espaçosa aos Arcos do Jardim, 52, onde os interessados poderão colher as informações que desejarem.

## Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Fratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

## Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datardo

ANUNCIOS PARA JORNAES João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de carta-zes, da distribuição de anuncios, pros-

Mont'Arroio, 15 - Coimbra.

dras. O ceu, com as suas terriveis nuvens que agora se desfaziam em farrapos, cavava-se em abismos e ameaçava desabar num crescendo horrivel de estrepito e fragôr.

Então, Autonia, tremula de medo. as pernas vacilantes, lançou-se de novo Quando já se spercebia, ainda que vagamente, ao longe, a habitação do

pae Cardinet, um relampago deslumbrante fendeu as nuvens, e estas despejavam sobre a terra, congelada em grandes blocos, tamanhos como as pedras que Antonia carretara durante todo o inverno, a chuva contida nos seus largos e rotundos bojos. Gritando, Antonia correu para um

velho alpendre, muito arruinado, pernava-se cada vez maior; do sul chega-vam novos monstros, enormes nuvens herdade, e que talvez tivesse resistido violaceas, cujas extremidades horrivel- ás furias do tempo só para, como agora, servir de abrigo a alguem num momento de aflição.

Mal tivera tempo para agachar-se ali, tiritando de Irio, quando as massas congeladas cahiram em toalhas d'agua, furiosas, quebrando as arvores, fendendo o solo e revolvendo-se com raiva num foração assolador. Nesse instante dente calor de fornalha que até então o velho telheiro não podendo resistir por mais tempo, ameaçou desabar.

A creança, enlouquecida, filou-se, como poude, á trave do teto para segura-la, e em ciamores de desespero, gritou por socorro.

(Continua.)

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,, PAPELARIA CENTRAL Rua Visconde da Luz-Commera



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.º classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita menipulação e eficacia dos seus productos raedicinaes:

#### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios:

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Prasco, 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

#### PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjõo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

## 36 Remedios Específicos em pilulas saccharinas

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in-

testinos, dos orgãos urinarios; Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral; Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Prasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. 1 Frasco-com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4\$320. 1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7\$560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil-& C. - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder graamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven-dedôra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

#### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

#### **INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez,

500 réis. O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1. qualidade, 90. Chaminé de mica, 1.4 90.

2. 80. Dita de vidro, 80.

Garante se a qualidade. Instalações completas, grandes re-

#### A CONSTRUTORA

Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os

preços a partir de 140000 Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phono-graph, C. de New-York, e dos Gran-dophones «Odeon».

TELLES & C. R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

#### Grande edição de bilhetes postaes ilustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

otc., etc.

ESTRADA DA BEIRA

#### COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensois. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplica-çõis. Cimêntos de diversas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitá-rias. Azulêjos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e férro zincado etc. Láca Japonêza, tinta de esmalte para ferro e ma-deira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

#### Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devi-

damente abilitado. Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em

pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadôres de di-vérsos autôres. Mangueiras em lona e

borracha de todas as dimensões. Deposito de cofres à provas de fego

e ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10 Esta cáza continúa a fornecer ao pú-

blico as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bebine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certifi-car da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceião-se máquinas uzadas em tróca pelo sep usto valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e trancêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôn. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pia

A' sempre quantidades de piano para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas des 9 horas da manha as a horas da tarde, em todos os dias uteis,

150 — Bua Eerreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porte, encomra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado. Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de

Lievre e Foie. Saucisses. Pudings de diversas qualidades, visto-

samente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chas,

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e bisceites na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, re wolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges— Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegel aus Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades 🐭

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada ...

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temperarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para informações e tarifas dirigir-se à séde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1. - LISBOA I ISBOA - MOREN Agencia de Colmbra;

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58. Feibellu de PERSISVESCIA.

#### Repara . . . Lê . . . .

"RESISTENCIA, Trata-se dos teus interesses

As constipaçõis, bronquites, rouquidbis, ásma, tosses, coqueluche, influenza

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

e outros encomodos dos orgãos respiras Se atenúão sempre, e cúrão as mais

das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas também por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio on fora do Porto, 220 reis

#### ANUNCIOS

Numero avulso 40 reis

CONDICOES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Anno..... 25400

Com estampilha, no reino:

Annow, the superst well-

Semestre .....

Trimestre ......

Semestre .....

Trimestre .....

Brazil e Africa, anno .....

Ilhas adjacentes, > ......

Sem estampilha:

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %.

Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas la publicações com cuja remessa este jornes

# HOSISH HOLL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

COIMBRA — Domingo, 4 de novembro de 1906

12.º ANNO

Já desconfiavamos do seu conteudo. e não a previamos pela sua substania de impudor governativo e pelos eus processos de um jesuitismo claro, divinhavamos comtudo que ela seria mais um atentado á gramatica. Tinha-mos já conhecimento da prosa do sr. D. Carlos de Bragança pelo que se en-tontra no numero unico publicado a quando das festas do Centenario Heniquino, e que Guerra Junqueiro trans-reveu na ultima pagina do poema Patria. Por essa razão, não era noviade nenhuma a pobreza franciscana o rei em questões de redação. E não odia se lo, por outro lado, visto a um ovo de analfabetos não ficar bem ter omo chefe de estado um homem culto.

Essa carta do rei a Mariano de Carvalho é um simbolo. Embora os onarquicos andem a badalar não ter a importancia alguma, o facto indisutivel é que essa carta é um docuento a mostrar o atrazo do regimen.

Eles, os monarquicos, desejavam ue o seu rei aconselhasse forca e en-enenamentos, pontapés e escarros. como eles proprios andam atrazados! les desconhecem que houve um hoem que escreveu um livro que ficou endo a biblia dos monarcas. Esse hoem é Machiavel.

Ora o sr. D. Carlos se nessa carta mostra que não manuseou, nos seus impos de menino prodigio, quando nda não andava á pesca dos besugos á caça dos coelhos e não fazia cerco i vizões fugidias da cancanista Gilert, nos seus tempos em que, menino pro e engraçado, metia o dedo no nato e engraçado, metia o dedo no nato e engraçado, as mãos nos olsos dos calções, a simples gramata de Bento José d'Oliveira sobre a ual quasi todos nos passamos horas e aborrecimento, o sr. D. Carlos deconstra todavia que se tem servido seus conhecimentos linguisticos e são no geral comuns aos reis e aos cados de hoteis importantes, para ras paginas do desgraçado italiano e aconselhava aos principes o papel rapoza e de leão conforme as cirmstancias.

Ora o sr. D. Carlos na sua carta a riano, de nos conhecida, não nos strou a altivez e a arrogancia do leão. Ele não veio para nos de bôca es ncarada, agirando gostosamente a caue afiando as garras para o salto fa-

Ele não deu o seu grito de vitoria evista, com as narinas a fumegar e o ração palpitando na ancia do com-

Ele não nos saiu frente a frente, artando com a carta, consciente da sua ça, para vir lutar peito a peito com-

Nãos ambh ab stoup O rei foi raposa. E como raposa rmava eque todas as armas eram, ao boas, pelo menos aproveitaveis». Ele apareceu mansamente, com o po rojado ao chão, farejando o san e da vitima, mas sempre dando a im-

ssão de não querer subjuga-la. Ele escondia-se atraz da irresponsadade que a Carta lhe atribue. Mas revia ao seu ministro, puchava os delinhos, movimentava a scena. Não ndou levantar forcas, arrostando com indignação popular. Mas la pelo es-to, pela calada, como quem não quer oisa, estabelecer um serviço de esnagem para que a semente republia não podesse ser lançada nas pro-

idades dos quarteis. Ele veio cosido com a sombra das edes, espiando as esquinas, aqui erendo a cabeça para ver ao longe, ali oscando-se, timido e calado, ao ou- tade? passos, marchando vagarosamente,

Ele via a sua vitima cançada da luta ainda recente. Podia talvez vence-la. Mas tambem podia acontecer que num arranco heroico e febril, o vencido de hontem se levantasse enlouquecido e bravo, o calcasse aos pés e se tornasse então o vencedor.

Podia acontecer ...

Por isso o rei, em vez de luta mo-mentanea e rapida, mas de resultado duvidoso, preferiu asfixiar lentamente o vencido, comprando os inimigos, tirando-lhe os alimentos. Ete cederia... Essa hidra malvada que pouco a

pouco tinha creado força na indignação crescente do seu odio; ela que se tinha fortalecido na serie grande de crimes que a casa de Bragança tinha prati-cado; essa hidra que se sentira esbofeteada, calcada e enxovalhada e que numa hora de angustia heroica quizera levantar a cabeça e erguer o seu corpo sobre os destroços duma corôa sem valor e dum sceptro irrisorio e carna-valesco, essa hidra havia de paga las. Pois êle, o rei, que ainda não tinha tido tempo de visitar todos os quartos do seu paço, nem ocasião de se servir de todas as carruagens da sua cocheira, havia assim de pé p'ra mão fazer as malas, cumprindo as ordens dessa hidra? Ele que ainda não tinha saboreado bem o peso da corôa, nem, como rei, gosado os frutos da lista civil em toda a am plitude que um regimen de desmoralisação lhe permitia, havia de pôr para o lado essa mesma corôa e deixar no meio os seus rendimentos?

Ele que ainda se não tinha lem-brado de que era Casanova e de que para assinar as suas obras, havia de deixar abandonado o pincel com que as assina? Não podia ser. O Futuro mostrava-se-lhe risonho.

Que lhe importava a êle que o paiz fosse para uma bancarrota, que a Inglaterra nos ameaçasse, que a miseria progredisse, que a agricultura definhas-

se, que a instrução morresse? Não havia o Chiado, a Avenida, os toiros, S. Carlos, charutos, mulheres, Paris, o diabo?

Era o bastante. Gozar, eis o desideratum. Os meios, não importam. Ministros, havia-os e bons. Dinheiro, arranjava-se.

Depois, o filho que tratava Oliveira Martins por tu, como se Oliveira Martins fosse seu irmão, era um moço esperançoso que devia ficar para tomar conta deste rebanho de escravos.

Esse Futuro, com viagens e gosos, discursos nas côrtes da Europa, champagne a rôdos, longos cortejos e visto-sas cavalgadas, esse Futuro tão belo, vinha a hidra estragar-lh'o. E donde vinha essa hidra?

Ele nascera sob tectos reaes, entre rendas e bretanhas. Seu pae era um rei, filho de reis; sua mãe, filha de reis tambem. Na hora do seu nascimento, tinham troado os canhões e bimbalhado os sinos da cidade.

Ele vivera entre grandezas, entre velhos que se curvavam na sua presença e moços que se descobriam reverentes e escravos.

E a hidra? Essa vinha dos casebres infetos, das vielas sem luz, dos campos incultos; ela nascera em enxovias, entre pragas e lagrimas; nem os papas a abençoaram, nem os nobres a sauda-

Era a massa anonima que coleia nas cidades e nas vilas, sem ter visto mundo e sem ter gosado milhões. Os seus pés iriam sujar as alcatifas reaes, e o seu bafo pestilento manchar o po-

lido dos espelhos rares... Havia êle de sujeitar-se á sua von-

Mas essa hidra erguera algures a susto respirando, como a raposa que cabeça, um momento. Ele ouvia-lhe etnologico portuguez.

se sente perto da capoeira, mas que ainda o ruido vitorioso, as canções ensente ao mesmo tempo a presença de tusiasticas, o delirar febril. E agora, perante o seu corpo inanimado, êle escutava lhe as pulsações do coração e o latejar das arterias. Se o salto fosse direto, quem lhe dizia que esse corpo inanimado, se não levantaria com todo o vigor ultimo, com a força extrema, e o não venceria então?

Por isso, todo o cuidado era pouco. E assim pensando, o rei poz de parte o seu papel de leão e afivelou a mascara da rapoza, Como rapoza, procedeu. Essa carta o demonstra. E quantas outras cartas desse teor não escreveria o rei?

Os sucessos de 4 de maio demonstram os processos do rei. Não confessou João Franco que na primeira visita

posterior a essa data que fez ao paço, não ouvia falar em crise ministerial?

O rei viu o ataque. Esperou lhe os resultados. A coisa ia mal. Ia muito mal. Que fazer? Rapoza cheia de manha e cheia de medo, declara com a demissão do ministerio Hintze, não ter responsabilidade nesses sucessos. Leão? Nunca. Portanto essa carta a Mariano vale mais assim como está, com a sua falta de gramatica e com os seus pro-cessos manhozos, do que se fosse um pedido de guerra declarada, aberta e

#### O Combate

Reapareceu já este denodado campeão da democracia da Guarda, que interrompera a sua publicação por algum tempo.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Bernardino Machado.

Realizou-se na sexta-feira a reunião dos representantes dos diferentes centros escolares do paiz, assistindo a ela 80, a qual se realisou no vasto salão da Associação dos Artistas, presidindo o sr. Manuel José de Gouveia, professor de Fornos de Algodres, secretariado pelos professores srs. Manuel José Ferreira, de Rio Maior e José Augusto da Silva, de Coimbra.

Foi resolvido que uma comissão desses delegados fosse a capital entre gar ao parlamento uma representação pedindo a seguinte melhoria de venci mentos: para os professores de 4.º classe, ordenado fixo, 2300000 réis; 3.\*, 2800000 réis; 2.\*, 3300000; 1.\*, 380m000; e ao mesmo tempo solicitar do governo a convocação do projetado congresso, afim de nêle ser proposta e resolvida uma reforma de ensino pri-

#### O Lavrador

E' distribuido hoje o jornalzinho gratuito O Lavrador, correspondente a no-

Abre com a nota dos serviços do mez, encerrando variados conselhos, especialmente sobre sementeiras e adubações, sobre pomares, sobre plantação da vinha, sobre a escolha de castas americanas, etc.

Traz artigos de Duarte de Oliveira, Rodrigues Chicó, dr. Julio Henriques, Bento Carqueja, Pedro Bravo e Adolfo

O Lavrador presta-se a indicar as castas de videiras americanas, que de vem ser cultivadas em cada terreno de que se mandar amostra ao nosso colega O Comercio do Porto.

A este nosso colega póde pedir o Lavrador quem o quizer receber.

Foi colocado na direção das obras publicas deste distrito o condutor sr. Bernardo de Sá, que serviu no muzeu mente, sugar a teta da nação. E é ve-

2 de novembro

O primeiro embaraço que logo assalta, quem está encarregado de enviar para um jornal, numa correspondencia ou numa cronica, a resenha dos acontecimentos que se deseprolam numa terra distante daquela em que o jornal

se publica, é a escolha do facto. A's vezes ha muitos factos, mas falta em absoluto, o facto. A narração minuciosa de tudo o que numa cidade como Lisboa, se passa, compete á imprensa diaria dessa cidade que brilhantemente se desempenha da tarefa, noticiando tudo, desde las scenas de facadas na Mouraria, até aos discursos do sr. Arroio, ou desde as perlengas inofensivas desse tipo curioso das ruas, o Tlim, até ás substanciosas arengas do sr. Olivei-

Mas não é isso que se procura numa correspondencia. Mercê da rapidez atual das eomunicações, um acontecimento que se dê, ás 8 horas da manhã, em Vila Real de Santo Antonio pode ser sabido em Melgaço ás 8 e meia, pelo telegrafo, e no dia seguinte recheado de pormenores, narrado circunstanciada-mente pelos diarios da capital que se encarregam de o difundir até ao outro extremo do paiz.

A missão do cronista é, porém, outra. De tudo o que se lhe depara, do que já foi narrado e já é conhecido, êle tem de joeirar, de escolher, o culminante, o importante. E' um homem? E' um acontecimento? Pois vá-se ao hose-o, e procure apresenta-lo aos que o lêem, tal como o viu, tal como o sen-tiu, de envolta com os comentarios que um ou outro lhe surgiram.

Ora, em Lisboa, o acontecimento maximo, aquele á roda do qual, todos os outros giram como satelites, e, sem duvida, a sessão parlamentar atual. A razão do interesse que a população da capital e com ela segundo creio, todo o paiz, está tomando excecional-mente, pelos conciliabulos diarios dos seus representantes, explicam-na, a seu modo, os diversos partidos militantes.

Assim, os amigos do governo, julgam encontrar a causa originaria do facto, nas esperanças que a nação inteira põe, nos talentos, no civismo, nas qualidades parlamentares dos novos deputados, absolutamente desconhecidos sté hoje, encobertos na modestia do anonimato o mais fundo, e que pela mão do sr. João Franco surgiram este anno gloriosamente para a politica, aureolados, deificados, reclamados, como outros tantos Messias su-pranumerarios. D'eles, só d'eles virá o resurgimento nacional, uma nova era, uma vida nova.

E a Nação neles espera, neles con fia, anciosa por que de seus labios bro-tem como de fonte cristalina e fecundante, a causal de providenciaes medidas, fruto de pacientes estudos, que de certo a salvarão da miseria, do calote, da vermina, do filoxera e de todas as pragas que sucessivos annos de administrações pouco zelosas, sobre ela têm acumulado.

Que importa que ainda ha mezes o sr. Brum do Canto, fosse por exemplo um grande orador domestico, o sr. Francisco Somner um abalisado financeiro familiar, o sr. Anibal Soares o mais ilustre escritor da Covilha, se do calor das azas do sr. João Franco que, como pata benefica a todos chocou, já as suas aptidões antigas se dilataram, já novas aptidões surgiram, já maiores aptidões desabrocham, e fulgurantes, de talentos novos, ha pouco ainda sugando a teta da ama, êles já hoje se preparam para, não menos convictalos, meus amigos, é ve-los! Como, por

exemplo, na preciosissima e airosa cabesinha do mimoso conde d'Arrochela, cabeça que toda a gente julgava estar incluida no seu titulo, já faiscas d'engenho chispam a cada palmada que o joven parlamentar da na testa - como do choque do fusil e do silex brotam aquélas scintilas que servem a inflamar a isca! Como, tambem, já na voz do senhor Somner, ha intonações demosténicas cada vez que, do seu logar, gri-ta «apoiado» ao sr. João Franco com a mesma sinceridade com que, ainda ha seis mezcs, dava estenderetes sunidos na aula de Processo, do temivel e iracundo dr. Dias da Silva, nessa muito sabia Universidade.

E, a proposito de doutores, não posso deixar de me referir, com intensa admiração, a um grande homem, ao Cicero incontestado da maioria governamental. Refiro-me ao sr. dr. José Tavares. Que homem, que pulmão, que mau genio, que comprimento de bracos e que infinite porção de copos de agua bebe sua ex.\*. Ah! que nunca em dias de minha vida esperei ver, com meus olhos mortaes, gritar tanto, barafustar tanto e beber tanta agua! Irra! que s. ex.\* de ha muito está a bacalhau salgado, com certeza! A meu lado, na galeria, antes de s. ex.\* começas o reu galeria, antes de s. ex.ª começar o seu discurso, dizia-me ao ouvido um franquista, no antegoso do que vae seguir-se: — tem carradas de talento este Tavares! dizem que é a melhor cabeça da Universidade! O conspicuo professor começa a falar, isto é: começa a gritar, a esmurrar o ambiente, a fazer com uns braços que parecia que não eram do seu corpo verdadeiros sarilhos de rigante e... a beber agua, a beber agua, a beber agua indennidamente. A camara, as galerias, a presidencia, o ministerio contemplaram-no, atonitos, aterrados, não os fosse colher d'improviso alguns daquêles tremendos molientes oratorios.

Uma fila de continuos com copos d'agua encaminha-se para o orador, também receioso, oferecendo a salva, a medo. Faz-se um claro em volta da sua carteira, e segue aquilo por esacabou, foi por lhe virem dizer baixinho que... se secára o contador. O franquista, a meu lado insiste: en hein! que tolento, que cabeça! E eu respondo, palido de assombro: meu caro senhor, que sêde e que capaci-dade a d'aquele estomago!

Tenho lá ido mais vezes e tenho-o visto. Passeia triumfante pela camara, mãos nos bolsos, cabeça erguida, com um ar de tremendo desafio. Já por vezes tenho julgado que ele vae soltar a frase que eu presinto bailar lhe no sequioso labio: digam la, digam la, se são capazes de aguentar tanto liquido como eu!?

E, como esta vae longa, continuarei a enviar-lhe os ligeiros «croquis» que colha no decorrer das sessões.

Cavroche.

#### Exame

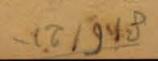
Obteve a brilhante classificação de 15 vàlores no exame de 1.º sargento, o 2.º de infantaria 23, sr. Antonio Soa-

Fazemos votos para que em breve alcance a promoção áquêle posto e aqui lhe deixamos consignados os mais sinceros parabens pelo feliz resultado.

O sr. Pinto de Sousa, condutor das obras publicas de Coimbra, foi transferido para Aveiro.

A bordo do paquete Portugal seguiu para a Beira (Africa Oriental) o

Uma feliz viagem,



#### POLITICA EXTERNA

#### Na Russia

Acaba de ser publicado um oukase, melhorando a sorte dos camponezes. Tal oukase, revoga a partir do pro-ximo janeiro os regulamentos existentes nos assuntos de responsabilidade coletiva dos camponezes no pagamento dos impostos relativos á repartição das propriedades familiares. Os camponezes, em virtude da nova lei, terão liberdade absoluta na escolha do logar de residencia, e serão suprimidas todas as restrições impostas á sua classe, sendo-lhes facultada a admissão ás escólas superiores e ás funcções do es-

Serão abolidos os tribunaes especiaes e os camponezes tendo as qualificações requeridas poderão participar como proprietarios nas eleições e assembleias dos zemstwos.

O oukase só se refere aos aldeбes de raça russa que vivem sobre o regimen de communa rural; a sua ação não se estende nem aos judeus que não vivem sob este regimen, nem á Polonia onde não existe uma classe rural especial.

Stolypine e Kokoutzef elaboraram um projeto tendente a melhorar as con-dições dos judeus. O novo diploma confere aos judeus que teem atualmente o direito de residir, sob certas condições, fóra da zona da residencia, direitos correspondentes em todas as cidades e aldeias do imperio. Certas categorias d'operarios poderão egualmente residir em todo o imperio.

Os judeus que são cidadãos russos gozarão em geral dos mesmos direitos civis que os outros cidadãos russos; mas não pódem comprar ou arrendar terras aos camponezes.

Poderão fazer todo o comercio e axercer qualquer profissão, excétoco comercio das imagens santas, cruzes e objetos semelhantes do culto cristão.

As autoridades terão a liberbade de satisfazer qualquer pedido das diversas sociedades por ações, tendente a suprimir dos seus estatutos os paragrafos que interdizem aos judeus qualquer participação na sua direção ou administração, bem como o direito de comprar ou arrendar immoveis em regiões determinadas da Russia.

atividade nas proximas eleições. Parece que todavia a futura camara lhe não será favoravel. E' pouco prova-vel tambem que o governo se atreva a modificar a lei eleitoral, como aliás pediam com insistencia os reaccionarios da União do povo Russo, porque quasi todos os zemstwos se pronunciam contra as alterações projetadas.

#### Na fronteira Algero-marroquina

Parece que vão surgir incidentes varios na fronteira de Marrocos entre as tropas d'ocupação e as tribus marroquinas do Tafilet sob as ordens do governador Mouley Rachid.

Tendo a França estabelecido uma pequena guarnição e um mercado em Bechar, ponto situado nos confins do Sahará, a 200 kilome-ros d'Ain-Sefre, varias tribus marroquinas, quer pela sua propria iniciativa, quer compelidos pelas autoridades francezas, passaram do territorio marroquino para o territorio francez.

O governador Mouley Rachid inti-mou-as a regressar a Tafilet, ameacando conjuntamente as tribus que não obedecessem.

O general Lyanfey, comandante do corpo d'ocupação reforçou as tropas de Bechar para obviar a qualquer eventualidade que porventura surgisse desde o fim do Rhamadan,

#### Na Alemanha

A opinião publica na Alemanha ocupa-se demasiadamente na discussão do novo ministerio francez. Conhecemse as tendencias germanophobas e an glophiles de mr. Clemenceau, d'ahi o interesse politico que despertou na Ale manha e mudança do ministerio em França.

#### Na Austria

Foi publicada oficialmente a demissão do conde conde Goluchowski, da Rocha, dr. Manuel de Jesus Lino, ministro dos negocios estrangeiros austro-hungaros.

Esta demissão foi aceite pelo im-

incapaz de garantir o voto do orçe- nandes, dr. José Ferreira M rnoco e mento comum se elle fosse apresentado pelo conde Goluchowski.

E' o barão d'Achrenthel, embai-xador em S. Petersburg que lhe su-

#### Representação dirigida a el-rei pelo corpo docente da Universidade de Coimbra

Senhor - O corpo docente d'esta Universidade respeitosamente se dirige Vossa Magestade para pedir o restabelecimento do terço do ordenado aos professores que tenham completado vin te anos de serviço, em conformidade

da legislação vigente. As leis de salvação publica de 1891 e 1892 suspenderam provisoariamente a concessao d'esta importante garantia do professorado e da magistratura ju-dicial; mas esta medida de excéção, atingindo só estas duas classes do funcionalismo, colocou-as numa situação desegual e deprimente em relação ás outras, que não sofreram nenhuma diminuição nas vantagens da sua promo ção ao acésso, e unicamente ficaram sujeitas aos descontos provenientes da agravação do imposto do rendimento, que recairam tambem, sem nenhuma diferença, sobre o professorado e a magistratura. E convem acentuar que para o professorado o aumento do terço do ordenado por diuturnidade de serviço corresponde essencialmente a uma promoção ou acesso, porque os professores, áparte a distinção entre substitutos e efetivos, não têm como as outras classes do funcionalismo, um aumento gradual de vencimento em passagens sucessivas de um a outros graus dentro da classe.

Esta consideração foi certamente uma das que primitivamente determi nou a concessão d'esta vantagem ex clusivamente ao professorado, ampliada só muito mais tarde á magistratura judicial. A diferente organisação dos quadros d'estas duas classes, até a sua desegual remuneração, explicam a prioridade da concessão feita so professorado, e por ventura justifi-cariam em determinadas circumstancias o exclusivo do favor outorgado á

Todavia, por ocasião da discussão pariamentar do orçamento geral do Estado de 1902 a 1903, a Camara dos Senhores Deputados aprovou uma emenda, da qual resultou o restabe-lecimento do terço para os juizes do Supremo Tribunal de Justiça e das Relações, sem que egual concessão fosse feita ao menos aos professores da ins-

trução superior, como seria equitativo.
O corpo docente d'esta Universidade, reunido em Claustro Pleno de 10 de abril de 1902, representou á Ca mara dos Dignos Pares do Reino para que não se consumasse a injusta desversidade não poude ser atendida por tardia. Em seguida as crises politicas, e a subordinação de todas as questões da nossa administração a uma unica questão financeira, primacial e importantissima, que absorveu todas as outras, não consentiram que renovassemos a iniciativa da nossa pretensão.

Tendo porém desaparecido as ra-zões que desde 1902 nos aconselharam o silencio, dirigimo nos hoje a Vossa Magestade, como Protétor desta Uni versidade, pedindo para que pelo seu Governo seja feita ao Parlamento a proposição necessaria a fim de que aos professores da instrução superior seja restabelecido o direito ao terco dos seus ordenados.

Coimbra, 19 de outubro de 1906. Dr. Antonio dos Santos Viegas, reitor, dr. José Pereira de Paiva Pits, dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, dr. Filo-meno da Camara Melo Cabral, dr. José de Matos Sobral Cid, dr. Elizio de Azevedo e Moura, dr. José Bruno de Cabedo e Lencastre, dr. José Alberto dos Reis, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, dr. Guilherme Alves Mo-reira, dr. Luiz dos Santos Viegas, dr. José Freire de Sousa Pinto, dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, dr. Manuel da Costa Alemão, dr. Bernardo Aires, dr. Lucio Martins dr. Alvaro José da Silva Basto, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. Avelino Cesar Augusto Calisto, dr. Antonio Lopes perador Francisco José por conselho Guimarães Pedrosa, dr. Manuel Dias

Sousa, dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, dr. Joaquim Pedro Martins, dr.

Manuel de Azevedo Araujo e Gama. Dr. Antonio de Padua, dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, dr. Luiz Maria da Silva Ramos, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcélos, dr. Daniel Fer-reira do Matos, dr. Henrique Telxeira Bastos, dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, dr. Bernardo Augusto Madureira, dr. Eusebio Tamagnini, dr. Francisco Martins, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, dr. Julio Augusto Henriques, dr. Raimundo da Silva Mota, dr. João Serras e Silva, dr. Joaquim Mendes dos Remedios, dr. Joaquim Alves da

Nota adicional. - Convém ter em atenção a importancia dos vencimentos atuaca de categoria dos juizes do Su-premo Tribunal de Justiça e as Relações de Lisboa e Porto, comparados com os dos professores de ensino supe-

Juizes do Supremo Tri-bunal de Justiça, ordenado.... 2:00000000 Terço do ordenado.... 666#666 2:666#666 Juizes das Relações, ordenado...... 1:600#000 533#333 Terco do ordenado....

Professores catedraticos da Universidade, ordenado.......

Professores proprietarios dos outros estabeleci-

700#000

2:133#333

800#000

Calcula-se que, somando os terços dos professores que atualmente a êles téem direito, o encargo orçamental que da sua importancia resulta não excede a 12:000#000 anuaes.

Ao aluno da Universidade sr. João de Santiago Presado foi-lhe comutada a pena de exclusão por um anno daquêle estabelecimento de ensino por olto de prisão academica.

Diz-se que começarão ainda este mez os trabalhos para a montagem da tração eletrica em Coimbra, esperandose dentro em pouco o alçado e a planta do edificio, afim de se dar principio aos trabalhos.

O ilustre clinico e abalisado professor aposentado da faculdade de medi cina, sr. conselheiro dr. João Jacinto, partiu para Benavente, terra da sua naturalidade.

Ao caes está sendo construido um magnifico barração para nêle funcionar o cinematografo que tem estado na Figueira da Foz, on le tanto agradou.

Requereu a sua aposentação o estimado professor do Licen desta cidade, sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

O conselho de monumentos nacionaes resolveu, em sua ultima sessão, propor ao governo para que o vetusto templo da Sé Velha seja oficialmente considerado como monumento nacional.

#### Teatro

Bem contra nossa vontade não nos temos referido, como era nosso deseo, ás recitas que se téem realisado no Teatro Principe Real, o que faremos oportunamente, pedindo desculpa da nossa falta.

Limitar-nos-hemos por hoje a dizer que os espetaculos têem agradado bas tante, sendo os artistas muitos aplaudidos, e não havendo da parte do publico grande reconhecimento para com a arrojada empreza.

Em audiencia geral responderam José Simões e Carlos Silva, acusados do crime de tentativa de roubo, o que não

#### Carta do Rio de Janeiro

11 - X - 906.

Motivos superiores á minha vontade me forçaram a não envisr as minhas habituses correspondencias nas duas ulti-mas semanas. Não foi por esquecimento ou por menos amor para com a «Resistencia», nem tão pouco posso ser censurado pelos seus leitores a quem prometi dar noticias do que por esta terra se dê e que diga respeito aos nossos compatriotas, fazendo-me eco mais ou menos da sua opinião sobre a marcha dos acontecimentos mais alarmantes na nossa terra ainda dando noticia dos factos mais salientes e que muito embora com êles nada tenhamos. visto ser internos da Republica do Brazil, mas que no entanto interessam senão em geral pelo menos na maior parte dos que muito embora vivendo concentrados nos seus afazeres não lhes é extranho o que se passa no estrangeiro e mormente no Brazil, onde tantos mil patricios residem, lutam e talvez a sua maior parte encontrem a sua ultima morada á sombra dos ciprestes...

Relatando, pois, as noticias do Rio de Janeiro, para o que tenho os meus apontamentos, desde a ultima correspondencia e que tem a data de 25 do proximo passado, principiarei por me refe-rir ao resultado das ultimas eleições que ievaram ao parlamento quatro deputados republicanos, creio que os unicos eleitos pelo povo sem favor algum dos galopins e ainda mais sem as roubalheiras que sempre se teem praticado para conseguir a eleição deste ou daquêle monarquico. Esta noticia da eleição dos quatro

deputados republicanos foi aqui geralmente bem recebida por todos aquêles que embora afastados da terra natal não perdem por forma alguma a ocasião de se regosijar por tudo quanto sejam passos dados para o bom andamento das liberdades da sua terra.

Dizer pois que tal facto eccou no espirito dos bons e patriotas portuguezes residentes no Brazil não é exagerar; é noticiar uma verdade, como verdade é ter agradado sobremaneira a atitude de que estão revestidos os nossos representantes no parlamento, os deputados ali postos pela vontade do povo republicano, vontade sem constrangimento, sem ameaças e, numa palavra, sem prometimentos de

Pelo deputado Figueiredo Rocha for apresentado a camara o seguinte pro-

Art. 1.º - Os inferiores do exercito que tiverem mais de 20 annos de serviço serão reformados com o soldo e as honras do posto de 2.º tenente do exercito.

Art. 2.º - Por morte destes as suas familias perceberão o meio soldo corres. pondente 4 reforma de posto».

Agora que se volta a faiar no aumento do soldo aos oficiaes do nosso exercito será ocasião de alguem se lembrar que os nossos eficiaes inferiores estão votados ao mais degradante abandono, quando é rto que são elles dignos d

Haja quem siga o exemplo do deputado brazileiro chamando a atenção de quem de direito pertença para o melhor futuro dos nossos sargentos, os verdadeiros educadores do soldado.

Como é da praxe houve recéção na delegação portugueza no dia do ani-versario de Suas Magestades.

- Pelo Consulado Geral de Portugal nesta cidade correm editos de 15 dias para casamento de Alberto Francisco dos Santos Devesas, natural do Porto, filho de Josefa Ferreira Prata, de 35 annos, residente no Rio de Janeiro, com D. Virginia da Mota Marques Junior, nascida em Paris, filha de Josquim da Mota Marques e de D. Virginia Mococi, de 28 annos - convidando quem possa opôr quaesquer des impedimentes estabelecidos pelos artigos 1058 e 1073 do Codigo Civil Portuguez.

Foram naturalisados os subditos portuguezes José Augusto Amaral Francisco Rodrigues do Valle.

Em nome do clero e do povo brazileiro vae ser oferecida ao papa Pio X uma medalha d'ouro, artisticamente trabalhada nas oficinas dos ers. Fazani Sobrinho & C.\*, nesta cidade; tem ela um quadro alusivo á entrega do chapeu cardinalicio ao arcebispo Arcoverde.

Nas paginas de um livro aberto, vêem-se as seguintes inscrições : - «Pio X impõe o chapeu ao 1.º cardeal da America Latina - Roma, 11-12-1905.

No reverso, ha as armas no Brazil e os emblemas do papa e do cardeal, tendo gravados os seguintes dizeres: - «Rodo governo hungaro que se declarou da Silva, dr. Francisco Joaquim Fer- se provou, pelo que foram absolvidos. ma, 11-12 1905 - O clero e o povo do eram nacionaes, 57 estrangeiras e 4 de

Brazil ao SS. Padre Pio X - Rio de Ja neiro, 1.º 4 1906.

A medalha é circundada por uma bel ramagem, representando o fumo, o cali a borracha e o algodão.

Calculam se 16 brilhantes, simbol sando os bispados do Brazil, duas esme raldas e dois topazios, sintetisando, si multaneamente, a côr da bandeira nacio nal e os quatro arcebispados existente no Brazil.

Essa medalha vae ser entregue s nuncio apostolico que a depositará na mãos do papa.

O er. D. Julio Tonti, nunc apostolico, em companhia do seu secreta rio, mr. Leone, foi ao palacio do Catet apresentar ao presidente da Republica suas despedidas visto ter de retirar-se d Brazil em virtude da sua remoção para

- Estatistica da Maternidade Rio de Janeiro, desde a sua inauguração em 1 de abril de 1904, até 31 de agost do corrente anno:

Consultas, 5:977.

Secção de ginecológia. — Foram in ternados 177 doentes, praticadas 173 operações, com o mais brilhante resultado. Dentre estas operações, destacam s 116 faparotomias, havendo apenas u obito, em um canero do ovari.o. Ficaran operandas para o corrente mez.

Secção de obstetricia. - Nesta secol foram internadas 648 mulheres. Fora praticadas 80 intervenções, destacandoentre estas, por sua raridade: 1 bebol tomia, 2 operações cesarianas In vitam uma operação cesariana post mortes Dentre as internadas nesta secção, fale ceram 7; 4 foram admitidas na clinio já moribundas, e 2 faleceram de eclam peia, tendo sido internadas com fenome nos uremicos; 1 faleceu de tuberculos

Dos relatorios conhecidos das varia Maternidades de outros paizes, nenhu apresenta estatistica que se avantaje

Durante a ultima quinzena etembro foi este o movimento do Necre terio publico desta cidade:

Recolhidos 48 cadaveres, sendo 30 sexo masculino e 18 do feminino; fora feitas 1 autopsia e 47 verificações obitos, pelos medicos legistas da policia Causas da morte:

Nascidos mortos, 18; sincope cardi ca, 7; tuberculose pulmonar, 5; le cardiaca, b; choque traumatico, 4; co gestão pulmonar, 1; bronco-pneumonis 1; fraqueza congenita, 1; enterocolite, l asfixia por submersão, 1; tetano dos re cemnascidos, 1; marasmo senil, 1; pale dismo oronico, 1 e hemorragia intere produzida por ferimento da crossa da ace

No dia 25 de setembro deser barcou nesta capital, vindo pelo «Thames», o rev. D. Homem de Melo, arco bispo do Pará e um dos sobreviventes d vapor «Sirio», em cujo naufragio person o saudoso bispo de S. Paulo, D. José d Camargo Barros.

Faleceu nesta cidade o er. Benicio de Abreu, lente de medicina. Na visinha cidade de Nicthere

faleceu ha dias a irma da caridade. Emilia Martins, do colegio das Irmãs De rotéa, em S. Domingos.

A finada que contava 33 annos edade, era natural de Portugal e gosavi de estima das educandas daquele estabe Compareceram ao cemiterio commi

sões das Irmãs Dorotés e Filhas de Ma ria, algumas senhoras e diversos cava-Sobre a sua sepultura, foram deposi

tados muitos couquets de flôres naturas corôas de suas co-irmãs e das Filhas de Maria. Vitimas ne desastre em Nicth

roy, e em uma pedreira onde trabalha vam, falleceram os nossos compatriotas Antonio Rolo e Manuel Borges. Foi assassinado nosso patriel

Luiz Redrigues, pintor, 33 annes, solte ro, por um tal Pedrosa, também porte guez, 28 annos, casado.

Deram entrada no hospital, or de se acham em tratamento, João d'Oliveira Braga, carpinteiro, 38 annos, ca sado; Antonio Luiz Lopes, 46 annos pintor; João da Silva e Antonio Francis co da Silva.

Durante a semana de 1 a 7 d corrente, deram-se nesta cidade 285 obi tos, dos quaes 165 em domicilios, 26 es hospitaes civis, 2 em hospitaes militares 54 na Santa Casa da Misericordia, 5 es asilos, conventos e recolhimentos, 6 en logar ignorado. Das 285 pessoas, 19 nacionalidade ignorada; 152 do sexo particularmente desde N. O. e S. O. ASSOCIAÇÃO DE CLASSE masculino e 106 do sexo feminino. Os obitos por molestias transmissiveis drante.

foram em numero de 78.

Nesse total a tuberculose figura com 59 obitos. A peste matou 2 pessoas, a gripe 4, a febre amarela 1, a febre tifoide 3, o paludismo 5.

Trindade. -reonce rogiffic so schot of

#### Previsão do tempo

Primeira quinzena de Novembro

Diz Sfeijoon: Nos dois primeiros dias d'esta quinzena dominará na Peninsula o bom tempo, sentindo-se um tanto no N. O. e N. E., a influencia dos minimos do golfo de Genova e da

No sabado 3, o centro de perturbação da Irlanda acercar-se-á de N. O. da França, ocasionando algumas chuvas no N. O. e N. da nossa Peninsula, com ventos de entre S. O. e N. O.

No domingo 4, continurá a atuar em N. O. da França um nucleo de forças e formar-se á outra depressão no Mediterraneo superior. Estes ele-mentos perturbadores causarão chuvas naquele paiz, que se propagarão por N. e N. de Hespanha até ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O. A situação metereologica mudar-se á

de 5 a 6, melhorando consideravel-mente, porque os minimos do Medi-terraneo e do Atlantico sómente se tornarão sensiveis na região mediterranes, em S. O. e N. O.

Nestas regiões perturbar-se-á mais a situação na quarta feira 7, pois que devem adquirir maior intensidade os minimos de S. O, e do Mediterraneo. Haverá chuvas nas regiões proximas d'este mar, na Andaluzia e em S. O. de Portugal, chuvas que se estenderão um pouco até ao Centro, com ventos de entre S. E. e N. E.

Na quinta feira 8, atuará nos Açores uma depressão e persistirão os centros perturbadores de S. O. e do Mediterraneo, continuando as chuvas em O. de Portugel e na Andaluzia.

No dia o estará mais afastado da Peninsula o minimo do Mediterraneo, cuja acção ligeiramente se deve sentir nas nossas regiões; a depressão dos Açores aproximar-se-ha da Madeira exercendo alguma influencia em S. O.

De 10 a 11 manifestar-se-ão em S. e em E. os novos centros de baixa pressão, que se estenderão até Marrocos e Argelia, e que ocasionarão tempo nebuloso e algumas chuvas desde An-daluzia e Levante até ás regiões cen-

Na segunda feira, 12, modificar se-ha o estado atmosferico porque se aproveitará do arquipelago inglez um centro borrascoso e ainda por que avançam até S. O. e N O. da Peninsula outros nucleos de forças perturbadoras. Produzir-se-ão chuva e alguma tormenta,

Folhetim da "RESISTENCIA.,

Madame Robert Halt

## ANTONIA

Sómente o furação se ouviu, e bramindo mais alto do que ela, despenhouse sobre o telhado e arrebatou tudo

Sobre um monte de esterco, de destroços varios e num charco d'agua, descançava agora a pequena Antonia. deitada a duzentos metros do logar onde se tinha agarrado com as mãos á viga do telheiro.

Tinha as mãos ensanguentadas, o rosto palido, mas os olhos entreabertos pareciam despertar.

Depois, pouco a pouco, abriram-se

por completo. A não ser o trovão ribumbando ao

longe surdamente, tudo estava tranquilo, e o sol, rompendo as negras nuvens que limitavam o horizonte, brilhavam agora de novo.

Se bem que pizada e contundida, com a roupa colada ao corpo, levantou-se e perguntou a si propria onde estava e como tinha vindo parar ali.

A memoria reavivava-se lhe. Olhou em volta e não reconheceu

A planicie era apenas um montão de estrume.

Onde estavam os trigos lindos, as

eo Centro, com ventos do 3.º qua-

Na terça feira, 13, a borrasca do arquipelago inglez passará ao mar do Norte e S. O. da Noruega e o nucleo de forças de N. O. da Peninsula estender-se ha para o Cantabrico.

O mau tempo de chuvas, com ventos do 3.º e 4.º quadrante, ocupará o N. O. e N. do continente, propagando-se pelo mar do Norte e canal da Mancha até França.

Na nossa Peninsula desencadear-sehão algumas chuvas, especialmente desde N. O. e N. ao Centro, com ventos de entre S. e O.

De 14 a 15, a borrasca do mar do Norte estará em N. E. da Europa; o minimo do Cantabrico ter-se ha dirigido so Mediterraneo e outras forças do Atlantico estenderão a sua influencia até ao golfo da Gasconha. Produzir-se-hão algumas chuvas na nossa Peninsula, principalmente em N. O., N.

Programas das disciplinas que constituem as classes do curso geral dos Lyceus

Está publicado o programa das disciplinas que constituem a 1.ª classe. No prelo os das restantes 6 classes.

Preço de cada programa 60 réis. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Taboense de Fran-cisco Antunes, rua dos Poiaes de S. Bento, 5 - Lisboa.

#### Almanach ilustrado

do jornal pedagogico EDUCAÇÃO NACIONAL PARA 1908

A' venda em todas as livrarias e na ivraria editora de Figueirinhas Junior, Preço 120 réis. Il partichus la

A. d'O. Cardoso Fonseca

## JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos, Hipocritas, Devassos, Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA TOIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões - LISBOA

#### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preco 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

cearas d'oiro, a loura aveia e os rasto-lhos floridos?

Nada disso existia já. Para que outro paiz a arrastara a tempestade?

Oh! e Fortunata? e o papa Dinet? e todos os outros?

Não teriam êles partido para qualquer região longinqua, procurando fugir á colera do ceu?

Perompeu em soluços, e, no meio da dôr que a sufocava, ouviu uma voz clamando pelo seu nome. - Antonia | Antoninha |

Ah! era o papá Dinet; lá estava êle, de pé, no alto do seu retiro; sim, era êle, não havia duvida! eram os seus braços que se agitavam.

Depressa alcançou o logar onde êle estava. Suprema tristeza! O lindo jardim tambem se transformou num esterqueiro; as proprias couves, os feides e as demais plantas, tudo tinha mentações.

sido esmagado, derrotado. Os mesmos cortiços já sem fundos deixavam correr livremente o mel, que consigo arrastava os cadaveres das lindas abelhas. Só a habitação se tinha tada. aguentado.

- Como estás tu aqui a esta hora? perguntou o velho.

Ela então explicou como e porque ali tinha vindo; a tempestade surpreendera-a no caminho, e tendo-se refugiado sob o telheiro da granja, foi com êle arrebatada pelos ares.

- Mas o que é feito da Fortunata? Vinde, pae, vinde depressa.

O pae Cardinet deu lhe a mão:

- Sim, vamos ver Fortunata e o

DAS ARTES GRAFICAS DE COIMBRA

#### 2. convocação

Por ordem do sr. Presidente da Comissão Organisadora desta coletividade, são convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral, hoje, demingo, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de se proceder á discussão e aprovação dos Estatutos.

O local da reunião é na séde da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, rua Fernandes Tomaz.

Coimbra, 20 de outubro de 1906.

O secretario, J. Pereira da Mota.

#### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume dustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o pa-pel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

#### 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, paga-mento adeantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa - Largo Conde Barao, 50 Filial no Porto: Leio & Irmao, Carmelitas, 144

IVAN TOURGUÉNEFF

## OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editors Largo do Camões — LISBOA

Gravois, apreciar todo o desastre. Partiram com os olhos presos daquela grande destruição e os ouvidos ensurdecidos pelo ribombo do trovão,

agora longiquo. Presentemente podiam cortar a direito sem receio de derribar uma unica

Aqui e alem derretiam-se grandes blocos de gêlo ou acumulavam-se em montes, brilhando pela incidencia dos

raios solares. - Temos ruina para quatro annos. pelo menos, murmurou o velho consternado; em toda a minha vida nada presenciei tão horrivel! Trabalhae. santa gente, redobrae de energia, porque o inimigo nunca está longe.

- Diz-me papá Dinet, será possivel reencontrarmos a Fortunata?

A cem passos do logarejo o caminho e os silvados redobravam de la-

O moleiro Palin morrera; o moinho desabára, e sobre uma maca transportavam um filho, rapaz ainda novo, com a cabeça pendente e ensanguen-

Uns pareciam doidos, e outros, chorando em altos gritos, passeavam os olhos molhados de lagrimas pelo campo desvastado; mas os que mais braço e quasi cheio de perdizes e cotovias mortas, soluçando sempre, não deixava comtudo de perseguir a caça, como mulher que não perde a cabeça apezar de tudo,

## ANNUNCIOS

#### AFINADOR DE PIANOS

José Lopes, afinador e construtor que foi da casa dos srs. Custodio Cardoso Pereira & C.º, do Porto, chega a Coimbra no dia 7, tendo poucos dias | Extração a 22 de Dezembro de 1906

Quem precisar, deixe recado em casa do sr. Jaime Lopes Lobo - Praça do Comercio, 44 - Coimbra.

#### PARA-RAIOS

Telefones, campainhas, luz eletrica e instrumentos cirurgicos em geral.

Para-ratos, instalações garantidas desde 452000 a 1002000 réis, segundo o tamanho do edificio e natureza do terreno.

Telefones, postos a funcionar com audição nitida, até i kilometro, 80 0000 réis; cada kilometro a mais, 30m000 réis, sem outras despezas. Campainhas eletricas e

luz eletrica, conforme a instalação, tanto para fabricas, como em casas particulares. Lanternas eletricas portateis, que não se inutilisam sem

uso, (ultima novidade garantida). Oculos e lunetas de verda-deiro cristal de rocha, para não can-çarem a vista, e de vidros finos em aros de ouro, tartaruga e metal, etc. Microscopios e todos os mais artigos de optica.

Vinometros de todos os autores para a graduação alcoolica do vinho. Areometros para todos os liquidos e acidimetros para azeite, vi-

Instrumentos de fisica, em geral para escolas, etc.

Remetem se catalogos, pedidos a RAMOS & SILVA — 63, Chiado, 65 - Lisboa.

Esta firma já tem instalado mais de mil e trezentos para-raios em todo o paiz, sendo em Coimbra 70, e os tele-tones da corporação dos bombeiros municipaes e muitos outros.

Numerosas instalações de luz eletrica em fabricas, festas publicas e casas particulares, atestam os seus cre-

Pode ser procurado em casa do sr. Caetano da Cruz Rocha — Rua Ferreireira Borges - Coimbra.

#### CRIADAS

Que dêm boss referencias, preci-sam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

A rua estava completamente obstruida por fragmentos de ardosfa, de vidraças, tetos de colmo e paredes der-ruidas; quasi todos os pardieiros estavam tombados e destelhados.

Cá está o de Fortunata! - Vamos de pressa, papá Dinet... Ah! ele já não tem telhado!

Já deviam contar com isso; desde muito que o pobre colmo só por misericordia se conservava preso das vigas.

lago onde os moveis pareciam banhar-se. Mas nesta desolação, sobre o leito inundado, jorrando agua por todos os lados, Fortunata estava tão pacificamente estendida como se nada de extraordinario se tivesse passado.

- Dorme, murmurou Antonia.

Nada seria agora capaz de a acordar: nem a tempestade, nem o frio, nem a fome, nem a dôr da sua perna, nem mesmo seu velho cuidado pela duquezo lograriam faze-lo. A velha Fortunata, a boa creatura, tinha desaparecido com a tempestade.

D'ela só restava agora aquele corpo sem vida.

Quando Antonia o comprehendeu, arremessou-se sobre o leito, tomou-lhe a mão já fria, aquela mão honesta e sofriam eram os dois Raffard, lamen- enrugada, endurecida pelo trabalho, a tando se pela sua desgraça, e Vero- mão caritativa e terna que a tinha re-nica, que, com um cesto enfiado no colhido, alimentado e vestido; beijoulh'a e deu livre curso á dôr que tão rudemente lhe ferira o coração no que ele tinha de mais caro.

De pé, perto da cama, sem pronunciar uma unica palavra, o papá Di-

# Loteria do Natal

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 200:000\$000

Bilhetes a 502000 réis

Vigessimos a 45000 réis

A comissão administrativa da loteteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes

inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 2 de novembro de 1906. O secretario - José Murinelo.

## LEILÃO

A casa penhorista de João Augusto Simões Favas, previne os seus mutuarios de que faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros, no dia 20 de novembro proximo.

Coimbra, 18 de outubro de

João Augusto S. Favas

## CURSO DE INGLEZ

Gustaf Adolf Bergström, antigo professor de ensino livre em Lisboa, Figueira da Foz e Coimbra, e com especialidade na Lingua Ingleza, que ensinou em Lisboa no Novo Colegio Inglez, dirigido por Mr. Charles Clift, acaba de abrir um curso especial, essencialmente pratico para o ensino desta lingua.

Usa por isso de um metodo inteiramente seu, com que garante rapido e

seguro aproveitamento. Recebe, com o fim de assegurar um mais rapido e eficaz aproveitamento, alunos internos, para o que tem casa espaçosa aos Arcos do Jardim, 52. onde os interessados poderão colher as informações que desejarem.

#### VENDE-SE

Um piano vertical BORD em bom use, na rua da Matematica, 2.

net observava a serenidade d'este derradeiro repouso, acariciando dôcemente os cabelos da creança.

#### 0 maior quinbão

- Somos nos os herdeiros! Assim disseram quatro pessoas que então entraram no aposento: duas mu-lheres toucadas de branco, cobertas No interior, o pavimento era um por um veu negro, de saias arregaçadas, os sapatos e as pernas enlameados, e dois homens em egual estado no que respeita ás pernas e sapatos, mas cobertos por dois enormes e aguçados chapeus altos, a que bem pode-

> afunilado era o seu feitio. Cada um d'eles trazia vestido um capote, que de herança em herança lhe viera parar ás mãos; a sobrecasaca dos dias solénes, já tão Inzidia e desbotada, que não seria de mais garantir-lhe oitenta a cem annos de um

riamos chamar chaminés, tão longo e

longo e aturado serviço. Um, magrissimo, parecia dançar a dentro da sua côr de azeitona; o outro tão gordo e possuidor de tão largo costado, que as costuras da velha fazenda, côr de borra de vinho e cheia de nodoas, ameaçavam rebentar a cada

momento. - Somos nós os herdeiros! Os primos Amavel Goblot, Prudencia Goblot; Batista Germain e Odilia Germain! Se chegamos tão tarde de Sempleux para o enterro é porque não fomos prevenidos da hora.

(Continua)

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.º classe e cinco medalhas de Ouro. ma America de Norte, França e Brazil, pela perfeita menipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

#### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creancas.

Frasco, 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

#### 36 Remedios Específicos em pilulas saccharinas Sta an 20'101 (Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2#160.

1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4#320.
1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7#560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil-Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétus seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven-dedôra em Coímbra, a Mercearia Lu-

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## **INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira quali-dade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.º qualidade, 90.

Chamine de mica, 1. 90.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes re-

#### A CONSTRUTORA

Coimbra

#### **Machinas fallantes**

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 147000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra mophone, da Edison National Phonograph, G. de New-York, e dos Gran-dophones « Odeon».

TELLES & C. R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

palayra, o pape Di

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. pedir catalogos e condições de venda.
 Um completo sortimento d'apare-

lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe des principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

#### Grande edição de bilhetes postaes ilustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COMBRA

MADEIRAS nacionais e estraniciras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsê-lha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. Láca Japoneza, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

#### Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis complétas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulyerizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fego ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por ai se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceião-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e trancêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantee; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pia nos usados.

A' sempre quantidades de riano para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Perreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das o horas da manha ás A horas da tarde, em todos os dias uteis,

# PAPELARIA CENTRAL DI COMPANIA DI CONTRAL DI

150 - Rua Eerreira Borges - 156

#### COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero des de Lisboa e Porte, encenra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dòces de ovos com os mais finos recheios.

samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Paté de Lievre e Foie. Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vito-

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chas,

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEIA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges—Coimbra—Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegel ais Carabinas - La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.
Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,

Pistolas - Mauzer, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades: 8 5000 sb

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# ANACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 reis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos, Praso Fixo, Combi-nados e Supervivencia, com ou sem participação nos fueros da Companhia.

temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas de pais.

Para informações e tarifas dirigir-se á séde:

Praca do Duque da Terceira, 11-1.'-LISBOA

Travessa de Mont'Arrojo, 35 ou na Praça do Co. mercio, 58. Madame Robert Hait

# Repara .... Lê....

#### Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidőis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua alutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessõas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos, us obsi

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo cerreio ou fora do Porto, 220 reis

## "RESISTENCIA".

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Semestre ..... Trimostre .....

Sem estampilha:

Anno. ..... 25400 Semestre .... 1#200 Trimestre .....

Brazil e Africa, anno ..... 34600

Numero avulso 40 réis

Ilhas adjacentos,

ANUNCIOS Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, des-

cento 50 % Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas a publicações com ouja remessa este jornas

# RHSHAR

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica

12-Rua da Moeda-14

N.º 1155

— Quinta-feira, 8 de novembro de 1906

12. ANNO

# Viva a cidade do Porto!!

O Porto acaba de demonstrar a consciencia do seu civismo, a energia da sua fé republicana e a sua aversão pela monarquia. A'queles que afirmavam que a votação republicana do Porto que levou ao Parlamento, ha annos, os seus legitimos deputados, triunfou devido ao desgosto que nos portuenses nascera pelas medidas de governo de então a proposito da peste, responde a ultima victoria, mostrando como o Porto é republicano.

O Porto que fez 31 de janeiro, mostrou que não esqueceu essa data.

A segunda cidade do paiz acaba de declarar a sua antipathia pelo governo de João Franco, que sendo o espoliador das liberdades publicas, é a mascara liberal de um regimen de opressões e tiranias.

O Porto, fazendo triunfar a sua lista, mostrou que está pronto a fazer triunfar a REPUBLICA.

## Viva a REPUBLICAY

# TIRANETES

O governo do sr. João Franco é um governo de dentistas-de-feira que com a maxima falta de vergonha e com a maior inconsciencia do que seja a liberdade, pretende sustentar um trono que se está desfazendo necessariamente, e uma homens assim que não têm no seu marinheiros? realeza que só tem o ridiculo a caraterisa-la. Ele e a extrema taboa um pensamento justo, ou uma pade salvação de um regimen que tem nos seus antecentes, crimes e miserias, degradações e pulhismos. Ele é a ultima cartada que os Braganças jogam nesta crise transitoria de um povo que quer libertar-se dos das ultimas eleições de deputados, pezadelos do passado e caminhar para o advento d'um futuro me-

Se não fosse essa intenção do Paço e de quem no Paço manda, do lacaio Hintze Ribeiro, o sr. João | rasguem a barriga... Franco que afirmava entrar na casa do rei de chapeu na cabeça nunca nos os dentes... seria chamado ao governo.

Mas o trono que se sentiu abada multidão, percebeu que alguma coisa de grave se la passar. Era preciso abrir a valvula de seguranfosse vencida pela expetativa.

E foi João Franco ao governo. Mas o rei desconhece que questão publicanas. protelada é questão complicada. E assim se noutra altura, já pasfazer-se de um certo modo, d'outro modo ha de fazer-se na altura propria que chegar. Porque o governo | nhagem ás instituições. de João Franco, embora, até hoje, se tenha contido um pouco na realisação natural dos seus pensamentos intimos, como do seu programa farfalhudo e idiota, pobre de ideias e falho de principios governativos, ha de um dia mostrar-se tal qual é em toda a pujança do seu charlatanismo e da sua inferioridade mental.

posto, com duas ou tres excepções, de individuos que sendo intelligentes são malandros ou sendo honestos são imbecis. E o governo franquista é formado por nullidades mentaes desde o sr. Luiz de Magalhaes-o infeliz autor to D. Sebaslho --- um politico analfabeto; com passado nm ato de altivez honesta. gina de yalor, como hão de os partidos impôr-se, numa epoca de progressiva orientação, num tempo de liberdade?

Ora o atual governo a quando queria que o elogiassem e o bemdissessem por não ter roubado em Lisboa os candidatos republicanos, mostrando estarmos num tempo em que devemos agradecer que não o sr. João Franco que se separou nos roubem a carteira ou nos não

Mas de vez em quando, mostra-

A condemnação dos marinheiros que assistiram, no uso legitimo lado pelos rumores vagos que saiam de um direito, ao funeral de Heliodoro Salgado, prova bem as intenções de que o governo está animado e os processos que elle ha de ça, deixar que a colera acumulada por em pratica quando se convencer de que querendo ser honesto ha de deixar triumfar as ideias re-

Se esses marinheiros ou outros tivessem assistido a uma manifessada, o equilibrio das coisas podia tação monarquica, o governo aplaudir-se-ia, e servir-se-ia d'esse fato para demonstrar o amor da mari-

> O sr. João Franco já tinha junto de si, quando oposição ainda, oficiaes da armada e do exercito. Oficiaes do exerctio e da armada faziam conferencias politicas nos centros franquistas. E comtudo nunca o sr. João Franco se lembrou de os condemnar.

Com que direito castiga elle agora os marinheiros que não as-O partido franquista, como to- sistiram a uma manifestação poli- assassino?

dos os partidos da realeza é com- tica mas tão sómente a uma manifestação de pezar?

> Resultou essa manifestação lutuosa, pela sua imponencia e pelos homens que a formavam, uma manifestação politica?

Viu-se por esse funeral que Lisboa, o fóco da burocracia e do patião - até ao presidente do conse- lacianismo, era republicana e livre pensadora? Que culpa tiveram os

Não são eles homens capazes de pensar, com um cerebro que a farda não póde oprimir e com uma consciencia em que a disciplina não deve tocar? São acaso as ideias republicanas um crime? Se o são, como se explica que o sr. João Franco permitta que haja no Parlamento quatro representantes d'essas ideias? Se o não são, como se justifica que sejam condemnados homens de quem se suspeita que as

Heliodoro Salgado era um homem honesto. A' honestidade do seu caracter aliava uma inteligencia poderosa. Combatente audaz, ele estava sempre pronto a bater os preconceitos e as mentiras, as infamias e os crimes.

Não assistiu ao triunfo das suas ideias. Viveu pobre e morreu po-

Não era justo que tivesse a acompanha-lo pela ultima vez todos aqueles por quem lutou, todos aqueles que defendeu?

Não sentiria prazer o sr. João Franco em que um dos grandes do seu partido fosse acompanhado ao tumulo por uma multidão egual em numero e qualidade aquela que acompanhou Heliodoro Salgado?

De que razões de pezo se serve, pois, o governo para justificar a condemnação?

Que culpa tem o partido republicano portuguez que na França republicana, os homens pratiquem

Que culpa tem o sr. João Franco que o czar da Russia seja um crime não justifica outro.

Porque o governo francez procedeu mal com os milltares que assistiram á missa por alma de Chambord, não se segue que o governo portuguez faça o mesmo.

Mas se o sr. João Franco quer imitar os governos estrangeiros, porque não tenta acompanhar Clemenceau?

Tudo se explica, porém.

O sr. João Franco é um mero galopim provinciano. Na sua obra politica, não ha uma ideia aproveitavel. Do seu cerebro não sae um pensamento justo. E' um nulo como

Os seus discursos são um arrazoado de palavras ôcas, rétorica bafienta e irritante que pode afirmar um regedor de aldeia mas que não pode destacar um presidente do conselho. Como homem de acção é um despota. As suas nevralgias são a sua razão de ser.

Num momento de impulso, pode ter um gesto notavel. Mas logo que volte á consciencia, arrepende-se e recua. Formou um ministerio de idiotas de que é o menos idiota, é verdade. E por isso é ve-lo a pssarinhar da camara dos Pares para a dos Deputados, respondendo pelos colegas que são simples manequins, avatares da sua personalidade politica. Só êle existe. Só êle manda. Só êle pensa. Quem é o sr. Luiz de Magalhães? E' o sr. João Franco na pasta dos estrangeiros. E quem) é o sr. Schroeter? E' o sr. João Franco austriaco na pasta da fazenda. E os outros quem são senão o sr. João Franco?

Nulo e despota, a sua obra não pode ser uma obra util e libertadora. Ela ha de ser o que êle é. Por isso a condemnação dos marinheiros se pode indignar pela rutranheza. Governo de tiranetes e de | para as lutas políticas. arlequins, verdadeiro sustentaculo de uma dinastia que teve por começo um poltrão, que gerou um comissão paroquial da Sé Velha,

A paridade é completa. Um sebento e que finda num rapozo, le ha de um dia desmascarar-se pela força das circunstancias e mostrarse claramente o bando de saltimbancos que é.

#### Telegrama

Ao nosso ilustre correligionario, ar. dr. Nunes da Ponte, foi enviado o seguinte telegrama:

A comissão municipal republicana de Coimbra, saúda o povo heroico e demo-crata do Porto pelo triunfo eleitoral de domingo, facto que representa na situação politica actual um exemplo nobre de merslidade, de civismo, de autonomia e de justiga?

Angelo Fonseca.

#### Centro de Instrução e Recreto

No passado dia 28 de outubro rea-lisou se em S. Paio (Gouveia) a inauguração dum Centro de Instrução e Recreio, cuja iniciativa se deve ao par-

tido republicano daquele concelho.

Eram sete e meia horas da noite quando foi aberta a sessão pelo sr.

Joaquim Ubach Dinarez, sendo convidados para presidir o sr. Pedro A. Boto Machado, que por seu lado convi-dou para secretarios os srs. dr. João Marques Pereira Ribeiro e Candido Ribeiro do Amaral.

Fizeram uso da palavra os srs. Bo-to Machado, dr. João Marques P. Ri-beiro, Candido R. do Amaral, Alfredo da Cunha Saraiva e João R. Mota, sendo levantados vivas á Republica, ao Diretorio do Partido Republicano, á direção do Centro, etc., e saudados os heroes de 31 de Janeiro.

Pelo sr. Candido R. do Amaral foi

proposto para que fosse enviado ao Diretorio do Partido Republicano o seguinte telegrama, que foi aprovado com calorosas salvas de palmas:

Os republicanos de Gouveia em convivio fraternal com os republicanos de S. Paio, felicitam es verdadeires representantes do Povo, pela atitude digna como têm no Parlamento, defendido as regalias populares.

E assim decorreu esta festa sempre deza, pela infamia e pelo crime que no maior entusiasmo e em convivio consubstancia, não pode causar es- afetuoso, ficando todos bem dispostos

## ÉCOS

A Folha de Coimbra, chama aos republicanos intolerantes.

Isto é manifestação de estupidez ou de faciosismo.

Sim, porque nós combatemos os monarquicos com as armas que nos fornecem a sua inferioridade teorica que nos estamos dispostos a discutir e a sua inferioridade moral que nos estamos prontos a demonstrar.

E eles, os monarquicos, só nos combatem, ainda que sob o liberalismo consulado do sr. João Franco, com os processos violentos da perseguição, que o sr. Antonio José d'Almeida poz em fóco no caso Couceiro da Costa.

Mas somos nos os intelerantes! O que entenderá o ex-capitão Freitas, que ja foi republicano, por intolerancia

Diz o Diario Ilustrado: «E' amanhã que se assigna o contrato dos tabacos.>

O sr. conselheiro Schroeter e o sr. conde de Burnay tiveram uma larga

Quem ficaria sem a carteira?

Diz o orgão do governo: «parece que os boatos da crise ministerial ainda hontem mexiam.

A' hora de sair para a rua o nosso jornal, devem ter exalado o ultimo suspiro!

Engraçada coincidencia. Estes boatos não fizeram mais que o sr. Ambresio das Mercês, (diretor do orgão do governo) que depois de exalar o ul-timo suspiro na Republica se prepara para exalar o ultimo suspiro na Monarquia do sr. Tavares.

O Diario Ilustrado mostra-se sinceramente aprehensivo pelos jornaes republicanos terem desencaxotado o tipo solene das congratulações para anunciar a vitoria dos republicanos na eleição do Porto.

Infelizmente o colega tem razão. O tipo solene das congratulações só não chega para celebrar os triunfos do governo.

Socega Soares!

Trancoso, 7. - Não regressará a Coimbra a tomar conta da sua cadeira que tão proficientemente rege na Universidade, o sr. dr. Fernandes Vaz, emquanto não terminar a colheita da azeitona.

#### Coração doente

O sr. Cayola, da Era Nova, escreveu ha tempos um romance intitulado Coração doente.

O'sr. José Luciano protestou contra o seu conceituado cerreligionario pela pouca importancia que deu á viscera combalida do seu chefe.

No palacio dos Navegantes esperava-se que o romance tivesse o titulo A bexiga arrebentada.

#### Aqui d'El-Bei

O sr. Oliveira Matos da Universidade, vulgo Zé Tavares, no momento de entusiasmo declarou na Camara dos Deputados ser Subdito d'El-Rei!

Subdito, já nós sabismos que êle era. D'El Rei é novidade. Quando muito poderismos gritar : Aqui d'El-Rei ó Saldanha!

O sr. dr. Fernandes Vaz, natural de Trancoso, reliquia do Direito Comercial, na frase do estudante Sant'Iago Prezado, passou, com a manifestação d'hontem, á categoria de reliquia do Instituto para curiosas observações ar- de perder a «pitança» procurando lanqueologicas.

Não é exclusivamente nossa esta Não é exclusivamente nossa esta do e os seus colegas, deu á academia opinião. O sr. reitor da Universidade, o mais triste e dissolvente espetaculo num momento de expontanea sinceridade, assim o confessou, não sabemos se despeitado pela preterição que so zabumba o fria com a colocação no Museu do seu da cidade. colega, se no velho sistema ipocrita de assumir falsas atttudes simpaticas perante as pessoas que deseja cativar, para fins de comodidade e conservação num logar para o qual sugestivos factos anteriores o deviam por completo os lentes por amor da popularidade na tornar incapaz,

Mas o sr. Viegas, com os seus habi- amor dos lentes,

tuaes processos jesuiticos, não engana nem mistifica ninguem.

Todos o conhecem e, no momento oportuno pedir-lhe-hão as devidas con-

#### A' ULTIMA HORA

Crise ministerial

O sr. D. Carlos acaba (com dois cc) de escrever, com a sua ortografia do costume, ao dirétor do Asilo dos surdos-murdos, para preencher cinco vagas existentes no mesmo Asilo pelos srs. Luiz de Magalhães, José Novaes, Aires de Ornelas, Schroeter e Reimão.

Ao mesmo tempo, a diréção do Jardim Zoologico, reclama para a sua coléção ornitologica os referidos patos mudos... do ministerio regenerador li-

#### Associação das Artes Graficas

Reuniu no domingo a assembleia geral desta associação de classe para discussão e aprovação dos seus estatu-

Na mesma sessão tambem se ocupou, largamente, de um oficio da Co-missão Nacional de Protesto — contra o imposto de consumo - manifestando o desejo de que se iniciassse em Coimbra qualquer movimento contra seme lhante imposto.

A assembleia resolveu não poder tomar sobre si a iniciativa de qualquer movimento por não se achar ainda legalmente constituida a Associação, prestando em todo o caso qualquer auxilio para a realisação de tão util empreendimento, lembrando no entanto á Comissão de Protesto a existencia em Coimbra da Federação das Associações Operarias, que pode tomar sobre si a realisação de qualquer movimento.

Em Arcozelo (Gouveia), devia terse hontem inaugurado uma aula noturna para os habitantes da freguesia, cu ja iniciativa se deve ao nosso presado correligionario, sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, que se poz á disposição da comissão paroquial republicana daquela freguesia, para o que fosse

No proximo numero diremos o que

#### se tiver passado.

#### Angel Blanco

E' hoje que este notavel violinista hespanhol, realisa, pelas 8 horas da noite, no grande salão do Gimnasio-Club, um extraordinario concerto musical, sendo acompanhado ao piano pelo distincto pianista D. Cristobal Garcia de las Bayonas.

O programa, que é bastante variado. é de molde a satisfazer o mais exigente.

A entrada, para os socios do Gim-

#### Pau de dois bicos

A academia de Coimbra que tão brilhantemante manifestou a sua adesão e a sua simpatia ao estudante, sr. Sant'Iago Presado, enchendo de ridiculo e de troça a excomunhão dos Jupiteres «Tunantes» que o expulsaram da frequencia da Universidade, pelo simples crime dele dizer verdades, assistiu a um espectaculo curioso e edificante.

A caquexia senil, a impotencia moral, a covardia e a duplicidade, são, já agora, o apanagio dos que superinten dem na primeira escola do paiz.

A atitude dubia, hesitante e mesqui-

nha assumida pelo reitor nos ultimos acontecimentos, responsabilisando o go-vernador civil pela suposta prohibição de manifestações academicas, que ele receava ver levar a efeito, com medo çar a discordia entre Sant'I go Presaque pode imaginar-se, mas que ela num soberano despreso, corrigiu á força de zabumba e gaita de foles, pelas ruas

O caminho está agora, como em 92, indicado ao sr. dr. Viegas.

O pau de dois bicos não dá resultado e, ao sair, s. ex.º poderá modificar assim a frase historica: - mal com academia, mal com a academia por

#### POLITICA EXTERNA

#### Situação financeira da Russia

As repetidas desiluções que o governo russo tem tido ao negociar o novo emprestimo, forçaram-no a procurar internamente meios de opôr a grande crise financeira porque o imperio atravessa presentemente.

O atual gabinete, examinou a questão do aumento d'impostos, mas reconheceu a impossibilidade de se servir deste processo, atendendo á excitação permanente em que se encontra o povo

Pensou depois em reduzir as despezas, mas reconheceu tambem que as despezas longe de diminuir, aumentam todos os dias. E' a policia, é a espionagem, é o exercito, que não podem des-

contentar-se neste momento, etc.
Nesta situação o governo deliberou reduzir as despezas com a armada porque, dizem, a experiencia mostra que as revoltas da marinha não abalam as instituições, unico — objetivo do governo russo.

#### Um Panamá italiano

Reina uma grande agitação financeira na Italia, depois do escandalo de Terni, em que estão envolvidos jornalistas, industriaes, banqueiros e importantes especuladores de fundos.

Trata-se duma tentativa de chantage, em prejuizo da importante socieda-de de fabricantes d'aço, de Terni, contra a qual a imprensa socialista trama ha muito tempo uma campanha violenta, e duma associação de cambistas que procuram provocar uma baixa em todos os valores siderurgicos.

O chefe deste bando negro é um

milionario genovez.

Prenderam o empregado do advo-gado Fano de Milão, que tinha ofererido por 200:000 francos ao diretor da sociedade de Terni um importante do-cumento, de cuja publicação resultaria uma baixa enorme sobre as ações da dita sociedade.

O documento de que se trata era a copia duma planta confirmando certas irregularidades da aludida sociedade, redigida por o advogado Fano e que este devia apresentar em juizo.

Não podendo obter provas dos factos de que acusavam esta sociedade, o advogado desistiu. Esta despenden somas enormes para subornar a imprensa. E' graças aos donativos que se sustenta um diario em Roma.

Dizem tambem que a sociedade de Terni despendeu muito dinheiro para fazer cair o ministerio Soninno que lhe não era tão favoravel como Giolitti. Foi mr. Eurico Ferri o primeiro a re-velar os escandalos da sociedade de Terni, cujas ações sofreram estes ultimos dias uma baixa grande.

Mr. Perrone, um grande financeiro e agiota de Genova, proprietario do jornal XIXº seculo, está implicado neste novo escandaio. Apesar dos desmentidos do seu periodico é exato que mr. Perrone foi intimado por o juiz d'instrução.

#### A Russia procura dinheiro em Italia

Roma, 20 de outubro.

E' absolutamente exato que o governo procura contrair um emprestimo em Italia. Até hoje todos os seus esforços foram baldados.

Seguem-se as conferencias com um estabelecimento de credito italiano que seria, dizem, o intermediario dum banco francez.

Confirma-se tambem que o governo russo se compromete a mandar construir varios navios de guerra nos estaleiros italianos, se o emprestimo se de-

Os estaleiros alemães recusaram as encomendas do governo russo e foi por isso que aquêle se dirigiu á Italia.

#### Elaboração do programa de mr. Clémenceau

O novo governo reuniu diferentes conselhos de ministros nos quaes elaborou o futuro programa que será apresentado ao Parlamento.

No que diz respeito á lei de separação ficou decidido que os edificios do cessões feitas em condições identicas; culto ficariam entregues á Egreja até dezembro de 1907 e as medidas concernentes ao sequestro dos bens até por Coimbra, que dela não fazem parte; esta data, forem suspensas.

Sob o ponto de vista fiscal, o projeto Poincaré d'imposto sobre o rendimais democrata,

sentará um projeto de reforma dos conselhos de guerra, mais completo que o apresentado na camara precedente.

A abolição da pena de morte será pedida pelo novo ministerio.

A legislação das minas será revista no intuito de preparar a compra eventual das concessões antigas e organisar a participação dos beneficios nas concessões futuras.

O gabinete alem duma outra, apresserá a elaboração da lei sobre a reforma dos operarios, e apresentará um projeto sobre os sindicatos dos funcio-

## Monumento a Joaquim Antonio de Aguiar

Sessão da Comissão executiva, em 29 de outubro de 1906.

Aos 29 de outubro de 1906, pelas g e meia horas da noite, nas salas da Associação Comercial, sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, reuniu-se a Comissão execu tiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, achando-se presentes os srs. dr. Angelo da Fonseca, dr. José Cid, dr. José Nazareth, Rodrigues da Silva e dr. Guilhermino de Barros, servindo de secretario o sr. A. Gonçalves. A acta da sessão anterior foi lida e aprovada. Deliberou-se que, em primeiro logar, fi-casse nesta acta, por aclamação, um voto de sentimento peia morte do dr. Fransisco Manso Preto, membro da grande Comissão.

Em seguida, depois de expendidas considerações e alvitres sobre cada um dos assuntos expostos a discussão, fo ram adotadas as seguintes resoluções:

Que se oficiasse so governador ci-vil efétivo, o conselheiro dr. José Lobo, oferecendo-lhe a presidencia de honra da grande Comissão;

Que, visto não ter tido seguimento, por motivos de mudança de situação política, uma deliberação já tomada, ao atual ministro do reino fosse dirigido um oficio, sol citando que a nova escola central de instrução primaria, na Ave-nida Sá da Bandeira, se fique denomi-nando: Escola de Joaquim Antonio de Aguiar. E que este oficio seja enviado para Lisboa, por intermedio do gover-nador civil substituto: solicitando, ao mesmo tempo, do governador civil efétivo que recomende e patrocine junto do ministro do reino a solução deste pedido:

Que o conselheiro dr. José Coelho da Mota Prego seja convidado, por ofi cio especial, a inscrever-se na lista dos subscritores;

Que ao veador da rainha D. Maria Pia se oficie, a fim de se saber qual a quantia com que deseja contribuir;

Que sejam nomeados delegados da

Pedir ao presidente da Camara Municipal de Coimbra que seja inserida no orçamento a verba já pela vereação votada para o monumento;

Circular aos membros da grande Comissão, ainda não inscritos, rogandolhes que designem as verbas com que contribuem;

Oficiar aos delegados, pedindo o esforço e a sua boa vontade, no sentido de ativarem os seus trabalhos;

Que depois de 31 de dezembro proximo se dê começo á larga publicidade das verbas da subscrição recolhidas. E que esta deliberação seja comunicada aos subscritores, que só nominalmente figuram, por emquanto, na inscrição;

Que a todas as Camaras Municipaes seja solicitado donativo, visto que se trata duma solénisseão nacional;

Que, tendo Joaquim Antonio de Aguiar pertencido ao partido regenerador, se solicite do conselheiro Hintze Ribeiro a iniciativa duma subscrição especial entre os seus correligionarios;

Que, por intervenção e com o apoio dos deputados por Coimbra, seja apresentado no parlamento um projeto de lei, afim de ser cedido pelo governo o bronze e a fundição da estatua no arsenal do exercito, a exemplo de con-

Que sejam nomeados membros da grande Comissão os atuaes deputados

Finalmente que ás associações portuguezas estabelecidas no Brazil seja dirigieo um apelo, interessando-as no mento, será manejado duma maneira exito da empreza e rogando-lhes que

Tambem o ministro da guerra apre- da sua dedicação patriotica é de espe

Nada mais havendo a tratar foi le vantada a sessão.

#### Carta do Rio de Janeiro

16-X-906.

Ha factos nas sendas do crime que ao noticiarista treme a mão ao traçar as linhas pelas quaes tem de levar ao conhecimento dos seus leitores crimes que pela sua natureza se tornam felizmente pouco vulgares, como por exemplo o praticado hontem, tornando-se o assunto do dia a que a imprensa em geral dedica uma boa parte das suas colunas. Este crime sensacional, praticado no coração da cidade, procurarei relatal o procurando tomar

pouco espaço. Na Rua da Carioca, do predio n.º 53, é estabelecida a firma comercial Jacob Fuaco & C.ª com uma bem montada joa-

Nos fundos do estabelecimento, em um compartimento, pernoitava o caixeiro de nome Carlos Fuaco, sobrinbo do sr. Jacob Fusco que depositava inteira confiança no seu sobrinho e empregado, tendo na maior consideração até ao ponto de não ha muito tempo ainda o auxiliar numa viagem a sua terra natal em Italia, de onde ha tres mezes regressou trazendo em sua companhia um seu irmão, rapaz muito novo ainda pois contava 15 annos, cujo nome era Paulino.

Paulino trabalhando em uma alfaiteria pernoitava no mesmo quarto com seu irmão e com o devido consentimento do

Aos domingos acontecia que cada um dava o seu passeio para lados diversos, havendo hora combinada para se juntarem o os dois se recolherem ao respectivo

Na noite de domingo ultimo, 14, che-

gou o irmão Paulino á porta do citado estabelecimento e vendo que Carlos não aparecia bateu á porta inumeras vezes sem que do interior da casa transpirasse o mais leve movimento...

Bateu... bateu e sempre um silencio profundo, o da morte terrivel que aguar-dava o infeliz Paulino.

Depois de muito bater, de muito chamar por seu irmão Carlos abriu-se a porta emfim ... Ai que nunca se abrisse !..

Dou a palavra a um jornal local pelo qual os leitores ficam conhecendo toda a hediondez deste crima:

«Abrindo-se a porta, sem outra ideia que não fosse a de saber do irmão o que motivara tanta demora, julgando que era Carlos que o recebia, despertado afinal, Paulino precipitou-se para dentro da joa-lheria sem saber, coitado, que la cair nas mãos de bandidos.

A escuridão em que se encontrava s loja não o deixou ver o que ali se achava. Sem a pratica da vida, nos seus 16 annos Comissão nas localidades onde os não vividos, a bem dizer, no lar, entre pesoas amigas, não the passou taivez pelo cerebro a ideia de que por si se entrega-va nas mãos de ladrões assassinos. Foi assim que, desprecoupado de si, e já a desabafar da pressão que lhe cansavam os cuidados pelo irmão, êle entrou e tactear, a balbuciar timidamente umas perguntas que não tiveram resposta. Após êle a porta se fechou de novo com estre-

> «Não havia luz. Paulino bem que estranhava aquilo tudo; assomaram-lhe aos labios palavras de recriminações, mas ponderou... Era mais moço... A residencia era do irmão.. Ele é que cão tinha direito. Dahi, Carlos podia estar aborrecido. Quem sabia lá os motivos!

> «E com essas conjéturas o pobresinho seguiu sileucioso a frente, sentindo passos atraz de si. Ao chegar ao quarto, antes que procurasse a caixa dos fosforos para acender o bico de gaz, unico ali

> «Ah! Ahi é que toda a hediondez dos malvados se manifestou. De subito, sentiu-se o rapaz seguro pelo pescoço. Ne-nhum grito poude dar, nenhum gemi-do... Eram tenazes de ferro que apertavam. Perdeu os sentidos.

> «Emquanto um dos salteadores subjugava-o, outro bandido acendia o bico de gaz para melhor poderem operar. O que havia ido abrir a porta, o tôra para matar quem, por um acaso fortuito, esteve quasi a transfornar-lhes o plano.

«Não contavam com squêle rapas aquela hora, a bater assim desesperadamente na porta, a ponto de poder chamar a atenção da patrulha se a patrulha fosse vigilante, e, pelo menos, curiosa, promovam donativos e o suxilio que Tomára uma arma, uma grande, afiada

de um golpe o coração do importuno... Mas o golpe podia não matar logo. A vitima podia dar um grito e um grito dias do mez passado, na cidade de Doaquela hora era o alarme, era a poli-

«Não. O melhor era uma cilada. «E o bandido, que já empunhava a faca, agachado junto da porta, sem querer nem de leve fazer o menor movimen to que pudesse causar ramor, deixou-a no solo, levantou-se e abriu a porta, certo de que o rapaz entraria, certo de que o infeliz cahiria no laco.

E cahiu, o p bresito.

«Mas, para operarem melhor, já dissemos, tanto quanto possivel nos parece, reproduzindo a scena sinistra, os bandi-dos haviam acendido o bico do gaz do

«Não havia de estar para ali a agarrar o pescoço da vitima, impossibilitan do a até de gemer. O melhor era matal a mesmo. Mas o sangue não precisa cor-

«Acharam mais pratico passar lhe um baraço. Uma corda estava pendente do toldo ou cortina, que se achava no cabide. Um delles trepou á cama, cortou a corda, e passou-a no pescoço da vitima, dando o nó conhecido dos maritimos. Depois do nó, tres ou quatro vezes, foi ainda passada a corda ao pescoço de Paulino, ficando umas vezes por dentro, outras vezes por fóra do collarinho, amarrotan-

«A scena, desempenhada por mestres, foi pouco demorada, tanto que o rapaz atirado no chão, ao acaso, ficou deitado ali, de costas.

Estava morto!

« Ao barbaro assassinato sucedeu o rou bo. Emquanto o cadaver de Paulino esfriava no ladrilho, na mesma posição descuidosa em que fôra atirado, com o braço esquerdo sobre o peito, e o direito erguido, como quem se sente precipitar no vacuo, a perna direita dobrada, com o pé na curva da esquerda, aqueciam-so os bandidos na faina de despejar nos seus bolsos as pedras rutilantes dos diaman-tinos, dos rubis, das esmeraldas, que coruscavam sinistramente nas trevas. Enchiam elles o bolso, calados, calmos, certos de que o unico tropeço haviam afastado, e jogavam as caixinhas de veludo para um canto, no chão, junto da evitri-

«Nada es interrompeu até que, não havendo mais joias custosas e pedrarias na «vitrine», êles ali mesmo esperavam o momento de deixar a joalheria.

«Esse momento, essa oportunidade, êles puderam esperar comodamente porque, do ponto onde se achavam, da escu-ridão em que se emergia toda a loja, êles observavam a rua clara, pela janelinha de vidro guarnecida de varões de ferro.

«Cerca de quarenta contos de réis de brilhautes passaram-se para as mãos dos assassinos e ladrões.

«A's tantas, quando êles viram que a rua era completamente deserta, quando viram que ninguem se achava nas proximidades da joalheria, abriram a porta, sahiram e bateram-n'a de novo. O trinco correu e a porta ficou fechada, nada denunciando do que se havia ali passado.»

Carlos, tambem conhecido por Carlucio, desapareceu, tendo havido quem dele suspeitasse, mas essas suspeitas se desfizeram, pois que a ideia de acredital-o assassino do proprio irmão... se algum tal juizo formou, foi por um só momento.

No entanto, não se sabe dêle e supõe-se que tenha sido morto ou anarcotisado, com o fim de lhe amançarem as chaves da joalheria que tinha em seu po-

A policia chamou, como é seu dever, a si a descoberta desto crime, que creio não ficará impune como tantos outros.

O dia 12 do corrente foi muito

festejado, por ser o aniversario da desco-berta da America pelo grande Colombo.

Aos subditos portuguezes Ma-nuel Anidio e Manuel Saude Reis, foram concedidos os titulos de naturalisação,

que requereram. Revestiram-se da maior pompa e solenidade os festejos promovidos a s. s. o papa Pio X, pela creação do primeiro

cardinalato sul-americano. A bordo do paquete «Sardegna»,

seguiu hontem para Roma e sr. D. Julio Tonti, que ha quatro annos desempenha-Va a alta missão de representante da Senhora do Desterro de Pouzos, con-Santa Sé junto so governo do Brazil. Monsenhor Julio Tonti deixa o Brazil

em virtude de haver sido transferido para Lisboa e foi até hoje o unico representanto do Vaticano que visitou todos os publica negou licença ao sr, Manuel

bispos em suss respectivas sédes.

A bordo do «Aragon», que chegon na noite de ante-hontem a esta capi-

e pontesguda faca. Era para atravessar | tal, com um adeantamento de algumas De Coimbra a Louza horas, veiu o corpo de inditoso 1.º tenente Reginaldo Moniz Freire, falecido em ver, em consequencia de um desastre, conforme noticiei.

Em ação de graças pelo resta-belecimento do visconde Veiga Cabral, a administração da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria mandou celebrar hontem uma missa solene, naquela matriz.

O viscende Veiga Cebral é um vulto proeminente da nossa colonia nesta cida-

No domingo ultimo estreiou-se o cavaleiro Infante Nobre na corrida de touros, que na presente epoca foi a terceira nesta cidade.

O menor José Joaquim Vieira de Matos, de 15 annos, quando chegou de Portugal, ha tres annes, mais ou menos, foi-se empregar na alfaiateria de seus tios José e Avelino de Matos, estabelecidos na rua Barão de Mauá n.º 72, na Ponta da Areia, em Nicteroy.

Ha dois dias, José Joaquim desapsreceu de casa e, quando hontem voltou ao estabelecimento, receoso de ser castigado trancou-se no «walter closet», e ahi disparou um tiro de revolver no ouvido

A morte do infeliz foi rapida. Ao seu lado encontraram um revolver de cinco tiros, com uma capsula detonada.

A policia tomou conhecimento do facto. Faleceu o maestro Francisco Vale, brazileiro distinto, que num momento de loncura poz termo á sua exis tencia nas aguas de rio Paraiuna.

Era natural de Minas o fecundo com-

O portuguez José Lopes, de 50 annos, trabalhador, foi ha dias colhido por um vagon falecendo instantaneamente.

Por ter recebido uma facada no ventre deu entrada no hospital Bernardino José Leitão Moreira, 25 annos, ca-

Trindade.

#### De regresso

Regressou de Lisboa o nosso distinto correligionario, sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. João Gualberto da Cunha, professor do Liceu de Vizeu, pediu transferencia para identico logar no Liceu desta cidade.

Eoi concedida autorisação ao sr. Mario Augusto da Fonseca e Cunha para se matricular na Universidade.

Foram concedidos 30 dias de := cença ao sr. Antonio Augusto Ferreira de Sousa Pontes, 1.º aspirante da repartição de fazenda.

Foi transferido para a estação telegrafo-postal de Estarreja, o aspirante auxiliar em exercicio na d'esta cidade, sr. Arnaldo Candido Duarte da Silva.

Ao sr. Mendes Lages, alferes de infantaria 19, foi lhe permitido gosar em Coimbra a licença que lhe foi conce-

Foi superiormente aprovado o orcamento 2.º suplementar ao ordinario, da receita e despeza do hospicio dos expostos e das creanças abandonadas e desvalidas, desta cidade, para o anno civil de 1906.

Teve passagem a infanteria 23, o musico sr. Manuel Augusto d'Almeida, de infanteria 24.

de Azevedo, está desempenhando, interinamente, o logar de diretor da 2.ª direção dos serviços fluviaes e mariti

celho de Leiria, d'esta diocese.

O conselho superior de instrução Augusto Rebelo Ferreira para frequentar simultaneamente varias cadeiras da Universidade.

Mais uma vez ficou malograda a inauguração do caminho de ferro á Louză, apezar da comissão de verificação de resistencia das pontes e construções metalicas ter procedido já ao exame e vistoria da linha ferrea e reconhecer que a mesma está nas condicees, com as clausulas de que seja devidamente colocado o funcionando regularmente o mobiliario das estações, de ser aberta á axploração publica e guarnecidas com o necessario pessoal, que ao longo da linha ferrea haja o pessoal para guarda e conservação da mesma, e que, quanto as pontes, poderá sobre ellas fazer-se circulação dos comboios, com velocidade moderada.

#### Escola Brotero

Diz-se que será nomeado para o logar de amanuense da Escola Industrial Brotero, o sr. Henrique Coimbrs.

# MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada Franco-Luso-Brasileira

Modas, Musicas, Belas artes. Literatura e Atualidades

Sob a direção de A. e Sousa, e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A melher, mais primerosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente ilustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, de Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumeutos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado Sempre Amante, devido á pena da distinta poetisa a ex. m sr.\* D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos ers. assignantes e um d'eles é um magnifico

#### Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 65000 réis. semestre 35000 ráis e trimestre, 15500. Expedição feita diretamente de Paris elo correio.

Assina se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Cha, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido direta-mente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

#### APPELO AO ILLUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paria onde, continuando as tradições do seu passado em Portugaltem procurado não só por meio da pala, vra e por obras, engrandecer o nome português, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir-lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effetivamente as dificul-O engenheiro sr. Roberto Charters os sacrificios que o signatario e suas filhas têem feito para sustentar até ao presentar o Mundo Elegante nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constituo uma honra e uma gloria para a sua patria, se o ilustrado publico português o brazileiro não lhe dispensar o seu valioso

> Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milbões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

> > A. de Sousa.

## ANNUNCIOS

#### Modista de chapeus

Regressou hoje de Lisboa a esta cidade a bem acreditada e conhecida modista de chapeus, trazendo um deslumbrante sortimento de chapeus modelos, copias e formas modernas, para todos os preços e gostos.

Encarrega-se de transformar cha-peus e cascos, pelos ultimos modelos e

Convida pois as suas amigas e freguezas a não comprarem noutra parte sem primeiro ver o magnifico sortimento que nesta estação apresenta, de bom gosto e por preços convidativos.

Rus Ferreira Borges, n.º 135, 1.º-

## CASA CREQUIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve-

rão V. Ex. se que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

#### CRIADAS

Que dêm boas referencias, preci-sam-se. Dirigir á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

# armazens GRANDELA &

RUA DO OURO, 115-LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

> Grandela & C.º Rua do Ouro, 115-LISBOA

# EDITOS DE 30 DIAS

(I. publicação)

Pelo Tribunal do Comercio de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º oficio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando os credores incertos do negociante desta praça Alberto Moraes, casado, residente em Coimbra, e tambem os credores certos gue não aceitaram a concordata por êle proposta: Ferreira & Fonseca, Julio Duarte dos Santos. José Pereira dos Santos, Julião de Freitas Guimarães e Ricardo A. Quatim, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata proposta pelo dito negociante Alberto Moraes aos seus Consultorio de clinica dentaria credores e cujos termos são a redução de cincoenta por cento nos creditos comuns e pagamento do restante de cada credito em tres prestações trimestraes de tres, seis e nove mezes a contar da data da homologação da concordata, sendo as letres representativas daquelas prestações sacadas pela firma San- Cousultas das 9 horas da manhã ás 4 datardo tos Silva & Moraes, sociedade constituida para substituição da casa comercial do requerente.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Antonio Augusto Ribeiro de Campos.

O escrivão do 5.º oficio. João Marques Perdigão Junior.

## Consultorio Medico - Cirurgico

Alvaro Roxanes

Marco da Feira, 8 - COIMBRA

Consultas das 10 às 12 e das 2 às 4

(Residencia - R. de Tomar, 11)

## II DE LONDRES II

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida. The English Supply C.

Representante em Coimbra

AINTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex. no clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.°.

#### CASA

Aluga se uma no Rego Bomfim com sala, um quarto, cosinha e duas janélas

Trata-se na mesma casa, na venda. Preço, 900 réis por mez.

# MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

#### AFINADOR DE PIANOS

José Lopes, afinador e construtor que foi da casa dos srs. Custodio Car-doso Pereira & C.ª, do Porto, chega a Coimbra no dia 7, tendo poucos dias de demora.

Quem precisar, deixe recado em casa do sr. Jaime Lopes Lobo - Praça do Comercio, 44 - Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

#### VENDE-SE

Um piano vertical BORD em bom uso, na raa da Matematica, 2.

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares, PAPELARIA CENTRAL Rua Visconde da Luz-Colmbra



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.º classe e cinco medalhas de Ouro, me America de Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus

#### PEITORAL DE CAMBARÁ (Begistado)

productos medicinaes:

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças. Prasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

## PASTILHAS DA VIDA

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

# 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos in-

testinos, dos orgãos urinarios; Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Prasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. 1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4\$320. 1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7\$560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Sil-& C.\* Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 - Coimbra.

## Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

#### Eumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reveb-dedôra em Coímbra, a Mercearia Lu-

## União Vinicola do Dão

Parcería de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

#### Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA Mercearia LUZITANA

#### **INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.º qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.º 90.

2. 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re

#### A CONSTRUTORA Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os

Precos a partir de 140000 Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executa-

dos pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gra-mophone, da Edison National Phono-graph, C.\* de New-York, e dos Grandophones Odeons.

#### TELLES & C. R. Ferreira Borges, 152, 1. COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais

#### Grande edição de bilhetes postaes liustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensois. Têlha marsê lha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitá-rias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. Láca Japonéza, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

#### Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis complétas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e

borracha de todas as dimensões. Deposito de cofres á provas de fogo

#### ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços destas máquinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo ser

#### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricanter; vendem-se so público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pia

A' sempre quantidades de piano para

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás A horas da tarde, em todos os dias uteis,

150 — Bua Eerreira Borges — 156

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, enconra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

COIMBRA

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie. Saueisses. Pudings de diversas qualidades, visto-

samente enfeitados. Pão de 16, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos das

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chas,

#### CAFE, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra - Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint Etienne, Ga and Elite, Francesa, Francotts; Remington, Bernard, manufatura Liegelais Carabinas - La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Rewolveres - Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas - Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc. Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 reis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do pais.

Para informações e tarifas dirigir-se á séde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º-LISBOA

Agencia de Coimbra: Travessa de Mont'Arroio, 35 on na Praça do Comercio, 58.

## Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidois, ásma, tosses, coqueluche, influenza

e outros encomodos dos orgãos respira-Se atenúão sempre, e cúrão as mais

das vezes com o uzo dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem quado, mas também por abalizados facul-

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

## PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 reis for honcado.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino: Anno.....

Semestre..... Trimestre .....

Sem estampilha: Anno...... Semestre ......

Brazil e Africa, anno ......

Numero avulso 40 réis

Ilhas adjacentes, > ......

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, descento 50 %.

Comunicados, cada linha.... Réclames, cada linha......

Anunciam-se gratuitamente todas publicações com cuja remessa este jornas Joares 60000 Verado Arriaral

Editor

MARUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

12-Rua da Moeda-14

- Stebeniliro s No 1156

COIMBRA — Domingo, 11 de novembro de 1906

12.º ANNO

## CONVITE

A Comissão Municipal Republicana, tem a honra de comunicar a todos os cidadãos republicanos de Coimbra, que, hoje, domingo, II do corrente, pelas 7 horas da norte, tem logar uma assembleia geral do Partido Republicano, para examinar e discutir as contas da gerencia que finda.

A reunião far-se-ha no Centro Eleitoral Republicano José Falcão — Largo da Freiria.

da camara do Porto

Realisou-se no domingo passado, e muito bem.

No meio da desorientação monarquica é mais uma nota de adesão aos ideaes democraticos - nota impressiva num centro de grande ação.

Titulou-se a lista apresentada ao sufragio, como lista independente, e foi-o decerto no conceito publico, que do mesmo passo que pedia uma vida independente, garantida por uma vereação honesta, permitiu que entre elementos sem cor politica, brilhassem os nomes Xavier Esteves, Candido de Pinho e Ferreira da Cunha - declaradamente republicanos.

com o seu comissario politico o sr. governador civil - impetrando do ministro da marinha, ou pelo menos, acatando do mesmo, a ordem proveniente de tal ministerio, para que os pilotos da barra aparecessem a votar debaixo de forma, na lista do acordo l'(1)

Do outro lado estão os que proposeram o seu nome ao sufragio - sem o ferrete do governo chancelado pelo chefe do listrito.

Estes vão com a autoridade dum passado limpo e a promessa a realisar duma desinfeção radical na secretaria do municipio.

E a mais do que tem sido habito nas eleições portuguezas, com exceções raras, levam a adesão do Porto mais ainda á adesão do paiz, que vê em tal eleição um bom passo de resurgimentorogo risaps anns

Ayança-se, é o caso.

Da mesma forma que a monar-Aquela é a decomposição.

A Republica - o elemento no-

de Janeiros - dia 6 do correpte.

vo que se lhe sobrepõe, a Ideia Nova feita triunfo e salvação.

Um esforço mais e vencerá de Pela Patria e pela Republica,

hoje em Portugal lutam todos os homens de bem. Viva 31 de Janeiro l Viva a cidade de Porte l

A eleição do Porto

Ao sr. dr. Duarte Leite foi enviado o seguinte telegrama:

Viva a Republica!

O Centro Republicano Academico, saúda em V. Ex. todos os republicanos

Like mon Jerlin of Carlos Olavo.

Pelo sr. governador civil foi enviada ao governo uma representação da junta de paroquia de S. Martinho do Bispo, que pede para que se mande proceder ao estudo e construção de uma evtrada de serviço que, partindo da est ada real n.º 63, proximo do logar de Antanhol, passe pelas pevosções do Espírito Santo, Covões e S. Martinho do Bispo, terminando no apeadeiro da Bemcanta.

O juri do concurso para o provi-mento de uma vaga de lente catedra-tico da faculdade de direito, é composto pelos srs. drs. Avelino Calisto, Paiva Pita, Assis Teixeira, Guimaraes Pe-drosa, Guilherme Moreira, Francisco Fernandes, Marnoco e Sousa, Machado Vilela, Alberto dos Reis e Pedro Mar-

São julgados habilitados os dois candidatos srs. drs. Caciro da Mata e Rui Enes Ulrich. As provas serão dadas nos dias 21 e 29 do corrente e 5 de dezembro, sendo o referido dia 21 para a argumentação sobre as dissertações, o dia 29 para as lições livres e o dia 5 para as lições sorteadas.

Os pontos estarão patentes na sede Nunes da Ponte, Duarte Leite, 20 dias e serão tirados com intervalo de 48 horas perante tres vogaes do juri.

Os srs. Eduardo Augusto Ramalho seus actos durante o cerco. Dum lado estava o governo e Jaime da Silva Pereira, alunos da Universidade, pediram superiormente autorisação para: o primeiro, ser admitido à matricula em analise quimics (2. parte); o segundo, para transferir a matricula da 4.º para a 7.º cadeira da Faculdade de Direito.

Foi-lhe indeferido o pedido.

#### Liberdade gramatical

O Diario Ilustrado forçado a impingir-nos todos os dias uma gravura, inseriu ha dias o retrato do rei de Inglaterra, (que, diga-se de passagem, frequentou as Universidades de Edimburgo e de Cambridge e, segundo ouvimos dizer, escreve sem erros de gramatica) acompanhando a efigie do copulento soberano» das seguintes pa lavras:

Ainda nos lembramos das manifestades de pesar desse mesmo povo por ucasião da enfermidade do rei Eduardo, etc.,

Desse qual?

Pelo visto a escola gramatical do sr. D. Carlos está colhendo adeptos quia liquida, a Republica marcha: entre os jornalistas regeneradores-liberaes que, coerentemente com o seu programa, nos estão ministrando estas liberdades de sintaxe.

Mais pma manifestação do atual (1) Relato da eleição do Primeiro aspeto democratico da monarquia por-

#### GEORGES CLEMENCEAU

São oportunas algumas palavras sobre este grande homem, agora que toda a imprensa europeia discute com vivo calor e interesse a sua ascensão ao governo da França, depois d'uma incessante luta de trinta e seis annos. A figura política de Clemenceau começa, efetivamente, a adquirir relevo e nitidez em 1870, no momento em que o imperio francez era invadido pelos exercitos elemães.

Entrou no combate ao fragor revo-lucionario, pela mão de Arago. Antes d'essa data historica o atual presidente do conselho de ministros da Republica da França, era apenas conhecido num estreito cenaculo de admiradores, pela sua tese em que ousadamente refutava as teorias dos discipulos de Comte, conduzindo a um agnoticismo perigoso. Nesse trabalho celebre, depois de

confessar que não pertencia á seita dos que admitiam a formula da escola positivista de que a sciencia não pode for-necer nenhum ensinamento sobre o enigma das coisas, Clemenceau analisando em detalhe os organismos rudimentares, generalisava audazmente até ao homem, que dominava de ser colétivo, federação d'elementos anatomicos, afirmava a heterogenia dos seres e á filo-sofia de Kant sobre a preexistencia virtual e dinamica de todas as gerações futuras opunha a concepção da sua possibilidade.

Esta obra scientifica teve, quando apareceu, uma grande honra: mas ninguem adivinhou nela o pamfletario ardente, o jornalista indisciplinado e poderoso, o romancista social, o filosofo, o oradar sarcastico, de verbo fluente e de ironia penetrante e sagaz, nem o politico com uma orientação arguta e

associando se ao voto de Luiz Blanc que protestava contra os preliminares da paz e exigia do gabinete que havia vagações sobre a vida de Paris. abandonado o poder a justificação dos

destacar-se salientemente e com uma superioridade que os seus adversarios lhe não perdoaram. A derrota dos coia-lhe sendo fatal: e se escapou ao mas sacre foi porque havia deixado dias antes Paris, para levar á provincia a pa-lavra da Verdade e evangelisar as suas ideias republicanas.

Mas restabelecida a pacificação em todo o paiz, depois das desvastações da invasão e das ruinas da Revolução, os homens que mais combateram o imperio triunfaram. Extenuados, po-rém, por dez longos annos de lutas consecutivas, pensavam que o regimen republicano era, antes de tudo, um sistema de repouso e contentavam-se com um estado perfeito, um Estado que fosse uma especie de Arcadia romantica no humoristico dizer de Le Biond.

Inicia-se então a atividade de Clemenceau, que poz toda a ação das suas altas faculdades cerebraes ao serviço da educação da democracia. A controversia trouxe-lhe o prazer das refregas, subtilisou-lhe ainda mais a lucidez de inteleto, e ás ideias incoherentes e velhas opoz ideias renovadoras e lumino-

pelejar, até hoje, armado da sua es- apostolos do coletivismo não confiam plendida e potente razão, da sua tena- nele com serenidade. Mas Clemenceau cidade imensa e d'um jovial seticismo, foi sempre d'uma coerencia perfeita. d'um humor ou d'uma vis sarcastica

celso um momento, — para nos o mais fecundo, de certo, pela obra elevada e duradoura que creou — em que a sua energia varonil e o seu alto talento mais resplandecem e se definem: — foi quando, expulso do parlamento pela demagia, aos cincoenta annos de edade, ancera com brilla adminaral em que

demagia, aos cincoenta annos de edade, enceta com brilho admiravel, em que ha scintilações d'oiro e clarões de genio, a profissão das letras.

Foi só em 1895 que o primeiro livro de Clemanceau apareceu.

Era constituido por algumas das paginas mais intensas, repassadas d'um fundo lirismo scientífico, e tinha este titulo Miscelanea social. O escritor surgin nos asperos e emocionantes confligiu nos asperos e emocionantes confi-tos da publicidade com uma originali-dade, uma virilidade, uma inspiração, e uma perfeição estetica inexcediveis. A potencia da mentalidade era maravilhosa.

O político, o orador revolucionario, cheio de fuga, d'estro, d'entusiasmo, alando-se nos vôos sonoros e radiosos da oratoria aos intermundios do ideali surgia de repente como um artista impecavel da palavra escrita, com um dade a destruir nas sociedades contemsurgia de repente como um artista im-pecavel da palavra escrita, com um prespicaz dom de observação e um senso subtil dos efeitos, dos claros-es-curos, dos ritmos, dos coloridos, que faziam sobressir todos os contornos e toda a beleza plastica da sua fórma la-

Atravez da sua prosa vibrante de alacridade, concisa, condensada, imprevista e nervosa, sente-se claramente a analise concentrada d'um espirito sintetico que transforma a arte de es-crever numa sciencia experimental e que observa pacientemente as realidades humanas no plano em que elas se

politico com uma orientação arguta e fina da evolução das sociedades e dos modernos problemas economicos.

Foi só em 1871, em plena Republica, que, ele, já deputado, dispondo d'uma eloquencia a que a sua mocidade dava um fogo admiravel, entrava na Assembleia de Bordeus, insurgia-se violentamente contra Thiers e contra os que prentendiam restaurar a monarquia, associando-se ao voto de Luiz Blanc des humanas no plano em que elas se movem.

Depois d'este volume de iniciação, veiu o Grande Pan, que em seguida a um inario de gloria sobre as conduistas libertadoras da sciencia, desenvola o esplendor das impressões de um homem culto e d'uma sensibilidade aguda deante dos espetaculos da natureza, paisagens tocadas da emotividade de translucidas e delicadas tindade de translucidas e delicadas tintas, trechos de critica sobre Ibsen, di-

Um dos seus mais ilustres biografos denomina o Grande Pan de sbre-D'esta época em deante, a perso-nalidade de Clemenceau principia a celebrar o espirito vencedor do uni verso e o labor humano que, domando a materia, diminue o sofrimento. São ainda d'esta era creadora e fer-

munistas pelas tropas de Versailles til o romance Os mais fortes, em que estudou com minucia os ferozes apetites do homem, e o livro Embuscadas da vida, composto de satiras fulgu-rantes, d'observações romanescas e de contos filosoficos.

A sua curiosidade insaciavel leva-o para todas as manifestações da vida tangiveis apenas aos seres que se elevam pelas supremas graças da inteli-

Com uma peça para o teatro, encerrou o seu edificio literario, que lhe levou cinco annos a construir.

O estadista reaparece. Waldeck-Rousseau veiu encontrar Glemenceau no ardor da refrega no senado e nejornal, com uma resistencia e um vigor que a edade não consegue amole-

Foi o antigo chefe de todas as oposições: hoje, com um saber que a experiencia, o conhecimento dos homens e o estudo lhe deram, Clemenceau passon da critica aos actos concretos: A Alemanna teme-o um pouco: as

Desde então, nunca mais deixou de classes conservadoras odeiam-no: os

que a batalha incessante comunicou ao unha reta, e o germen concepcional do seu espirito.

Ha na existencia d'esse lutador exmento: — «Os organismos que se as-sociam para viver, mesmo lutando en-tre eles, auxiliam se sempre. Assim atua o homem no corpo social: uma parte da sua força é prejudicial ao seu semelhante, uma outra protege-o e am-

E isto quer dizer: — A' fatalidade inexoravel da luta pela existencia é necessario opôr o ideal de solidariedade. Esto que Clemanceau certamente,

vae realisar.

E' uma obra de fé, de bondade e de justiça de largo alcance para a humanidade e verdadeiramente extranha

numa alma de aceptico. Porque Clemenceau é um aceptico.

Esse seu acepticismo está nitidamente expresso nesta frase do prefacio
que mencionamos: — «O socialismo não é mais, sem duvida, do que uma das fases humanes. A lenta regressão ha de fazer se sem piedade. O ultimo bemem que viver, extinguir-se-á no

poraneas e ha uma egualdade a resta-belecer l

Dizem nos que o sr. dr. Carlos Fuzeta, antigo redator do Portugal, orgão dos republicanos academicos, vae coligir, numa edição de luxo, os seus artigos de propaganda revolucionaria, com o sugestivo titulo de Principios inaba-

Pedimos desculpa ao ilustre depu-tado da maioria; mas não gostamos. Não seria melhor a Porca da vida?

Diz o Diario Ilustrado que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro passou hontem o dia muito incomodado com fortes dôres nevralgicas.

Engraçada coincidencia: o sr. João Franço quando esteve na oposição queixava-se do mesmo mal.

São as nevralgias do ostrecismo.

O Diario Ilustrado de sexta-feira, publica um artigo intitulado - Como se

Não seria melhor chamar-lhe o caminho mais curto para a Republica?

Lemos no Ilustrado:

Houve hontem assinatura regia. S. M. foi informado da marcha dos trabalhos parlamentares e dos assuntos de administração publica.

E' por isso que ele gosta do sr. João Franco: continua com a administração publica ás suas ordens.

#### EM PRATOS LINPOS

Até que enfim já se sabe a razão porque o sr. João Franco mandou para a rua o sr. Abel Andrade.

O sr. D. Carlos, que como se sabe é um pedagogo distincto, enviara ao ultimo concurso dos livros, uma gramatica para o uso das escolas.

O ar. Abel julgando que era do Rei da Madureza, reprovou-a.

Sempre tem coisas este sr. Abel!

#### BOA DOUTRINA

O sr. Ambrosio das Merces, delicada figura literaria concretisada em A estrada do seu triunfo é uma li- fernalista e deputado para uso do sr. João Franco, trina num dos jornaes:

Concedam-se ao cidadão tedas as liberdades compativeis com a coexistencia em sociedade.

Todos estes excessos de linguagem democratica, clamados desde longa data, é que fazem com que o chamem o deputado do Vira.

Porque esperam que ete vire neva-

As inconsciencias do Jornal da Noite, elogiando a obra do governo:

Nenhuma reforma social ou meramente administrativa, nenhuma especie de liberdade e de progresso, adequavel á forma republicana, é incompativel com a forma monarquica constitucional.

Isso é encantador pelo seu aspeto sentimental, como expressão duma fé politica constantemente provada e inalteravelmente mantida, e genial pelo seu aspeto pratico como consagração duma política que confirma o juiz Veiga como senhor discricionario das liberdades deste reino.

#### POLITICA EXTERNA

Inglaterra. — A educação Bille a camara dos Lords

A comissão da camara dos Lords começou a discussão da «Educação Bill. A oposição propoz logo uma emenda ternando obrigatoria a instrução religiosa quotidiana nas escolas primarias.

O governo depois de ter aceitado uma primeira emenda, marcando o prazo de seis mezes para aplicação da lei, regeitou emendas importantes ptopostas por lord Hneage por causa, diz lord-Crewe, da falta de precisão dos seus termos e das dificuldades que se en-contram na sua aplicação. Comtudo, a emenda Heneage foi adotada por 265 votos contra 56.

Esta votação estava perfeitamente prevista, existindo, somo se sabe, uma maioria conservadora na assembleia dos lords.

Se esta resiste á politica d'acordos que adotou o governo antes de entrar em luta aberta, pode-se esperar a dissolução da Camara dos deputados, que novamente liberal destruirá a aprovação dos lords.

Julga-se no entanto que os lords não irão até desejar dar ás escolas anglicanas o seu privilegio e o auxilio fi nanceiro do Estado o que seria um verdadeiro golpe no principio da nova legislação.

#### Na Alemanha

O ministro sr. Tschirchki, de passagem em Roma, foi visitar o Papa. A agitação polaca contra as medidas da germanisação levanta no momento uma questão delicada para o governo; o centro catolico uniu-se ao clero polaco. Este declarou aos fieis que o ensino religioso deve ser feito na lingua nacional. Este facto justifica as gréves dos alunos, greves que agitam sobre-maneira a Polonia alemã.

Por outro lado, em face dos atuaes rendimentos d'impostos e das necessidades d'armamento, prevê-se a obrigação de aumentar ainda as contribuições, o que não irá a efeito sem resistencias importantes.

#### Modificação ministerial na Austria-Hungria

Além da nomeação do barão d'Aerenthol para ministro dos negocios estrangeiros, o imperador da Austria-Hungria nomeou mr. Schoemiech ministro da guerra, em substituição de mr. Pitreich que pediu a sua demissão por não ter obtido do governo hangaro o aumento do contingente de recrutamento. Esta demissão é devida egualmente

a um mal entendido que reinava depois das ultimes manobras na Dalmacie entre mr. Pitreich e o arquiduque herdeiro Francisco Fernando.

Q novo ministro da guerra era ministro da defeza nacional austriaca. Esta ultima pesta foi confiada por Francisco José ao feldzeugmester J. Latscher de Sauendorf.

A viagem de mr. Iswolsky. O roubo do Banco ANALYSIS da Russia

Mr. Iswolsky, ministro dos nego- espirito de todo o francez. cios estrabgeiros da Russia, efetuou)

deputado para uso do ar,

viagem diplomatica a Berlim

O ministro russo teve nas duas capitnes conferencias importantes com os

tados desta viageme A HIH-

Parece todavia que a questão do emprestimo não foi tratada em Paris, porque já tinha sido resolvida negativamente.

Sobre uma carruagem do Banco Imperial da Russia transportando valores, foram lançadas bombas, em pleno dia, pelos revolucionarios numa rua central de S. Petersburgo.

A carruagem ficou feita em estilhaços; varias pessoas foram mortas e no numero destas entram dois do sagressores; e mais de vinte pessoas ficaram

A importancia roubada é de rublos 368:000 ou seja um milhão de francos - em moeda portugueza duzentos con-

Outros roubos audaciosos de somas importantes tem diariamente logar na provincia.

#### Em Marrocos

Ha uma agitação extraordinaria em

São as tribus dos arredores de Marrokesch, muito ostis a penetração es-

trangeira, que estão em efervescencia. E' em seguida em Arzila e circumvisinhanças que Rosuli volta á carga. Esta cidade foi invadida por um bando de desordeiros marroquinos que se diz terem procedido d'acordo com Raisuli.

Entretanto, este ultimo, ocupou a cidade no intuito de estabelecer a ordem e depois dalgumas luctas com os seus aliados da vespera proclamou-se pachá d'Arzila.

O corpo diplomatico de Tanger protestou em vão contra a inacção do Maghzen. O governo marroquino longe de poder opôr-se ás prepotencias de Rosuli, por falta de gente ver-se-ha constrangido a sefrer as suas exigen-

Deante da inercia das autoridades, os governos francez e hespanhol resolveram intervir conforme as ordens da conferencia d'Algeciras : um navio hespanhol e um navio francez, o Galilée, foram mandados a Arzila e um couraçado francez, o Jeanne d'Arc, chegou a Tanger depois de ter experimentado todos os seus canhões e embarcado 200 soldados.

No Sul-Oranico o reforço das guarnições francezas parece ter intimidado as tribus protegidas, que ameaçaram reunir-se ás tribus marroquinas de Ta-

Todas estas medidas constituem um só meio de intimidação e de forma alguma podem pretender restabelecer a ordem num imperio imenso, entregue á anarquia e não submetido á autoridade do proprio Kalife.

#### Em França. Clemenceau e a politica exterior

O Adeverel de Bucarest, refere-se no n.º de 26 d'outubro ultimo ás conversas que «um homem politico da Romania» provavelmente mr. Sturdza, antigo presidente do conselho e chefe do partido liberal, teve ha pouco mais d'um anno em Carlsbad, com mr. Clemenceau.

O senador do Var manifestou uma certa inquietação no que respeita á paz geral da Europa. Não era então o negocio marroquino em ordem do dia que determinava tal inquietação, mas antes a prespetiva d'uma guerra que Clemenceau declarava (inevitavel) entre a Alemanha e e Inglaterra, guerra em que decididamente entraria a França.

O atual presidente do ministerio francez partia da opinião, corrente, que a Inglaterra não póde permitir que a Alemanha a eguale em poderio naval — pois tal egualdade implica com o enfraquecimento britanico, incontestavel hoje, em todo o mundo. Por outro lado, a Alemanha só quer atingir essa superioridade para não perder a influencia que possue na politica da Eu-

resultar, dizia Clemenceau, uma tran-quilidade firme na Europa, pois não é permitido pôr em duvida que a França

e a isa de Marrocos foi porque a Alemanha não se sentiu então com forças e po outro lado a França hesitou em fazer imediatamente o jogo da Inglaterra. principaes personagens politicos francezes e alemães, assim como com o a Inglaterra não pode permitir sem saImperador d'Alemanha.

Não se sabe quaes foram os resultados desta ricaras.

Tudo isto se acha em perfeito acordo com os artigos de Clemenceau publicados o anno passado em l'Aurore Compreende-se até certo ponto que alguem se arrepie ao reler agora, naquele jornal, as ideias de Clemenceau no começo do negocio marroquino. Recusamo-nos a supor que estas ideias devi das talvez unicamente a esta cexcessiva suscétibilidade» de que os estrangeiros se servem para qualificar o amor patriotico dos francezes, influirão na nova direção que mr. Clemenceau está decidido a fazer tomar á diplomacia do quai d'Orsay. Se, como se diz, mr. Stephen Pichon não é mais que um simples instrumento, mr. Clemenceau tem evidentemente todo o interesse em provar que o seu cuidado em manter a paz geral eguala pelo menos o de Leon Bourgeois, e que êle fará jámais voltar a França á politica d'aventuras de Delcassé.

#### O ministerio do Trabalho

A França tem hoje um decimo se gundo ministerio - o ministerio do tra balho. O decimo primeiro foi o das co-

Aquéla creação não agradou a toda a gente. Os jornaes que defendem os interesses do grande capitalismo manifestam certas apreensões.

Estão tanto mais descontentes quanto é certo que o ministerio do Trabalho foi sempre reclamado pelo partido

Sabe-se qual é a contradição em que se encontram hoje os programas socia listas em França bem como em toda a parte. O socialismo quer destruir o Estado e ao mesmo tempo exerce uma pressão sobre êle para lhe arrancar uma limitação do trabalho, melhoramento da higiene manufatureira, etc.

A creação do ministerio do Trabalho aparece muitiasimo justificada e é certo que a Camara não poderá opôr-se.

O proprio Senado não ousará esconder se por detraz de artificios varios, s liás já sugeridos. Qual será porém o o papel do novo ministerio?

Nós vivemos num regimen capitalista não num regimen socialista. Isto quer dizer que o ministerio do Traba-lho não pode encarregar-se de dirigir a produção, de organisar as estatisticas,

O seu dever em face do proletariado consistirá sómente em preparar um mais rigoroso regulamento do trabelho, em estudar as reparações de qualquer natureza ás quaes os operarios podem ter direito, em proibir as fabricações prejudicises, ao organismo com o auxilio d'elementos rigorosos e seguros, a inspéção das fabricas, etc.

Tarefa incomoda, complexa que forcosamente se desenvolvers em plena lucta. O ministerio do Trabalho surge do conjunto do sistema governamental capitalista; é êle a mola principal da maquina do Estado.

Ora êle conseguiria o seu fim se justificasse as esperanças que o socia-lismo ha tanto tempo nêle deposita. Eis a contradição que responde á

que acima referimos.

Os sindicatos operarios julgam que o ministerio do Trabalho não é um instrumento d'opressão dirigido contra

Sabem quanto a sua expansão metodica e continua amedronta os meios dirigentes.

Perguntam então se centralisando certos serviços que lhes dizem respeito não se acabará pelos mil recursos de que o Estado dispoe por travar o seu desenvolvimento continuo e progressivo. Sobretudo, protestam contra esta politica de paz social inaugurada em 1899, que tem por argumento supremo a arbitragem obrigatoria e que visa unicamente a destruição do esforço autonomo do proletariado.

Reservas legitimas! Receios bem fundados! Limitamo-nos hoje a notalos. Mas no fundo o ministerio do Tra Deste conflito d'interesses não pode balho, deve querer precisamente o que

desejam as organisações operarias. Taes organisações têem força, se sabem orientar e seguir sistematicadeixe de aproveitar este facto para tirar mente as conquistas parciaes que as o vingança que ha 35 annos pesa no encaminharão á emancipação definiti-Se o conflito não rebentou por cau- estado de forma alguma poderá fugir. [ lho.

O ministerio do Trabalho coord nando os serviços pode ser para a classe assalariada o supremo perigo ou o auxiliar util das suas reivindicações.
Tudo depende daquéla classe; mas como o partido socialista tem reclamado a instituição do novo ministerio, é porque conta sempre com a coesão integral da classe operaria.

#### A Troca

Consta-nos que o sr. Mario Monteiro, vae encetar brevemente a publicação dum novo bi-mensario de critica irreverente - A Troca - onde se propõe tratar dos assuntos mais palpitantes.

Está gravemente enfermo o sr. coronel Freire de Andrade, inspirando varios cuidados o seu estado.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

O conselho superior de instrução publica distribuiu, na sua ultima sessão, o processo relativo ao concurso para o provimento dum logar de demonstrador na Faculdade de Matematica.

Apresentaram-se ao serviço nas suas respetivas repartições os srs. Adriano da Silva Ferreira, escriturario da 2.º diréção dos serviços fluviaes e maritimos, e José Augusto Macedo, apontador das obras publicas.

Pela 5.ª divisão militar, com séde em Coimbra, segundo o parecer da junta medica, foram concedidas as seguintes licenças: 75 dias, ao tenente sr. Manuel Maurico e alferes sr. Ribeiro da Fonseca, de infantaria 15; e 55 dias so tenente de infanteria 23, sr. João Francisco de Sousa.

Consta que o sr. dr. Albino Cabral Saldanha, medico do partido munici-pal de Coja, concelho de Arganil, será nomeado inspétor da segunda circunscrição escolar, que tem a sua séde em

A administração dos hospitaes da Universidade faz publico de que os pretendentes aos logares de praticantes de enfermeiro devem comparecer na secretaria deste estabelecimento, no proximo dia 17, afim de prestarem provas de leitura e escrita.

Consta que a corporação de Bombeiros Voluntarios vae mandar celebrar, na Sé Catedral, uma missa resada em acção de graças pelas melhoras do seu socio benemerito, o sr. Bispo

Reune aqui na proxima quarta feira o curso teologico do Seminario de 1875 a 1876, afim de solenisar o 30.º aniversario da terminação dos seus trabalhos escolares.

Pediu transferencia na cadeira de geometria descritiva, na Universidade, para a Academia Politecnica do Porto, o sr. Barbosa Leite, que lhe foi concedida.

Já se apresentou na diréção das obras publicas deste distrito, para onde foi colocado, o sr. Bernardo Antonio de Sá, condutor de 3.º classe.

Chamamos a stenção do sr. Dirétor das Obras Publicas para o estado em que se encontra a rua que passa so lado do Gazometro e que seque até ao mirante Sousa, que é bastante imundo e que traz os habitantes muito descon-

#### Mario Monteiro

No proximo dia 24 será represen-tada em premiére no Teatro Circo Principe Real, a comedia-drama, Almilo, classificou-o como Michelet a
deia em festa, deste distinto poeta, cuja distribuição é a seguinte:

E deixa bem tal impressão a sua

Felisberto, Luciano; Maria, Adelaide Coutinho; João, Pato Moniz; Antonio, Araujo Pereira; Alvaro, Augusva, exercerão uma pressão a qual o to Cordeiro; Um vizinho, Simões Coe-

## literatura e arte

## Camilo Castelo Branco

Vae ter, finalmente, uma consagração. Acaba de anuncia-la a imprensa. E' a imprensa que alguns confrades de boa fé orientaram ao cabo de uma lute sem tregua — secundados por uma dezena de jornalistas conscientes com e espirito condenado a exercer no Jornal uma vida inteligente e civilisadora -de molde a contrapesar a indiferença publica.

Sempre foi assim. A civilisação jámais deixou de declinar numa guarda avançada a reparação dos velhos desleixos. E, com este escritor, que extraor-

dinario desleixo ha a reparar!
«Quantas pessoas vi, diz Castelar,
que depois de contemplarem por largo
espaço de tempo a abobada da capela Sixtina, portento de Miguel Angelo, legião de titães, de profetas e de sibilas, que tocaram os limites concedidos a expressão das ideias, que subiram ate os meis elevados cumes da Arte, não tiraram d'esta contemplação mais que

uma forte dôr de cabeça».

Assim deve ter sido. E' este facto que o grande tribuno aproxima da so-ciedade ingleza, em conta aberta com Byron, não deixa de ajustar flangran-temente no caso de Camilo. Isto atenua. A verdade é que o grande escri-tor se assinalou de tal maneira, que

tem levado tempo a vêr.

Avesso a moldes e sectarismos escolasticos — urdia uma obra á parte.

D'esta maneira deve também estudar-se.

No largo transcurso da sua vida literaria vemos, é certo, praticados, em geral, os processos d'Arte mais conhecidos e usados.

Mas tambem e verdade que estes passam incidentemente no grande trabalho do artista.

Tudo suplanta e vence tão pode-rosa individualidade. Além de que, se lhe joeiramos na obra as maneiras literarias hoje assentes - vemos que não raro shi apare-

cem com registo de precedencia.

Haja em vista a Filha do Arcediago e Scenas da Foz.

Estas novelas tecidas nos serões de

uma grande despreocupação de espi-rito, valem hoje como documentos originarios, no realismo das lettras. A oda

A mais que os outros escritores d'esta escola usou ainda o realismo da dor; e ninguem o venceu na verdade das lagrimas — distrito que aditou ao processo realista, de muito emancipado do chamado sentimentalismo. Camilo foi um perseguido da vida,

e conseguintemente um revoltado. Sentia-se superior, mas o complexo tempe-ramento mal lhe deu a satisfação de ajuizar da propria obra num aplauso reparador. Irritava-se, é natural, inumeras ve-

zes porque o não respeitavam nos caprichos quer pessoaes quer literarios. Tinha genio de mais para pontifice, é o caso.

Não acomodava bem aquele grande mixto de tristeza e sarcasmo - forcas indeleveis no seu carater.

Foi um escravo de compleição, que alvoroceu doente. E todavia aquela ironia tão de geito a velar-lhe irritações de toda a ordem - avultadas pela adversidade de sempre - não raro vinha solver-se em conselho ou em verdadeiras palestras com o publico, a quem dizia das tristezas como das maioras desgraças.

Foi grande; e, por isso mesmo, leva tempo a ver, dissemos. Na interpretação da sua obra ha

de haver sempre controversias - deve acrescentar-se.

As maiorias vulgarmente preponderantes tarde poderão, mesmo com-prebende-lo. O publico perdôa rara-mente a irregularidade. «A moral é facil a quem não tem paixões; a coerenrencia é simples a quem não tem pen-samento» — diz sinda Cestelar.

Isto explica, ou melhor direi comenta aquela oposição. Pinheiro Cha-gas — na contingencia de definir Ca-

obra. O genio é em regra uma força creadora servida pelo temperamento. Camilo raro objetivou.

A sua obra foi, em geral, a sua alma, subjetivismo, a individualidade

Servindo-nos de um criterio de T.Ine, podemos dizer que ele refletiu nos

ivros todas as enfermidades. E, no emtento, é força recordar que repetiu tambem as infinitas delicadezas e imprevistos do seu grande espirito. Ha a vêr em tudo quanto escreveu o reflexo de enormes desventuras, com-passadas pelo trabalho mais seguido, mais paciente e original que, entre nos, se tem produzido.

(Continua).

· Viscondo de Vila-Moura.

#### Carta do Rio de Janeiro

23-X-906.

Na minha ultima correspondencia noliciei um crime praticado numa das principaes ruas desta cidade, em que por sudaciosos ladrões e assassinos foi estrangulado um rapazinho no momento em que julgava ir repouear no quarto em que dormia junto com seu irmão «Car-

Havia fartas suspeitas de que o «Carlucios fosse o autor da morte de seu irmão. . Mas como, se um denunciante terrivel, quiz o acaso que tão hediondo crime ficasse descoberto, para a punição dos verdadeiros culpados e para a reha bilitação do «Carlucio», que muitos julgavam um malvado até ao ponto de ma-

tar esu pobre irmão, uma criança sinda. Rehabilitado «Carlucio» 1.. Mas só depois do seu cadaver ter surgido do fundo oceano, como que protestando contra o que na terra se dizia...

Como disse na minha transata o rrespondencia, Carlos ou «Carlucio», irmão do Paulino, havia desaparecido, não sendo possivel o encontral-o, o que motivava as grossas suspeitas contra âle.

Dois dias, apoz do crime de assassi-nato e roubo na joulheria do sr. Fueco, apareceu boiando nas mansas aguas da bahia um cadaver completamente nu, sendo rebocado para terra onde foi reconhecido como sendo o de «Carlucio», irmão do Paulino, caixeiro e sobrinho do

O cadaver trazia amarrado com grossas cordas uma pedra, cujo peso era de

11 kilos e meio.

Desde o aparecimento desse cadaver a policia local se bem que trabalhava ativamente para a descoberta do nefando crime, tomava novos rumos, e tão acertedas foram as suas diligencias, que um dos assassinos foi preso, confessando os

Sem querer ocupar muito espaço, nem tão pouco demorar as atenções dos leitoree, passo a transcrever alguns treches do que diz a imprensa local, que creio, nunca se ocupou de crime de tão grande monstruosidade, pelo menos nos ultimos

Depois de muita gente presa por suspeitas, de muitas diligencias feitas pela policia e auxiliada pelo povo, foi na noite de 22 do corrente preso um tal Roca, um dos dois assassinos, que se acha na casa de Detenção, constando que o ou-tro, pois que são dois, um tal «Carleto», já foi linchado pelo povo no Estado do Rio, faltando no entanto a confirmação

de dizer grande justica.

Din a imprensa local:

#### Confissão plena

AMULANISEA O SECOLORED

A confissão plens do hediondo crime, foi feita pelo Roca de maneira assom-

Um ligeiro tremor cortava se lhe naquela vos forte, vibrante, e que repercutia nos quatro lagedos frios que cercam o seu cubiculo.

Uma solenidade emocionante e tragica, de assembrar aos corações mais empedernidos.

- Oito dias, fazem hojs. Vou sofrer, pouce importa. Estou perdido, mas tra-

rei a luz necessaria ao misterio.

No silencio profundo, só a voz delo
se destacava, e naquelas formas, gestos
com que ele explicava a maneira do estrangulamento das duas vitimas, ele procurava frisar mais, acentuando ponto por ponto, era agachando-se para mostrar a para melhor efeito dos gestos.

- Eu conhecia o estabelecimento comercial do sr. Jacob Fuoco; estabelecimento comercial, digo mal, um escritorio de comprar contrabando, pois já lhe vendi um relogio de ouro que roubei, com soma corrente, pela quantia de 95,000 | canzado.

Na vespera do dia, em que se deu o erime, procurei o no seu estabelegimento, para contratarmos a avaliação de um contrabando de joias, um pretexto de que eu havia lançado mão para o melhor exito da empresa a que me la arriscar. O sr. Jacob Fuoco, comprador de

contrabandos, recebeu me amavelme te e entrou logo em negociações comigo, certo do feliz exito e de boa compra.

Seu sobrinho, que me conhecia ligeiramente, estava presente, quando nos falámos e nor ouvia com certo interesse.

Estabelecido o acordo da avaliação, o sr. Jacob Fuoco mostrou se mais com desejos de comprar o contrabando, do que mesmo avaliar.

Fosse como fo se, eu tinha interesse em carregar um ou outro, tio ou sobrinho, mas queria fazer a coisa de modo que as chaves viessem ter comigo. A sorte favoreceu-me, veiu a meu encontro.

A' tarde do mesmo dia, voltei de novo ao estabelecimento, não encontrando maie o er. Jacob, que já se havia retira-

- Foi jantar, disse me o sobrinho, e é bem possivel que não volte mais.

Entramos em conversa e em meio desta, «Carlucio» mostrou desejos de ver e avaliar o contrabando, pagaudo eu o

Entramos em acordo, e eu combinei dar-lhe 100 francos, fora mais lalguma coisa, que depois havia de se ver. Ele acedeu a tudo e combinames a

hora da partida.

Escolhi de proposito o domingo, por que era um bom dia para isso, embora de movimento a noite. Tinha confiança no exito: não encontraria lá ninguem e dava o saque sem ser presentido.

Uma ves combinado tudo, fui procurar «Carleto», para associar-se á minha arrisonda empreza. «Carleto» aceitou e tivemos, então, a ideia de alugarmos um bote de qualquer catraciro da Saude, para levar comnosco «Carlucio».

Mas isso poderia-nos prejudicar de-pois, com o estrilo dado e a descoberta

Lembrei me de Pegate, que, embora meu inimigo, ha dez mezes, surgia como ficha consoladora e tive ideia mesmo de convida lo para a empreza. Esta ideia eu levei a efeito por intermedio de «Carleto», que o procurou explicando-lhe tudo e oferecendo 5004000 réis pelo aluguel do «Fé

Pegate concordou comnosco e de tudo foi inteirado. O eFé em Deuss ia, pois, entrar na acção de pleno acordo com o seu dono.

No dia seguinte, domingo, pela ma-nhã, fui ao estabelecimento do sr. Jacob onde encentrei «Carlucio». Saimos juntos e com êle fui á rus Assembleia n.º 29.

«Carlucio» saiu comigo, pouce depois, e tomamos a diréção da Ponte da Prainha. Não encontramos nem Pegate, nem «Carletos, nem o bote.

Voltámos á tarde. Encontramos tudo

Tomamos o bote e partimos.

um ponto que não posso precisar agora olhei para «Carleto», que precipitou os acontecimentos. (Carletos avançou para ·Carlucios, quiz tomar-lhe as chaves. Este luta composco. Nós o amordaçamos

Tiramos lhe as chaves.

Agarrei-o bem, «Carleto» auxilia-me, corta as cordas do bote, aperta-lhe o pescoço e... o estrangulamos.

Chegados á Ponta do Cajá despimos o corpo, atirando as vestes completamente esfaceladas, dentro d'agna. Auscultei «Carlucio»; vivia aiuda, O

coração batia.

Amarramos uma pedra na cintura do seu corpo e o atiramos dentro d'agua. Remamos a toda, em direção a ponte

da Egrejinha. Saltamos, fomos a pé até o Matadouro, onde tomamos o bond, com direção á cidade.

Chegamos e, de posso das chaves, en-

A' 1 e meia, não me lembro bem se foi a esta hora, bateram.

Eu abri. Era Paulino. Agarrei-o pela garganta, com a mão direita, emquanto que com a esquerda eu lhe tapava a boca

«Carleto» aproximou se, agarrou-o pelas pernas e o subjugou.

Puz-lhe o pé sobre o peito e... minutos depois mais uma vitima, mais um

O resto eu direi depois, contando tudo mais esclarecido no meu depoimento. Todos os presentes ouviram cheios de

pavor esta confissão. Roca por fim, estava

Saspirou fortemente.

- Senhores, eu sou um monstro ! Não se aproximem de mim! Se ou t vesse uma arma, suicidava-me.

- E Berreta?

- Está inocente. - Pegato?

- Pegato. . é meu inimigo. Fomos socios no bote. Uma rusga deu motivo á nossa frieza. Pegato não tomou parte no crime, juro-lhe, mas sabia que o mosmo

Roca diz então que era sua intenção inutilizar Pegato. Era ama vingança que ia exercer, vingança de que muito se arrepende.

- Onde estão as joias ronbadas? -As joias, este sujeito (e sponta para «Epitacio») sabe muito bem onde

estão. Ele é socio e amigo intimo de

- Socio, não!

- Socio, sim. Então não te lembras da tua frase - « Vocês ganharam 50 contos e não me chamarams - no dia seguinte ao crime?

«Epitacio» empalidece.

- Epitacion, onde estão as joins? -Sr. douter, ou sei onza elas estão. Vamos, juro lhe que trazemos todas.

Todos saem. As pesadas grades do cubiculo rolaram sobre os gonzos, encerrando ali mais uma fera humana.

As joias apreendidas são as seguin-

Relogios : sete de ouro para homens; vinte para senhoras; quatro relogios de prata; dois de aco.

Medalhas: tres de ouro, sendo duas com brilhantes e uma de diamante; duas sem brilhantes, tendo uma em fermato de coração com brilhantes; dois berloques de ouro e um de prata dourada.

Correntes: sete de ouro, quatro de plaquet, duas de prata oxydada. Cordões: quatorse de ouro; quatro de

prata dourada e dois de prata. Pulseiras: sete de ouro, sendo duas

com brilhantes e as outras com pedras Grampos para chapeus : tres de ouro.

Alfinetes para gravata. Joias soltas: alfinetes de ouro; duas figas de coral brance; quatro alianças; duas fosforeiras, sendo uma de euro e outra de agata.

Bichas de ouro: noventa, entre algumas, brilhantes e pedras finas.

Anneis: trinta e sete com brilhantes e com diversas pedras.

Outras joias : duas chatelaines de ouro; um botão de ouro; um colar com perolas e nove botões de ouro para punhos.

Broches: cito de brilbantes e diamantes; cito de ouro e pedras finas e metade de uma mascote.

O ar. Fuoco, de momento precisou que o valor destas joias anda aproximadamente por perto de vinte contos de

Como se vê falta ainda grande parte. 

(Continua).

Trindade.

Brevemente vão ser postas a con curso quatro vagas de professores substitutos da Faculdade de Direito.

Ao sr. dr. Manuel Duarte Areosa, secretario da circunscrição escolar, fo ram concedidos 30 dias de licença.

#### AGRADECIMENTO

Na impossibidade de agradecer pes sosimente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de meu saudoso filho, o que era meu de sejo, venho hoje faze-lo por esta forms, conscio de que será aceite o meu sin cero e inolvidavel reconhecimento de gratidão para com aquêles que me dis pensaram tão grande obsequio, já to-mando parte nêle, pessoalmente, já fazendo-se representar.

Coimbra, novembro de 1906.

A. Duarte Crave ro Junior.

#### **AGRADECIMENTO**

Filomena d'Almeida Santos e Alfredo dos Santos Correia, na impossi bilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o esta forma testemunhar-lhes o seu eter- para a ruz. no agradecimento.

Coimbre, 11 de outubro de 1906.

#### ANNUNCIOS

## PROFESSORA

Ensina toda a qualidade de bordados; pintura de flores e foto-miniatura. Para tratar—rua da Figueira da | Extração a 22 de Dezembro de 1906

#### **ESTUDANTES**

Em Coimbra, rua de Fernandes Tomaz, n.º 67, em casa de familia decente, recebem-se 3 ou 4 estudantes do Liceu, dando cama e meza.

Tambem se recebem só comen-

Trata-se desde já na mesma casa.

#### PARA-RAIOS

Telefones, campainhas, luz eletrica e instrumentos cirurgicos em geral.

Para-ratos, instalações garantidas desde 452000 a 1002000 réis, segundo o tamanho do edificio e natureza do terreno.

Telefones, postos a funcionar com audição nitida, até i kilometro, 80m000 réis; cads kilometro a mais, 30m000 réis, sem outras despezas.

Campainhas eletricas e luz eletrica, conforme a instalação, tanto para fabricas, como em casas particulares.

Lanternas eletricas portateis, que não se mutilisam sem uso, (ultima novidade garantids).

Oculos e lunetas de verdadeiro cristal de rocha, para não can-çarem a vista, e de vidros finos em aros de ouro, tartaruga e metal, etc. Microscopios e todos os mais artigos de optica.

Vinometros de todos os autores para a graduação alcoolica do vinho. Areometros para todos os liquidos e acidimetros para azeite, vi-

Instrumentos de fisica, em geral para escolas, etc.

Remetem se catalogos, pedidos a RAMOS & SILVA — 63, Chiado, 65

Esta firma já tem instalado mais de mil e trezentos para-raios em todo o paiz, sendo em Coimbra 70, e os tele-tones da corporação dos bombeiros municipaes e muitos outros.

Numerosas instalações de luz eletrica em fabricas, festas publicas e casas particulares, atestam os seus cre-

Pode ser procurado em casa do sr. Caetano da Cruz Rocha — Rua Ferreireira Borges - Coimbra.

## CURSO DE INGLEZ

Gustaf Adolf Bergström, antigo professor de ensino livre em Lisboa, Figueira da Foz e Coimbra, e com especialidade na Lingua Ingleza, que en-sinou em Lisboa no Novo Colegio Inglez, dirigido por Mr. Charles Clift, acaba de abrir um curso especial, essencialmente pratico para o ensino

Usa por isso de um metodo inteira mente seu, com que garante rapido e

seguro aproveitamento.

Recebe, com o fim de assegurar um mais rapido e eficaz aproveitamento, slunos internos, para o que tem casa espaçosa aos Arcos do Jardim, 52, onde os interessados poderão colher as informações que desejarem.

## Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

#### CASA

funeral de sua extremosa mãe e sogra Aluga se uma no Rego Bomfim com Tereza de Jesus Almeida, vêem por sala, um quarto, cosinha e duas janélas Aluga se uma no Rego Bomfim com

Trata-se na mesma casa, na venda. Preço, goo réis por mez.

# Loteria do Natal

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000

Bilhetes a 805000 róis

Vigessimos a 45000 réis A comissão administrativa da loteteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o se-

guro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao

Remetem-se listas a todos os com-

Lisboa, 3 de novembro de 1906. O secretario - José Murinelo.

#### EDITOS DE 30 DIAS (2. publicação)

Pelo Tribunal do Comercio de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º oficio, correm editos de 3o dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando os credores incertos do negociante desta praça Alberto Moraes, casado, residente em Coimbra, e tambem os credores certos gue não aceitaram a concordata por êle proposta: Ferreira & Fonseca, Julio Duarte dos Santos, José Pereira dos Santos, Julião de Freitas Guimarães e Ricardo A. Quatim, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata proposta pelo dito negociante Alberto Moraes aos seus credores e cujos termos são a redução de cincoenta por cento nos creditos comuns e pagamento do restante de cada credito em tres prestações trimestraes de tres, seis e nove mezes a contar da data da homologação da concordata, sendo as letras representativas daquelas prestações sacadas pela firma Santos Silva & Moraes, sociedade constituida para substituição da casa comercial do requerente.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Antonio Augusto Ribeiro de Campos

O escrivão do 5.º oficio. João Marques Perdigão Junior.

## LEILÃO

A casa penhorista de João Augusto Simões Favas, previne os seus mutuarios de que faz leilão de todos os penhores que estejam em atrazo de pagamento de juros, no dia 20 de novembro proximo.

Coimbra, 18 de outubro de

João Augusto S. Pavas.

#### II DE LONDRES !!

Impermisveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 23

Corte inglez, qualidade garantida. The English Supply C.

Representante em Coimbra

AINTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex. mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada a Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.".

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,, PAPELARIA CENTRAL PATTERIA III



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Davidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de f.º classe e cinco medalhas de Oure, na America de Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia des seus productos medicinses :

#### PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por ou-

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

#### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a szia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efi-cacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

#### 36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas (Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Molestias nervosas, da pelle, das viss respiratorias, do estomago, dos in-Molestias das senhoras e das creanças; de cobot o seriejo de color

Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; lanta sanoua se cobos ao serrio proprie

Fraqueza e suas consequencias its soliniv ob apilicoin paparolatic a areq Prasce; 500 réis; 6 frasces, 2\$700 réis. co sobol et atribonico de

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, enca-

#### Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. 1 Frasco com tintura 3.º ou 5.º 400 réis; duzia 4\$320. 1 Dito com trituração 3.º 700 réis; duzia 7\$560.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.a - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503.

#### modelin or will ole Aviso importante part in it ab opates

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

#### Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Prin-cipe D. Carlos, 51 — Coimbra.

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

#### Jameiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven-dedora em Coímbra, a Mercearia Lu-

## Vinicola do

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

#### INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez,

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, complete (reclame) 360.

Manga I. qualidade, go. Chaminé de mica, 1.º 90.

2.4 80. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes re-

## A CONSTRUTORA

Coimbra

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os

Preços a partir de 140000 Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phono-graph, C. de New-York, e dos Gran-dophones Odeons.

TELLES & C. R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

#### Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'apare-

lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais

#### Grande edição de bilhetes pestaes llustrades

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-telo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ESTRADA DA BEIRA

#### COMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensois. Telha marsêem todas as dimensois. Telha marse-lha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplica-çõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças santá-rias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções ci-vis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, es-tânho e férro zincádo etc. Láca Japo-nêza, tinta de esmálte para férro e ma-deira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc. asfálto, etc.

Rabrico de ladrilhos pelos surgantino mon

processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em

pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de di-versos autores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo

e ogões de ferro.

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, I

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm tôdos os modê los mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certifioar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por al se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceigao-se máquinas usadas em tróca pelo seu

#### Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemais e trancases que vende a pronto pagamento per serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pia nos usados

A' sempre quantidados de piano para

# CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manha as s horas da tarde, em todos os dias uteis,

150 - Bus Terreira Borges - 156

Nenta caza, regularmente montada no jenero das de Lisbea e Porte, encenra-se à venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com es mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, ascos e cristalizades. Fabricam-se grandes peças de fantasia, propriet

Variada pastelaria em todos es generos, aponal zando os de folhade. Galantines diversas. Téte d'Achar. Paté de

Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitades. Pão de 16, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos da principaes marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chas,

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoiles er et estado nortes e coma Couraça de Lisboa. 32 mais en actual en

# CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, remolveres e municos, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

#### ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) - da manufatura de Saint-Etienne, Ga and Elife, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegelau Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.
Rewolveres — Galand, Saint-Ettenne, Smitt Werson, Vello Doga, etc., etc.

Pistolas - Mauter, Browing, Gauleis, etc., etc.

Municios do todos os calibres e qualidades dos estas

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

# A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Frase Vixo, Combi-nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros de

Capitaes differidos e Bendas vitalicias immediatas, differidas tomporarias, com on som contra-sesuro-la of sent and a sile

Agencias nas cidades e principaes villas de pais-

Para informações e tarifas dirigir-se & sede : sue nos acom otom atium ab alaquil

Praça do Duque da Terceira, 11-1. - LISBOA atoff int mu omity ste Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Prapa do Comercio, 58.

#### Repara . . . Lê . . . . Trata-se dos tens interesses 12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouqui-

dois, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respira-

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso don Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacis. mailo Tand Inda

E tanto assim, que es bons rezultados ibtides com uzo dos Sacharolides d'alatrão, compostos (Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facul-

Parmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 reis pelo correio ou fora do Porto, 220 reis tor hearado.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

24700

Com estampilha, no reino: demestre .....

Trimestre ...... Sem estampilha:

Brazil e Africa, anno ..... B#600

Numero avulso 40 réis

Ilhas adjacentes, > ...... 84000

ANUNCIOS Cada linha, 30 reis; repetições, 20 eis; para os senhores assinantes, descento 50 %/0. Comunicados, cada linha....

Anonciam-se gratuitamente todas a publicações com ouja remessa este jorant

Réclames, cada finhs......